



UNICAMP

Antonio Henrique Felice Anunziata

O PATRIMÔNIO FERROVIÁRIO E A CIDADE: A
COMPANHIA MOGYANA DE ESTRADAS DE
FERRO E CAMPINAS (1872-1971)

Volume: 02/03

CAMPINAS
2013

1

ORATA: Onde se lê "O PATRIMÔNIO FERROVIÁRIO E A CIDADE: A COMPANHIA MOGYANA DE ESTRADAS DE FERRO E CAMPINAS (1872-1971)" leia-se "O PATRIMÔNIO FERROVIÁRIO E A CIDADE: A COMPANHIA MOGIANA DE ESTRADAS DE FERRO E CAMPINAS (1872-1971)"


Prof. Dra. Fatima Regina Rodrigues Évora
Coordenadora de Comissão de Pós-Graduação / FCH / UNICAMP
Maringá: 174847



Universidade Estadual de Campinas
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

Antonio Henrique Felice Anunziata

O PATRIMÔNIO FERROVIÁRIO E A CIDADE: A COMPANHIA MOGYANA DE ESTRADAS DE FERRO E CAMPINAS (1872-1971)

Volume: 02/03

Orientador: Prof. Dr. Marcos Tognon

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas na Universidade Estadual de Campinas, para obtenção do título de Mestre em História, na área de concentração em História da Arte.

ESTE EXEMPLAR CORRESPONDE À VERSÃO FINAL DA DISSERTAÇÃO DEFENDIDA PELO ALUNO ANTONIO HENRIQUE FELICE ANUNZIATA, E ORIENTADO PELO PROF. DR. MARCOS TOGNON.

CPG, 25 / 03 / 2013

CAMPINAS
2013

3

ERRATA: Onde se lê "O PATRIMÔNIO FERROVIÁRIO E A CIDADE: A COMPANHIA MOGYANA DE ESTRADAS DE FERRO E CAMPINAS (1872-1971)" leia-se "O PATRIMÔNIO FERROVIÁRIO E A CIDADE: A COMPANHIA MOGIANA DE ESTRADAS DE FERRO E CAMPINAS (1872-1971)"

Profa. Dra. Fátima Regina Rodrigues Évora
Coordenadora da Comissão de
Pós-Graduação / FCH / UNICAMP
Mestrado: 174947

201309606

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA POR
CECÍLIA MARIA JORGE NICOLAU – CRB8/3387 – BIBLIOTECA DO IFCH
UNICAMP

An89p	<p>Anunziata, Antonio Henrique Felice, 1965- O patrimônio ferroviário e a cidade: a Companhia Mogiana de Estradas de Ferro e Campinas (1872-1971) / Antonio Henrique Felice Anunziata. -- Campinas, SP : [s. n.], 2013.</p> <p>Orientador: Marcos Tognon. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.</p> <p>1. Companhia Mogiana de Estradas de Ferro. 2. Ferrovias – Campinas (SP) - História. 3. Patrimônio histórico – Campinas (SP) – 1872-1971. 4. Patrimônio cultural – Proteção. I. Tognon, Marcos, 1966- II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. III. Título.</p>
-------	---

Informação para Biblioteca Digital

Título em Inglês: The heritage railway and the city: the Cia. Mogiana de Estradas de Ferro and Campinas (1872-1971)

Palavras-chave em inglês:

Companhia Mogiana de Estradas de Ferro

Railroad – Campinas (SP) - History

Historic heritage – Campinas (SP) – 1872-1971

Protection of cultural - Property

Área de concentração: História da Arte

Titulação: Mestre em História

Banca examinadora:

Marcos Tognon [Orientador]

Luciano Migliaccio

Eduardo Romero

Data da defesa: 25-03-2013

Programa de Pós-Graduação: História

SUMÁRIO

Volume 1/3

Dedicatória	07
Agradecimentos.....	09
Resumo.....	11
Abstract.....	13
Sumário.....	15
Introdução.....	17

Capítulo 1 – Caminhos de Ferro

1.1. A transformação do espaço na cidade de Campinas.....	19
1.2. Ferrovias no Município de Campinas.....	28
1.2.1. Companhia Paulista de Estradas de Ferro.....	29
1.2.2. Companhia Ytuana de Estradas de Ferro	36
(Estrada de Ferro Sorocabana)	
1.2.3. Companhia do Ramal Férreo Campineiro.....	38
1.2.4. Companhia Agrícola do Funil – Estrada de Ferro Funilense.....	41

Capítulo 2 – Companhia Mogyana de Estradas de Ferro

2.1. A formação da Companhia Mogyana de Estradas de Ferro.....	45
2.2. O Escritório Central.....	48
2.3. O primeiro trecho da Companhia Mogyana de Estradas de Ferro.....	64
2.4. Moldando a colina.....	67
2.5. Traçados e Estações.....	87

Capítulo 3 – Patrimônio edificado

3.1. O inventário das construções ferroviárias.....	107
3.2. Sobre o inventário.....	109
3.3. Processando as informações.....	120
Conclusão.....	191
Bibliografia.....	197
Documentos primários.....	207
Créditos das ilustrações.....	209

Volume 2/3

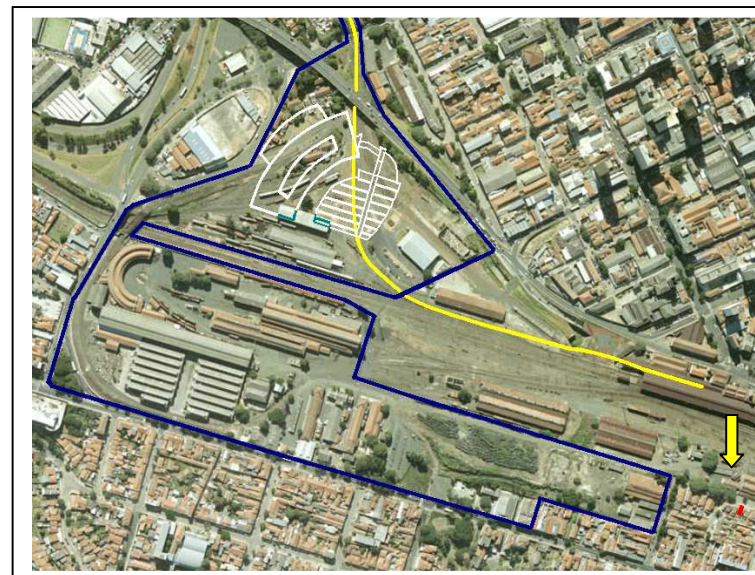
Fichas cadastrais de 1 a 166

Volume 3/3

Fichas cadastrais de 167 a 332

O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Casa ENDEREÇO: R. Francisco Theodoro, n°s 975 e 977, Vila Industrial. MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR: Germano Hausen	FICHA Nº 001
	DATA DE INAUGURAÇÃO: 1893
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Moradia	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Regular VOLUMETRIA: A COBERTURA: B VÃOS: A EVESTIMENTOS: B A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Residencial MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS (X) PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Fibrocimento Nº ÁGUAS: Duas ABERTURAS: Verga reta; esquadrias de madeira com caixilhos de vidro e portas contendo bandeira fixa DETALHES: Cobertura original capa e canal. OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA: 352.195 e 352.196; C.M.E.F. S/N de 1959.	



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal () Estadual () Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento () Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Tombamento nº 001/02, Resolução nº085/09.

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Habitada por antigo funcionário da Ferrovia Paulista S/A – FEPASA.

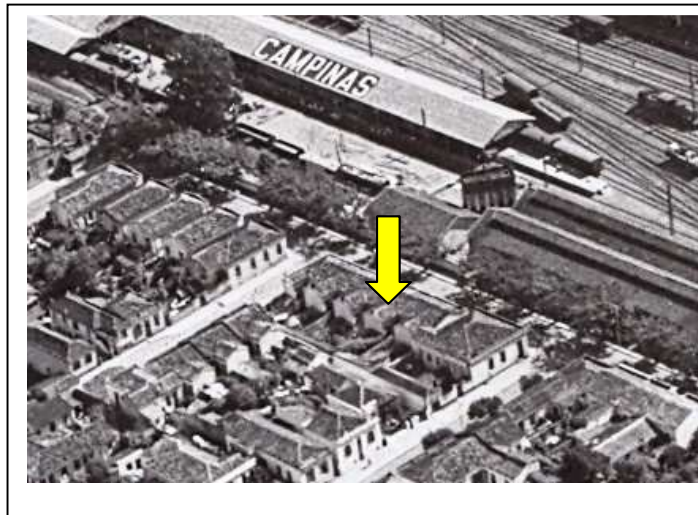
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

No final do século XIX, Campinas passa por transformações, gerando a necessidade de mão-de-obra especializada, motivada por indústrias que se instalavam na cidade, como as ferrovias e as indústrias têxteis entre outras. Surgem imigrantes interessados em edificar casas simples para os operários, inicialmente o local que recebeu estas construções foi a Vila Industrial.

Consta em plantas cadastrais da Cia. Paulista de Estradas de 1950 uma edificação única que em sua divisão interna continha nove casas, cujo imóvel fora adquirido por esta estrada de ferro em 1921 e que nesta mesma data a Cia. Mogyana comprara duas unidades das nove existentes.

FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Fundação e Modelação ENDEREÇO: Final da R. Francisco Theodoro com o início da R. Antonio Manoel, Vila Industrial. MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR: Antonio Correa de Lemos	FICHA Nº 002
	DATA DE INAUGURAÇÃO: 1900
	DATA DE DESATIVÇÃO: N/D
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Fundação/Casa de Moldes	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Regular VOLUMETRIA: A COBERTURA: B VÃOS: B REVESTIMENTOS: C A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Fabril MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: (X) BEIRAS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Telha em cerâmica, tipo francesas Nº ÁGUAS: Quatro ABERTURAS: Arco pleno; esquadrias de ferro fundido com caixilhos de vidro e portas corrediças de ferro. DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 104 em planta da C.M.E.F. de 1959	



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Tombamento nº 004/89, Resolução nº 004/90

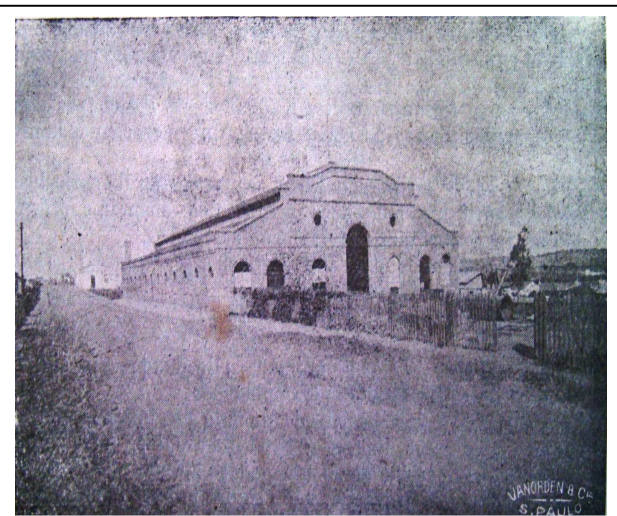
USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Depósito da Coordenadoria da Estação Cultura, Secretaria Municipal de Cultura.

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Conforme o “Almanaque de Campinas em 1900”, a edificação iniciaria as atividades para o funcionamento da “Empresa Fabril”, cuja propriedade era de Antonio Correa de Lemos. Consta o prédio como a Nova Fundição da Cia. Mogyana de Estradas de Ferro na Portaria nº 398 de 1905, enviada a Prefeitura Municipal de Campinas solicitando intervenções de reparo no edifício. Por meio da Portaria nº 130 de 1906 do mesmo modo o prédio é mencionado como Nova Fundição da Cia. Mogyana, documentação enviada a Prefeitura Municipal pedindo permissão para a construção de uma fossa séptica no local.

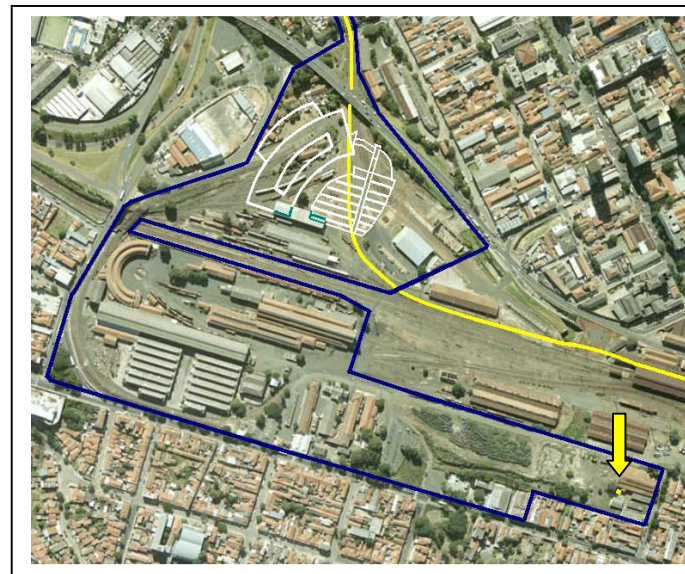
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Caixa d'água ENDEREÇO: R. Antonio Manoel nº 40, Vila Industrial. MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR: Cia. Mogyana de Estradas de Ferro	FICHA Nº 003
	DATA DE INAUGURAÇÃO: ca.1906
	DATA DE DESATIVÇÃO: Década de 1970
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Caixa d'água	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolida VOLUMETRIA: A COBERTURA: B VÃOS: B REVESTIMENTOS: C A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Fabril MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: (X) BEIRAS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: TELHAMENTO: Telha de zinco Nº ÁGUAS: Duas ABERTURAS: DETALHES: Estrutura localizava-se próxima a lateral esquerda do prédio da Fundação e Modelagem. OBSERVAÇÕES: No local há outra construção. Edificação nº 089 em planta da C.M.E.F. de 1948.	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: () Municipal () Estadual () Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: () Tombamento () Outros

LEGISLAÇÃO:

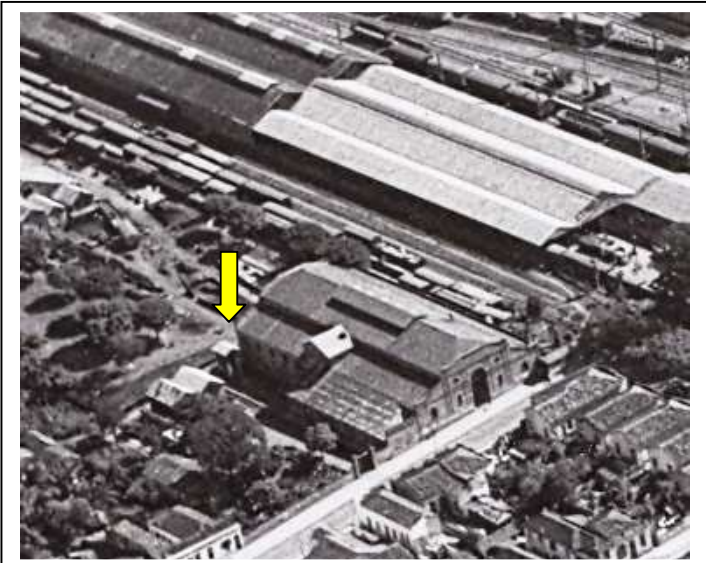
USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

A Nova Fundação da Cia. Mogyana de Estradas de Ferro de 1906, citada na Ficha Individual 002, continha as características técnicas encontradas nas fundições do período mencionado como a Fundação da Cia. Mac-Hardy, que necessitava de água para o funcionamento. Também existe a solicitação da Portaria nº 130/1906 para uma instalação de fossa séptica no local, demonstrando a necessidade de ter uma Caixa d'água próxima ao prédio da fundição.

FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.

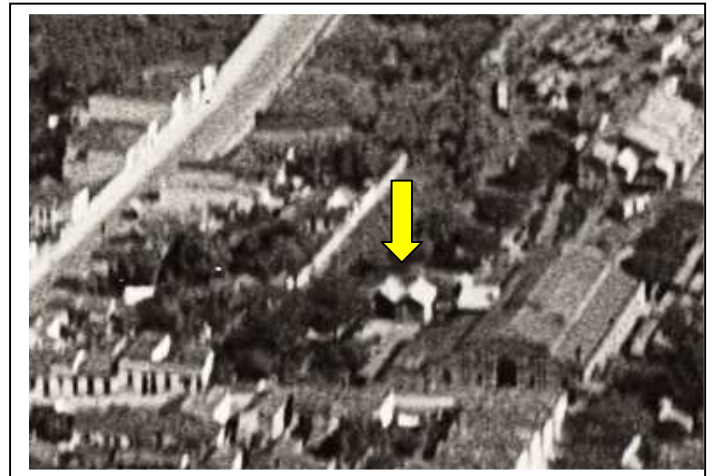


O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Garage da RCM - Rodoviário Cia. Mogiana ENDEREÇO: R. Cel. Antonio Manoel, nº 40, Vila Industrial. MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR: Cia. Mogyana de Estradas de Ferro	FICHA Nº 004
	DATA DE INAUGURAÇÃO: ca. 1933
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 1980
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Cobertura para veículos ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolida VOLUMETRIA: C COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: (X) BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Telha de zinco Nº ÁGUAS: Quatro ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Dados obtidos por meio das imagens. No local há outra construção. Edificação nº 105 em planta da C.M.E.F. de 1959.	

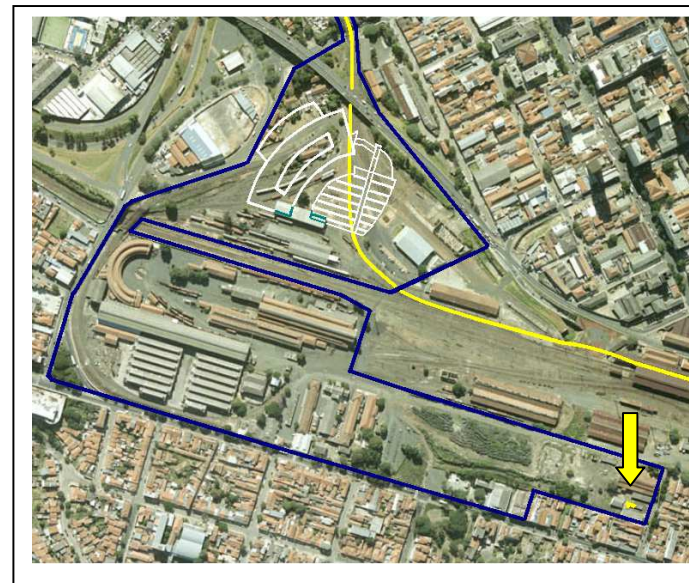


<p>PROPRIETÁRIO ATUAL:</p> <p>NÍVEL DE PROTEÇÃO: <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Federal</p> <p>TIPO DE PROTEÇÃO: <input type="checkbox"/> Tombamento <input type="checkbox"/> Outros</p> <p>LEGISLAÇÃO:</p> <p>USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:</p>
<p>HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:</p> <p>A Planta de Patio de Campinas, ano de 1933 apresenta a edificação como “<i>Garage da CMT</i>”. No Relatório nº 85 da Cia. Mogyana correspondente ao ano de 1937 demonstrou a necessidade da formação da Cia. Mogyana de Transportes – C.M.T. e a sua importância para as atividades comerciais da Estrada de Ferro. Na década de 1940 propagandas da CMT são veiculadas na Revista Mogiana, periódico existente desde 1935 contendo assuntos diversos. Na Planta de Pátio de Campinas, ano de 1959 a designação encontrada foi “<i>Garage RCM</i>”, mantendo esta nomenclatura em propaganda na década de 1960.</p>
<p>FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.</p> <p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.</p>

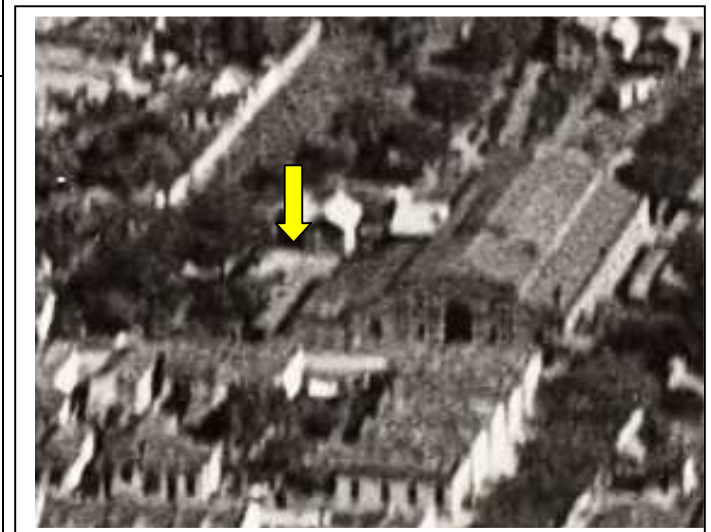


O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Mictório ENDEREÇO: R. Antonio Manoel nº 40, Vila Industrial. MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR: Cia. Mogiana de Estradas de Ferro	FICHA Nº 005
	DATA DE INAUGURAÇÃO: ca.1906
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 1970
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Sanitários	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolida VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: Estrutura localizava-se próxima a lateral esquerda do prédio da Fundação e Modelagem e a frente da Garage do Rodoviário Cia. Mogiana. OBSERVAÇÕES: Edificação nº 107 em planta da C.M.E.F. de 1959.	



<p>PROPRIETÁRIO ATUAL:</p> <p>NÍVEL DE PROTEÇÃO: () Municipal () Estadual () Federal</p> <p>TIPO DE PROTEÇÃO: () Tombamento () Outros</p> <p>LEGISLAÇÃO:</p> <p>USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:</p>
<p>HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:</p> <p>A Nova Fundição da Cia. Mogyana de Estradas de Ferro de 1906, citada na Ficha Individual 002, dominava as características técnicas encontradas nas fundições do período mencionado, que continha muitos operários em suas instalações. Também se encontrou uma Portaria nº 130/1906 solicitando uma instalação de fossa séptica no local.</p>
<p>FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.</p> <p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.</p>



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Depósito de Moldes ENDEREÇO: R. Antonio Manoel nº40, Vila Industrial. MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR: Cia. Mogyana de Estradas de Ferro	FICHA Nº 006
	DATA DE INAUGURAÇÃO: ca. 1906
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 1980
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Fundação	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolida VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Fabril MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: No local há outra construção. Edificação nº 107 em planta da C.M.E.F. de 1959.	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: () Municipal () Estadual () Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: () Tombamento () Outros

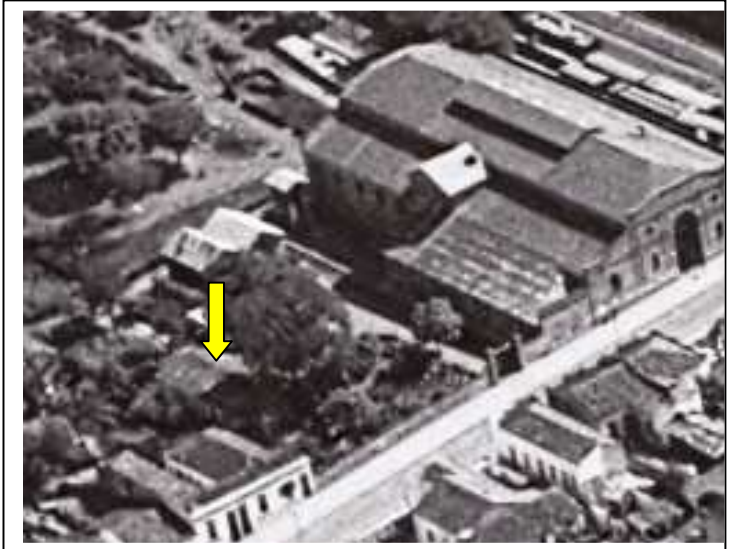
LEGISLAÇÃO: USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

A Nova Fundação da Cia. Mogyana de Estradas de Ferro de 1906, citada na Ficha Individual 002, dominava as características técnicas encontradas nas fundições do período mencionado, contendo a estrada de ferro as instalações necessárias para uma adequada produção industrial.

FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Fundição de Cobre ENDEREÇO: R. Sales de Oliveira nº 1380, Vila Industrial. MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR: Cia. Mogyana de Estradas de Ferro.	FICHA Nº 007
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1920
	DATA DE DESATIVAÇÃO: ca. 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Fundição	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolida VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Fabril MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 103 em planta da C.M.E.F. de 1959	



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: () Municipal () Estadual () Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: () Tombamento () Outros

LEGISLAÇÃO:

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Nota-se a marcação do piso da edificação demolida no terreno existente, que é utilizado como depósito de carros apreendidos pela Empresa Municipal do Desenvolvimento de Campinas – EMDEC.

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

A Nova Fundação da Cia. Mogyana de Estradas de Ferro de 1906, citada na Ficha Individual 002, dominava as características técnicas encontradas nas fundições do período, contendo a estrada de ferro as instalações necessárias para uma adequada produção industrial.

FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Cooperativa de Consumo dos Ferroviários da C.M.E.F. ENDEREÇO: R. Sales de Oliveira nº 895, Vila Industrial. MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina km: 00,000 CONSTRUTOR: Cooperativa de Consumo dos Ferroviários da C.M.E.F.	FICHA Nº 008
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1960
	DATA DE DESATIVAÇÃO: N/D
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS:	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom VOLUMETRIA: A COBERTURA: A VÃOS: N/D REVESTIMENTOS: N/D A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Comercial MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS (X) PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Dois TELHAMENTO: Fibrocimento Nº ÁGUAS: Doze ABERTURAS: Vãos de verga reta, fechamento por meio de portas de rolo. DETALHES: Estrutura das envasaduras totalmente alteradas, não há mais os vãos. OBSERVAÇÕES: Edificação nº 109 em planta da C.M.E.F. de 1959.	



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

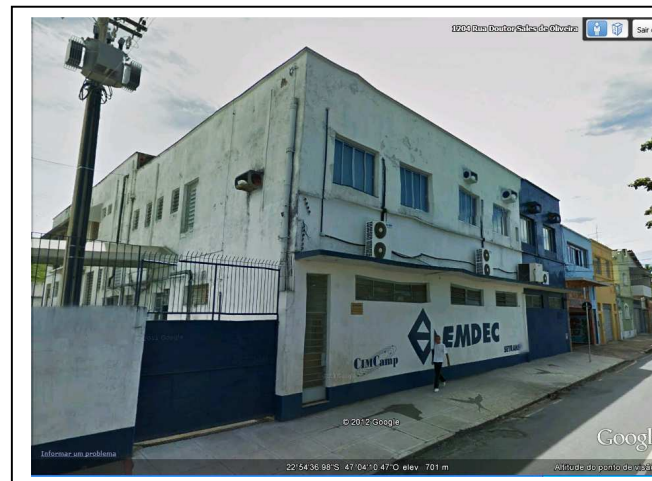
USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Utilizado como Centro Integrado de Monitoramento de Campinas – Cimcamp, setor de segurança pública administrado pela Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas – EMDEC.

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Na Planta do Pátio Campinas de 1959 da C.M.E.F. consta somente o terreno como reservado para a Cooperativa de Consumo dos Ferroviários da C.M.E.F., não marca a presença do edifício. A instituição é de existência anterior de acordo com a propaganda da revista Mogiana em abril de 1944.

FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Escola Ferroviária Senai Mogiana Engenheiro Wilson Leal ENDEREÇO: R. Sales de Oliveira nº 1028, Vila Industrial. MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina km: 00,000 CONSTRUTOR: Construtores Breternitz e Jacobert	FICHA Nº 009
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1950
	DATA DE DESATIVAÇÃO: ca. 1973
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Escola	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom VOLUMETRIA: A COBERTURA: A VÃOS: A REVESTIMENTOS: B A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Educacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria composta por: 1- Estrutura com pilares e vigas de concreto e 2 - Vedação em bloco de concreto. COBERTURA: () BEIRAIS (X) PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Dois TELHAMENTO: Fibrocimento Nº ÁGUAS: Dez ABERTURA: Verga reta; esquadrias de ferro com perfilado em T e I, caixilhos de ferro com vedação em vidro, com duas folhas de correr e as portas com esquadrias de ferro com perfilado em T e I, caixilhos de ferro com vedação em vidro.com duas folhas portas com folhas duplas de abrir. DETALHES: no segundo piso a estrutura e acompanha por um passadiço OBSERVAÇÕES: Edificação nº 109 em planta da C.M.E.F. de 1959	



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: () Municipal () Estadual () Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: () Tombamento () Outros

LEGISLAÇÃO:

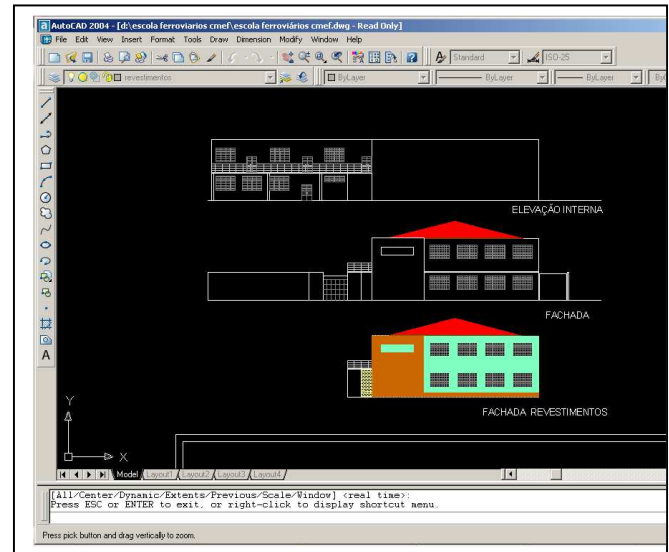
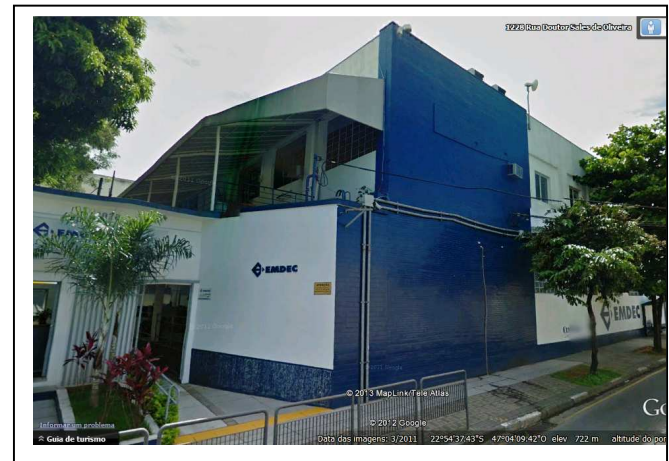
USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Utilizado como Centro Integrado de Monitoramento de Campinas – Cimcamp, setor de segurança pública administrado pela Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas – EMDEC.

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Na “Planta do Pátio” Campinas de 1953 da C.M.E.F. consta “Escola Ferroviária”. A instituição educacional foi inaugurada nos anos de 1940, na década de 1950 foi construído um prédio próprio, funcionando até 1973. Na parte superior do edifício era dado o curso teórico e na parte inferior do prédio as aulas práticas, os alunos aprendiam diretamente no maquinário idêntico que era utilizado na ferrovia.

FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Conservação de Vagões/Depósito ENDEREÇO: R. Antonio Manoel nº40, Vila Industrial. MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR: Cia. Mogyana de Estradas de Ferro	FICHA Nº 010
	DATA DE INAUGURAÇÃO: ca. 1906
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 1980
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Fundação	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolida VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Fabril MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: No local há outra construção. Edificação nº 107 em planta da C.M.E.F. de 1959.	



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: () Municipal () Estadual () Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: () Tombamento () Outros

LEGISLAÇÃO: USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

A Nova Fundação da Cia. Mogyana de Estradas de Ferro de 1906, citada na Ficha Individual 002, dominava as características técnicas encontradas nas fundições do período mencionado, contendo a estrada de ferro as instalações necessárias para uma adequada produção industrial.

FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Campo de Instrução ENDEREÇO: R. Sales de Oliveira, nº 1380, Vila Industrial MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 011
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1940
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Sim OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Vestiário do Campo de Instrução Física	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Educacional/Esportivo MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 99 em planta da C.M.E.F. de 1959.	



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: () Municipal () Estadual () Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: () Tombamento () Outros

LEGISLAÇÃO:

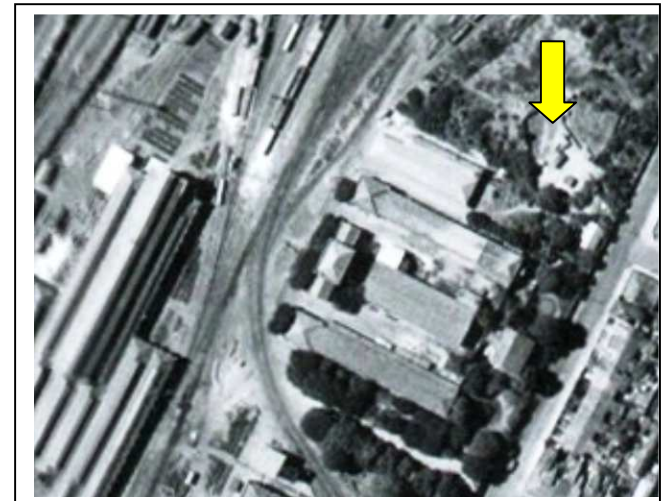
USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Estacionamento da EMDEC

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Na “Planta do Pátio” Campinas de 1953 da C.M.E.F. consta “Escola Ferroviária”. A instituição educacional foi inaugurada nos anos de 1940, na década de 1950 foi construído um prédio próprio, funcionando até 1973. Na parte superior do edifício era dado o curso teórico e na parte inferior do prédio as aulas práticas, os alunos aprendiam diretamente no maquinário idêntico que era utilizado na ferrovia. O Campo de Instrução era parte deste conjunto escolar.

FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Vestiário do Campo de Instrução Física ENDEREÇO: R. Sales de Oliveira, nº 1380, Vila Industrial MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 012
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1940
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Sim OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Campo de Instrução	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom VOLUMETRIA: A COBERTURA: A VÃOS: B REVESTIMENTOS: C A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Educacional/Esportivo MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: (X) BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Telha cerâmica capa e canal Nº ÁGUAS: duas ABERTURAS: Verga reta, esquadrias de madeira. DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 100 em planta da C.M.E.F. de 1959	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

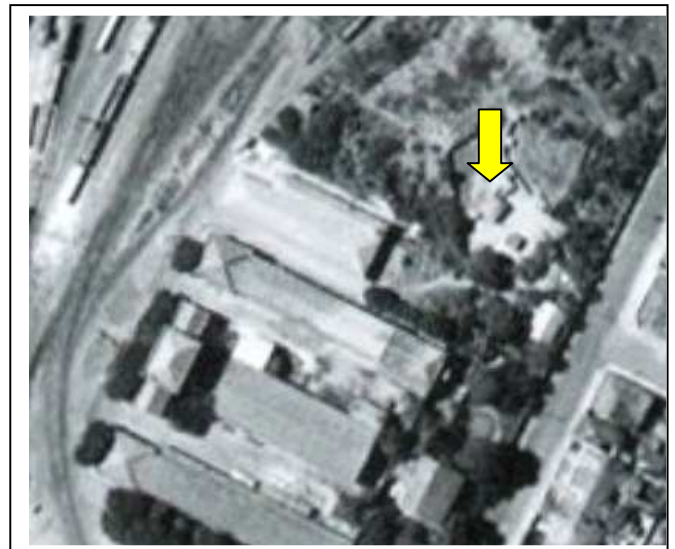
USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Vestiário dos motoristas da EMDEC

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Na “Planta do Pátio” Campinas de 1953 da C.M.E.F. consta “Escola Ferroviária”. A instituição educacional foi inaugurada nos anos de 1940, na década de 1950 foi construído um prédio próprio, funcionando até 1973. Na parte superior do edifício era dado o curso teórico e na parte inferior do prédio as aulas práticas, os alunos aprendiam diretamente no maquinário idêntico que era utilizado na ferrovia. O Vestiário do Campo de Instrução era parte deste conjunto escolar.

FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Casa do Guarda ENDEREÇO: R. Sales de Oliveira, nº 1380, Vila Industrial MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 013
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1930
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Sim OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Não	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom VOLUMETRIA: B COBERTURA: C VÃOS: B REVESTIMENTOS: A A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Administrativo MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: (X) BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Fibrocimento Nº ÁGUAS: Duas ABERTURAS: Esquadrias de madeira com caixilhos de vidro, portas de madeira. DETALHES: Cobertura original capa e canal OBSERVAÇÕES: Edificação nº 98 em planta da C.M.E.F. de 1959	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

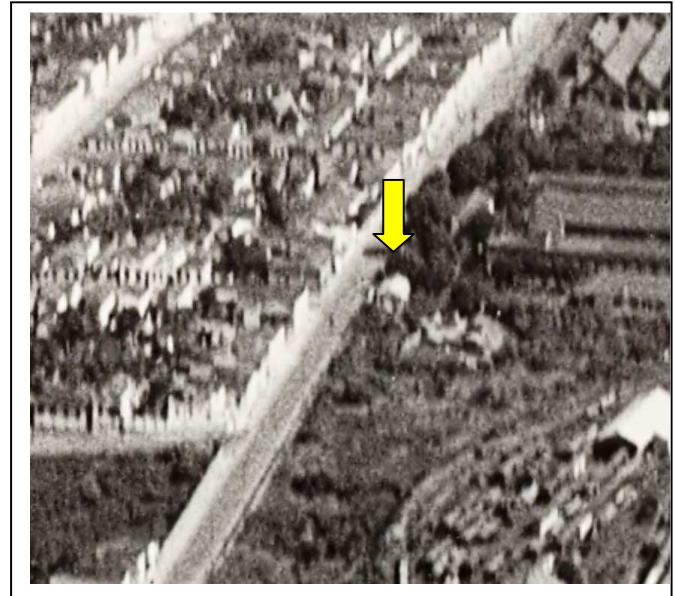
USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Na “Planta do Pátio” Campinas de 1953 da C.M.E.F. consta “Escola Ferroviária”. A instituição educacional foi inaugurada nos anos de 1940, na década de 1950 foi construído um prédio próprio, funcionando até 1973. Na parte superior do edifício era dado o curso teórico e na parte inferior do prédio as aulas práticas, os alunos aprendiam diretamente no maquinário idêntico que era utilizado na ferrovia. A Casa do Guarda está inserida na área deste conjunto escolar.

FONTES CONSULTADAS: FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Restaurante ENDEREÇO: R. Sales de Oliveira, nº 1380, Vila Industrial MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 014
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1930
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Sim OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Escritório Departamento da Mecânica	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom VOLUMETRIA: A COBERTURA: A VÃOS:A REVESTIMENTOS:A A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Administrativo MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: (X) BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Telha cerâmica modelo francesa Nº ÁGUAS: oito ABERTURAS: Verga reta esquadrias de ferro com caixilhos de vidro DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 97 em planta da C.M.E.F. de 1959	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

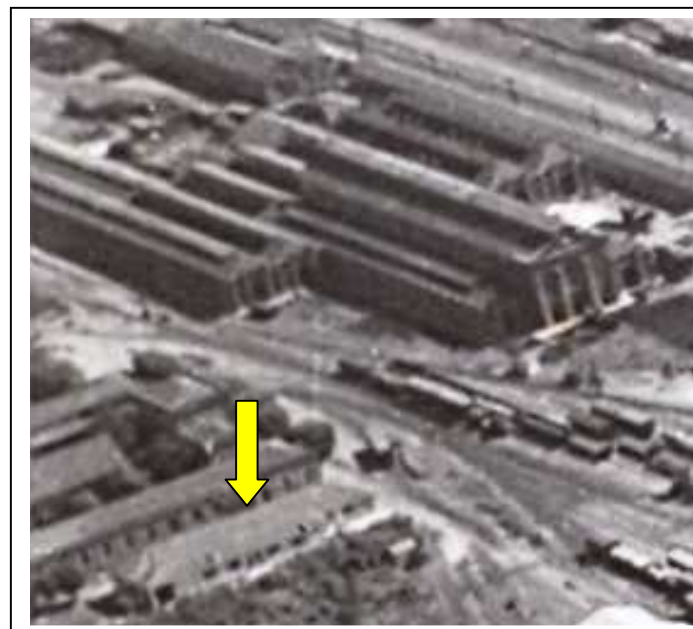
USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Escritórios da EMDEC

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

No documento da Companhia Mogyana de Estradas de Ferro “Planta do Pateo” de 1933 consta como “Refeitório para o Pessoal”, código 94.

FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Contadoria ENDEREÇO: R. Sales de Oliveira, nº 1380, Vila Industrial MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 015
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1930
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Sim OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Não	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom VOLUMETRIA: A COBERTURA: A VÃOS: A REVESTIMENTOS: A A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Administrativo MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: (X) BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: dois TELHAMENTO: Fibrocimento Nº ÁGUAS: quatro ABERTURAS: Esquadrias de madeira e de ferro com caixilhos de vidro DETALHES: Cobertura original capa e canal OBSERVAÇÕES: Edificação nº 96 em planta da C.M.E.F. de 1959	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: (X) Municipal () Estadual () Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: () Tombamento (X) Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Estudo de Tombamento nº 001/12

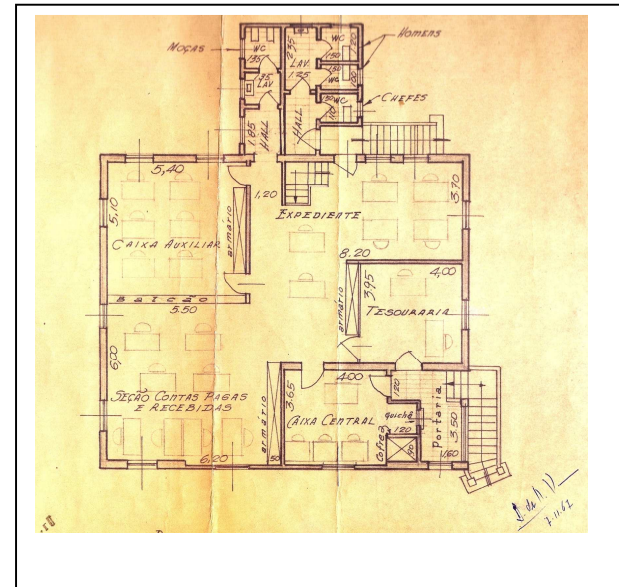
USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Escritórios da EMDEC

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

No documento da Companhia Mogyana de Estradas de Ferro “Planta do Pateo” de 1933 consta como “Casa do Engenheiro da Locomoção”, código 80. Em planta de 1953 é denominada “Casa do Superintendente” e no ano de 1966 é adequada para ser a Pagadoria.

FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Escritório Departamento da Mecânica ENDEREÇO: R. Sales de Oliveira, nº 1380, Vila Industrial MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 016
	DATA DE INAUGURAÇÃO: ca.1897
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Sim OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Escritório Departamento do administrativo	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Regular VOLUMETRIA: B COBERTURA:A VÃOS:B REVESTIMENTOS: C A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Administrativo MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: (X) BEIRAS (X) PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Telha cerâmica tipo francesa Nº ÁGUAS: sete ABERTURAS: Esquadrias de madeira com caixilhos de vidro e portas contendo bandeira fixa DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 95 em planta da C.M.E.F. de 1959	



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Estudo de Tombamento nº 001/12

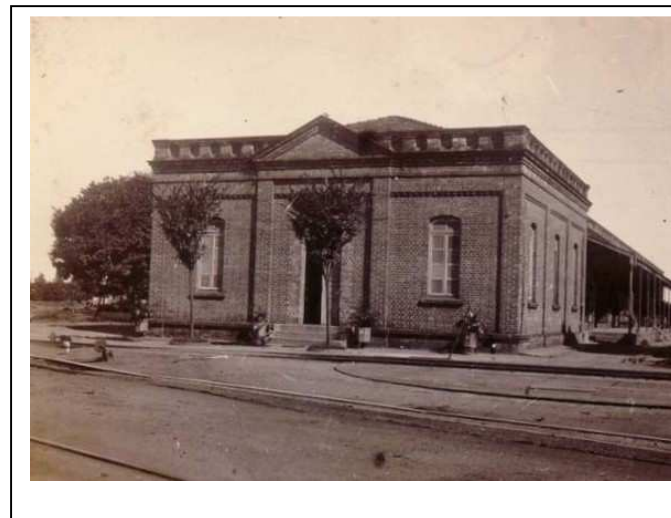
USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Oficina de reparos da EMDEC

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

A estrutura arquitetônica da “Imigração” construída durante os anos de 1890 correspondia a cinco edificações que estavam ligadas administrativamente ao Governo do Estado de São Paulo, que posteriormente na década de 1910 foi comprada pela Companhia Mogyana de Estrada de Ferro. Atualmente localizam-se à Rua Sales de Oliveira Nº 1380. Após a aquisição do conjunto pela ferrovia a denominação deste prédio passou a ser definida como Escritório Departamento da Mecânica.

FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Escritório Departamento do Administrativo ENDEREÇO: R. Sales de Oliveira, nº 1380, Vila Industrial MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 017
	DATA DE INAUGURAÇÃO: ca. 1897
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Sim OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Pagadoria	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Regular VOLUMETRIA: A COBERTURA: C VÃOS: C REVESTIMENTOS: C A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Administrativo MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS (X) PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: dois TELHAMENTO: Fibrocimento Nº ÁGUAS: oito ABERTURAS: Esquadrias de ferro com caixilhos de vidro DETALHES: Cobertura original de cerâmica tipo francesa. OBSERVAÇÕES: Edificação nº 94 em planta da C.M.E.F. de 1959. Foram totalmente modificadas as envasaduras e os caixilhos, sendo as envasaduras de arco abatido e as esquadrias de madeira com caixilhos de vidro.	



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal () Estadual () Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: () Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Estudo de Tombamento nº 001/12

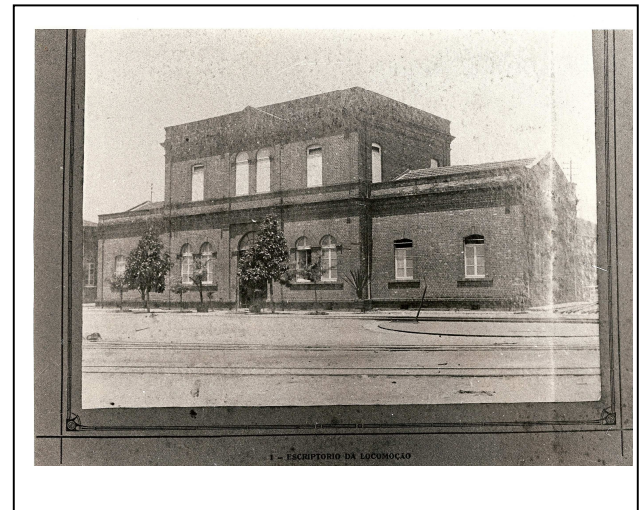
USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Sem uso

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

A estrutura arquitetônica da “Imigração” construída durante os anos de 1890 correspondia a cinco edificações que estavam ligadas administrativamente ao Governo do Estado de São Paulo que posteriormente na década de 1910 foi comprada pela Companhia Mogyana de Estrada de Ferro. Atualmente localizam-se à Rua Sales de Oliveira N° 1380. Após a aquisição do conjunto pela ferrovia a denominação deste prédio passou a ser definida como Escritório Departamento do Administrativo.

FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Pagadoria ENDEREÇO: R. Sales de Oliveira, nº 1380, Vila Industrial MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 018
	DATA DE INAUGURAÇÃO: ca. 1897
	DATA DE DESATIVACÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Sim OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Departamento de Materiais	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Regular VOLUMETRIA: B COBERTURA: C VÃOS: C REVESTIMENTOS: B Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Administrativo MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: (X) BEIRAS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Fibrocimento Nº ÁGUAS: duas ABERTURAS: Esquadrias de ferro com caixilhos de vidro DETALHES: Cobertura original de cerâmica tipo francesa. OBSERVAÇÕES: Edificação nº 94 em planta da C.M.E.F. de 1959. Foram totalmente modificadas as envasaduras e os caixilhos, sendo as envasaduras de arco abatido e as esquadrias de madeira com caixilhos de vidro.	



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal () Estadual () Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: () Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Estudo de Tombamento nº 001/12

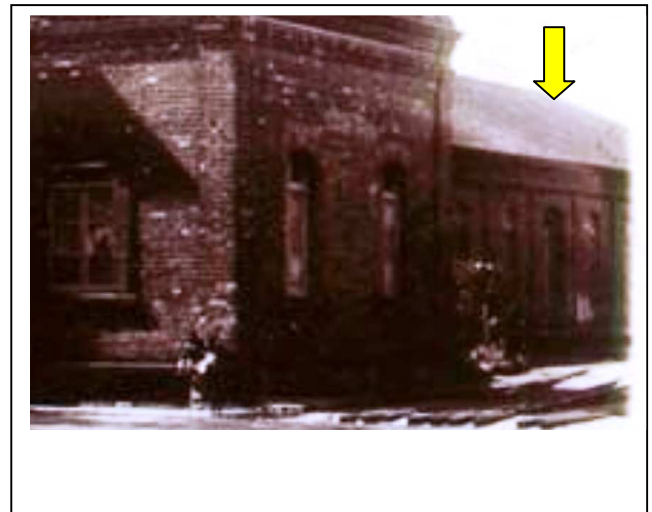
USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Sem uso

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

A estrutura arquitetônica da “Imigração” construída durante os anos de 1890 correspondia a cinco edificações que estavam ligadas administrativamente ao Governo do Estado de São Paulo que posteriormente na década de 1910 foi comprada pela Companhia Mogyana de Estrada de Ferro. Atualmente localizam-se à Rua Sales de Oliveira Nº 1380. Após a aquisição do conjunto pela ferrovia a denominação deste prédio passou a ser definida como Pagadoria.

FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Mictório e banheiro /Curso ferroviário ENDEREÇO: R. Sales de Oliveira, nº 1380, Vila Industrial MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 019
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1940
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Sim OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Não	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom VOLUMETRIA: A COBERTURA: A VÃOS: C REVESTIMENTOS: A A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Educacional/Esportivo MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: (X) BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Telha cerâmica tipo francesa Nº ÁGUAS: duas ABERTURAS: Portas de aço DETALHES: Envasaduras modificadas por completo, as portas originais eram de madeira. OBSERVAÇÕES: Edificação nº 92 em planta da C.M.E.F. de 1959.	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

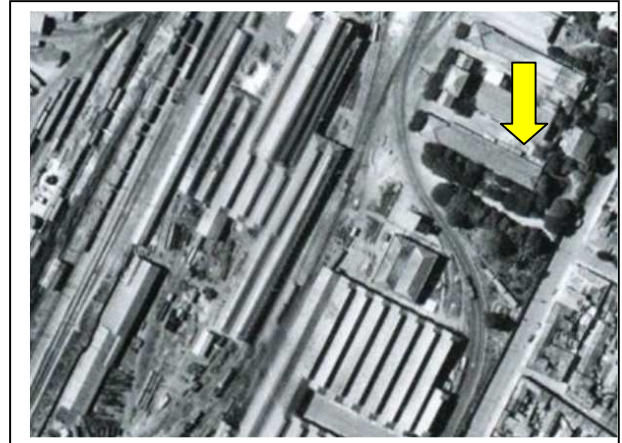
USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Sem uso

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Na “Planta do Pátio” Campinas de 1953 da C.M.E.F. consta “Escola Ferroviária”. A instituição educacional foi inaugurada nos anos de 1940, na década de 1950 foi construído um prédio próprio, funcionando até 1973. Na parte superior do edifício era dado o curso teórico e na parte inferior do prédio as aulas práticas, os alunos aprendiam diretamente no maquinário idêntico que era utilizado na ferrovia. O Mictório e banheiro era parte deste conjunto escolar.

FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Departamento de Materiais ENDEREÇO: R. Sales de Oliveira, nº 1380, Vila Industrial MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 020
	DATA DE INAUGURAÇÃO: ca . 1897
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Sim OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Pagadoria	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ruim VOLUMETRIA: A COBERTURA:A VÃOS:A REVESTIMENTOS: A A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Administrativo MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: (X) BEIRAIS (X) PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Telha cerâmica tipo francesa Nº ÁGUAS: sete ABERTURAS: Esquadrias de madeira com caixilhos de vidro e portas contendo bandeira fixa DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 112 em planta da C.M.E.F. de 1959.	



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal () Estadual () Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento () Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de tombamento nº 004/89, Resolução nº 004/90

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Sem uso

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

A estrutura arquitetônica da “Imigração” construída durante os anos de 1890 correspondia a cinco edificações que estavam ligadas administrativamente ao Governo do Estado de São Paulo, que posteriormente na década de 1910 foi comprada pela Companhia Mogyana de Estrada de Ferro. Atualmente localizam-se à Rua Sales de Oliveira N° 1380. Após a aquisição do conjunto pela ferrovia a denominação deste prédio passou a ser definida como Departamento de Materiais.

FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Garage da Locomoção ENDEREÇO: R. Sales de Oliveira, nº 1380, Vila Industrial MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 021
	DATA DE INAUGURAÇÃO: 1964
	DATA DE DESATIVACÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Sim OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Não	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Regular VOLUMETRIA: A COBERTURA: A VÃOS:B REVESTIMENTOS:B A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Administrativo MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: (X) BEIRAS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Telha cerâmica tipo francesa Nº ÁGUAS: quatro ABERTURAS: Esquadria de ferro DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 90 em planta da C.M.E.F. de 1959	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

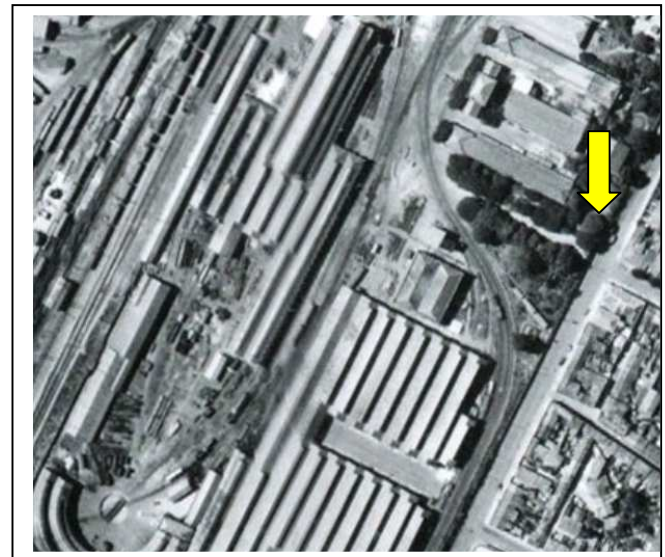
USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Sem uso

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

A melhora desta construção operacional realizada entre OUT/1964 a JUN/1965 foi parte do Projeto do Governo do Estado de São Paulo entre 1964 a 1966, denominada pelo Governador Ademar de Barros como Plano de Desenvolvimento Integrado – PLADI. Entre os objetivos deste Plano era melhorar as instalações construtivas e integrar os sistemas de Transportes do Estado de São Paulo.

FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Vestiário Coletivo ENDEREÇO: R. Sales de Oliveira, nº 1380, Vila Industrial MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 022
	DATA DE INAUGURAÇÃO: 1964
	DATA DE DESATIVACÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Sim OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Não	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Regular VOLUMETRIA: A COBERTURA: A VÃOS: A REVESTIMENTOS: A A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS (X) PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Amianto Nº ÁGUAS: oito ABERTURAS: Verga reta, esquadrias de ferro com caixilhos de vidro e portas corredeiras de madeira. DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 44 em planta da C.M.E.F de 1959	



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

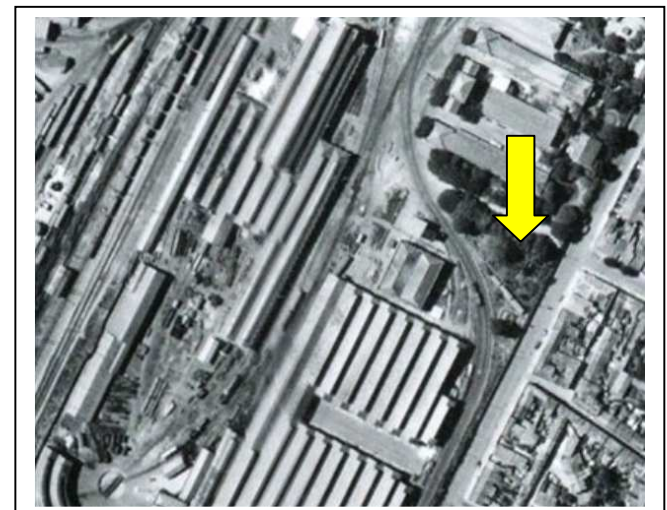
USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Sem uso

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

A melhora desta construção operacional realizada entre OUT/1964 a JUN/1965 foi parte do Projeto do Governo do Estado de São Paulo entre 1964 a 1966, denominada pelo Governador Ademar de Barros como Plano de Desenvolvimento Integrado – PLADI. Entre os objetivos deste Plano era melhorar as instalações construtivas e integrar os sistemas de Transportes do Estado de São Paulo.

FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Caixa d'água ENDEREÇO: R. Sales de Oliveira, nº 1380, Vila Industrial MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR: Masini e Cia.	FICHA Nº 023
	DATA DE INAUGURAÇÃO: 1903
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Sim OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Caixa d'água e Solda	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ruim VOLUMETRIA: A COBERTURA: A VÃOS:A REVESTIMENTOS: A A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Fabril MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA (X) OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Ferro Nº ÁGUAS: ABERTURAS: Esquadrias de ferro com caixilhos de vidro e portas camarão de madeira DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 85 em planta da C.M.E.F. de 1959	



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal () Estadual () Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento () Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de tombamento nº 004/89, Resolução nº 004/90

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

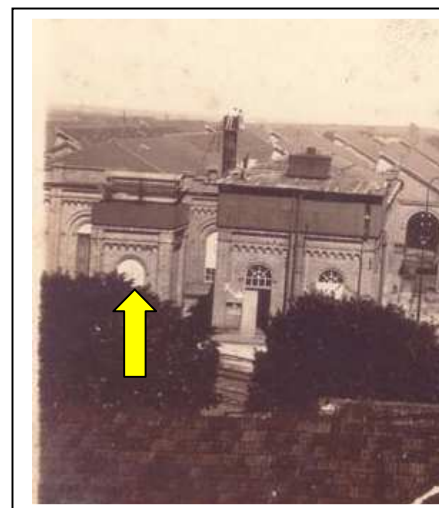
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

As “Officinas Companhia Mogyana” localizadas entre os bairros Vila Industrial e Bonfim foram projetadas no final do século XIX, iniciando a execução das obras em 1902 e dando-as por finalizadas em 1905. Devido o aumento das linhas férreas da Companhia no decorrer dos anos de 1890 e da necessidade de manutenção e construção do material rodante, as primeiras oficinas estavam com a sua capacidade de produção em seu limite máximo, e a necessidade de melhorias era incontestável.

Contudo o espaço tornara-se insuficiente, o maquinário obsoleto, dispendioso e com uma tecnologia ainda ligada ao vapor. A nova estrutura fabril concede um conjunto de edifícios com enormes vãos internos e providos de maquinários com tecnologia avançada para aquela época à energia elétrica.

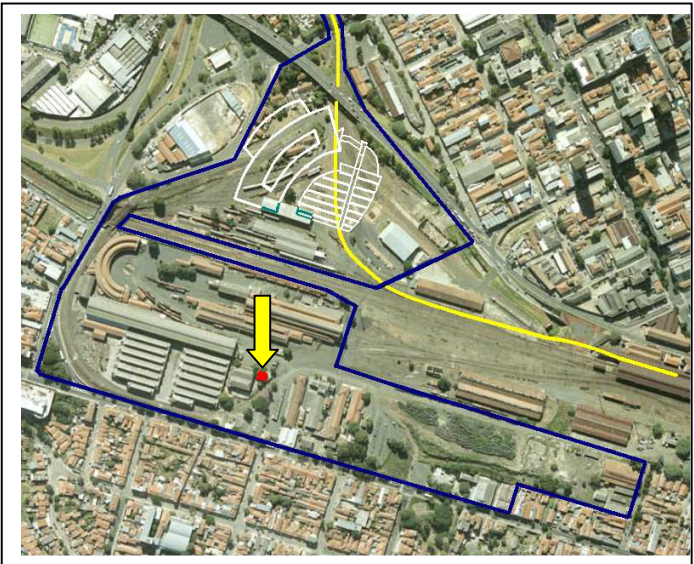
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Caixa d'água e Solda ENDEREÇO: R. Sales de Oliveira, nº 1380, Vila Industrial MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR: Masini e Cia.	FICHA Nº 024
	DATA DE INAUGURAÇÃO: 1903
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Sim OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Caixa d'água	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ruim VOLUMETRIA: A COBERTURA: A VÃOS: A REVESTIMENTOS: A A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Fabril MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA (X) OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Ferro Nº ÁGUAS: ABERTURAS: Esquadrias de ferro com caixilhos de vidro e portas camarão de madeira DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 84 em planta da C.M.E.F de 1959	



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de tombamento nº 004/89, Resolução nº 004/90

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Sem uso

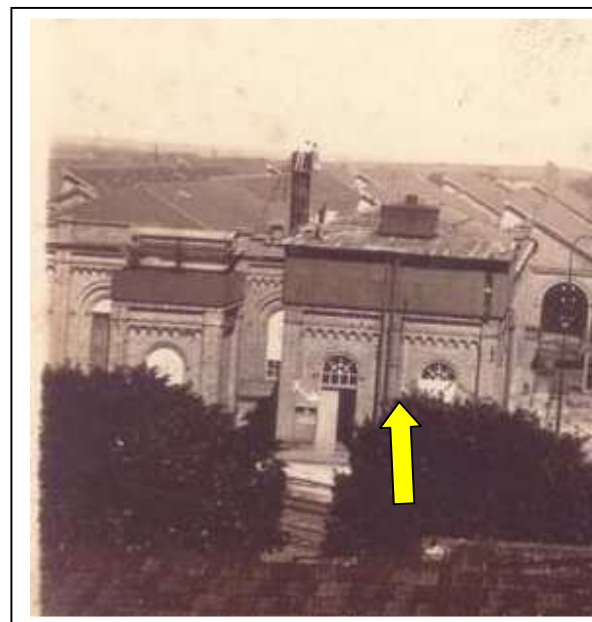
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

As “Officinas Companhia Mogyana” localizadas entre os bairros Vila Industrial e Bonfim foram projetadas no final do século XIX, iniciando a execução das obras em 1902 e dando-as por finalizadas em 1905. Devido o aumento das linhas férreas da Companhia no decorrer dos anos de 1890 e da necessidade de manutenção e construção do material rodante, as primeiras oficinas estavam com a sua capacidade de produção em seu limite máximo, e a necessidade de melhorias era incontestável.

Contudo o espaço tornara-se insuficiente, o maquinário obsoleto, dispendioso e com uma tecnologia ainda ligada ao vapor. A nova estrutura fabril concede um conjunto de edifícios com enormes vãos internos e providos de maquinários com tecnologia avançada para aquela época à energia elétrica.

FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Usina Geradora de Eletricidade ENDEREÇO: R. Sales de Oliveira, nº 1380, Vila Industrial MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR: Masini e Cia.	FICHA Nº 025
	DATA DE INAUGURAÇÃO: 1903
	DATA DE DESATIVACÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL: TRILHOS: Sim OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Transformador	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ruim VOLUMETRIA: A COBERTURA: C VÃOS: A REVESTIMENTOS: A A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Fabril MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAS (X) PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Fibrocimento Nº ÁGUAS: oito ABERTURAS: Arco pleno, esquadrias de ferro com caixilhos de ferro e portas corrediças DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 83 em planta da C.M.E.F de 1959. Originalmente o telhamento era telha cerâmica tipo francesa.	



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de tombamento nº 004/89, Resolução nº 004/90

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

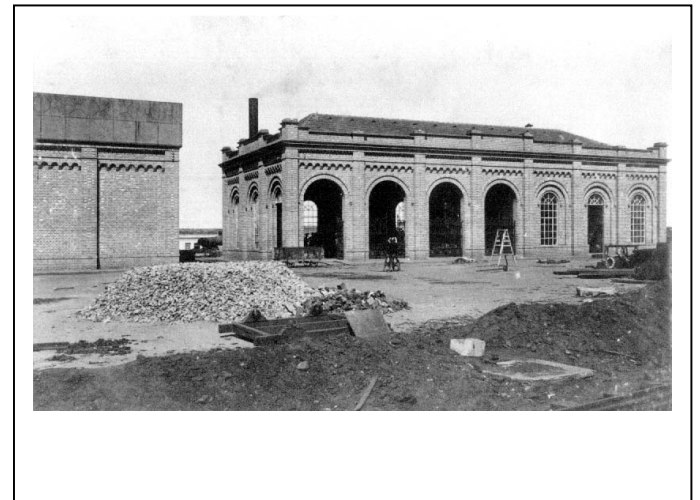
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

As “Officinas Companhia Mogyana” localizadas entre os bairros Vila Industrial e Bonfim foram projetadas no final do século XIX, iniciando a execução das obras em 1902 e dando-as por finalizadas em 1905. Devido o aumento das linhas férreas da Companhia no decorrer dos anos de 1890 e da necessidade de manutenção e construção do material rodante, as primeiras oficinas estavam com a sua capacidade de produção em seu limite máximo, e a necessidade de melhorias era incontestável.

Contudo o espaço tornara-se insuficiente, o maquinário obsoleto, dispendioso e com uma tecnologia ainda ligada ao vapor. A nova estrutura fabril concede um conjunto de edifícios com enormes vãos internos e providos de maquinários com tecnologia avançada para aquela época à energia elétrica.

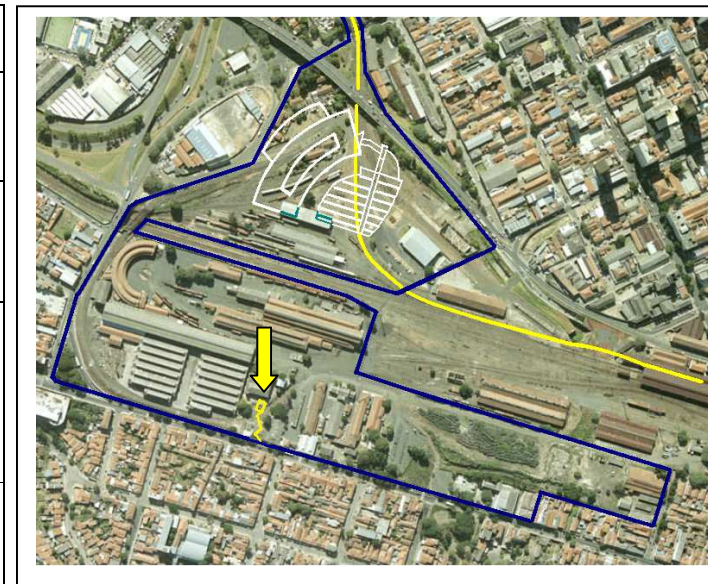
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Transformador ENDEREÇO: R. Sales de Oliveira, nº 1380, Vila Industrial MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 026
	DATA DE INAUGURAÇÃO: 1903
	DATA DE DESATIVACÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Sim OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Usina Geradora de Eletricidade	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Fabril MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 86 em planta da C.M.E.F. de 1959.	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

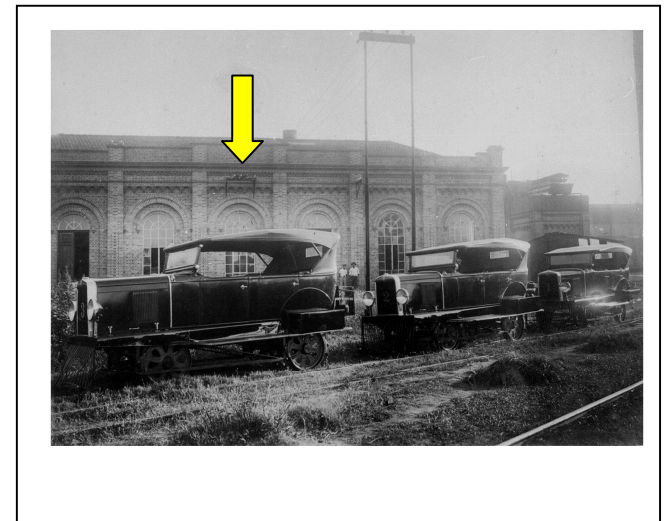
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

As “Officinas Companhia Mogyana” localizadas entre os bairros Vila Industrial e Bonfim foram projetadas no final do século XIX, iniciando a execução das obras em 1902 e dando-as por finalizadas em 1905. Devido o aumento das linhas férreas da Companhia no decorrer dos anos de 1890 e da necessidade de manutenção e construção do material rodante, as primeiras oficinas estavam com a sua capacidade de produção em seu limite máximo, e a necessidade de melhorias era incontestável.

Contudo o espaço tornara-se insuficiente, o maquinário obsoleto, dispendioso e com uma tecnologia ainda ligada ao vapor. A nova estrutura fabril concede um conjunto de edifícios com enormes vãos internos e providos de maquinários com tecnologia avançada para aquela época à energia elétrica.

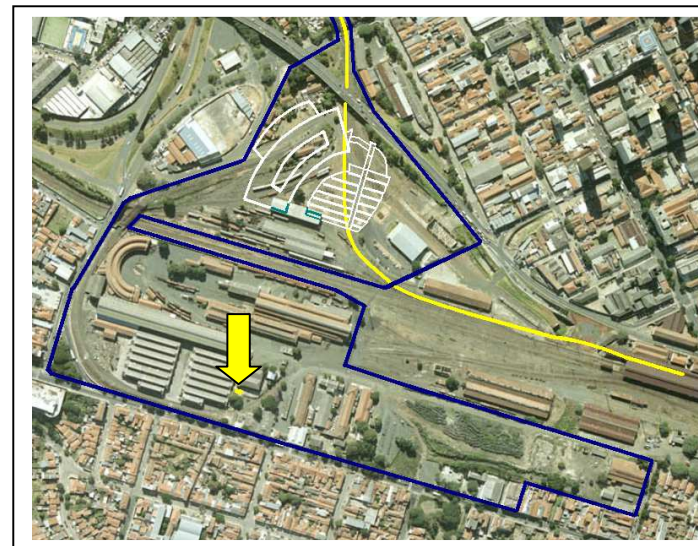
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Reservatório de Ar Comprimido ENDEREÇO: R. Sales de Oliveira, nº 1380, Vila Industrial MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 027
	DATA DE INAUGURAÇÃO: 1903
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Sim OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Usina Geradora de Eletricidade	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Fabril MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 87 em planta da C.M.E.F. de 1959	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

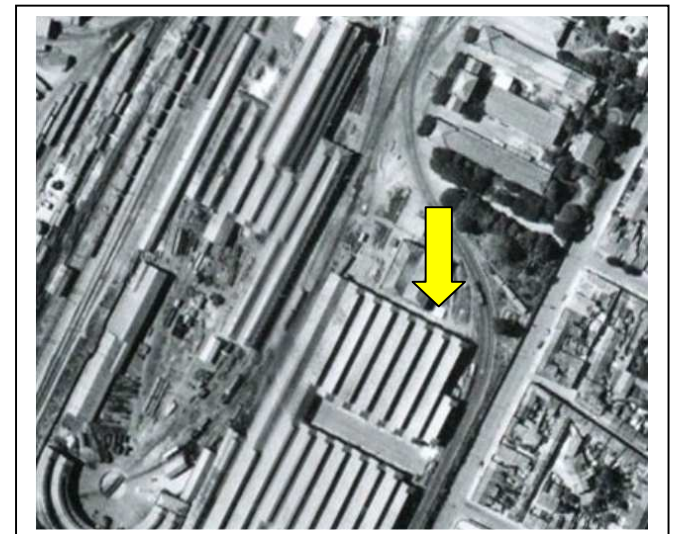
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

As “Officinas Companhia Mogyana” localizadas entre os bairros Vila Industrial e Bonfim foram projetadas no final do século XIX, iniciando a execução das obras em 1902 e dando-as por finalizadas em 1905. Devido o aumento das linhas férreas da Companhia no decorrer dos anos de 1890 e da necessidade de manutenção e construção do material rodante, as primeiras oficinas estavam com a sua capacidade de produção em seu limite máximo, e a necessidade de melhorias era incontestável.

Contudo o espaço tornara-se insuficiente, o maquinário obsoleto, dispendioso e com uma tecnologia ainda ligada ao vapor. A nova estrutura fabril concede um conjunto de edifícios com enormes vãos internos e providos de maquinários com tecnologia avançada para aquela época à energia elétrica.

FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Caixa d'água Resfriamento ENDEREÇO: R. Sales de Oliveira, nº 1380, Vila Industrial MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 028
	DATA DE INAUGURAÇÃO: 1903
	DATA DE DESATIVACÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Sim OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Usina Geradora de Eletricidade	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Fabril MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: Caixa d'água ainda existente.	
OBSERVAÇÕES: Edificação nº 88 em planta da C.M.E.F. de 1959. Estrutura demolida, a caixa d'água de ferro fundido atualmente localiza-se encostada nas paredes da Rotunda ao lado da linha da antiga Cia. Paulista de Estradas de Ferro.	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

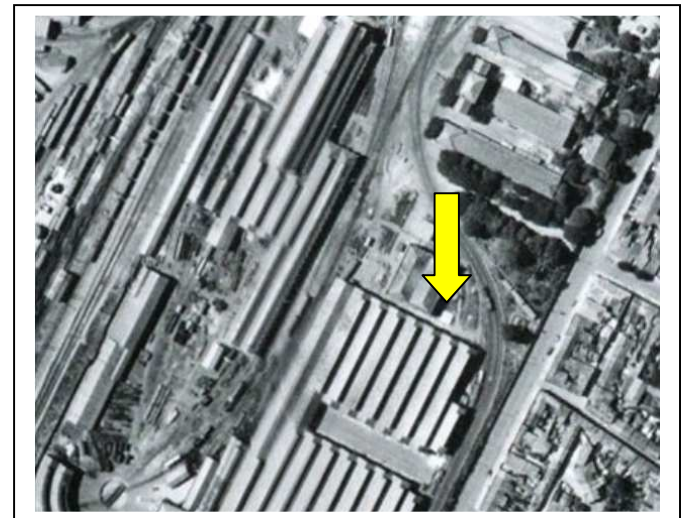
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

As “Oficinas Companhia Mogyana” localizadas entre os bairros Vila Industrial e Bonfim foram projetadas no final do século XIX, iniciando a execução das obras em 1902 e dando-as por finalizadas em 1905. Devido o aumento das linhas férreas da Companhia no decorrer dos anos de 1890 e da necessidade de manutenção e construção do material rodante, as primeiras oficinas estavam com a sua capacidade de produção em seu limite máximo, e a necessidade de melhorias era incontestável.

Contudo o espaço tornara-se insuficiente, o maquinário obsoleto, dispendioso e com uma tecnologia ainda ligada ao vapor. A nova estrutura fabril concede um conjunto de edifícios com enormes vãos internos e providos de maquinários com tecnologia avançada para aquela época à energia elétrica.

FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Transformador ENDEREÇO: R. Sales de Oliveira, nº 1380, Vila Industrial MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 029
	DATA DE INAUGURAÇÃO: 1903
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Sim OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Usina Geradora de Eletricidade	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom VOLUMETRIA: C COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Fabril MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 89 em planta da C.M.E.F. de 1959. Estruturas da grade elétrica mantém-se no local de origem, contudo foi modernizada na medida do tempo o equipamento técnico.	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Sem uso

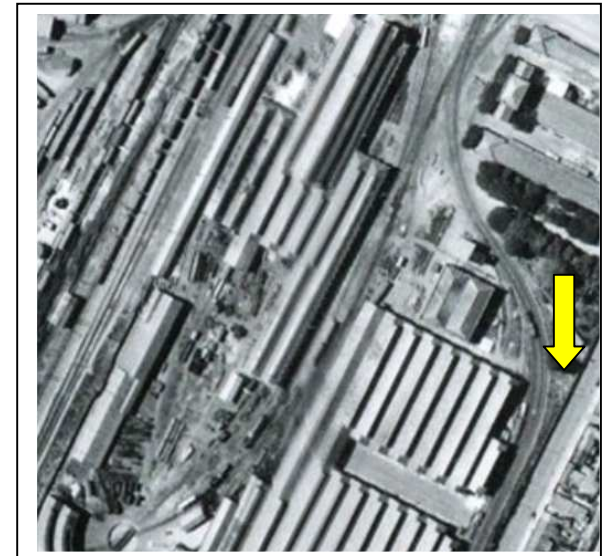
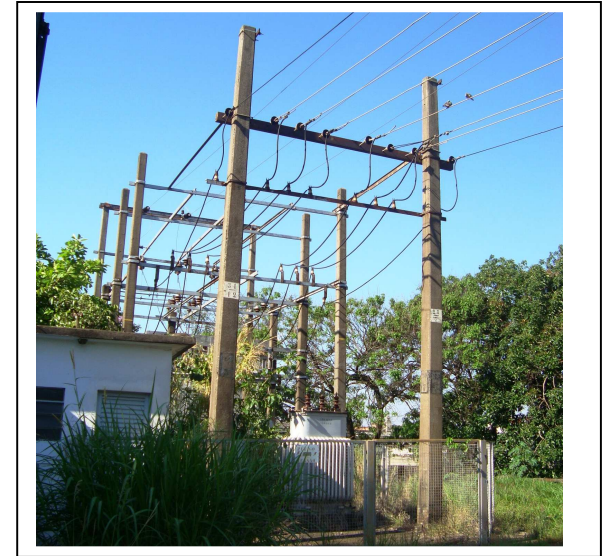
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

As “Officinas Companhia Mogyana” localizadas entre os bairros Vila Industrial e Bonfim foram projetadas no final do século XIX, iniciando a execução das obras em 1902 e dando-as por finalizadas em 1905. Devido o aumento das linhas férreas da Companhia no decorrer dos anos de 1890 e da necessidade de manutenção e construção do material rodante, as primeiras oficinas estavam com a sua capacidade de produção em seu limite máximo, e a necessidade de melhorias era incontestável.

Contudo o espaço tornara-se insuficiente, o maquinário obsoleto, dispendioso e com uma tecnologia ainda ligada ao vapor. A nova estrutura fabril concede um conjunto de edifícios com enormes vãos internos e providos de maquinários com tecnologia avançada para aquela época à energia elétrica.

FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Carretão Elétrico ENDEREÇO: R. Sales de Oliveira, nº 1380, Vila Industrial MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR: Masini e Cia.	FICHA Nº 030
	DATA DE INAUGURAÇÃO: 1903
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Sim OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Oficina de Carros e Vagões – (Prédios A e B)	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Fabril MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 65 em planta da C.M.E.F. de 1948.	



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: () Municipal () Estadual () Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: () Tombamento () Outros

LEGISLAÇÃO:

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

As “Officinas Companhia Mogyana” localizadas entre os bairros Vila Industrial e Bonfim foram projetadas no final do século XIX, iniciando a execução das obras em 1902 e dando-as por finalizadas em 1905. Devido o aumento das linhas férreas da Companhia no decorrer dos anos de 1890 e da necessidade de manutenção e construção do material rodante, as primeiras oficinas estavam com a sua capacidade de produção em seu limite máximo, e a necessidade de melhorias era incontestável.

Contudo o espaço tornara-se insuficiente, o maquinário obsoleto, dispendioso e com uma tecnologia ainda ligada ao vapor. A nova estrutura fabril concede um conjunto de edifícios com enormes vãos internos e providos de maquinários com tecnologia avançada para aquela época à energia elétrica.

FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Oficina de Carros e Vagões – (Prédio A) ENDEREÇO: R. Sales de Oliveira, nº 1380, Vila Industrial MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR: Masini e Cia.	FICHA Nº 031
	DATA DE INAUGURAÇÃO: 1903
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Sim OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Oficina de Carros e Vagões – (Prédio B)	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ruim VOLUMETRIA: A COBERTURA: B VÃOS:B REVESTIMENTOS:B A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Fabril MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS (X) PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Fibrocimento Nº ÁGUAS: Quatorze ABERTURAS: Arco pleno, esquadrias de ferro com caixilhos de vidro, portas de abrir em madeira. DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 80 e 82 em planta da C.M.E.F. de 1959. A maior parte dos vãos de portas e janelas foram fechados irregularmente. Originalmente o telhamento era telha cerâmica tipo francesa.	



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de tombamento nº 004/89, Resolução nº 004/90

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Sem uso

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

As “Officinas Companhia Mogyana” localizadas entre os bairros Vila Industrial e Bonfim foram projetadas no final do século XIX, iniciando a execução das obras em 1902 e dando-as por finalizadas em 1905. Devido o aumento das linhas férreas da Companhia no decorrer dos anos de 1890 e da necessidade de manutenção e construção do material rodante, as primeiras oficinas estavam com a sua capacidade de produção em seu limite máximo, e a necessidade de melhorias era incontestável.

Contudo o espaço tornara-se insuficiente, o maquinário obsoleto, dispendioso e com uma tecnologia ainda ligada ao vapor. A nova estrutura fabril concede um conjunto de edifícios com enormes vãos internos e providos de maquinários com tecnologia avançada para aquela época à energia elétrica.

FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Serraria/Marcenaria/Pintura (Prédio B) ENDEREÇO: R. Sales de Oliveira, nº 1380, Vila Industrial MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 031
	DATA DE INAUGURAÇÃO: 1903
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Sim OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Serraria/Marcenaria/Pintura (Prédio A)	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Fabril VOLUMETRIA: A COBERTURA: B VÃOS: B REVESTIMENTOS: B A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAS (X) PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Fibrocimento Nº ÁGUAS: Quatorze ABERTURAS: Arco pleno, esquadrias de ferro com caixilhos de vidro, portas de abrir em madeira. DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº75, 77, 78 e 111 em planta da C.M.E.F. de 1959. Edificação nº 80 e 82 em planta da C.M.E.F. de 1959. A maior parte dos vãos de portas e janelas foram fechados irregularmente. Originalmente o telhamento era telha cerâmica tipo francesa.	



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de tombamento nº 004/89, Resolução nº 004/90

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

As “Officinas Companhia Mogyana” localizadas entre os bairros Vila Industrial e Bonfim foram projetadas no final do século XIX, iniciando a execução das obras em 1902 e dando-as por finalizadas em 1905. Devido o aumento das linhas férreas da Companhia no decorrer dos anos de 1890 e da necessidade de manutenção e construção do material rodante, as primeiras oficinas estavam com a sua capacidade de produção em seu limite máximo, e a necessidade de melhorias era incontestável.

Contudo o espaço tornara-se insuficiente, o maquinário obsoleto, dispendioso e com uma tecnologia ainda ligada ao vapor. A nova estrutura fabril concede um conjunto de edifícios com enormes vãos internos e providos de maquinários com tecnologia avançada para aquela época à energia elétrica.

FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Instalação prova Locomotiva a Diesel ENDEREÇO: R. Sales de Oliveira, nº 1380, Vila Industrial MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 032
	DATA DE INAUGURAÇÃO: 1903
	DATA DE DESATIVACÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Sim OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Serraria/Marcenaria/Pintura (Prédio A)	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Fabril MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS (X) PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 81 em planta da C.M.E.F. de 1959	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

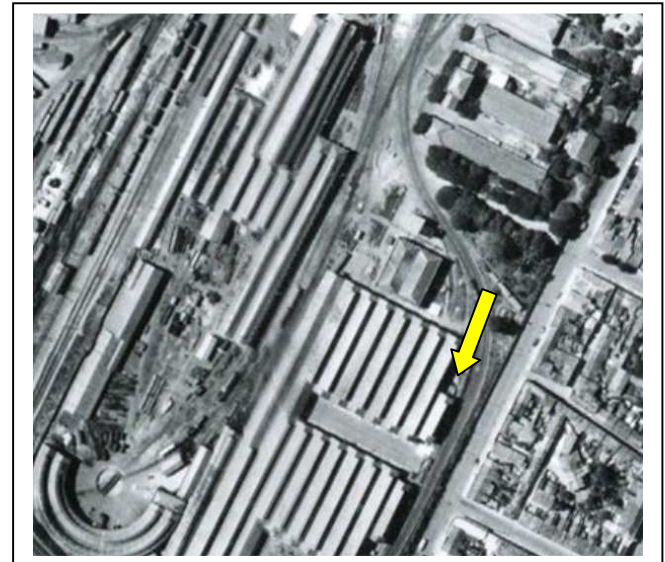
USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

A partir de 1952 começou a “Dieselização” na Companhia Mogyana que foi a substituição das locomotivas movidas à lenha e carvão por locomotivas diesel-elétricas. No primeiro lote foram 12 locomotivas diesel-elétricas General Electric – Cooper Bessemer. Em novembro de 1956 motivados pelo “Plano de Reaparelhamento da Rede de Transportes Paulistas” a ferrovia assinou um acordo com Electro Motive Divison - General Motors para a aquisição de novas locomotivas, as 30 primeiras a serem entregues ocorreu em 1957. Este equipamento instalado na área das Oficinas era específico para aferir as locomotivas diesel-elétricas que eram entregues quando novas e as que estavam em uso após ocorrerem a sua manutenção.

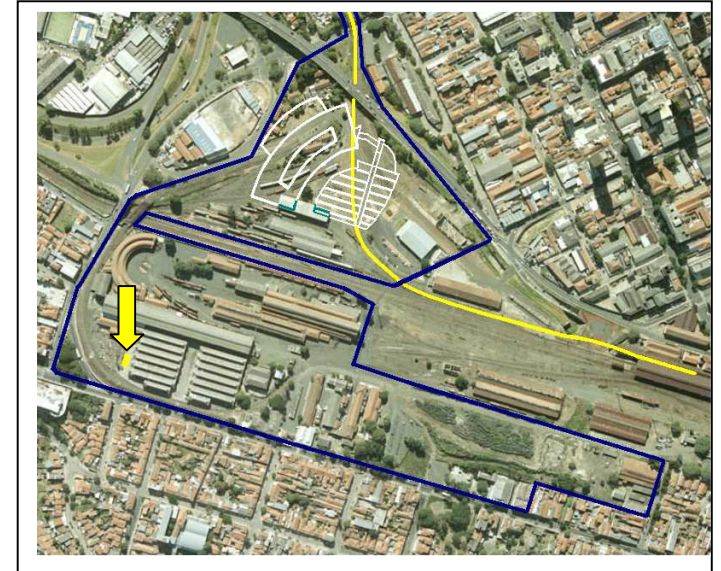
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Depósito ENDEREÇO: R. Sales de Oliveira, nº 1380, Vila Industrial MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 033
	DATA DE INAUGURAÇÃO: 1903
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Sim OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Serraria/Marcenaria/Pintura (Prédio B)	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Fabril MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS (X) PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 79 em planta da C.M.E.F. de 1959	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

As “Officinas Companhia Mogyana” localizadas entre os bairros Vila Industrial e Bonfim foram projetadas no final do século XIX, iniciando a execução das obras em 1902 e dando-as por finalizadas em 1905. Devido o aumento das linhas férreas da Companhia no decorrer dos anos de 1890 e da necessidade de manutenção e construção do material rodante, as primeiras oficinas estavam com a sua capacidade de produção em seu limite máximo, e a necessidade de melhorias era incontestável.

Contudo o espaço tornara-se insuficiente, o maquinário obsoleto, dispendioso e com uma tecnologia ainda ligada ao vapor. A nova estrutura fabril concede um conjunto de edifícios com enormes vãos internos e providos de maquinários com tecnologia avançada para aquela época à energia elétrica.

FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



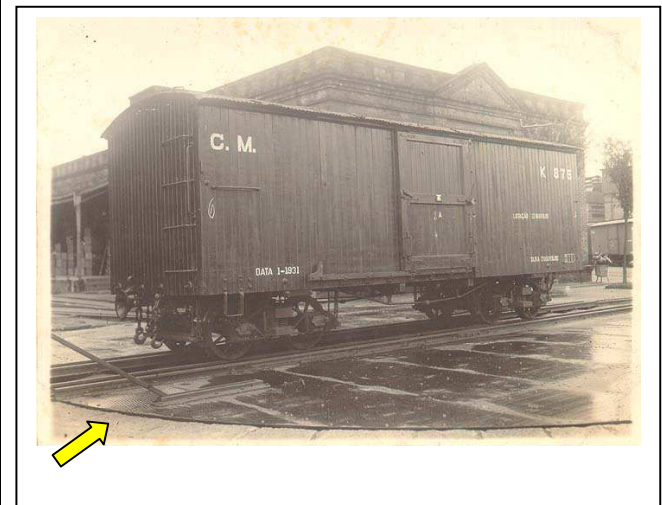
O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Giradores ENDEREÇO: R. Sales de Oliveira, nº 1380, Vila Industrial MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 034
	DATA DE INAUGURAÇÃO: 1903
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Sim OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: EDIFÍCIOS VIZINHOS: Carpintaria/Escritório	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Fabril MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 76 em planta da C.M.E.F. de 1959. Os geradores eram confeccionados em ferro fundido com alvenaria em tijolos.	



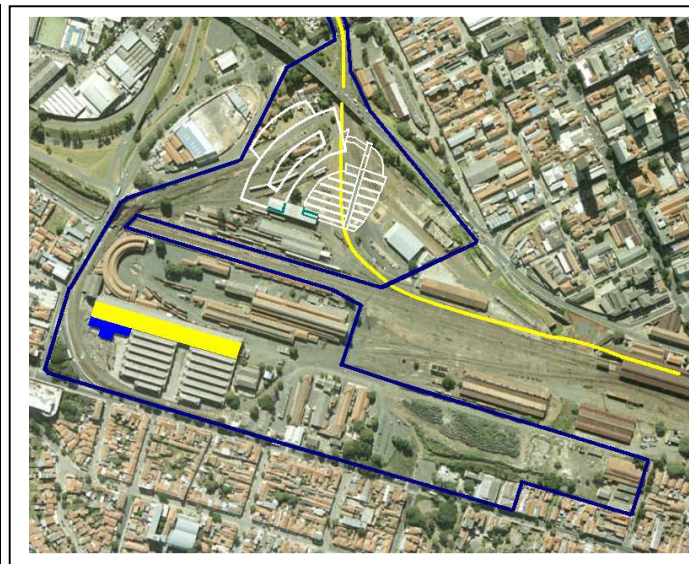
O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

<p>PROPRIETÁRIO ATUAL:</p> <p>NÍVEL DE PROTEÇÃO: <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Federal</p> <p>TIPO DE PROTEÇÃO: <input type="checkbox"/> Tombamento <input type="checkbox"/> Outros</p> <p>LEGISLAÇÃO:</p> <p>USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:</p>
<p>HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:</p> <p>As “Officinas Companhia Mogyana” localizadas entre os bairros Vila Industrial e Bonfim foram projetadas no final do século XIX, iniciando a execução das obras em 1902 e dando-as por finalizadas em 1905. Devido o aumento das linhas férreas da Companhia no decorrer dos anos de 1890 e da necessidade de manutenção e construção do material rodante, as primeiras oficinas estavam com a sua capacidade de produção em seu limite máximo, e a necessidade de melhorias era incontestável.</p> <p>Contudo o espaço tornara-se insuficiente, o maquinário obsoleto, dispendioso e com uma tecnologia ainda ligada ao vapor. A nova estrutura fabril concede um conjunto de edifícios com enormes vãos internos e providos de maquinários com tecnologia avançada para aquela época à energia elétrica.</p>
<p>FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.</p> <p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.</p>



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Carpintaria/Escritório ENDEREÇO: R. Sales de Oliveira, nº 1380, Vila Industrial MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR: Masini e Cia.	FICHA Nº 035
	DATA DE INAUGURAÇÃO: 1903
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Sim OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Oficina Nova	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ruim VOLUMETRIA: C COBERTURA: C VÃOS: C REVESTIMENTOS: Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Fabril MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: (X) BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Telha cerâmica tipo francesa Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 71 em planta da C.M.E.F. de 1959. A estrutura era de porte monumental, a maior parte foi demolida para a construção da Nova Oficina, remanesce uma pequena parte do lado oeste do prédio 31 B.	



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Uso para depósito de material ferroviário inservível do Governo Federal

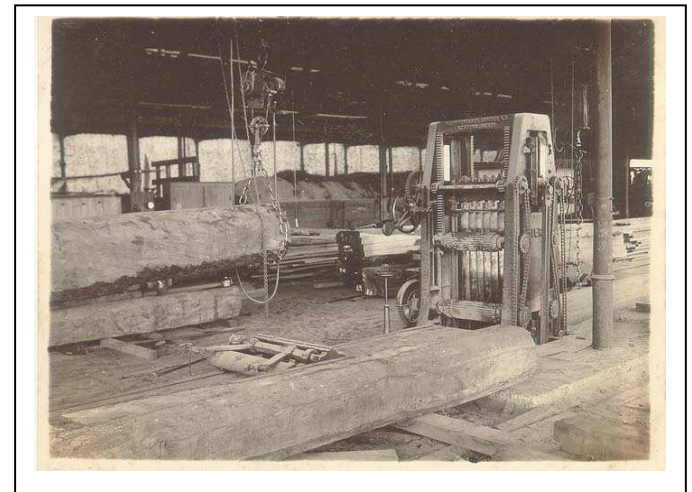
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

As “Officinas Companhia Mogyana” localizadas entre os bairros Vila Industrial e Bonfim foram projetadas no final do século XIX, iniciando a execução das obras em 1902 e dando-as por finalizadas em 1905. Devido o aumento das linhas férreas da Companhia no decorrer dos anos de 1890 e da necessidade de manutenção e construção do material rodante, as primeiras oficinas estavam com a sua capacidade de produção em seu limite máximo, e a necessidade de melhorias era incontestável.

Contudo o espaço tornara-se insuficiente, o maquinário obsoleto, dispendioso e com uma tecnologia ainda ligada ao vapor. A nova estrutura fabril concede um conjunto de edifícios com enormes vãos internos e providos de maquinários com tecnologia avançada para aquela época à energia elétrica.

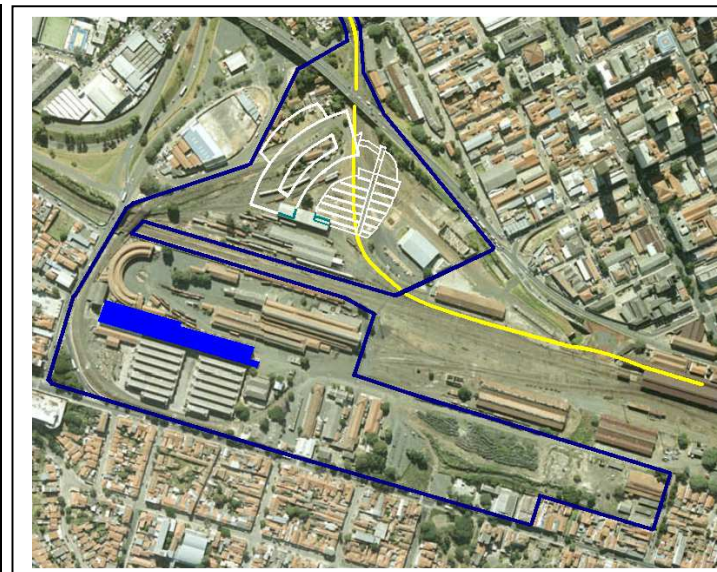
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Oficina Nova ENDEREÇO: R. Sales de Oliveira, nº 1380, Vila Industrial MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 036
	DATA DE INAUGURAÇÃO: ca. 1964
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Sim OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Oficina de Carros e Vagões – (Prédio A)	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Regular VOLUMETRIA: A COBERTURA: A VÃOS: A REVESTIMENTOS: A Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Fabril MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS (X) PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Amianto e politileno Nº ÁGUAS: duas ABERTURAS: Portas de abertura em ferro DETALHES: Cobertura com lanternin OBSERVAÇÕES: Edificação S/N da C.M.E.F. ano de 1959	



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Sem uso

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

A Companhia Mogyana de Estradas de Ferro no ano de 1959 iniciou a fabricação de “Carros de Passageiros de Aço Carbono”, levando as “Oficinas de Carros” a sua capacidade máxima de produção e manutenção. Em 1964 começou a execução do projeto para as novas instalações fabris deste setor da ferrovia. Primeiro demoliu parte das antigas oficinas do projeto de 1903 e depois construiu uma nova edificação nesta mesma área, e conforme a Planta de Patio de 1964 recebeu a denominação de “Carpintaria de Vagões”.

FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Abrigo de Locomotiva (Mallet) ENDEREÇO: R. Sales de Oliveira, nº 1380, Vila Industrial MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR: Masini e Cia.	FICHA Nº 037
	DATA DE INAUGURAÇÃO: 1903
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Sim OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Rotunda	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 72 em planta da C.M.E.F. de 1959. Esta edificação era uma construção única com as Oficinas de Reparação da Locomotiva Mallet.	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

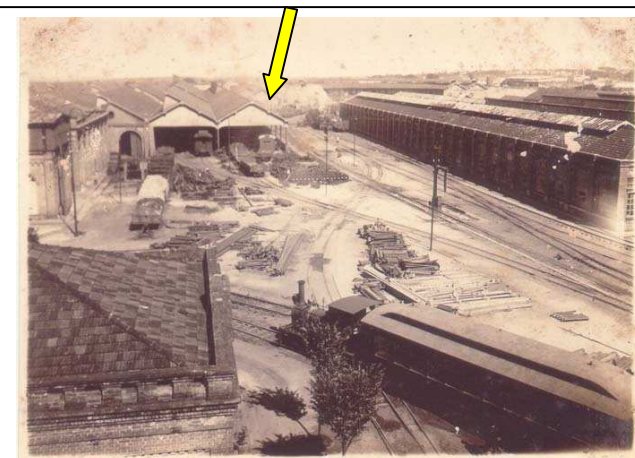
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

As “Officinas Companhia Mogyana” localizadas entre os bairros Vila Industrial e Bonfim foram projetadas no final do século XIX, iniciando a execução das obras em 1902 e dando-as por finalizadas em 1905. Devido o aumento das linhas férreas da Companhia no decorrer dos anos de 1890 e da necessidade de manutenção e construção do material rodante, as primeiras oficinas estavam com a sua capacidade de produção em seu limite máximo, e a necessidade de melhorias era incontestável.

Contudo o espaço tornara-se insuficiente, o maquinário obsoleto, dispendioso e com uma tecnologia ainda ligada ao vapor. A nova estrutura fabril concede um conjunto de edifícios com enormes vãos internos e providos de maquinários com tecnologia avançada para aquela época à energia elétrica.

FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Oficina de Reparação (Mallet) ENDEREÇO: R. Sales de Oliveira, nº 1380, Vila Industrial MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR: Masini e Cia.	FICHA Nº 038
	DATA DE INAUGURAÇÃO: 1903
	DATA DE DESATIVACÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Sim OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Oficina Nova	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ruim VOLUMETRIA: A COBERTURA: A VÃOS: B REVESTIMENTOS: A Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS (X) PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Telha cerâmica tipo francesa Nº ÁGUAS: duas ABERTURAS: Esquadrias de ferro com caixilhos de vidro. DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº72 em planta da C.M.E.F. de 1959. Esta edificação era uma construção única com o Abrigo de Locomotiva Mallet.	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Sem uso

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

As “Officinas Companhia Mogyana” localizadas entre os bairros Vila Industrial e Bonfim foram projetadas no final do século XIX, iniciando a execução das obras em 1902 e dando-as por finalizadas em 1905. Devido o aumento das linhas férreas da Companhia no decorrer dos anos de 1890 e da necessidade de manutenção e construção do material rodante, as primeiras oficinas estavam com a sua capacidade de produção em seu limite máximo, e a necessidade de melhorias era incontestável.

Contudo o espaço tornara-se insuficiente, o maquinário obsoleto, dispendioso e com uma tecnologia ainda ligada ao vapor. A nova estrutura fabril concede um conjunto de edifícios com enormes vãos internos e providos de maquinários com tecnologia avançada para aquela época à energia elétrica.

FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Cinzeiro ENDEREÇO: R. Sales de Oliveira, nº 1380, Vila Industrial MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 039
	DATA DE INAUGURAÇÃO: 1903
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Sim OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Depósito de Areia	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAS (X) PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº62 em planta da C.M.E.F. de 1959	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: () Municipal () Estadual () Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: () Tombamento () Outros

LEGISLAÇÃO:

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

As “Officinas Companhia Mogyana” localizadas entre os bairros Vila Industrial e Bonfim foram projetadas no final do século XIX, iniciando a execução das obras em 1902 e dando-as por finalizadas em 1905. Devido o aumento das linhas férreas da Companhia no decorrer dos anos de 1890 e da necessidade de manutenção e construção do material rodante, as primeiras oficinas estavam com a sua capacidade de produção em seu limite máximo, e a necessidade de melhorias era incontestável.

Contudo o espaço tornara-se insuficiente, o maquinário obsoleto, dispendioso e com uma tecnologia ainda ligada ao vapor. A nova estrutura fabril concede um conjunto de edifícios com enormes vãos internos e providos de maquinários com tecnologia avançada para aquela época à energia elétrica.

FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Depósito de Areia ENDEREÇO: R. Sales de Oliveira, nº 1380, Vila Industrial MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 040
	DATA DE INAUGURAÇÃO: 1903
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Sim OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Rotunda	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ruim VOLUMETRIA: A COBERTURA: A VÃOS: A REVESTIMENTOS: A A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: (X) BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Telha em cerâmica tipo francesa Nº ÁGUAS: duas ABERTURAS: Verga reta, esquadrias de ferro com caixilhos de vidro e portas de abrir em madeira. DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº63 em planta da C.M.E.F. de 1959	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

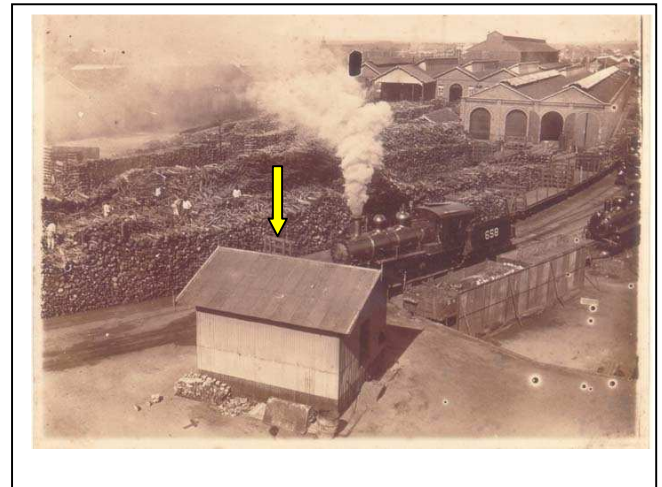
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

As “Officinas Companhia Mogyana” localizadas entre os bairros Vila Industrial e Bonfim foram projetadas no final do século XIX, iniciando a execução das obras em 1902 e dando-as por finalizadas em 1905. Devido o aumento das linhas férreas da Companhia no decorrer dos anos de 1890 e da necessidade de manutenção e construção do material rodante, as primeiras oficinas estavam com a sua capacidade de produção em seu limite máximo, e a necessidade de melhorias era incontestável.

Contudo o espaço tornara-se insuficiente, o maquinário obsoleto, dispendioso e com uma tecnologia ainda ligada ao vapor. A nova estrutura fabril concede um conjunto de edifícios com enormes vãos internos e providos de maquinários com tecnologia avançada para aquela época à energia elétrica.

FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Mictório/WC ENDEREÇO: R. Sales de Oliveira, nº 1380, Vila Industrial MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 041
	DATA DE INAUGURAÇÃO: 1903
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Sim OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Oficina de Reparação (Mallet)	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Regular VOLUMETRIA: A COBERTURA: A VÃOS: A REVESTIMENTOS: A Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: (X) BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Telha em ceramica tipo francesa Nº ÁGUAS: duas ABERTURAS: Esquadrias de ferro com caixilhos de vidro DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 65 em planta da C.M.E.F. de 1959. Esta edificação era uma construção única com o Abrigo da Locomotiva Mallet.	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Sem uso

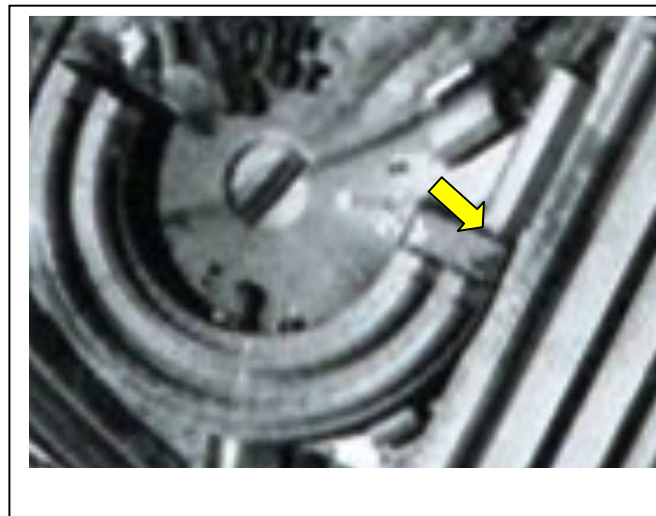
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

As “Officinas Companhia Mogyana” localizadas entre os bairros Vila Industrial e Bonfim foram projetadas no final do século XIX, iniciando a execução das obras em 1902 e dando-as por finalizadas em 1905. Devido o aumento das linhas férreas da Companhia no decorrer dos anos de 1890 e da necessidade de manutenção e construção do material rodante, as primeiras oficinas estavam com a sua capacidade de produção em seu limite máximo, e a necessidade de melhorias era incontestável.

Contudo o espaço tornara-se insuficiente, o maquinário obsoleto, dispendioso e com uma tecnologia ainda ligada ao vapor. A nova estrutura fabril concede um conjunto de edifícios com enormes vãos internos e providos de maquinários com tecnologia avançada para aquela época à energia elétrica.

FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Rotunda (Prédio A) ENDEREÇO: R. Sales de Oliveira, nº 1380, Vila Industrial MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR: Masini e Cia.	FICHA Nº 042
	DATA DE INAUGURAÇÃO: 1903
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Sim OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Oficina/Solda elétrica	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ruim VOLUMETRIA: A COBERTURA: A VÃOS: B REVESTIMENTOS: A Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: (X) BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Telha em cerâmica tipo francesa Nº ÁGUAS: quatro ABERTURAS: Arco pleno, esquadrias de ferro, com caixilhos de vidro DETALHES: No centro da cobertura existe a estrutura de um lanternin. OBSERVAÇÕES: Edificação nº66 em planta da C.M.E.F. de 1959	



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal () Estadual () Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento () Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de tombamento nº 004/89, Resolução nº 004/90

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

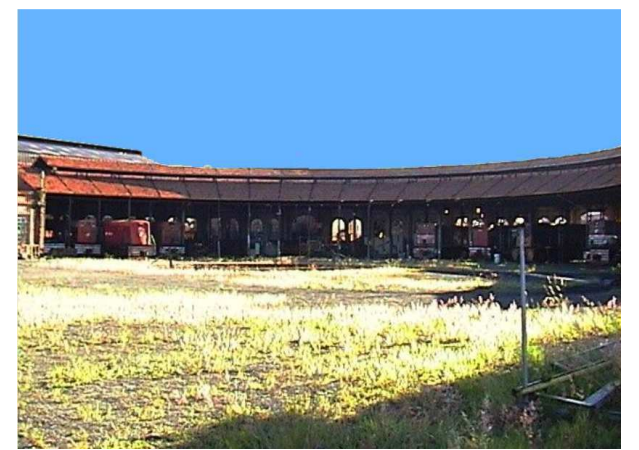
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

As “Officinas Companhia Mogyana” localizadas entre os bairros Vila Industrial e Bonfim foram projetadas no final do século XIX, iniciando a execução das obras em 1902 e dando-as por finalizadas em 1905. Devido o aumento das linhas férreas da Companhia no decorrer dos anos de 1890 e da necessidade de manutenção e construção do material rodante, as primeiras oficinas estavam com a sua capacidade de produção em seu limite máximo, e a necessidade de melhorias era incontestável.

Contudo o espaço tornara-se insuficiente, o maquinário obsoleto, dispendioso e com uma tecnologia ainda ligada ao vapor. A nova estrutura fabril concede um conjunto de edifícios com enormes vãos internos e providos de maquinários com tecnologia avançada para aquela época à energia elétrica.

FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Rotunda (Oficina - prédio B) ENDEREÇO: R. Sales de Oliveira, nº 1380, Vila Industrial MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 042
	DATA DE INAUGURAÇÃO: 1903
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Sim OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Oficina/Solda elétrica	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ruim VOLUMETRIA: A COBERTURA: A VÃOS: B REVESTIMENTOS: A Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: (X) BEIRAIS (X) PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Telha em cerâmica tipo francesa Nº ÁGUAS: quatro ABERTURAS: Arco pleno, esquadrias de ferro com caixilhos de vidro DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 64 em planta da C.M.E.F. de 1959	



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal () Estadual () Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento () Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de tombamento 004/89, Inciso X, Resolução 004/90

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Sem Uso

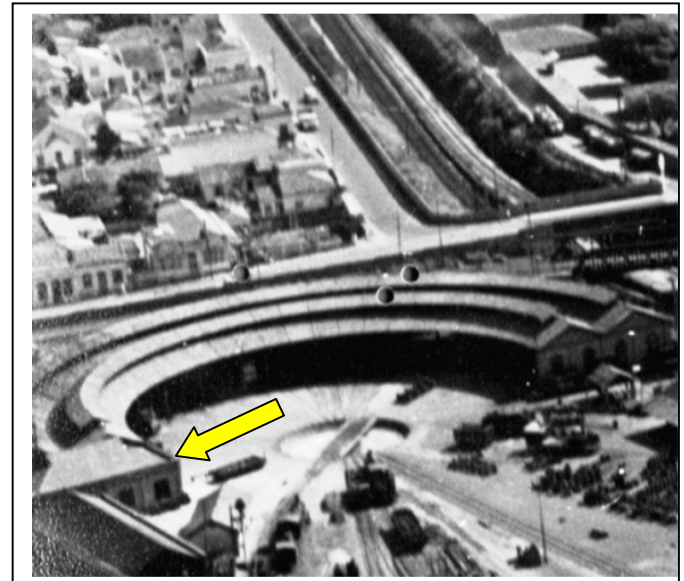
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

As “Officinas Companhia Mogyana” localizadas entre os bairros Vila Industrial e Bonfim foram projetadas no final do século XIX, iniciando a execução das obras em 1902 e dando-as por finalizadas em 1905. Devido o aumento das linhas férreas da Companhia no decorrer dos anos de 1890 e da necessidade de manutenção e construção do material rodante, as primeiras oficinas estavam com a sua capacidade de produção em seu limite máximo, e a necessidade de melhorias era incontestável.

Contudo o espaço tornara-se insuficiente, o maquinário obsoleto, dispendioso e com uma tecnologia ainda ligada ao vapor. A nova estrutura fabril concede um conjunto de edifícios com enormes vãos internos e providos de maquinários com tecnologia avançada para aquela época à energia elétrica.

FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Rotunda (Caldeira – Prédio C) ENDEREÇO: R. Sales de Oliveira, nº 1380, Vila Industrial MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 042
	DATA DE INAUGURAÇÃO: 1903
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Sim OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Oficina/Solda elétrica	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ruim VOLUMETRIA: A COBERTURA:A VÃOS:A REVESTIMENTOS:A Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: (X) BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Telha em ceramica tipo francesa Nº ÁGUAS: duas ABERTURAS: Verga reta, esquadrias de ferro com caixilhos de vidro DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 67 em planta da C.M.E.F. de 1959	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de tombamento 004/89, Inciso X, Resolução 004/90

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Sem uso

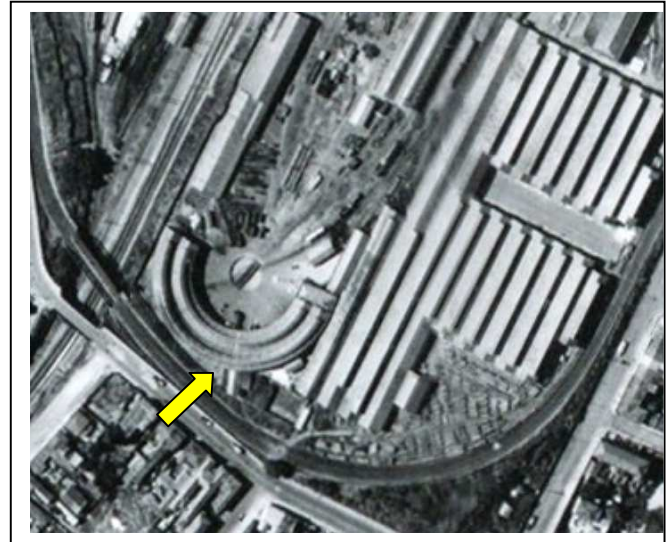
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

As “Officinas Companhia Mogyana” localizadas entre os bairros Vila Industrial e Bonfim foram projetadas no final do século XIX, iniciando a execução das obras em 1902 e dando-as por finalizadas em 1905. Devido o aumento das linhas férreas da Companhia no decorrer dos anos de 1890 e da necessidade de manutenção e construção do material rodante, as primeiras oficinas estavam com a sua capacidade de produção em seu limite máximo, e a necessidade de melhorias era incontestável.

Contudo o espaço tornara-se insuficiente, o maquinário obsoleto, dispendioso e com uma tecnologia ainda ligada ao vapor. A nova estrutura fabril concede um conjunto de edifícios com enormes vãos internos e providos de maquinários com tecnologia avançada para aquela época à energia elétrica.

FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Rotunda (Guarda - Roupa – Prédio D) ENDEREÇO: R. Sales de Oliveira, nº 1380, Vila Industrial MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 042
	DATA DE INAUGURAÇÃO: 1903
	DATA DE DESATIVACÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Sim OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Oficina/Solda elétrica	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ruim VOLUMETRIA: A COBERTURA: A VÃOS: A REVESTIMENTOS: A Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: (X) BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Telha tipo francesa Nº ÁGUAS: duas ABERTURAS: Verga reta, esquadrias de ferro com caixilhos de vidro DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 68 em planta da C.M.E.F. de 1959	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de tombamento 004/89, Inciso X, Resolução 004/90

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Sem uso

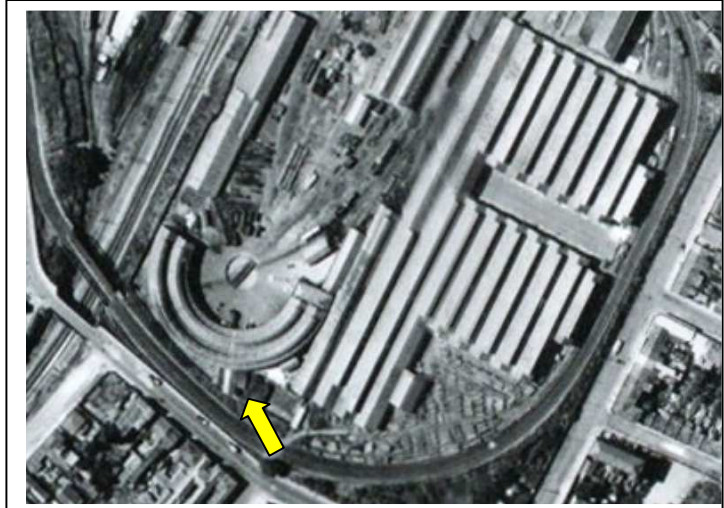
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

As “Officinas Companhia Mogyana” localizadas entre os bairros Vila Industrial e Bonfim foram projetadas no final do século XIX, iniciando a execução das obras em 1902 e dando-as por finalizadas em 1905. Devido o aumento das linhas férreas da Companhia no decorrer dos anos de 1890 e da necessidade de manutenção e construção do material rodante, as primeiras oficinas estavam com a sua capacidade de produção em seu limite máximo, e a necessidade de melhorias era incontestável.

Contudo o espaço tornara-se insuficiente, o maquinário obsoleto, dispendioso e com uma tecnologia ainda ligada ao vapor. A nova estrutura fabril concede um conjunto de edifícios com enormes vãos internos e providos de maquinários com tecnologia avançada para aquela época à energia elétrica.

FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Rotunda (Girador – Prédio E) ENDEREÇO: R. Sales de Oliveira, nº 1380, Vila Industrial MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 042
	DATA DE INAUGURAÇÃO: 1903
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Sim OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Operacional	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ruim VOLUMETRIA: A COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 69 em planta da C.M.E.F. de 1959	



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal () Estadual () Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento () Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de tombamento 004/89, Inciso X, Resolução 004/90

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Sem uso

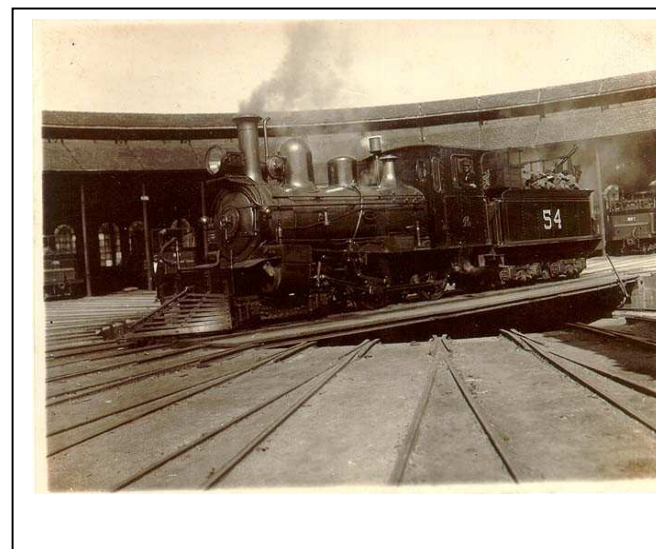
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

As “Officinas Companhia Mogyana” localizadas entre os bairros Vila Industrial e Bonfim foram projetadas no final do século XIX, iniciando a execução das obras em 1902 e dando-as por finalizadas em 1905. Devido o aumento das linhas férreas da Companhia no decorrer dos anos de 1890 e da necessidade de manutenção e construção do material rodante, as primeiras oficinas estavam com a sua capacidade de produção em seu limite máximo, e a necessidade de melhorias era incontestável.

Contudo o espaço tornara-se insuficiente, o maquinário obsoleto, dispendioso e com uma tecnologia ainda ligada ao vapor. A nova estrutura fabril concede um conjunto de edifícios com enormes vãos internos e providos de maquinários com tecnologia avançada para aquela época à energia elétrica.

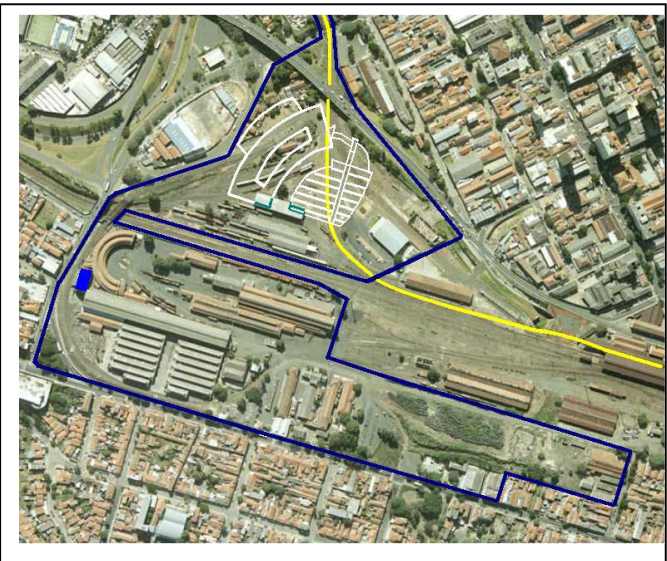
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Museu da CM ENDEREÇO: R. Sales de Oliveira, nº 1380, Vila Industrial MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 043
	DATA DE INAUGURAÇÃO: 1903
	DATA DE DESATIVÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Sim OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Rotunda	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ruim VOLUMETRIA: A COBERTURA: A VÃOS: A REVESTIMENTOS: A Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Educacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: (X) BEIRAIAS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Telha zincada Nº ÁGUAS: duas ABERTURAS: Verga reta, esquadrios de ferro com caixilhos de vidro, portas contendo bandeira fixa e com duas folhas DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 70 em planta da C.M.E.F. de 1959. Em planta da CM de 1933 este prédio é denominado de depósito.	



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Sem uso

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

A Companhia Mogyana de Estradas de Ferro no ano do primeiro bicentenário de Campinas comemorado em 1939, construiu na R. Pereira Lima uma edificação apresentando peças da ferrovia, indicando o espaço como “Companhia Mogyana”. No documento “Planta de Patio” de 1953, na parte dos fundos da Rotunda em uma edificação diferente de 1939, consta como “Almoxarifado Peças Diesel”, código 51. Na “Planta de Pátio” de 1959 a mesma edificação que está na Planta de 1953 está identificada como “Museu da Companhia Mogiana”, código 70.

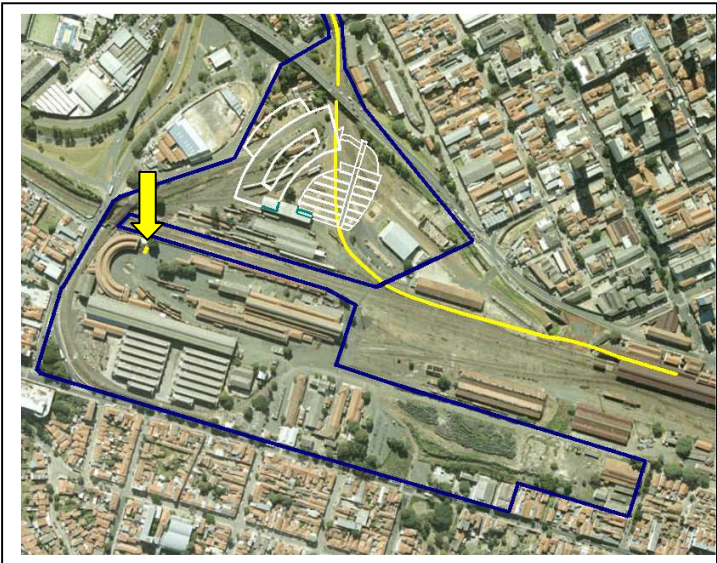
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Machado Mecânico ENDEREÇO: R. Sales de Oliveira, nº 1380, Vila Industrial MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 044
	DATA DE INAUGURAÇÃO: 1903
	DATA DE DESATIVACÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Sim OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: EDIFÍCIOS VIZINHOS: Rotunda	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Fabril MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 53 em planta da C.M.E.F. de 1959	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

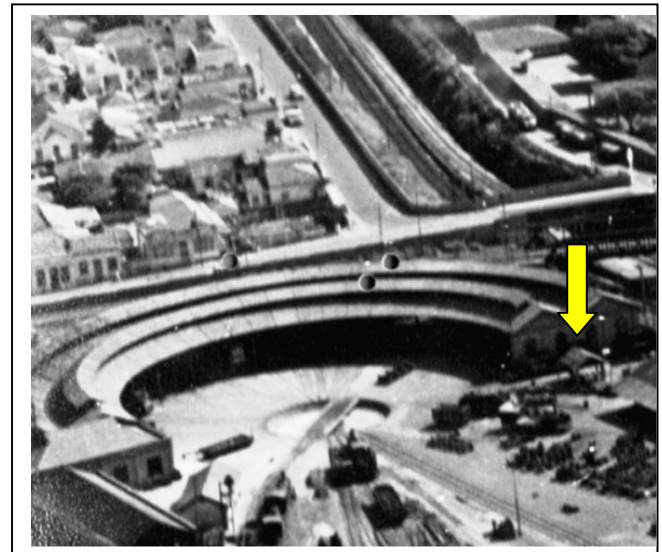
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

As “Officinas Companhia Mogyana” localizadas entre os bairros Vila Industrial e Bonfim foram projetadas no final do século XIX, iniciando a execução das obras em 1902 e dando-as por finalizadas em 1905. Devido o aumento das linhas férreas da Companhia no decorrer dos anos de 1890 e da necessidade de manutenção e construção do material rodante, as primeiras oficinas estavam com a sua capacidade de produção em seu limite máximo, e a necessidade de melhorias era incontestável.

Contudo o espaço tornara-se insuficiente, o maquinário obsoleto, dispendioso e com uma tecnologia ainda ligada ao vapor. A nova estrutura fabril concede um conjunto de edifícios com enormes vãos internos e providos de maquinários com tecnologia avançada para aquela época à energia elétrica.

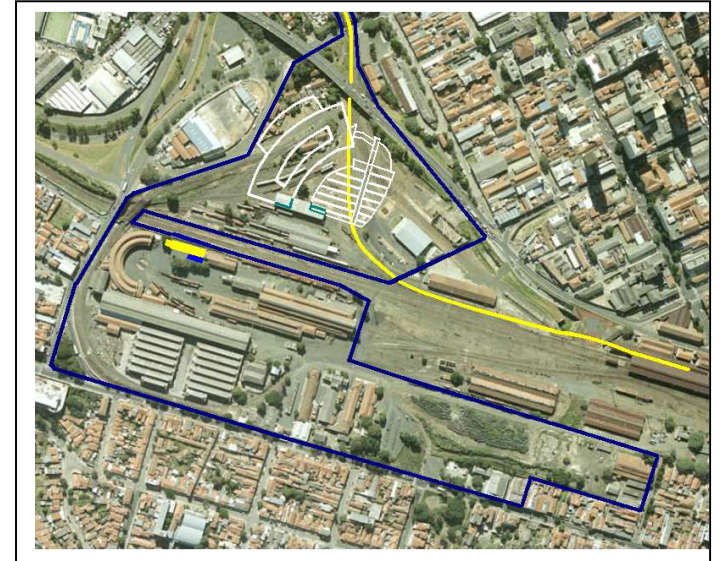
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Depósito do Almoarifado ENDEREÇO: R. Sales de Oliveira, nº 1380, Vila Industrial MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 045
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1890
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Sim OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Depósito de Ferro	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Fabril MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 52 em planta da C.M.E.F. de 1959	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

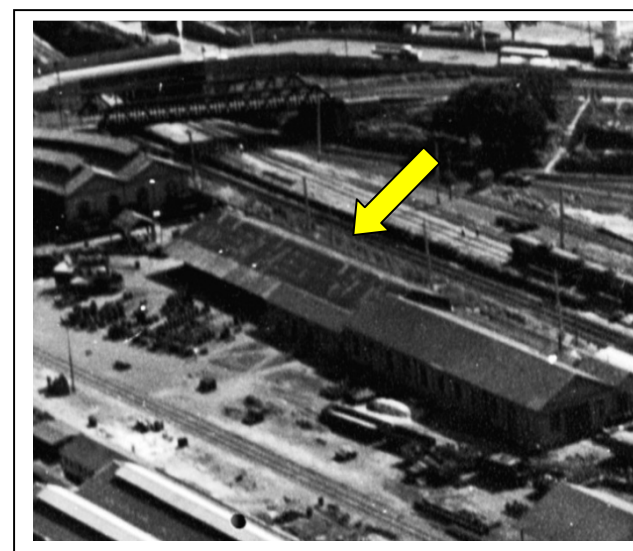
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

As “Officinas Companhia Mogyana” localizadas entre os bairros Vila Industrial e Bonfim foram projetadas no final do século XIX, iniciando a execução das obras em 1902 e dando-as por finalizadas em 1905. Devido o aumento das linhas férreas da Companhia no decorrer dos anos de 1890 e da necessidade de manutenção e construção do material rodante, as primeiras oficinas estavam com a sua capacidade de produção em seu limite máximo, e a necessidade de melhorias era incontestável.

Contudo o espaço tornara-se insuficiente, o maquinário obsoleto, dispendioso e com uma tecnologia ainda ligada ao vapor. A nova estrutura fabril concede um conjunto de edifícios com enormes vãos internos e providos de maquinários com tecnologia avançada para aquela época à energia elétrica.

FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Depósito de Ferro ENDEREÇO: R. Sales de Oliveira, nº 1380, Vila Industrial MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA N° 046
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1890
	DATA DE DESATIVACÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Sim OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Depósito do Almoarifado	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ruínas VOLUMETRIA: B COBERTURA: B VÃOS:C REVESTIMENTOS:B Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Fabril MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: (X) BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Telha em ceramica tipo francesa Nº ÁGUAS: ABERTURAS: Verga reta, esquadrias de madeira com caixilhos de vidro, portas de duas folhas contendo bandeira fixa e porta corrediça de madeira. DETALHES: Este prédio foi uma das primeiras fundições da ferrovia. OBSERVAÇÕES: Edificação nº 51 em planta da C.M.E.F. de 1959. Atualmente está em ruínas e não há qualquer proteção legal. Construção do século XIX.	



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

As “Officinas Companhia Mogyana” localizadas entre os bairros Vila Industrial e Bonfim foram projetadas no final do século XIX, iniciando a execução das obras em 1902 e dando-as por finalizadas em 1905. Devido o aumento das linhas férreas da Companhia no decorrer dos anos de 1890 e da necessidade de manutenção e construção do material rodante, as primeiras oficinas estavam com a sua capacidade de produção em seu limite máximo, e a necessidade de melhorias era incontestável.

Contudo o espaço tornara-se insuficiente, o maquinário obsoleto, dispendioso e com uma tecnologia ainda ligada ao vapor. A nova estrutura fabril concede um conjunto de edifícios com enormes vãos internos e providos de maquinários com tecnologia avançada para aquela época à energia elétrica.

FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Mictório ENDEREÇO: R. Sales de Oliveira, nº 1380, Vila Industrial MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 047
	DATA DE INAUGURAÇÃO: 1903
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Sim OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Oficina Nova/ Solda elétrica	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Regular VOLUMETRIA: A COBERTURA: A VÃOS: A REVESTIMENTOS: A Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: (X) BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Telha em ceramica tipo francesa Nº ÁGUAS: duas ABERTURAS: Verga reta. Não há esquadrias, somente os vãos. DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 61 em planta da C.M.E.F. de 1959	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Sem uso

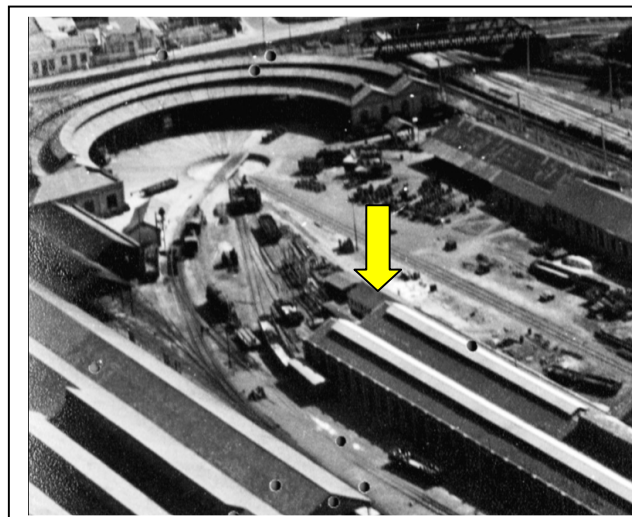
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

As “Officinas Companhia Mogyana” localizadas entre os bairros Vila Industrial e Bonfim foram projetadas no final do século XIX, iniciando a execução das obras em 1902 e dando-as por finalizadas em 1905. Devido o aumento das linhas férreas da Companhia no decorrer dos anos de 1890 e da necessidade de manutenção e construção do material rodante, as primeiras oficinas estavam com a sua capacidade de produção em seu limite máximo, e a necessidade de melhorias era incontestável.

Contudo o espaço tornara-se insuficiente, o maquinário obsoleto, dispendioso e com uma tecnologia ainda ligada ao vapor. A nova estrutura fabril concede um conjunto de edifícios com enormes vãos internos e providos de maquinários com tecnologia avançada para aquela época à energia elétrica.

FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Guindaste ENDEREÇO: R. Sales de Oliveira, nº 1380, Vila Industrial MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 048
	DATA DE INAUGURAÇÃO: S/D
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Sim OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: EDIFÍCIOS VIZINHOS: Oficina/Solda elétrica	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS (X) PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 59 em planta da C.M.E.F. de 1959	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

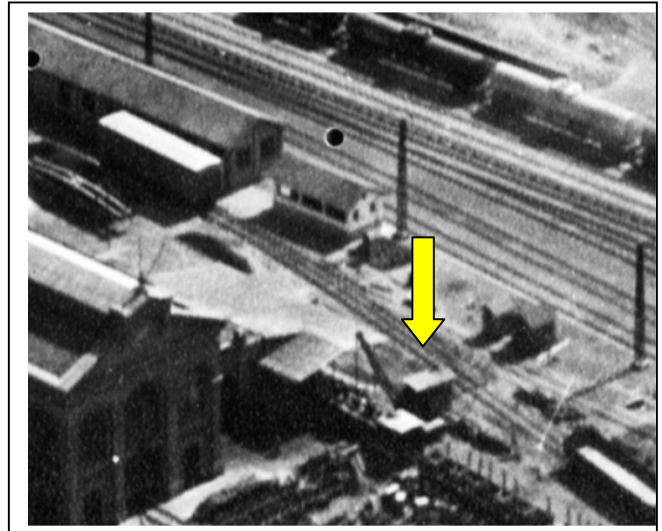
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

As “Officinas Companhia Mogyana” localizadas entre os bairros Vila Industrial e Bonfim foram projetadas no final do século XIX, iniciando a execução das obras em 1902 e dando-as por finalizadas em 1905. Devido o aumento das linhas férreas da Companhia no decorrer dos anos de 1890 e da necessidade de manutenção e construção do material rodante, as primeiras oficinas estavam com a sua capacidade de produção em seu limite máximo, e a necessidade de melhorias era incontestável.

Contudo o espaço tornara-se insuficiente, o maquinário obsoleto, dispendioso e com uma tecnologia ainda ligada ao vapor. A nova estrutura fabril concede um conjunto de edifícios com enormes vãos internos e providos de maquinários com tecnologia avançada para aquela época à energia elétrica.

FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Vestiário Antigo ENDEREÇO: R. Sales de Oliveira, nº 1380, Vila Industrial MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 049
	DATA DE INAUGURAÇÃO:
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Sim OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Oficina/Solda elétrica	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Regular VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA (X) OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: Verga reta, esquadrias de ferro com caixilhos de vidro e portas com uma folha de madeira. DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº60 em planta da C.M.E.F. de 1959. Ocorreram intervenções na cobertura.	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de tombamento 004/89, Inciso XI, Resolução 004/90

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

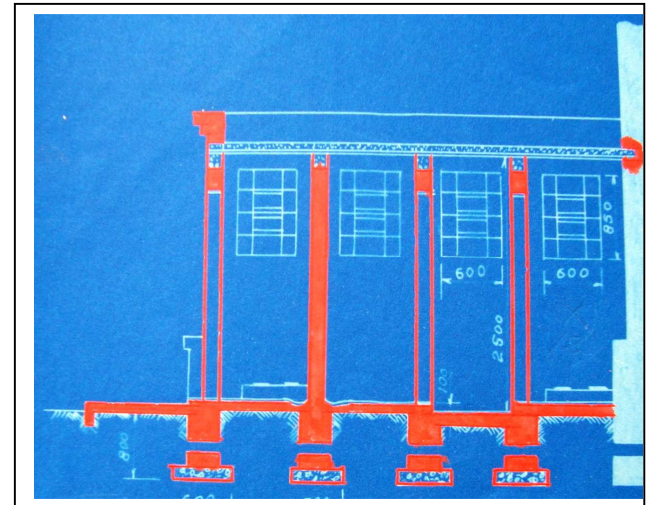
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

As “Officinas Companhia Mogyana” localizadas entre os bairros Vila Industrial e Bonfim foram projetadas no final do século XIX, iniciando a execução das obras em 1902 e dando-as por finalizadas em 1905. Devido o aumento das linhas férreas da Companhia no decorrer dos anos de 1890 e da necessidade de manutenção e construção do material rodante, as primeiras oficinas estavam com a sua capacidade de produção em seu limite máximo, e a necessidade de melhorias era incontestável.

Contudo o espaço tornara-se insuficiente, o maquinário obsoleto, dispendioso e com uma tecnologia ainda ligada ao vapor. A nova estrutura fabril concede um conjunto de edifícios com enormes vãos internos e providos de maquinários com tecnologia avançada para aquela época à energia elétrica.

FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Oficinas Antigas ENDEREÇO: R. Sales de Oliveira, nº 1380, Vila Industrial MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 050
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1880
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Sim OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: EDIFÍCIOS VIZINHOS:	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Fabril MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS (X) PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES:	
OBSERVAÇÕES: Edificação S/N da C.M.E.F. ano de 1893	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

As antigas Oficinas da Companhia Mogyana de Estradas de Ferro foram inauguradas ainda nos anos de 1880 do lado esquerdo da linha da Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Em 1897 já havia as Carvoeiras, as Casas de Carros e Vagões, Fábrica de Acumuladores e outras edificações para a manutenção dos equipamentos do material rodante (carros, vagões e locomotivas).

Neste final do século XIX, a Companhia ampliou substancialmente a sua rede ferroviária, levando as antigas oficinas a sua capacidade máxima de produção e manutenção. Isto fez com que esta empresa ferroviária desenvolvesse um projeto para outro conjunto fabril mais moderno do que o existente, e que acabou sendo executado a partir de 1902

FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Oficina/Solda Elétrica ENDEREÇO: R. Sales de Oliveira, nº 1380, Vila Industrial MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR: Masini e Cia.	FICHA Nº 051
	DATA DE INAUGURAÇÃO: 1903
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Sim OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Depósito de Óleo e Bronze	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ruim VOLUMETRIA: A COBERTURA: A VÃOS: A REVESTIMENTOS: A Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Fabril MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS (X) PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Telha ceramica tipo francesa e telhas de vidro e vidros duas Nº ÁGUAS: ABERTURAS: Verga reta, esquadrias de ferro, caixilhos de vidro com portas de madeira de duas folhas com abertura, e portas de aço corrediças. OBSERVAÇÕES: Edificação nº 57 e 58 em planta da C.M.E.F. de 1959. A ala norte da edificação foi demolida.	



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal () Estadual () Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento () Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de tombamento 004/89, Inciso XI, Resolução 004/90

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Sem uso

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

As “Officinas Companhia Mogyana” localizadas entre os bairros Vila Industrial e Bonfim foram projetadas no final do século XIX, iniciando a execução das obras em 1902 e dando-as por finalizadas em 1905. Devido o aumento das linhas férreas da Companhia no decorrer dos anos de 1890 e da necessidade de manutenção e construção do material rodante, as primeiras oficinas estavam com a sua capacidade de produção em seu limite máximo, e a necessidade de melhorias era incontestável.

Contudo o espaço tornara-se insuficiente, o maquinário obsoleto, dispendioso e com uma tecnologia ainda ligada ao vapor. A nova estrutura fabril concede um conjunto de edifícios com enormes vãos internos e providos de maquinários com tecnologia avançada para aquela época à energia elétrica.

FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Depósito de Óleo e Bronze ENDEREÇO: R. Sales de Oliveira, nº 1380, Vila Industrial MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 052
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1890
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Sim OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Oficina/Solda Elétrica	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ruim VOLUMETRIA: A COBERTURA: A VÃOS: A REVESTIMENTOS: A A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Fabril MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: (X) BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Telha ceramica tipo francesa Nº ÁGUAS: duas ABERTURAS: Verga reta, esquadrias de ferro com caixilhos de vidro DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 50 em planta da C.M.E.F. de 1959. Construção do século XIX sem proteção legal. Colunas de madeira apodrecidas com risco de desabamento	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

As antigas Oficinas da Companhia Mogyana de Estradas de Ferro foram inauguradas ainda nos anos de 1880 do lado esquerdo da linha da Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Em 1897 já havia as Carvoeiras, as Casas de Carros e Vagões, Fábrica de Acumuladores e outras edificações para a manutenção dos equipamentos do material rodante (carros, vagões e locomotivas).

Neste final do século XIX, a Companhia ampliou substancialmente a sua rede ferroviária, levando as antigas oficinas a sua capacidade máxima de produção e manutenção. Isto fez com que esta empresa ferroviária desenvolvesse um projeto para outro conjunto fabril mais moderno do que o existente, e que acabou sendo executado a partir de 1902.

FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Mictório ENDEREÇO: R. Sales de Oliveira, nº 1380, Vila Industrial MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 053
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1950
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Sim OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: EDIFÍCIOS VIZINHOS: Depósito de Óleo e Bronze	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS (X) PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: Duas ABERTURAS: DETALHES:	
OBSERVAÇÕES: Edificação nº 49 em planta da C.M.E.F. de 1959	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

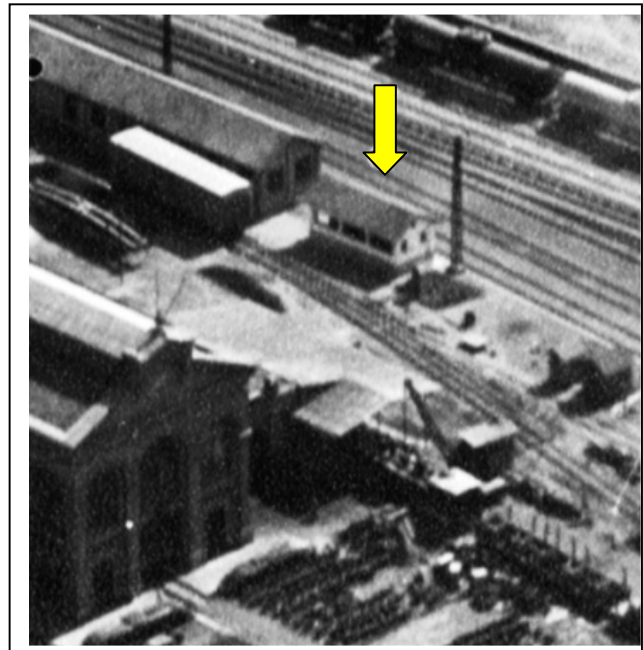
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

As “Officinas Companhia Mogyana” localizadas entre os bairros Vila Industrial e Bonfim foram projetadas no final do século XIX, iniciando a execução das obras em 1902 e dando-as por finalizadas em 1905. Devido o aumento das linhas férreas da Companhia no decorrer dos anos de 1890 e da necessidade de manutenção e construção do material rodante, as primeiras oficinas estavam com a sua capacidade de produção em seu limite máximo, e a necessidade de melhorias era incontestável.

Contudo o espaço tornara-se insuficiente, o maquinário obsoleto, dispendioso e com uma tecnologia ainda ligada ao vapor. A nova estrutura fabril concede um conjunto de edifícios com enormes vãos internos e providos de maquinários com tecnologia avançada para aquela época à energia elétrica.

FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Guarita ENDEREÇO: R. Sales de Oliveira, nº 1380, Vila Industrial MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 054
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1950
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Sim OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: EDIFÍCIOS VIZINHOS: Mictório	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Administrativo MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS (X) PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: Duas ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 48 em planta da C.M.E.F. de 1959	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

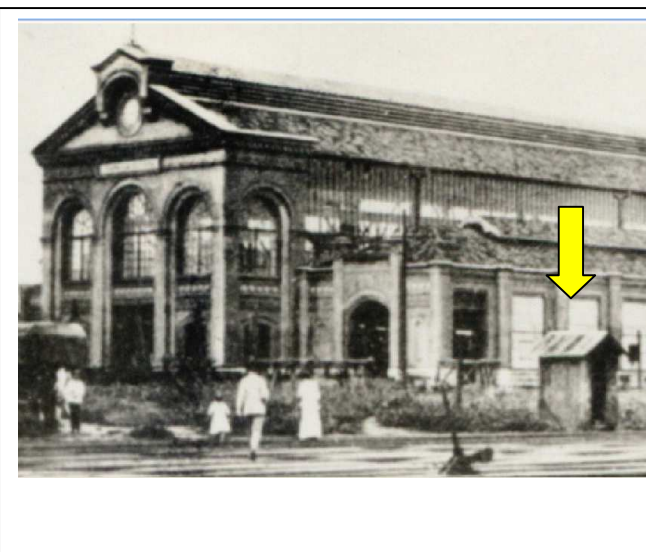
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

As “Officinas Companhia Mogyana” localizadas entre os bairros Vila Industrial e Bonfim foram projetadas no final do século XIX, iniciando a execução das obras em 1902 e dando-as por finalizadas em 1905. Devido o aumento das linhas férreas da Companhia no decorrer dos anos de 1890 e da necessidade de manutenção e construção do material rodante, as primeiras oficinas estavam com a sua capacidade de produção em seu limite máximo, e a necessidade de melhorias era incontestável.

Contudo o espaço tornara-se insuficiente, o maquinário obsoleto, dispendioso e com uma tecnologia ainda ligada ao vapor. A nova estrutura fabril concede um conjunto de edifícios com enormes vãos internos e providos de maquinários com tecnologia avançada para aquela época à energia elétrica.

FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Posto Policial /Poço/Depósito	FICHA N° 055
ENDEREÇO: R. Sales de Oliveira, nº 1380, Vila Industrial	DATA DE INAUGURAÇÃO: ca. 1918
MUNICÍPIO: Campinas	DATA DE DESATIVACÃO: ca. 1950
LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000	
CONSTRUTOR:	
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL	
TRILHOS: Sim	
OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não	
EDIFÍCIOS VIZINHOS: Não	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido	
VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Administrativo	
MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos	
COBERTURA: () BEIRAIS (X) PLATIBANDA () OUTROS	
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo	
TELHAMENTO:	Nº ÁGUAS:
ABERTURAS: Verga reta, esquadrias de madeira com caixilhos de vidro, portas de duas folhas contendo bandeira fixa	
DETALHES:	
OBSERVAÇÕES: Edificação nº 69, 70 e 71 em planta da C.M.E.F. de 1933.	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

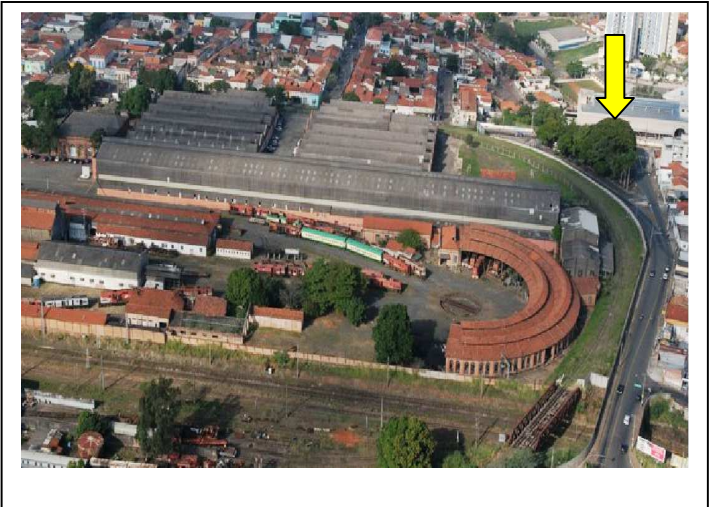
USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

No final do século XIX, Campinas passa por transformações, gerando a necessidade de mão-de-obra especializada, motivada por indústrias que se instalavam na cidade, como as ferrovias e as indústrias têxteis entre outras. Surgem imigrantes interessados em edificar casas simples para os operários, inicialmente o local que recebeu estas construções foi a Vila Industrial, por este motivo esta região acabou concentrando um grande numero de operários. Em 1917 a Cia. Mogyana de Estradas de Ferro é a primeira empresa privada a ter uma greve dos funcionários. Em 1918 este prédio é construído.

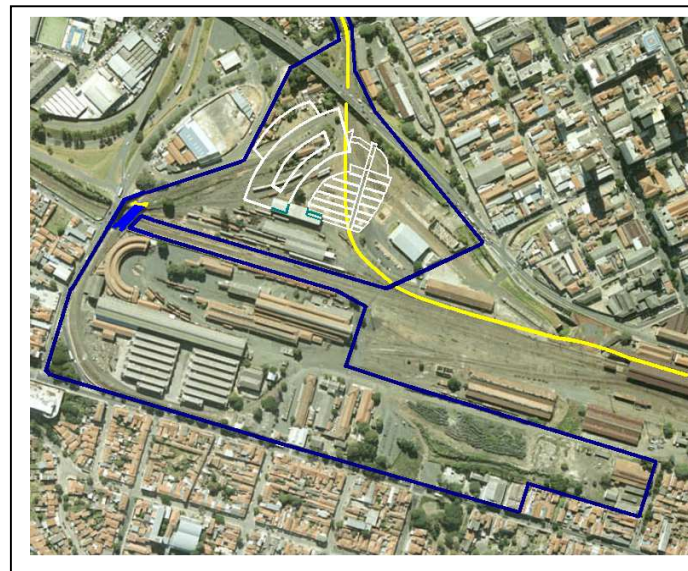
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

<p>DENOMINAÇÃO: Passagem Inferior – C.M. e C.P. ENDEREÇO: R. Sales de Oliveira, nº 1380, Vila Industrial MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR: Masini e Cia.</p>	<p>FICHA Nº 056</p> <p>DATA DE INAUGURAÇÃO: 1903</p> <p>DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX</p>
<p>SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Sim OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Não</p>	
<p>ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Regular VOLUMETRIA: A COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado</p>	
<p>CATEGORIA/TIPOLOGIA: Fabril MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação S/N da C.M.E.F., ano de 1959. A cabeceira leste foi demolida para a Nova Rodoviária.</p>	



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal () Estadual () Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: () Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Estudo de Tombamento 003/06

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Sem uso

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

As “Officinas Companhia Mogyana” localizadas entre os bairros Vila Industrial e Bonfim foram projetadas no final do século XIX, iniciando a execução das obras em 1902 e dando-as por finalizadas em 1905. Devido o aumento das linhas férreas da Companhia no decorrer dos anos de 1890 e da necessidade de manutenção e construção do material rodante, as primeiras oficinas estavam com a sua capacidade de produção em seu limite máximo, e a necessidade de melhorias era incontestável.

Contudo o espaço tornara-se insuficiente, o maquinário obsoleto, dispendioso e com uma tecnologia ainda ligada ao vapor. A nova estrutura fabril concede um conjunto de edifícios com enormes vãos internos e providos de maquinários com tecnologia avançada para aquela época à energia elétrica.

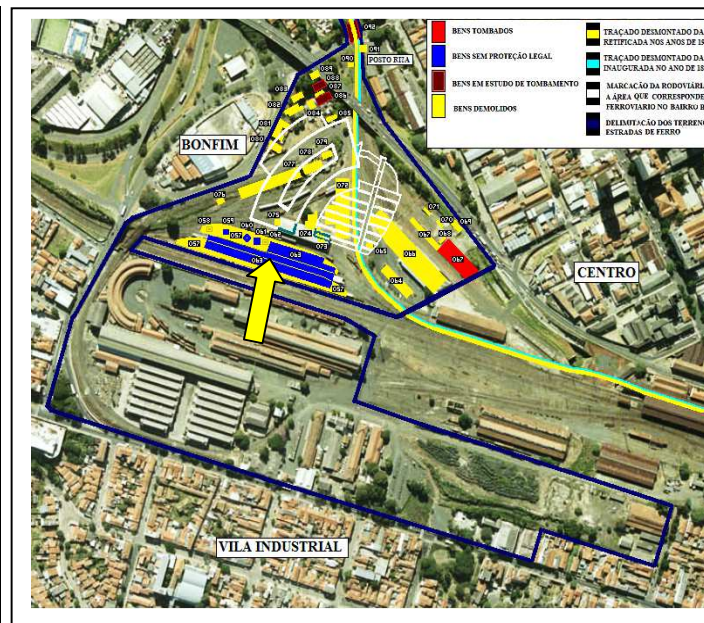
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Carvoeira ENDEREÇO: R. Pereira Lima, S/Nº, Bonfim MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 057
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1890
	DATA DE DESATIVAÇÃO: ca. 1953
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Limpeza e reparação de Carros	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS (X) PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES:	
OBSERVAÇÕES: Edificação nº 41 e 42 em planta da C.M.E.F. de 1993	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

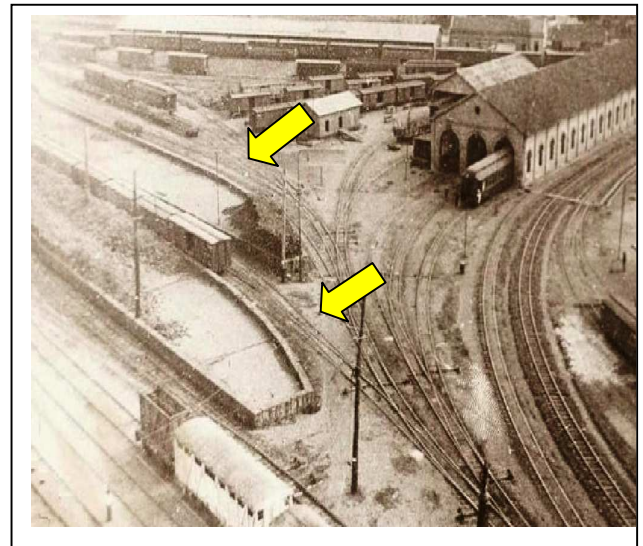
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

As “Officinas Companhia Mogyana” localizadas entre os bairros Vila Industrial e Bonfim foram projetadas no final do século XIX, iniciando a execução das obras em 1902 e dando-as por finalizadas em 1905. Devido o aumento das linhas férreas da Companhia no decorrer dos anos de 1890 e da necessidade de manutenção e construção do material rodante, as primeiras oficinas estavam com a sua capacidade de produção em seu limite máximo, e a necessidade de melhorias era incontestável.

Contudo o espaço tornara-se insuficiente, o maquinário obsoleto, dispendioso e com uma tecnologia ainda ligada ao vapor. A nova estrutura fabril concede um conjunto de edifícios com enormes vãos internos e providos de maquinários com tecnologia avançada para aquela época à energia elétrica.

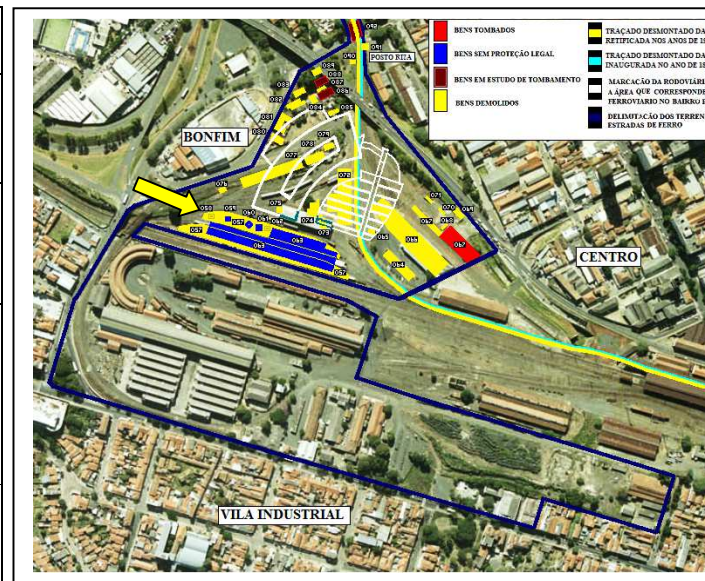
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Casa da Bomba ENDEREÇO: R. Pereira Lima, S/Nº, Bonfim MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 058
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1950
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Depósito de Óleo Combustível	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS (X) PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 39 em planta da C.M.E.F. de 1959	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

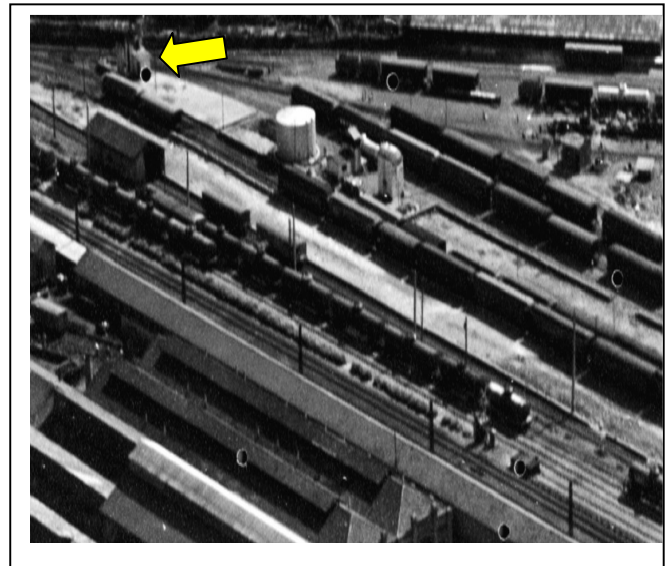
USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

A partir de 1952 começou a “Dieselização” na Companhia Mogyana que foi a substituição das locomotivas movidas à lenha e carvão por locomotivas diesel-elétricas. No primeiro lote foram 12 locomotivas diesel-elétricas General Electric – Cooper Bessemer. Em novembro de 1956 motivados pelo “Plano de Reparilhamento da Rede de Transportes Paulistas” a ferrovia assinou um acordo com Electro Motive Divison - General Motors para a aquisição de novas locomotivas, sendo que as 30 primeiras a serem entregues foram em 1957. Este equipamento instalado na área das Oficinas era necessário para que as locomotivas diesel-elétricas pudessem funcionar.

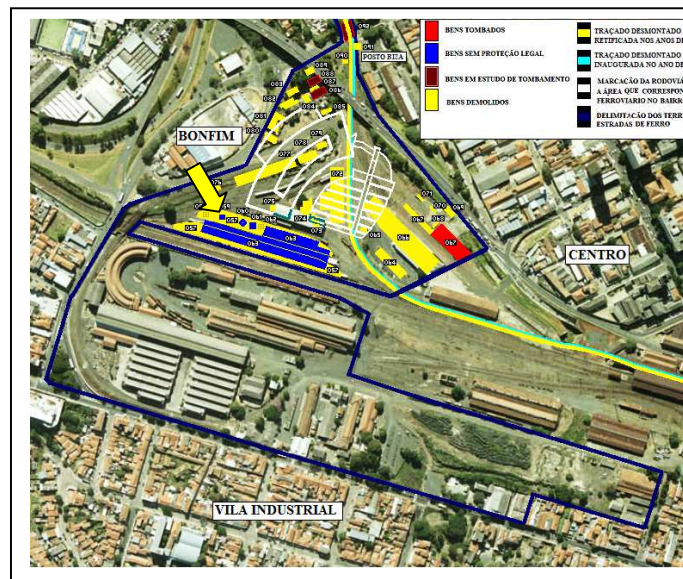
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Depósito de Óleo Combustível ENDEREÇO: R. Pereira Lima, S/Nº, Bonfim MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 059
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1950
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Reservatório de Óleo	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ruim VOLUMETRIA: B COBERTURA: C VÃOS: REVESTIMENTOS: B A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 40 em planta da C.M.E.F. de 1959	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

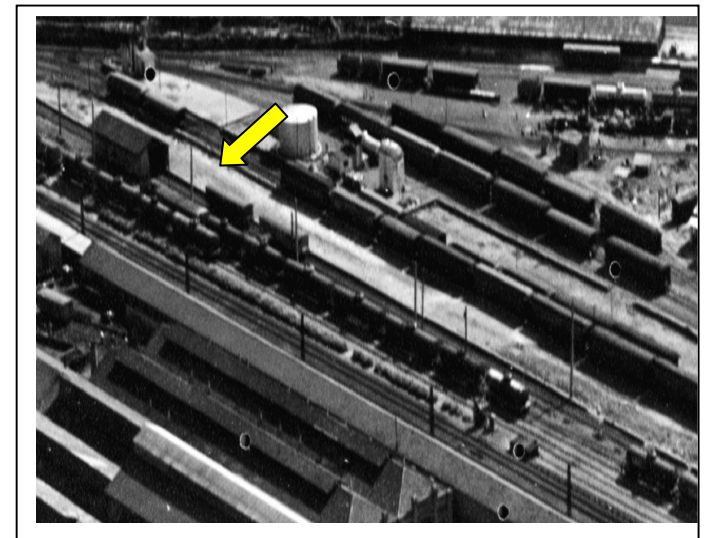
USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Sem uso

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

A partir de 1952 começou a “Dieselização” na Companhia Mogyana que foi a substituição das locomotivas movidas à lenha e carvão por locomotivas diesel-elétricas. No primeiro lote foram 12 locomotivas diesel-elétricas General Electric – Cooper Bessemer. Em novembro de 1956 motivados pelo “Plano de Reparilhamento da Rede de Transportes Paulistas” a ferrovia assinou um acordo com Electro Motive Divison - General Motors para a aquisição de novas locomotivas, sendo que as 30 primeiras a serem entregues foram em 1957. Este equipamento instalado na área das Oficinas era necessário para que as locomotivas diesel-elétricas pudessem funcionar.

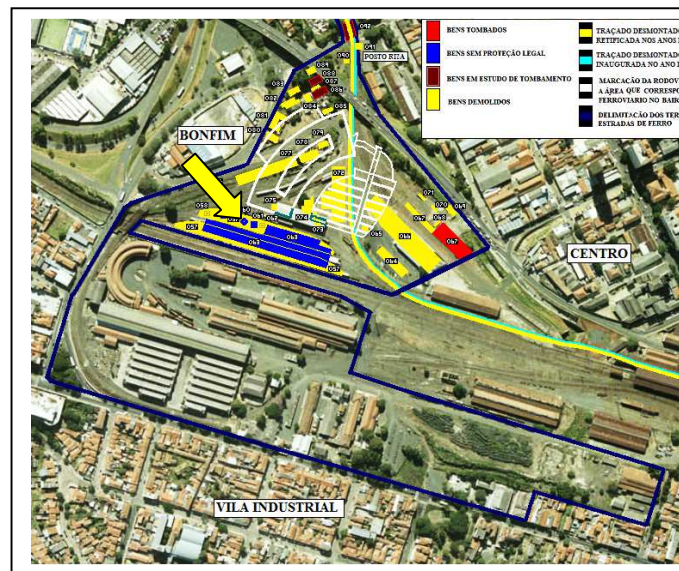
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Reservatório de Óleo ENDEREÇO: R. Pereira Lima, S/Nº, Bonfim MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 060
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1950
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Bomba Centrífuga	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: ruim VOLUMETRIA: A COBERTURA: A VÃOS: REVESTIMENTOS: A A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Placas de aço rebatadas COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 41 em planta da C.M.E.F. de 1959	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

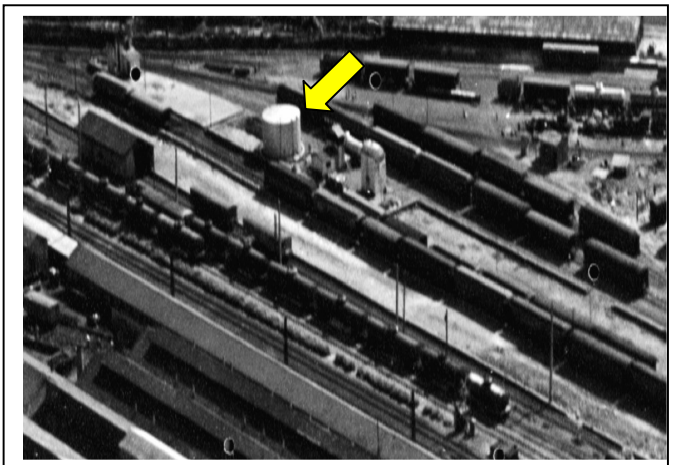
USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Sem uso

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

A partir de 1952 começou a “Dieselização” na Companhia Mogyana que foi a substituição das locomotivas movidas à lenha e carvão por locomotivas diesel-elétricas. No primeiro lote foram 12 locomotivas diesel-elétricas General Electric – Cooper Bessemer. Em novembro de 1956 motivados pelo “Plano de Reaparelhamento da Rede de Transportes Paulistas” a ferrovia assinou um acordo com Electro Motive Divison - General Motors para a aquisição de novas locomotivas, sendo que as 30 primeiras a serem entregues foram em 1957. Este equipamento instalado na área das Oficinas era necessário para que as locomotivas diesel-elétricas pudessem funcionar.

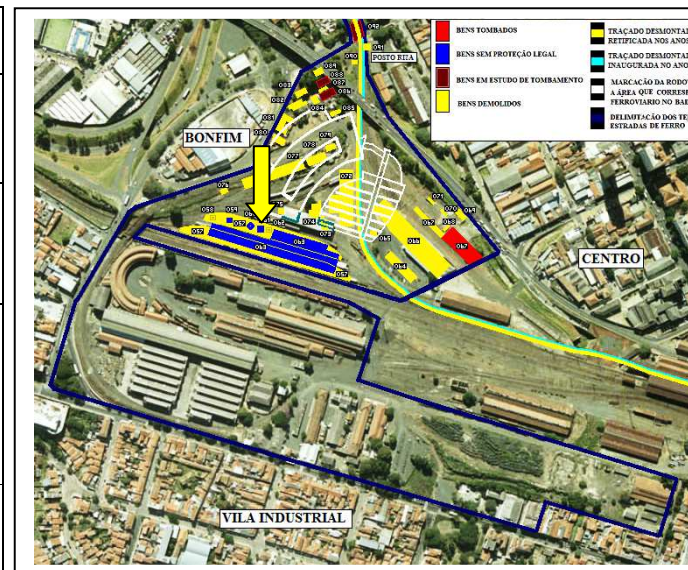
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Bomba Centrífuga ENDEREÇO: R. Pereira Lima, S/Nº, Bonfim MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 061
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1950
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Reservatório de Óleo Diesel	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: ruim VOLUMETRIA: A COBERTURA: A VÃOS: REVESTIMENTOS: A A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: (X) BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Telha cerâmica tipo francesa Nº ÁGUAS: Duas ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 42 em planta da C.M.E.F. de 1959	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

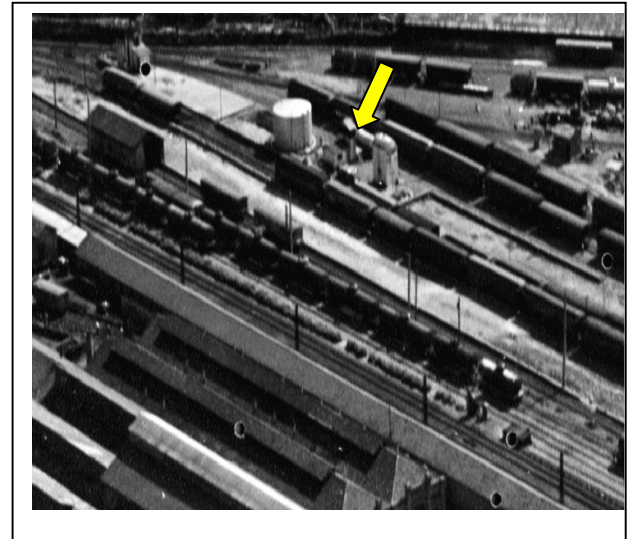
USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Sem uso

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

A partir de 1952 começou a “Dieselização” na Companhia Mogyana que foi a substituição das locomotivas movidas à lenha e carvão por locomotivas diesel-elétricas. No primeiro lote foram 12 locomotivas diesel-elétricas General Electric – Cooper Bessemer. Em novembro de 1956 motivados pelo “Plano de Reparcelamento da Rede de Transportes Paulistas” a ferrovia assinou um acordo com Electro Motive Divison - General Motors para a aquisição de novas locomotivas, sendo que as 30 primeiras a serem entregues foram em 1957. Este equipamento instalado na área das Oficinas era necessário para que as locomotivas diesel-elétricas pudessem funcionar.

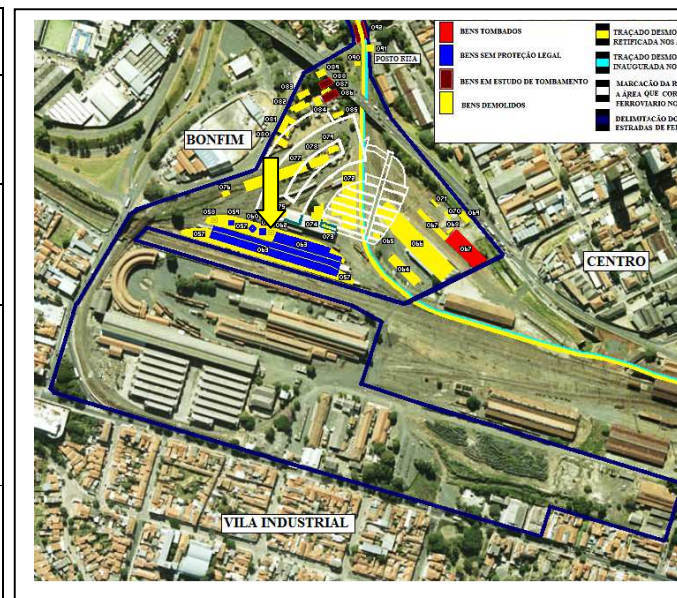
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Reservatório de Óleo Diesel ENDEREÇO: R. Pereira Lima, S/Nº, Bonfim MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 062
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1950
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Nova Casa de Carros ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ruim VOLUMETRIA: B COBERTURA: C VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 43 em planta da C.M.E.F. de 1959	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

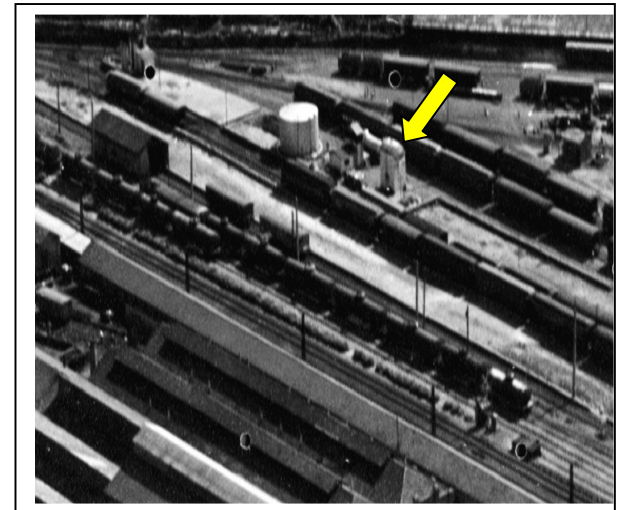
USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Sem uso

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

A partir de 1952 começou a “Dieselização” na Companhia Mogyana que foi a substituição das locomotivas movidas à lenha e carvão por locomotivas diesel-elétricas. No primeiro lote foram 12 locomotivas diesel-elétricas General Electric – Cooper Bessemer. Em novembro de 1956 motivados pelo “Plano de Reparcelhamento da Rede de Transportes Paulistas” a ferrovia assinou um acordo com Electro Motive Divison - General Motors para a aquisição de novas locomotivas, sendo que as 30 primeiras a serem entregues foram em 1957. Este equipamento instalado na área das Oficinas era necessário para que as locomotivas diesel-elétricas pudessem funcionar.

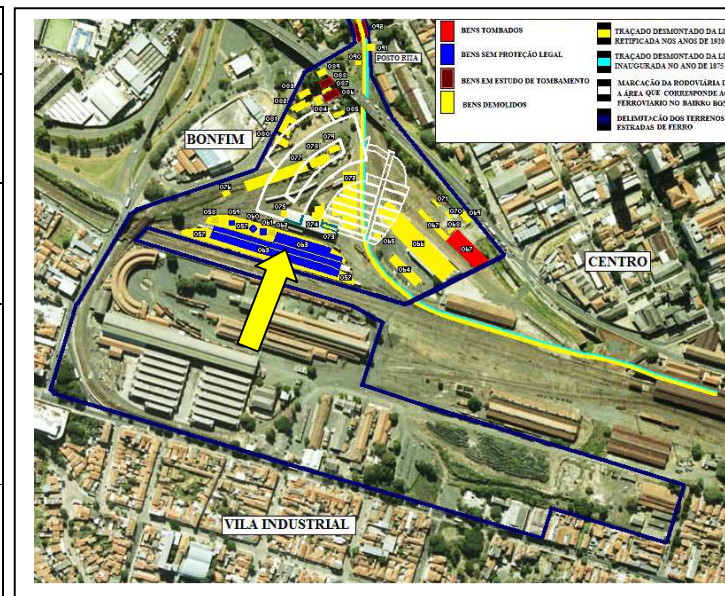
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Nova Casa de Carros ENDEREÇO: R. Pereira Lima, S/Nº, Bonfim MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 063
	DATA DE INAUGURAÇÃO: 1964
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Armazém de Inflamáveis ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ruim VOLUMETRIA: B COBERTURA: A VÃOS: B REVESTIMENTOS: A Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Estrutura metálica em ferro COBERTURA: (X) BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS <p style="text-align: center;">Nº DE PAVIMENTOS: Térreo</p> TELHAMENTO: Telha zincada Nº ÁGUAS: quatro ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 45 em planta da C.M.E.F. de 1959. Fechado nas laterais com placas zincadas. Quatro linhas férreas entravam em seu interior.	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

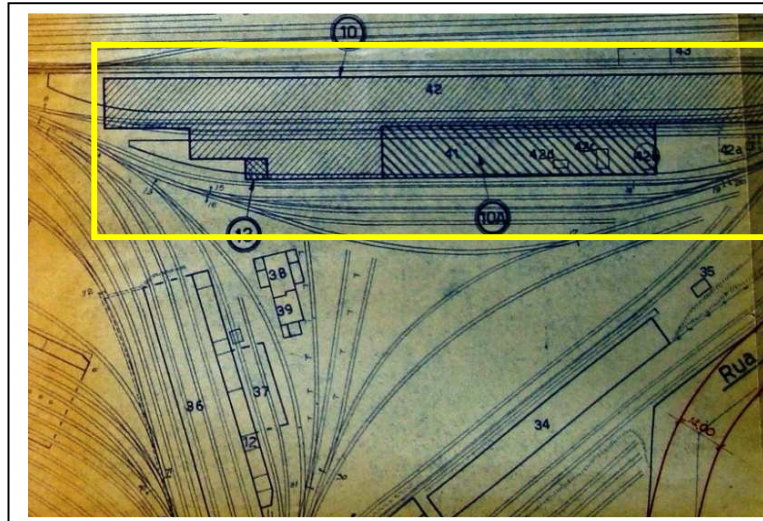
USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

A Companhia Mogyana de Estradas de Ferro inicia a fabricação de Carros de Aço Carbono em 1959 modernizando a sua frota de carros de passageiros. Esta decisão fez com que as oficinas de Carros e Vagões necessitassem serem modernizadas e ampliadas. Isto ocorreu com a nova área de produção chamada de “Carpintaria de Vagões”, na parte da Vila Industrial e na parte do Bonfim construiu outra “Casa de Carros”, demolindo anteriormente as antigas Carvoeiras para a execução deste projeto, de acordo com o documento da Companhia Mogyana de Estradas de Ferro “Planta de Patio” de 1964, código 10.

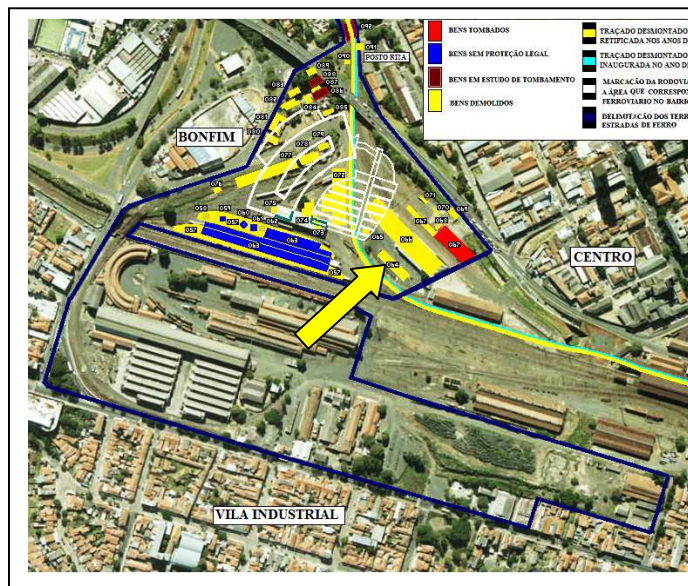
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Armazém de Inflamáveis ENDEREÇO: R. Pereira Lima, S/Nº, Bonfim MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 064
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1910
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Marco da Fundação da CM	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS (X) PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES:	
OBSERVAÇÕES: Edificação nº 10 em planta da C.M.E.F. de 1959	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

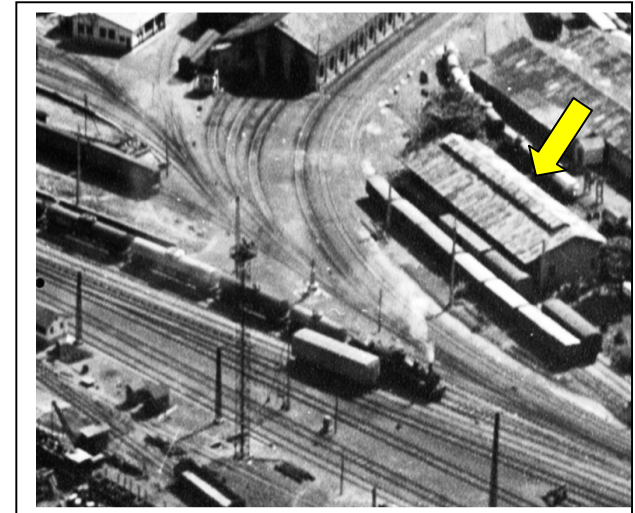
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

As antigas Oficinas da Companhia Mogyana de Estradas de Ferro foram inauguradas ainda nos anos de 1880 do lado esquerdo da linha da Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Em 1897 já havia as Carvoeiras, as Casas de Carros e Vagões, Fábrica de Acumuladores e outras edificações para a manutenção dos equipamentos do material rodante (carros, vagões e locomotivas).

Neste final do século XIX, a Companhia ampliou substancialmente a sua rede ferroviária, levando as antigas oficinas a sua capacidade máxima de produção e manutenção. Isto fez com que esta empresa ferroviária desenvolvesse um projeto para outro conjunto fabril mais moderno do que o existente, e que acabou sendo executado a partir de 1902

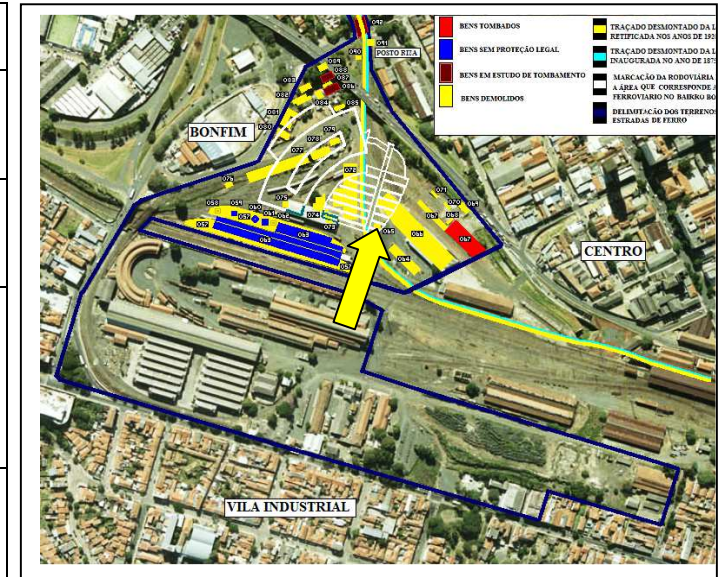
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Marco da Fundação da CM ENDEREÇO: R. Pereira Lima, S/Nº, Bonfim MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR: Cia. Mogyana de Estradas de Ferro	FICHA Nº 065
	DATA DE INAUGURAÇÃO: 1897
	DATA DE DESATIVAÇÃO: ca. 1989
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Não	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: B COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: B A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: OBSERVAÇÕES: Construção nº 55 em planta da C.M.E.F. de 1959. Na década de 70 o Marco foi transferido do seu local de origem para a extinta Praça dos Ferroviários, que atualmente é entrada do túnel Joá Penteado. Em 1989 o Marco foi novamente transferido para frente da Estação Campinas da Companhia Paulista de Estradas de Ferro (atual Estação Cultura). Base em mármore demolida.	



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Tombamento 009/04, Resolução 076/08

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Em uso

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

No ano de 1897, os funcionários das “Officinas” de Campinas solicitaram à Diretoria a construção de um marco para homenagear os 25 anos de fundação da ferrovia. A peça foi fundida e construída nas próprias oficinas da Companhia Mogyana por meio dos ferroviários que ali trabalhavam. Entre as placas do pedestal uma tem o dizer “Glória eterna aos fundadores da Companhia Mogyana”.

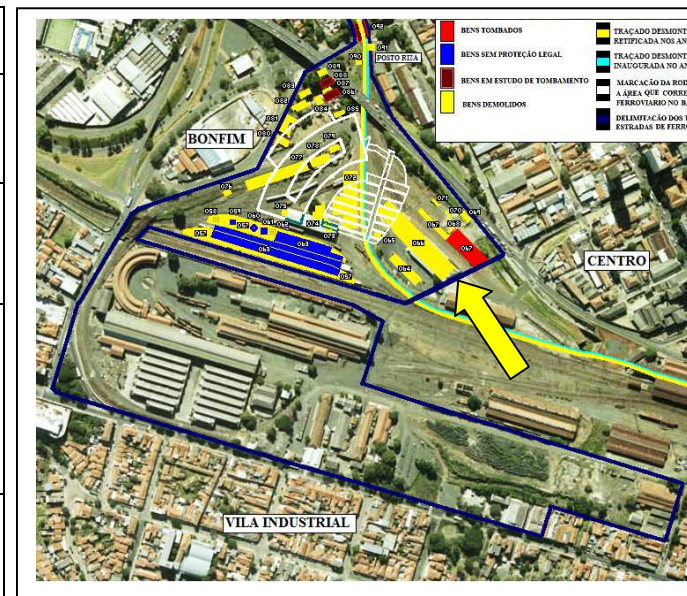
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Casa de Carros ENDEREÇO: Praça Prudente de Moraes S/N, renominada para Praça dos Ferroviários. Bonfim. MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 066
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1910
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Armazén	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Ferro fundido e telhas de zinco COBERTURA: (X) BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Telha de zinco Nº ÁGUAS: Quatro ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 11 em planta da C.M.E.F. de 1959	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

A ideia do projeto para as novas “Officinas Companhia Mogyna” começou no final do século XIX, período em que a Companhia Mogyana ampliou substancialmente a sua rede ferroviária, levando as oficinas a sua capacidade máxima de produção e manutenção. Iniciou-se a execução do projeto do novo conjunto fabril em 1902 e foi dado como finalizado em 1905.

As antigas oficinas não comportavam ampliações ou modificações, por já estarem com maquinários obsoletos e funcionarem por um sistema antigo de energia, o vapor. Vinha se implantando a eletricidade nas antigas oficinas desde 1885, mas não era possível inserir esta nova energia na totalidade deste espaço fabril. As novas “Officinas” ao serem concluídas tinham edificações com vãos livre enormes, adequados a maquinários de grande porte, possível graças à utilização da energia elétrica, aumentando a sua capacidade de produção e manutenção.

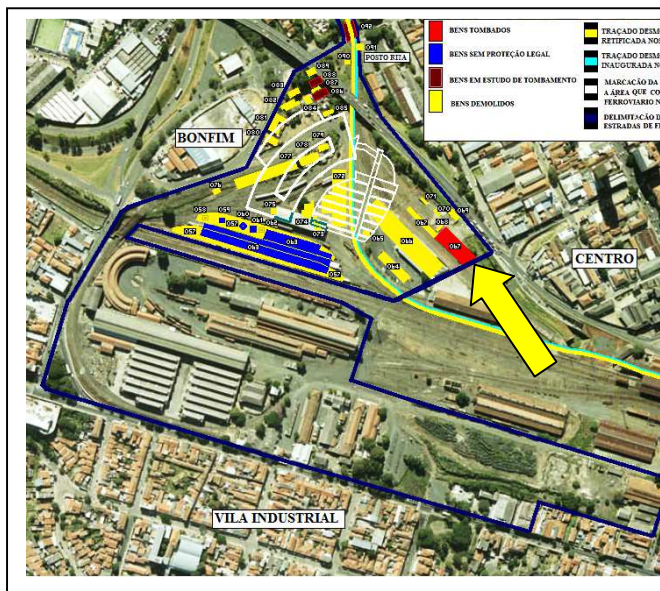
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Armazén ENDEREÇO: Praça Prudente de Moraes S/N, renominada para Praça dos Ferroviários. Bonfim. MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR: Cia. Mogyana de Estradas de Ferro	FICHA N° 067
	DATA DE INAUGURAÇÃO: 1907
	DATA DE DESATIVACÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Casa de Carros	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Restaurado VOLUMETRIA: A COBERTURA: A VÃOS: A REVESTIMENTOS: A A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: (X) BEIRAS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Telha em ceramica tipo francesa Nº ÁGUAS: duas ABERTURAS: Verga reta, esquadrias de ferro, caixilhos de vidro, portas corredeças. DETALHES: A plataforma era prolongada por uma estrutura de trilhos e telhas zincadas. OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA: 450.151 e C.M.E.F. nº 12, 13 e 14 de 1959. Sofreu incêndio em 1991 e foi restaurado em 2009, Lei de Concessão da Rodoviária.	



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal () Estadual () Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento () Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Tombamento 004/89, Inciso XII, Resolução 004/90

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Administrado pela SOCICAM

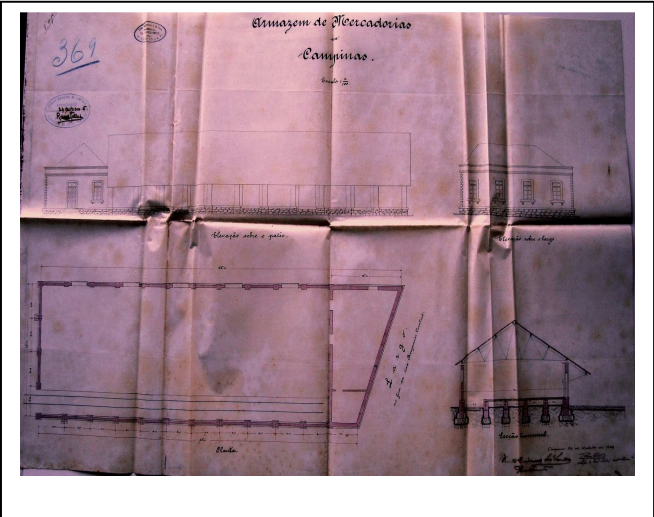
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

As “Officinas Companhia Mogyana” localizadas entre os bairros Vila Industrial e Bonfim foram projetadas no final do século XIX, iniciando a execução das obras em 1902 e dando-as por finalizadas em 1905. Devido o aumento das linhas férreas da Companhia no decorrer dos anos de 1890 e da necessidade de manutenção e construção do material rodante, as primeiras oficinas estavam com a sua capacidade de produção em seu limite máximo, e a necessidade de melhorias era incontestável.

Contudo o espaço tornara-se insuficiente, o maquinário obsoleto, dispendioso e com uma tecnologia ainda ligada ao vapor. A nova estrutura fabril concede um conjunto de edifícios com enormes vãos internos e providos de maquinários com tecnologia avançada para aquela época à energia elétrica.

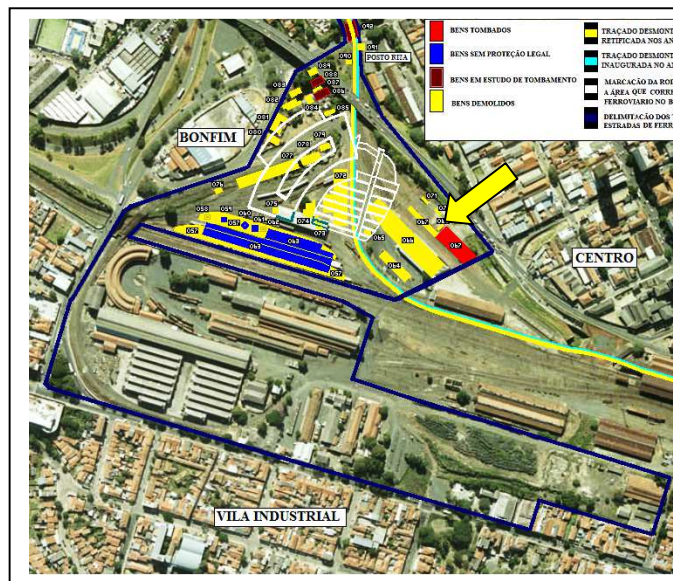
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Mictório (do Armazém) ENDEREÇO: R. Pereira Lima, S/Nº, Bonfim MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 068
	DATA DE INAUGURAÇÃO: 1907
	DATA DE DESATIVACÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Armazém	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Telha em ceramica tipo francesa Nº ÁGUAS: Duas ABERTURAS: Portas de abrir em madeira DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 15 em planta da C.M.E.F. de 1959	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

As “Oficinas Companhia Mogyana” localizadas entre os bairros Vila Industrial e Bonfim foram projetadas no final do século XIX, iniciando a execução das obras em 1902 e dando-as por finalizadas em 1905. Devido o aumento das linhas férreas da Companhia no decorrer dos anos de 1890 e da necessidade de manutenção e construção do material rodante, as primeiras oficinas estavam com a sua capacidade de produção em seu limite máximo, e a necessidade de melhorias era incontestável.

Contudo o espaço tornara-se insuficiente, o maquinário obsoleto, dispendioso e com uma tecnologia ainda ligada ao vapor. A nova estrutura fabril concede um conjunto de edifícios com enormes vãos internos e providos de maquinários com tecnologia avançada para aquela época à energia elétrica.

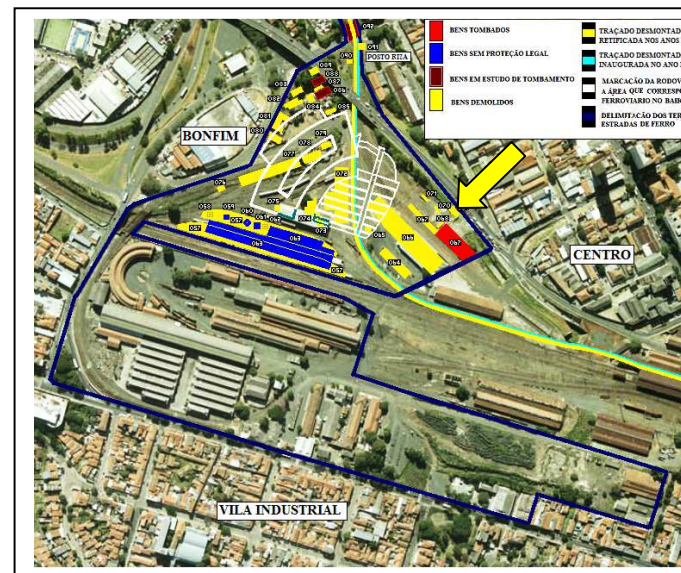
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Telheiro ENDEREÇO: R. Pereira Lima, S/Nº, Bonfim MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 069
	DATA DE INAUGURAÇÃO: 1907
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Mictório (do Armazém)	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 17 em planta da C.M.E.F. de 1959	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

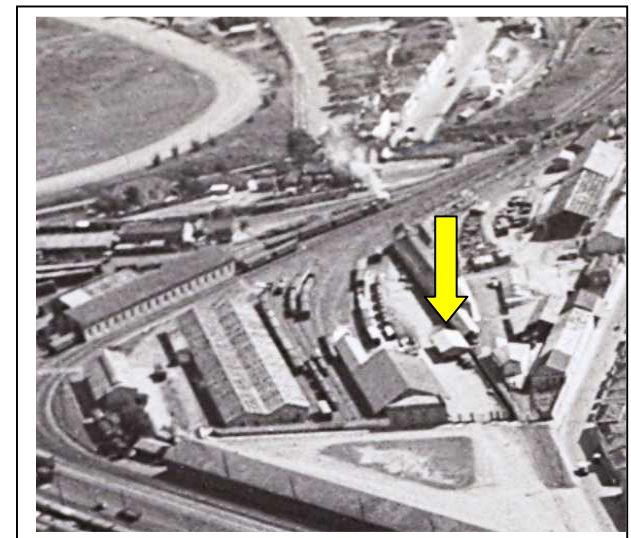
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

As “Officinas Companhia Mogyana” localizadas entre os bairros Vila Industrial e Bonfim foram projetadas no final do século XIX, iniciando a execução das obras em 1902 e dando-as por finalizadas em 1905. Devido o aumento das linhas férreas da Companhia no decorrer dos anos de 1890 e da necessidade de manutenção e construção do material rodante, as primeiras oficinas estavam com a sua capacidade de produção em seu limite máximo, e a necessidade de melhorias era incontestável.

Contudo o espaço tornara-se insuficiente, o maquinário obsoleto, dispendioso e com uma tecnologia ainda ligada ao vapor. A nova estrutura fabril concede um conjunto de edifícios com enormes vãos internos e providos de maquinários com tecnologia avançada para aquela época à energia elétrica.

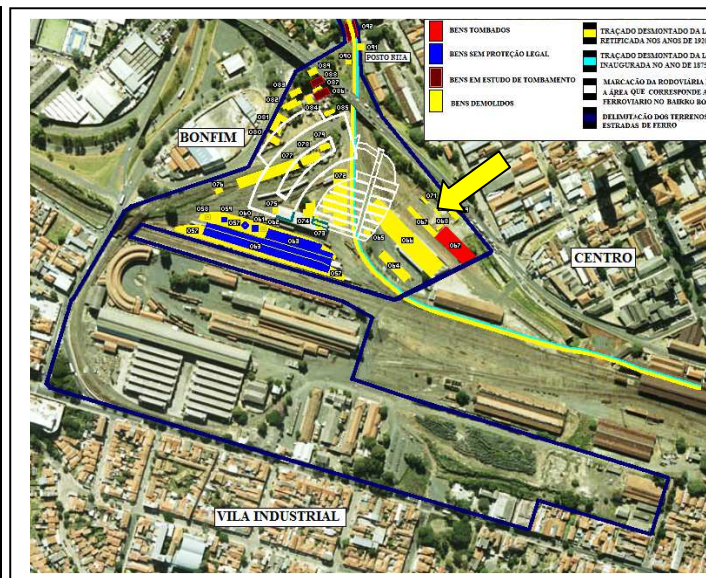
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Plataforma com Guindaste ENDEREÇO: R. Pereira Lima, S/Nº, Bonfim MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 070
	DATA DE INAUGURAÇÃO: 1907
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Telheiro	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS PAVIMENTOS: Nº DE TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 16 em planta da C.M.E.F. de 1959	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

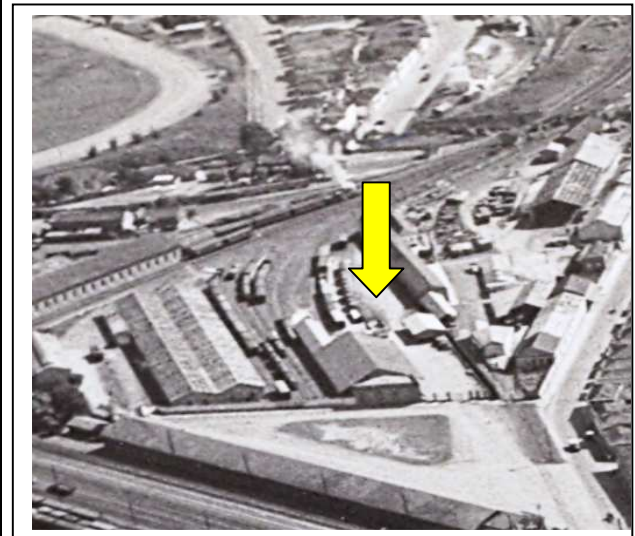
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

As “Officinas Companhia Mogyana” localizadas entre os bairros Vila Industrial e Bonfim foram projetadas no final do século XIX, iniciando a execução das obras em 1902 e dando-as por finalizadas em 1905. Devido o aumento das linhas férreas da Companhia no decorrer dos anos de 1890 e da necessidade de manutenção e construção do material rodante, as primeiras oficinas estavam com a sua capacidade de produção em seu limite máximo, e a necessidade de melhorias era incontestável.

Contudo o espaço tornara-se insuficiente, o maquinário obsoleto, dispendioso e com uma tecnologia ainda ligada ao vapor. A nova estrutura fabril concede um conjunto de edifícios com enormes vãos internos e providos de maquinários com tecnologia avançada para aquela época à energia elétrica.

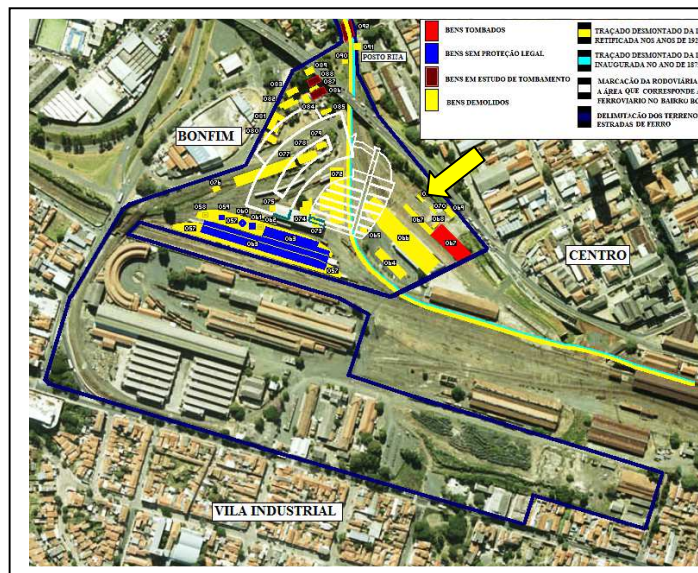
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Rampa com descarga ENDEREÇO: R. Pereira Lima, S/Nº, Bonfim MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 071
	DATA DE INAUGURAÇÃO: 1907
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Plataforma com Guindaste	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos	
COBERTURA: () BEIRAS () PLATIBANDA () OUTROS PAVIMENTOS:	Nº DE
TELHAMENTO:	Nº ÁGUAS:
ABERTURAS:	
DETALHES:	
OBSERVAÇÕES: Edificação nº 19 em planta da C.M.E.F. de 1933	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

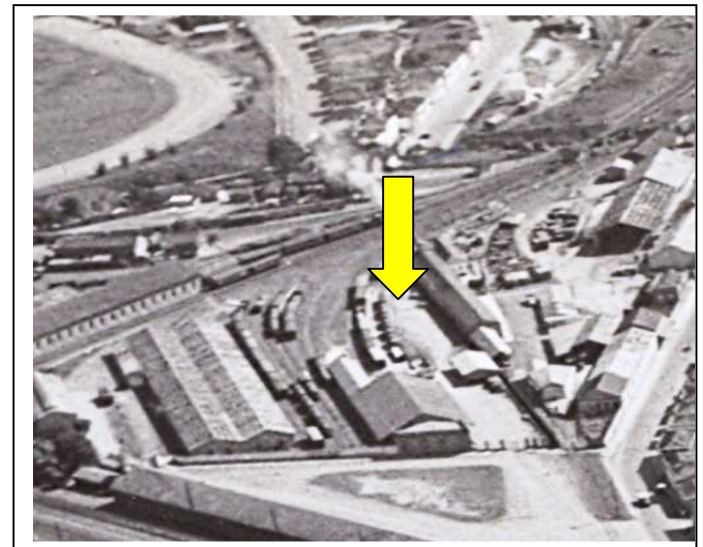
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

As “Oficinas Companhia Mogyana” localizadas entre os bairros Vila Industrial e Bonfim foram projetadas no final do século XIX, iniciando a execução das obras em 1902 e dando-as por finalizadas em 1905. Devido o aumento das linhas férreas da Companhia no decorrer dos anos de 1890 e da necessidade de manutenção e construção do material rodante, as primeiras oficinas estavam com a sua capacidade de produção em seu limite máximo, e a necessidade de melhorias era incontestável.

Contudo o espaço tornara-se insuficiente, o maquinário obsoleto, dispendioso e com uma tecnologia ainda ligada ao vapor. A nova estrutura fabril concede um conjunto de edifícios com enormes vãos internos e providos de maquinários com tecnologia avançada para aquela época à energia elétrica.

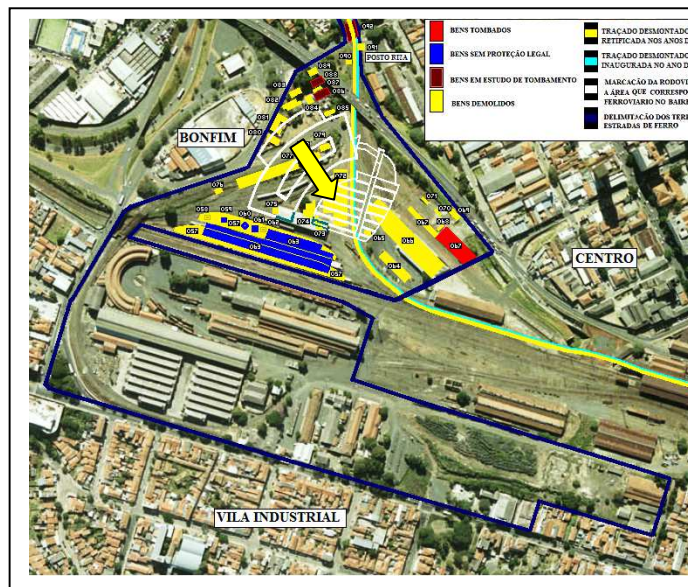
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Limpeza e reparação de Carros ENDEREÇO: R. Pereira Lima, S/Nº, Bonfim MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº072
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1890
	DATA DE DESATIVACÃO: ca. 1990.
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Carpintaria Externa/Depósito	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: (X) BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Telha em cerâmica tipo francesa Nº ÁGUAS: quatro ABERTURAS: Arco pleno com esquadrias de madeira e caixilhos de vidro DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 33 e 34 em planta da C.M.E.F. de 1959. Em 1990 a edificação foi demolida para a construção do Depósito do Veiculo Leve sobre Trilhos. – VLT.	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

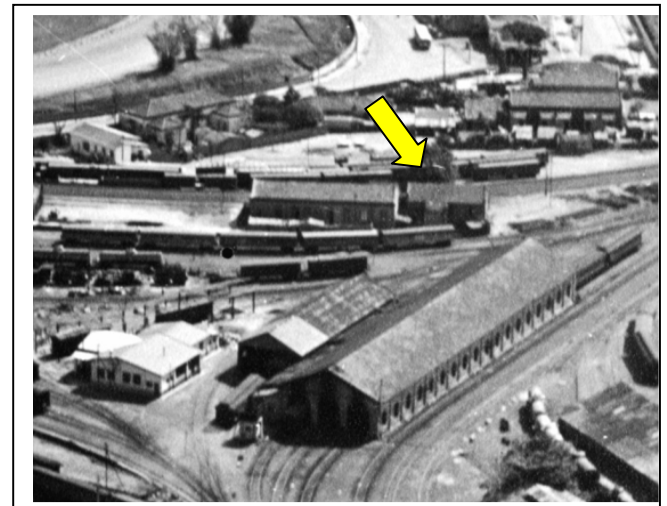
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

As antigas Oficinas da Companhia Mogyana de Estradas de Ferro foram inauguradas ainda nos anos de 1880 do lado esquerdo da linha da Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Em 1897 já havia as Carvoeiras, as Casas de Carros e Vagões, Fábrica de Acumuladores e outras edificações para a manutenção dos equipamentos do material rodante (carros, vagões e locomotivas).

Neste final do século XIX, a Companhia ampliou substancialmente a sua rede ferroviária, levando as antigas oficinas a sua capacidade máxima de produção e manutenção. Isto fez com que esta empresa ferroviária desenvolvesse um projeto para outro conjunto fabril mais moderno do que o existente, e que acabou sendo executado a partir de 1902.

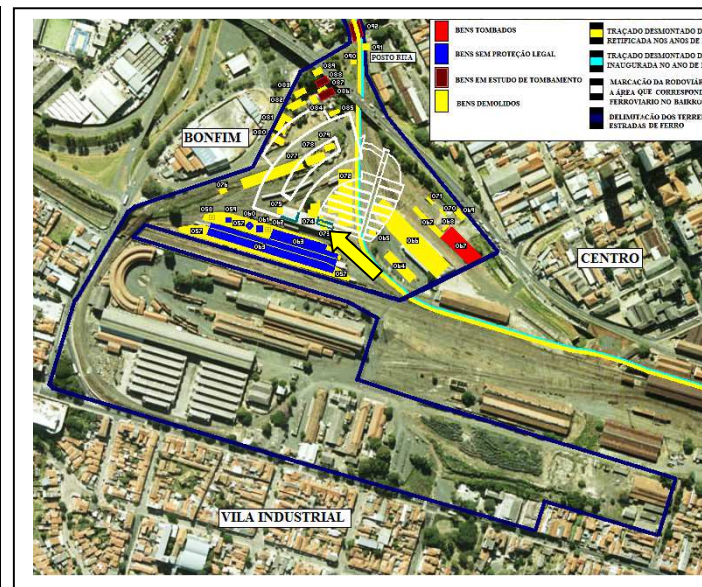
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Carpintaria Externa/Depósito ENDEREÇO: R. Pereira Lima, S/Nº, Bonfim MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 073
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1890
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Limpeza e reparação de Carros	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos	
COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS PAVIMENTOS:	Nº DE
TELHAMENTO: Telha em cerâmica tipo francesa Nº ÁGUAS: Duas	
ABERTURAS:	
DETALHES:	
OBSERVAÇÕES: Edificação nº 39 em planta da C.M.E.F. de 1933	



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

As “Officinas Companhia Mogyana” localizadas entre os bairros Vila Industrial e Bonfim foram projetadas no final do século XIX, iniciando a execução das obras em 1902 e dando-as por finalizadas em 1905. Devido o aumento das linhas férreas da Companhia no decorrer dos anos de 1890 e da necessidade de manutenção e construção do material rodante, as primeiras oficinas estavam com a sua capacidade de produção em seu limite máximo, e a necessidade de melhorias era incontestável.

Contudo o espaço tornara-se insuficiente, o maquinário obsoleto, dispendioso e com uma tecnologia ainda ligada ao vapor. A nova estrutura fabril concede um conjunto de edifícios com enormes vãos internos e providos de maquinários com tecnologia avançada para aquela época à energia elétrica.

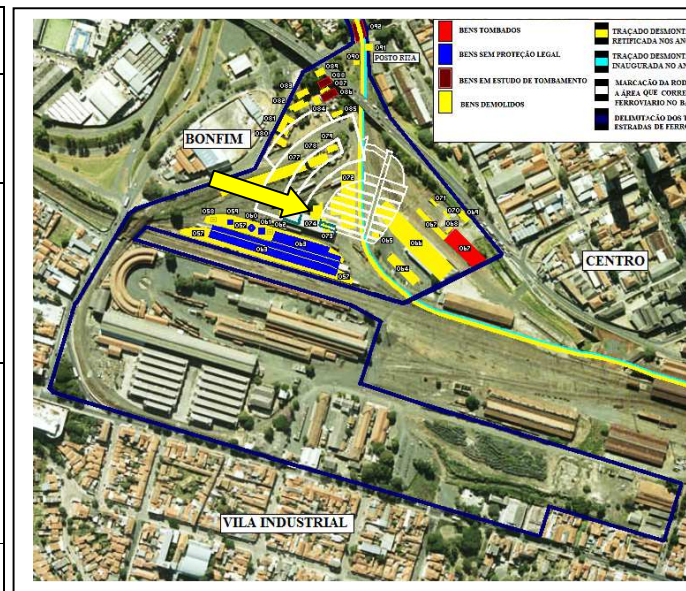
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

<p>DENOMINAÇÃO: Lavanderia/Caixa d'água/Fábrica de Acumuladores</p> <p>ENDEREÇO: R. Pereira Lima, S/Nº, Bonfim</p> <p>MUNICÍPIO: Campinas</p> <p>LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000</p> <p>CONSTRUTOR:</p>	<p>FICHA Nº 074</p> <hr/> <p>DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1950</p> <hr/> <p>DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX</p>
<p>SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL</p> <p>TRILHOS: Não</p> <p>OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim</p> <p>EDIFÍCIOS VIZINHOS: Limpeza e reparação de Carros</p> <hr/> <p>ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido</p> <hr/> <p>VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado</p> <hr/> <p>CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional</p> <p>MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos</p> <p>COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS</p> <p>Nº DE PAVIMENTOS:</p> <p>TELHAMENTO: Nº ÁGUAS:</p> <p>ABERTURAS:</p> <p>DETALHES:</p> <p>OBSERVAÇÕES: Edificação nº 35, 36 e 37 em planta da C.M.E.F. de 1959.</p>	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

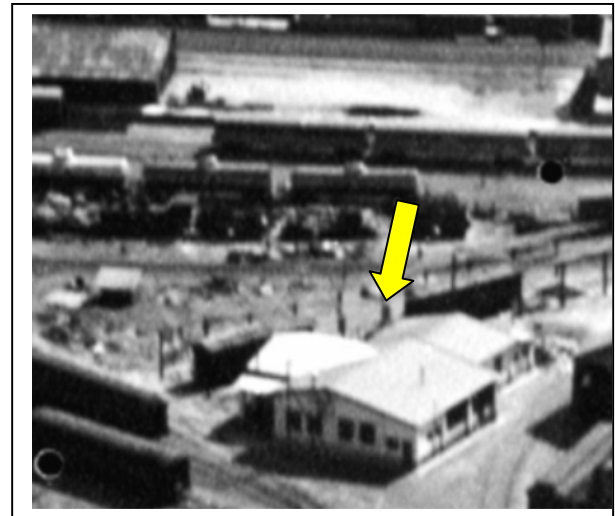
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

As “Officinas Companhia Mogyana” localizadas entre os bairros Vila Industrial e Bonfim foram projetadas no final do século XIX, iniciando a execução das obras em 1902 e dando-as por finalizadas em 1905. Devido o aumento das linhas férreas da Companhia no decorrer dos anos de 1890 e da necessidade de manutenção e construção do material rodante, as primeiras oficinas estavam com a sua capacidade de produção em seu limite máximo, e a necessidade de melhorias era incontestável.

Contudo o espaço tornara-se insuficiente, o maquinário obsoleto, dispendioso e com uma tecnologia ainda ligada ao vapor. A nova estrutura fabril concede um conjunto de edifícios com enormes vãos internos e providos de maquinários com tecnologia avançada para aquela época à energia elétrica.

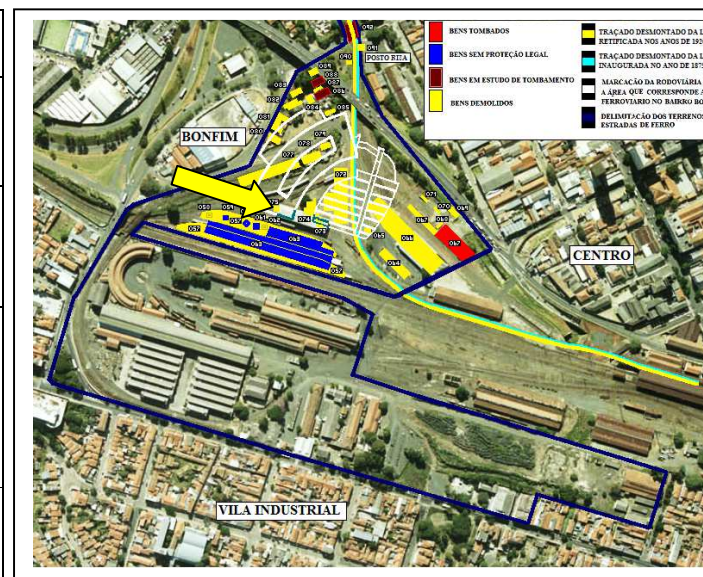
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Guarita Vigia ENDEREÇO: R. Pereira Lima, S/Nº, Bonfim MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 075
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1950
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Não	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos	
COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS PAVIMENTOS:	Nº DE
TELHAMENTO:	Nº ÁGUAS:
ABERTURAS:	
DETALHES:	
OBSERVAÇÕES: Edificação nº 38 em planta da C.M.E.F. de 1959	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

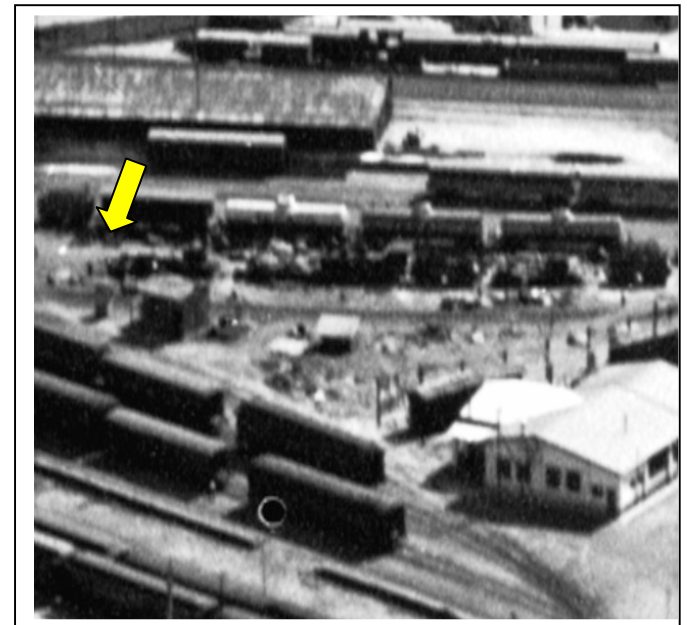
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

As “Officinas Companhia Mogyana” localizadas entre os bairros Vila Industrial e Bonfim foram projetadas no final do século XIX, iniciando a execução das obras em 1902 e dando-as por finalizadas em 1905. Devido o aumento das linhas férreas da Companhia no decorrer dos anos de 1890 e da necessidade de manutenção e construção do material rodante, as primeiras oficinas estavam com a sua capacidade de produção em seu limite máximo, e a necessidade de melhorias era incontestável.

Contudo o espaço tornara-se insuficiente, o maquinário obsoleto, dispendioso e com uma tecnologia ainda ligada ao vapor. A nova estrutura fabril concede um conjunto de edifícios com enormes vãos internos e providos de maquinários com tecnologia avançada para aquela época à energia elétrica.

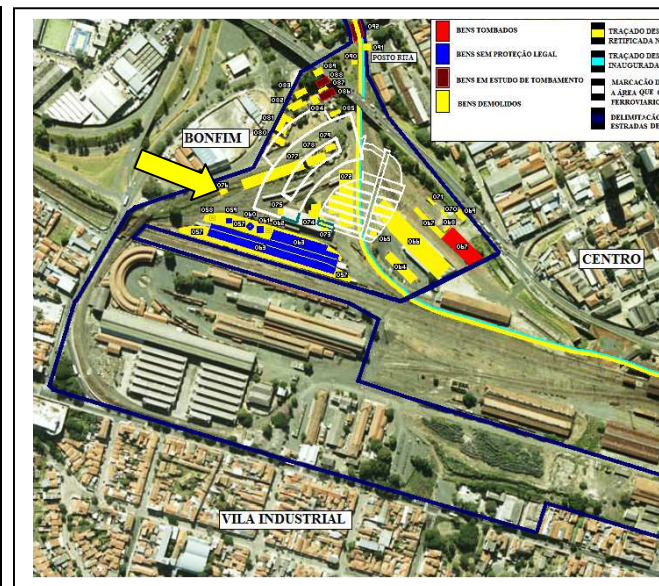
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Depósito de Explosivo ENDEREÇO: R. Pereira Lima, S/Nº, Bonfim MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 076
	DATA DE INAUGURAÇÃO: ca. 1920
	DATA DE DESATIVAÇÃO:
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Não	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Concreto COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 35 em planta da C.M.E.F. de 1933. Estrutura demolida para a construção da Nova Rodoviária.	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: () Municipal () Estadual () Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: () Tombamento () Outros

LEGISLAÇÃO:

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

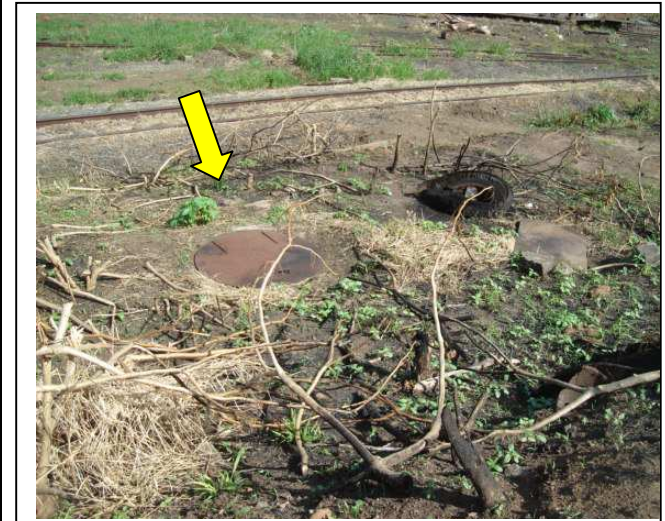
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

As “Officinas Companhia Mogyana” localizadas entre os bairros Vila Industrial e Bonfim foram projetadas no final do século XIX, iniciando a execução das obras em 1902 e dando-as por finalizadas em 1905. Devido o aumento das linhas férreas da Companhia no decorrer dos anos de 1890 e da necessidade de manutenção e construção do material rodante, as primeiras oficinas estavam com a sua capacidade de produção em seu limite máximo, e a necessidade de melhorias era incontestável.

Contudo o espaço tornara-se insuficiente, o maquinário obsoleto, dispendioso e com uma tecnologia ainda ligada ao vapor. A nova estrutura fabril concede um conjunto de edifícios com enormes vãos internos e providos de maquinários com tecnologia avançada para aquela época à energia elétrica.

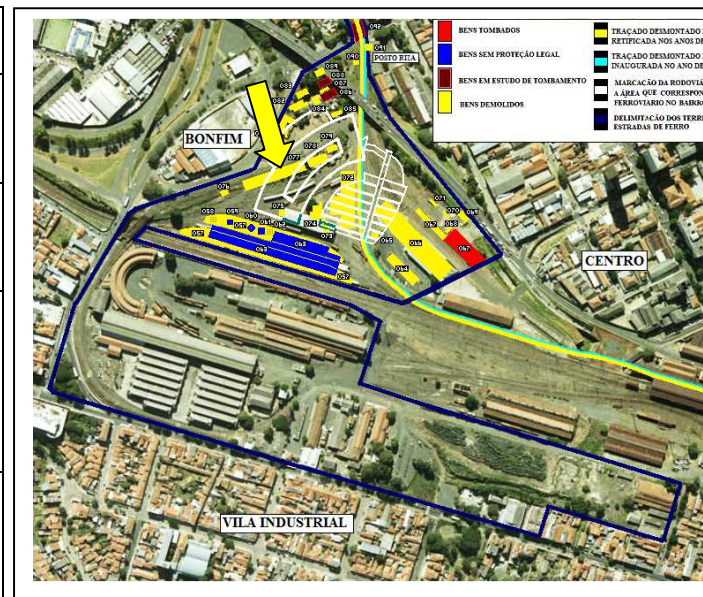
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Depósito de Almoxarifado ENDEREÇO: R. Pereira Lima, S/Nº, Bonfim MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR: Masini e Cia.	FICHA Nº 077
	DATA DE INAUGURAÇÃO: 1903
	DATA DE DESATIVAÇÃO: ca. 1989
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS:	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos	
COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS PAVIMENTOS:	Nº DE
TELHAMENTO:	Nº ÁGUAS:
ABERTURAS:	
DETALHES:	
OBSERVAÇÕES: Edificação nº 32 em planta da C.M.E.F. de 1959	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

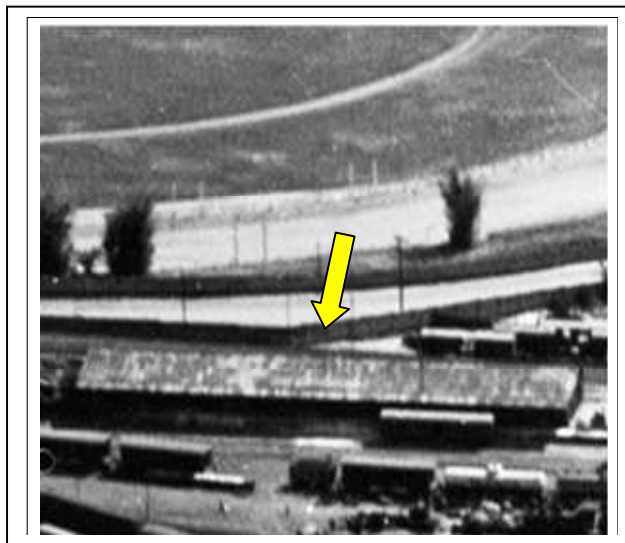
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

As “Oficinas Companhia Mogyana” localizadas entre os bairros Vila Industrial e Bonfim foram projetadas no final do século XIX, iniciando a execução das obras em 1902 e dando-as por finalizadas em 1905. Devido o aumento das linhas férreas da Companhia no decorrer dos anos de 1890 e da necessidade de manutenção e construção do material rodante, as primeiras oficinas estavam com a sua capacidade de produção em seu limite máximo, e a necessidade de melhorias era incontestável.

Contudo o espaço tornara-se insuficiente, o maquinário obsoleto, dispendioso e com uma tecnologia ainda ligada ao vapor. A nova estrutura fabril concede um conjunto de edifícios com enormes vãos internos e providos de maquinários com tecnologia avançada para aquela época à energia elétrica.

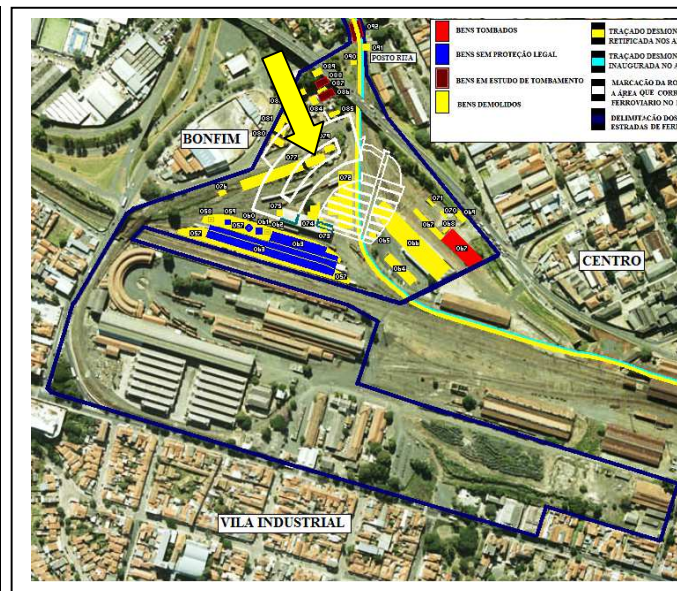
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Casa do Instrutor de Maquina e Chefe ENDEREÇO: R. Pereira Lima, S/Nº, Bonfim MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR: Masini e Cia.	FICHA Nº 078
	DATA DE INAUGURAÇÃO: 1903
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Casa do Chefe de Riza	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: A COBERTURA: A VÃOS: B REVESTIMENTOS: A Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Residencial MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS (X) PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Telha em cerâmica tipo francesa Nº ÁGUAS: Duas ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA: 353.002 e 353.003; C.M.E.F. nº 31 de 1959.	



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal () Estadual () Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: () Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Estudo Tombamento 003/06 – Prédio retirado da listagem para construção da Nova Rodoviária

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:



HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

As “Officinas Companhia Mogyana” localizadas entre os bairros Vila Industrial e Bonfim foram projetadas no final do século XIX, iniciando a execução das obras em 1902 e dando-as por finalizadas em 1905. Devido o aumento das linhas férreas da Companhia no decorrer dos anos de 1890 e da necessidade de manutenção e construção do material rodante, as primeiras oficinas estavam com a sua capacidade de produção em seu limite máximo, e a necessidade de melhorias era incontestável.

Contudo o espaço tornara-se insuficiente, o maquinário obsoleto, dispendioso e com uma tecnologia ainda ligada ao vapor. A nova estrutura fabril concede um conjunto de edifícios com enormes vãos internos e providos de maquinários com tecnologia avançada para aquela época à energia elétrica.

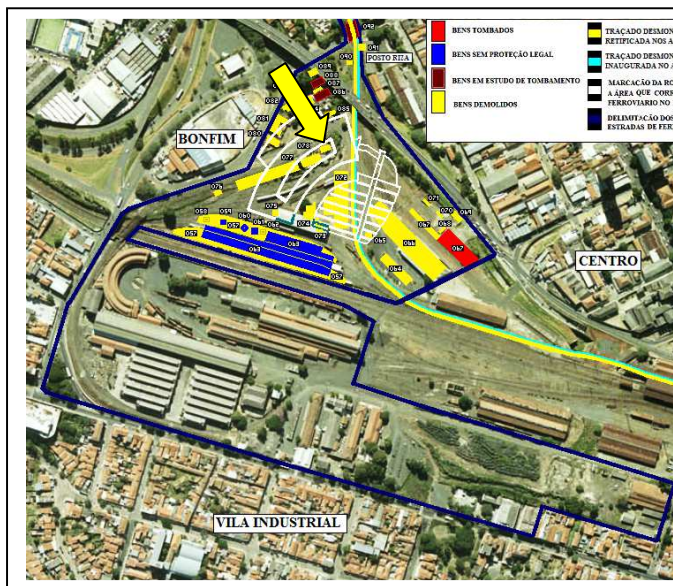
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Casa do Chefe de Riza ENDEREÇO: R. Pereira Lima, S/Nº, Bonfim MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR: Masini e Cia.	FICHA Nº 079
	DATA DE INAUGURAÇÃO: 1903
	DATA DE DESATIVÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Casa do Encarregado de Carros	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: A COBERTURA: A VÃOS: B REVESTIMENTOS:A A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Residencial MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS (X) PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Telha em cerâmica tipo francesa Nº ÁGUAS: Duas ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA: 353.004; C.M.E.F. nº 30 de 1959.	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal () Estadual () Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: () Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Estudo Tombamento 003/06 – Prédio retirado da listagem para construção da Nova Rodoviária

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

As “Officinas Companhia Mogyana” localizadas entre os bairros Vila Industrial e Bonfim foram projetadas no final do século XIX, iniciando a execução das obras em 1902 e dando-as por finalizadas em 1905. Devido o aumento das linhas férreas da Companhia no decorrer dos anos de 1890 e da necessidade de manutenção e construção do material rodante, as primeiras oficinas estavam com a sua capacidade de produção em seu limite máximo, e a necessidade de melhorias era incontestável.

Contudo o espaço tornara-se insuficiente, o maquinário obsoleto, dispendioso e com uma tecnologia ainda ligada ao vapor. A nova estrutura fabril concede um conjunto de edifícios com enormes vãos internos e providos de maquinários com tecnologia avançada para aquela época à energia elétrica.

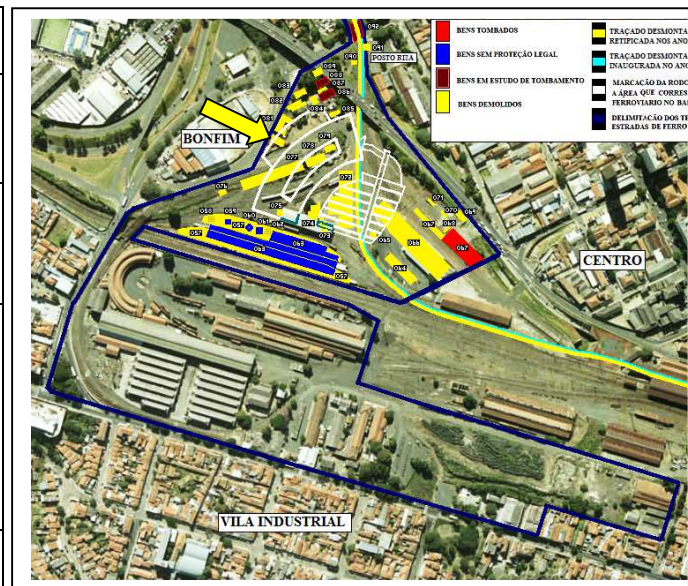
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Casa do Encarregado de Carros ENDEREÇO: R. Pereira Lima, S/Nº, Bonfim MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 080
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1950
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Casa do Mestre de Carros e Vagões	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: A COBERTURA: A VÃOS: A REVESTIMENTOS: A A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Residencial MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS (X) PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Telha em cerâmica tipo francesa Nº ÁGUAS: Duas ABERTURAS: Verga reta; esquadrias de madeira com caixilhos de vidro e portas contendo bandeira fixa. OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA: 353.020; C.M.E.F. nº 29 de 1959.	



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Estudo Tombamento 003/06 – Prédio retirado da listagem para construção da Nova Rodoviária

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Entre as décadas de 1910 e 1920, a Companhia Mogyana inaugurou vários trechos aumentando a demanda da conservação do material tracionado (carros e vagões), o que fez a ferrovia ampliar esta área, inclusive construindo residências para os profissionais da manutenção.

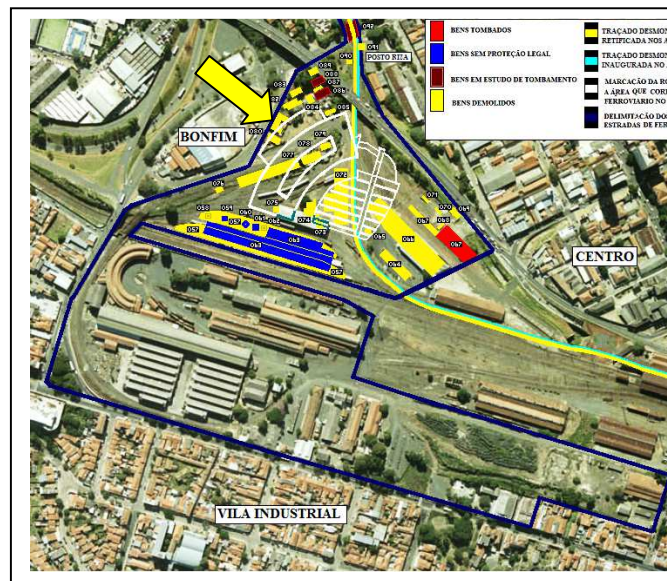
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Casa do Mestre de Carros e Vagões ENDEREÇO: R. Pereira Lima, S/Nº, Bonfim MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 081
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1920
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Casa de Turma para 3 famílias	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: A COBERTURA: A VÃOS: A REVESTIMENTOS: A A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Residencial MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS (X) PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Telha em cerâmica tipo francesa Nº ÁGUAS: Dez ABERTURAS: Verga reta; esquadrias de madeira com caixilhos de vidro e portas com bandeira fixa. DETALHES: OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA: 353.018 e 353.019; C.M.E.F. nº 28 de 1959.	



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Estudo Tombamento 003/06 – Prédio retirado da listagem para construção da Nova Rodoviária.

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Entre as décadas de 1910 e 1920, a Companhia Mogyana inaugurou vários trechos aumentando a demanda da conservação do material tracionado (carros e vagões), o que fez a ferrovia ampliar esta área, inclusive construindo residências para os profissionais da manutenção.

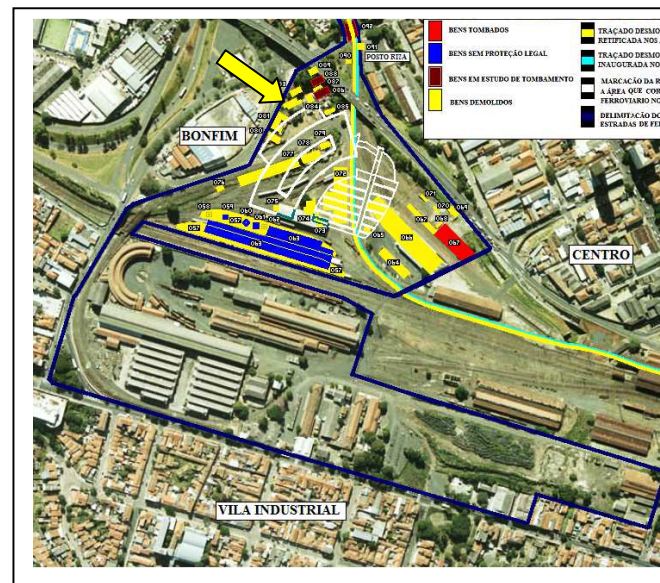
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Casa de Turma para 3 famílias ENDEREÇO: R. Pereira Lima, S/Nº, Bonfim MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR: Masini e Cia.	FICHA Nº 082
	DATA DE INAUGURAÇÃO: 1903
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Casa de Turma	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: A COBERTURA: A VÃOS: C REVESTIMENTOS: A A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Residencial MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS (X) PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Telha em cerâmica tipo francesa Nº ÁGUAS: Seis ABERTURAS: Verga reta; esquadrias de madeira com caixilhos de vidro e portas contendo bandeira fixa. DETALHES: OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA: 353.013, 353.014 e 353.015; C.M.E.F. nº 27.	



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal () Estadual () Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: () Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Estudo Tombamento 003/06 – Prédio retirado da listagem para construção da Nova Rodoviária.

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

As “Officinas Companhia Mogyana” localizadas entre os bairros Vila Industrial e Bonfim foram projetadas no final do século XIX, iniciando a execução das obras em 1902 e dando-as por finalizadas em 1905. Devido o aumento das linhas férreas da Companhia no decorrer dos anos de 1890 e da necessidade de manutenção e construção do material rodante, as primeiras oficinas estavam com a sua capacidade de produção em seu limite máximo, e a necessidade de melhorias era incontestável.

Contudo o espaço tornara-se insuficiente, o maquinário obsoleto, dispendioso e com uma tecnologia ainda ligada ao vapor. A nova estrutura fabril concede um conjunto de edifícios com enormes vãos internos e providos de maquinários com tecnologia avançada para aquela época à energia elétrica.

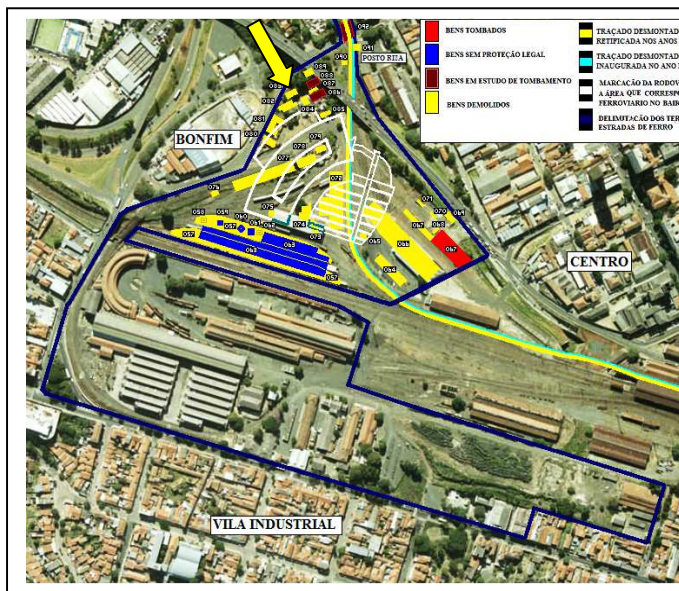
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Casa de Turma ENDEREÇO: R. Pereira Lima, S/Nº, Bonfim MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR: Masini e Cia.	FICHA N° 083
	DATA DE INAUGURAÇÃO: 1903
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 80 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Quartos	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Residencial MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS (X) PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES:	
OBSERVAÇÕES: Edificação nº 26 em planta da C.M.E.F. de 1959	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

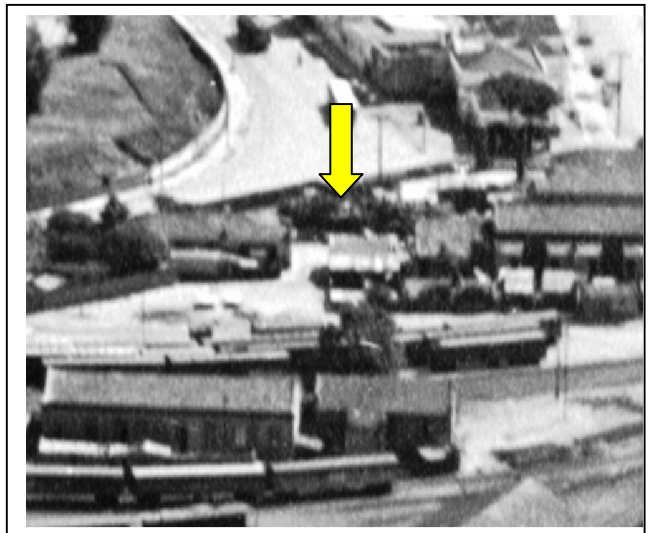
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

As “Officinas Companhia Mogyana” localizadas entre os bairros Vila Industrial e Bonfim foram projetadas no final do século XIX, iniciando a execução das obras em 1902 e dando-as por finalizadas em 1905. Devido o aumento das linhas férreas da Companhia no decorrer dos anos de 1890 e da necessidade de manutenção e construção do material rodante, as primeiras oficinas estavam com a sua capacidade de produção em seu limite máximo, e a necessidade de melhorias era incontestável.

Contudo o espaço tornara-se insuficiente, o maquinário obsoleto, dispendioso e com uma tecnologia ainda ligada ao vapor. A nova estrutura fabril concede um conjunto de edifícios com enormes vãos internos e providos de maquinários com tecnologia avançada para aquela época à energia elétrica.

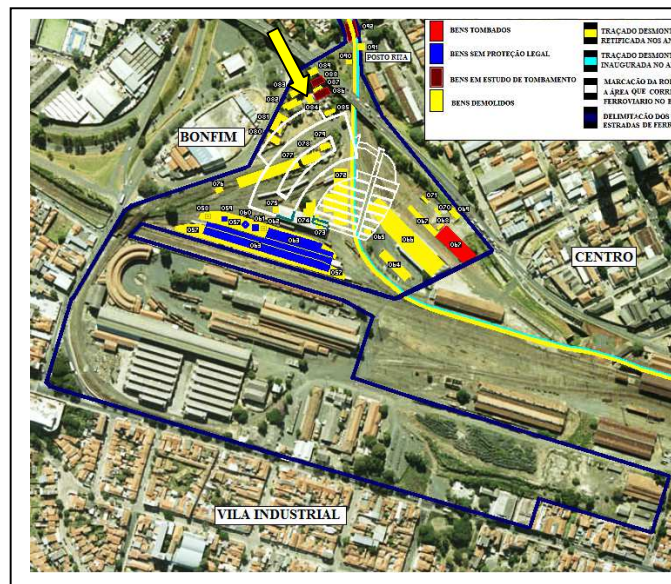
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Quartos ENDEREÇO: R. Pereira Lima, S/Nº, Bonfim MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 084
	DATA DE INAUGURAÇÃO: 1903
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Depósito de Ferramenta	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: A COBERTURA: A VÃOS: C REVESTIMENTOS: A A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: (X) BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Fibrocimento Nº ÁGUAS: Duas ABERTURAS: DETALHES: Telhamento trocado, original era telha cerâmica tipo francesa OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA: 353.012; C.M.E.F. nº 27 de 1933.	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Estudo Tombamento 003/06 – Prédio retirado da listagem para construção da Nova Rodoviária.

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

As “Officinas Companhia Mogyana” localizadas entre os bairros Vila Industrial e Bonfim foram projetadas no final do século XIX, iniciando a execução das obras em 1902 e dando-as por finalizadas em 1905. Devido o aumento das linhas férreas da Companhia no decorrer dos anos de 1890 e da necessidade de manutenção e construção do material rodante, as primeiras oficinas estavam com a sua capacidade de produção em seu limite máximo, e a necessidade de melhorias era incontestável.

Contudo o espaço tornara-se insuficiente, o maquinário obsoleto, dispendioso e com uma tecnologia ainda ligada ao vapor. A nova estrutura fabril concede um conjunto de edifícios com enormes vãos internos e providos de maquinários com tecnologia avançada para aquela época à energia elétrica.

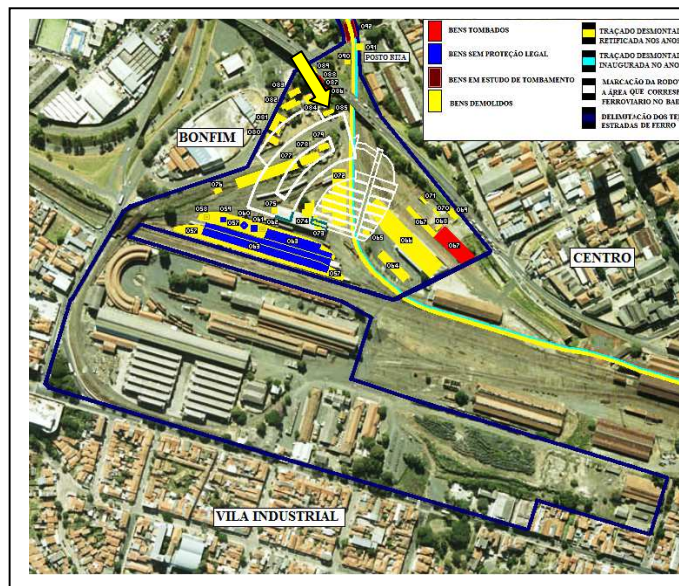
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Depósito de Ferramenta ENDEREÇO: R. Pereira Lima, S/Nº, Bonfim MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 085
	DATA DE INAUGURAÇÃO: 1903
	DATA DE DESATIVACÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Casa de Turma I	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS (X) PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 25 em planta da C.M.E.F. de 1959	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

As “Oficinas Companhia Mogyana” localizadas entre os bairros Vila Industrial e Bonfim foram projetadas no final do século XIX, iniciando a execução das obras em 1902 e dando-as por finalizadas em 1905. Devido o aumento das linhas férreas da Companhia no decorrer dos anos de 1890 e da necessidade de manutenção e construção do material rodante, as primeiras oficinas estavam com a sua capacidade de produção em seu limite máximo, e a necessidade de melhorias era incontestável.

Contudo o espaço tornara-se insuficiente, o maquinário obsoleto, dispendioso e com uma tecnologia ainda ligada ao vapor. A nova estrutura fabril concede um conjunto de edifícios com enormes vãos internos e providos de maquinários com tecnologia avançada para aquela época à energia elétrica.

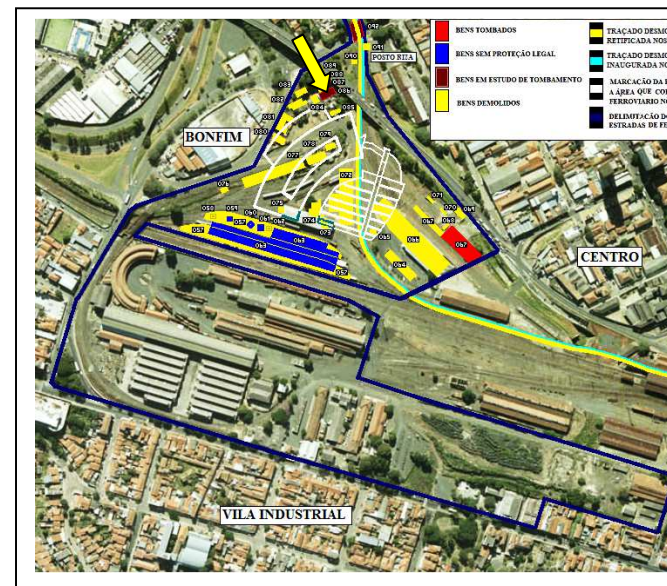
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Casa de Turma I ENDEREÇO: R. Pereira Lima, S/Nº, Bonfim MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR: Masini e Cia.	FICHA Nº 086
	DATA DE INAUGURAÇÃO: 1903
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Sim	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom VOLUMETRIA: B COBERTURA: B VÃOS: C REVESTIMENTOS: B Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Residencial MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: (B) BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Telha em cerâmica tipo francesa Nº ÁGUAS: Cinco ABERTURAS: Arco abatido; esquadrias de madeira com caixilhos de vidro e portas contendo bandeira fixa. OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA: 353.005; 353.006; 353.007; 353.008; 353.009; 353.0010 e 353.011. C.M.E.F. nº 24 de 1959. A reforma feita pela SOCICAM descaracterizou o imóvel por completo, pois foram demolidas as cosinhas das residências que faziam parte da edificação deixando-a deformada.	



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Estudo Tombamento 003/06

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Sem uso

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

As “Officinas Companhia Mogyana” localizadas entre os bairros Vila Industrial e Bonfim foram projetadas no final do século XIX, iniciando a execução das obras em 1902 e dando-as por finalizadas em 1905. Devido o aumento das linhas férreas da Companhia no decorrer dos anos de 1890 e da necessidade de manutenção e construção do material rodante, as primeiras oficinas estavam com a sua capacidade de produção em seu limite máximo, e a necessidade de melhorias era incontestável.

Contudo o espaço tornara-se insuficiente, o maquinário obsoleto, dispendioso e com uma tecnologia ainda ligada ao vapor. A nova estrutura fabril concede um conjunto de edifícios com enormes vãos internos e providos de maquinários com tecnologia avançada para aquela época à energia elétrica.

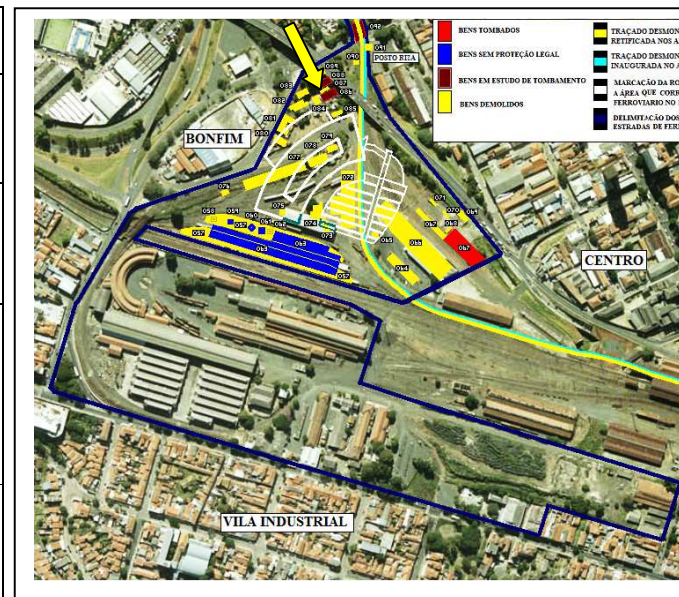
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Tanque e WC ENDEREÇO: R. Pereira Lima, S/Nº, Bonfim MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR: Masini e Cia.	FICHA Nº 087
	DATA DE INAUGURAÇÃO: 1903
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Casa de Turma	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: B COBERTURA: B VÃOS: B REVESTIMENTOS: A A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Residencial MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: (X) BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Telha em cerâmica tipo francesa Nº ÁGUAS: Duas ABERTURAS: Portas em madeira com abertura DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 23 em planta da C.M.E.F. de 1959	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Estudo Tombamento 003/06 – Prédio retirado da listagem para construção da Nova Rodoviária.

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

As “Officinas Companhia Mogyana” localizadas entre os bairros Vila Industrial e Bonfim foram projetadas no final do século XIX, iniciando a execução das obras em 1902 e dando-as por finalizadas em 1905. Devido o aumento das linhas férreas da Companhia no decorrer dos anos de 1890 e da necessidade de manutenção e construção do material rodante, as primeiras oficinas estavam com a sua capacidade de produção em seu limite máximo, e a necessidade de melhorias era incontestável.

Contudo o espaço tornara-se insuficiente, o maquinário obsoleto, dispendioso e com uma tecnologia ainda ligada ao vapor. A nova estrutura fabril concede um conjunto de edifícios com enormes vãos internos e providos de maquinários com tecnologia avançada para aquela época à energia elétrica.

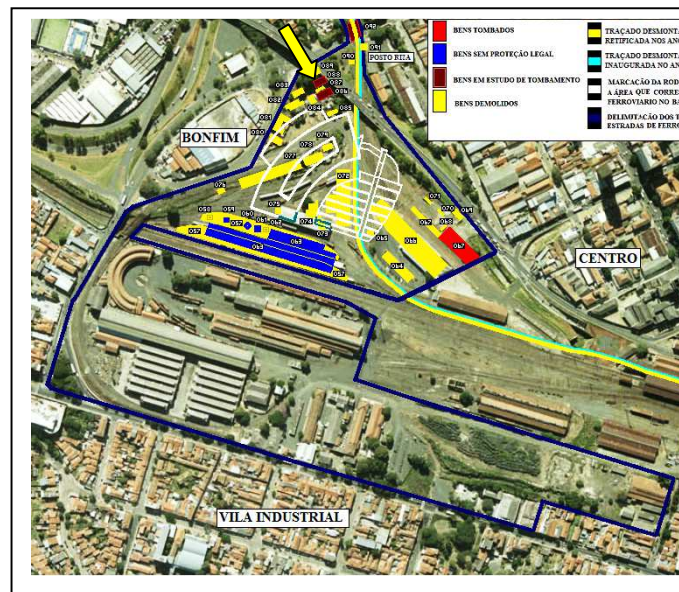
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

<p>DENOMINAÇÃO: Casa de Turma</p> <p>ENDEREÇO: R. Pereira Lima, S/Nº, Bonfim</p> <p>MUNICÍPIO: Campinas</p> <p>LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000</p> <p>CONSTRUTOR: Masini e Cia.</p>	<p>FICHA Nº 088</p> <p>DATA DE INAUGURAÇÃO: 1903</p> <p>DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX</p>
<p>SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL</p> <p>TRILHOS: Não</p> <p>OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim</p> <p>EDIFÍCIOS VIZINHOS: Casa do Mestre de Linha</p>	
<p>ESTADO DE CONSERVAÇÃO:</p> <p>VOLUMETRIA: B COBERTURA: B VÃOS: C REVESTIMENTO: B</p> <p>A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado</p>	
<p>CATEGORIA/TIPOLOGIA: Residencial</p> <p>MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos</p> <p>COBERTURA: (X) BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS</p> <p>Nº DE PAVIMENTOS: Térreo</p> <p>TELHAMENTO: Telha em cerâmica tipo francesa Nº ÁGUAS: Quatro</p> <p>ABERTURAS: Arco abatido; esquadrias de madeira com caixilhos de vidro e portas contendo bandeira fixa.</p> <p>OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA: 353.016 e 353.017; C.M.E.F. nº 22 de 1959. A reforma feita pela SOCICAM descaracterizou o imóvel por completo, pois foi demolido o sanitário da residência que fazia parte da edificação deixando-a deformada.</p>	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Estudo Tombamento 003/06

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Sem uso

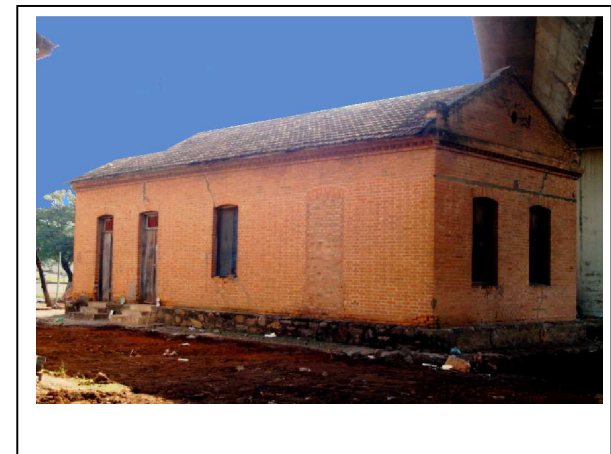
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

As “Officinas Companhia Mogyana” localizadas entre os bairros Vila Industrial e Bonfim foram projetadas no final do século XIX, iniciando a execução das obras em 1902 e dando-as por finalizadas em 1905. Devido o aumento das linhas férreas da Companhia no decorrer dos anos de 1890 e da necessidade de manutenção e construção do material rodante, as primeiras oficinas estavam com a sua capacidade de produção em seu limite máximo, e a necessidade de melhorias era incontestável.

Contudo o espaço tornara-se insuficiente, o maquinário obsoleto, dispendioso e com uma tecnologia ainda ligada ao vapor. A nova estrutura fabril concede um conjunto de edifícios com enormes vãos internos e providos de maquinários com tecnologia avançada para aquela época à energia elétrica.

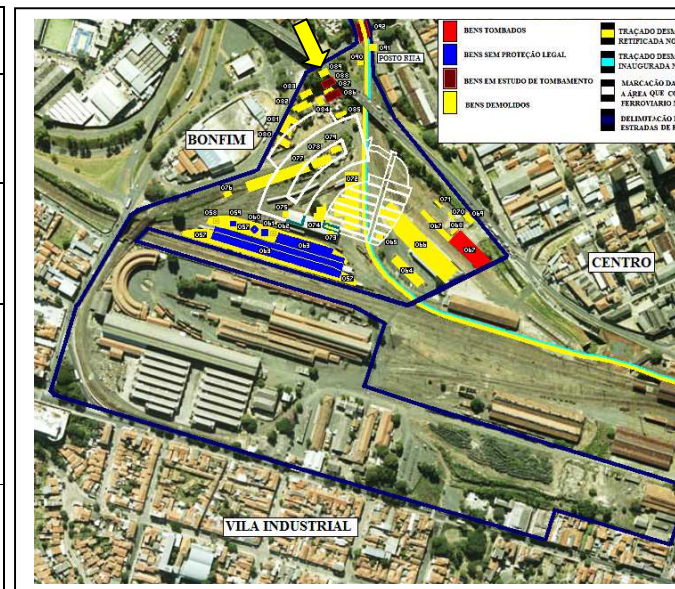
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Casa do Mestre de Linha ENDEREÇO: R. Pereira Lima, S/Nº, Bonfim MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR: Masini e Cia.	FICHA Nº 089
	DATA DE INAUGURAÇÃO: 1903
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 80 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Casa de Turma	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Residencial MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 21 em planta da C.M.E.F. de 1959	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

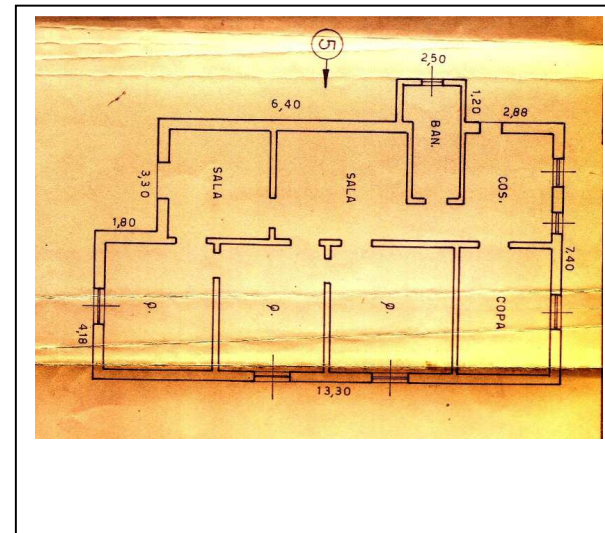
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

As “Oficinas Companhia Mogyana” localizadas entre os bairros Vila Industrial e Bonfim foram projetadas no final do século XIX, iniciando a execução das obras em 1902 e dando-as por finalizadas em 1905. Devido o aumento das linhas férreas da Companhia no decorrer dos anos de 1890 e da necessidade de manutenção e construção do material rodante, as primeiras oficinas estavam com a sua capacidade de produção em seu limite máximo, e a necessidade de melhorias era incontestável.

Contudo o espaço tornara-se insuficiente, o maquinário obsoleto, dispendioso e com uma tecnologia ainda ligada ao vapor. A nova estrutura fabril concede um conjunto de edifícios com enormes vãos internos e providos de maquinários com tecnologia avançada para aquela época à energia elétrica.

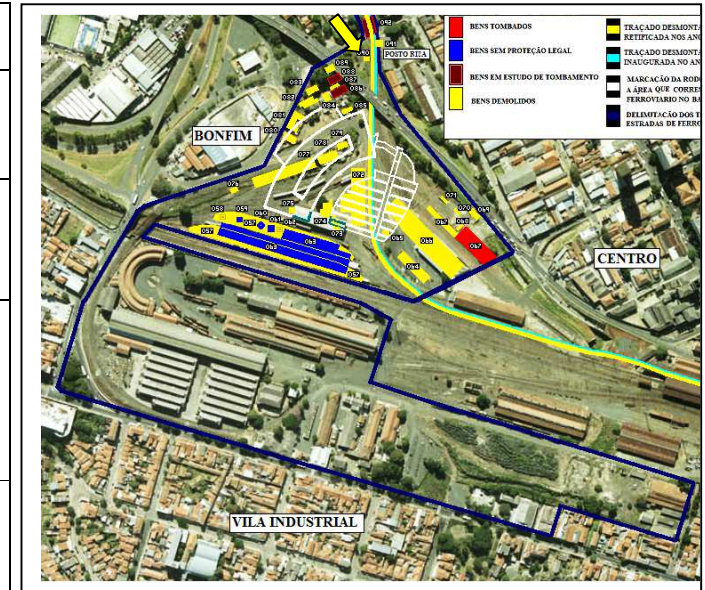
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Depósito de Óleo do Tráfego ENDEREÇO: R. Pereira Lima, S/Nº, Bonfim MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,000 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 090
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1920
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Posto Riza	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: (X) BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Telha em cerâmica tipo francesa Nº ÁGUAS: Seis ABERTURAS: Verga reta; portas de abrir em madeira . DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 20 em planta da C.M.E.F. de 1959	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

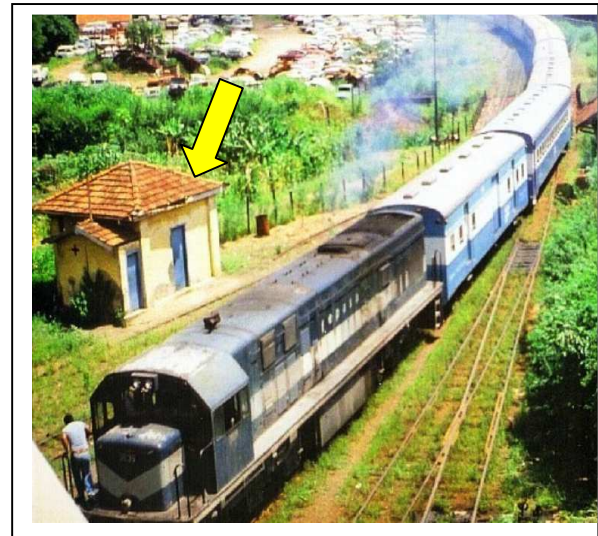
USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Entre as décadas de 1910 e 1920, a Companhia Mogyana inaugurou vários trechos aumentando a demanda da conservação do material tracionado (carros e vagões), o que fez a ferrovia ampliar esta área, inclusive construindo residências para os profissionais da manutenção.

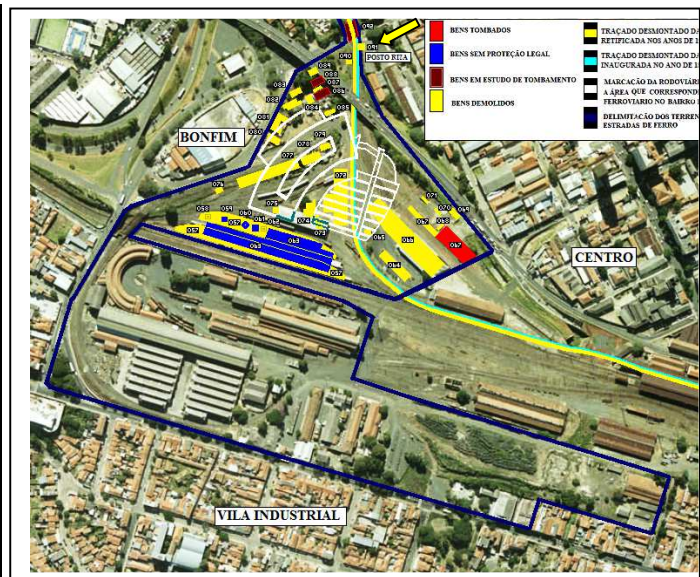
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Posto Riza ENDEREÇO: R. Pereira Lima, S/Nº, Bonfim MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,790 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 091
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1910
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Depósito de Óleo do Tráfego	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS (X) PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Telha em cerâmica tipo francesa Nº ÁGUAS: Duas ABERTURAS: DETALHES:	
OBSERVAÇÕES: Edificação nº 19 em planta da C.M.E.F. de 1959	



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Entre as décadas de 1910 e 1920, a Companhia Mogyana inaugurou vários trechos aumentando a demanda da conservação do material tracionado (carros e vagões), o que fez a ferrovia ampliar esta área, inclusive construindo residências para os profissionais da manutenção.

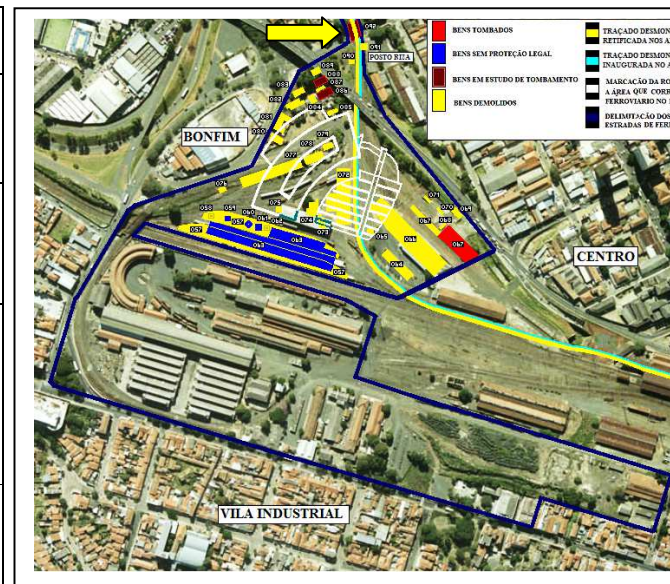
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Passagem Inferior – R. Dr. Mascarenhas ENDEREÇO: R. Pereira Lima, S/Nº, Bonfim MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 00,790 CONSTRUTOR: Masini e Cia.	FICHA Nº 092
	DATA DE INAUGURAÇÃO: 1903
	DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 90 do Séc. XX
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Não	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom VOLUMETRIA: B COBERTURA: VÃOS: B REVESTIMENTOS: Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos	
COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS PAVIMENTOS:	Nº DE
TELHAMENTO:	Nº ÁGUAS:
ABERTURAS:	
DETALHES:	
OBSERVAÇÕES: Edificação em planta S/N da C.M.E.F. de 1959. A reforma feita pela SOCICAM descaracterizou a Passagem Inferior, pois foi adaptado um viaduto em cima da estrutura existente, retirando os apoios, os vãos e parte da cantaria deixando-a deformada.	



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Estudo Tombamento 003/06

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Saída da rodoviária para os ônibus

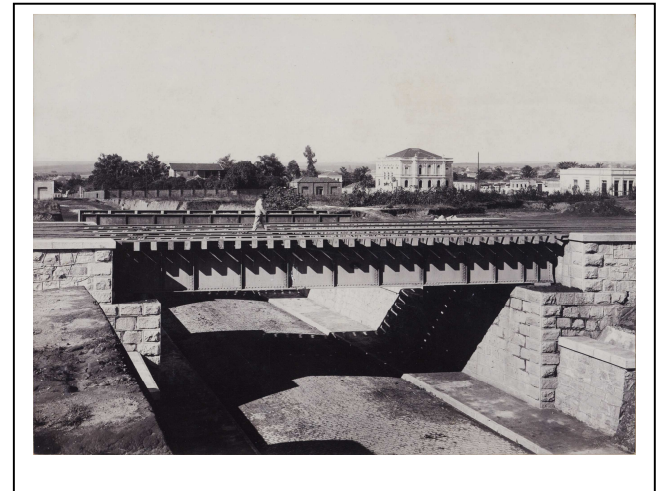
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

As “Officinas Companhia Mogyana” localizadas entre os bairros Vila Industrial e Bonfim foram projetadas no final do século XIX, iniciando a execução das obras em 1902 e dando-as por finalizadas em 1905. Devido o aumento das linhas férreas da Companhia no decorrer dos anos de 1890 e da necessidade de manutenção e construção do material rodante, as primeiras oficinas estavam com a sua capacidade de produção em seu limite máximo, e a necessidade de melhorias era incontestável.

Contudo o espaço tornara-se insuficiente, o maquinário obsoleto, dispendioso e com uma tecnologia ainda ligada ao vapor. A nova estrutura fabril concede um conjunto de edifícios com enormes vãos internos e providos de maquinários com tecnologia avançada para aquela época à energia elétrica.

FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Primeiro Escritório da C.M.E.F ENDEREÇO: R. General Osório, esquina com Av. Anchieta, Centro MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: CONSTRUTOR:	FICHA N° 093
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1870
	DATA DE DESATIVACÃO: ca. 1940
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Não	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Administrativo MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: COBERTURA: () BEIRAIS (X) PLATIBANDA () OUTROS N° DE PAVIMENTOS: TELHAMENTO: N° ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Os imóveis localizados ao centro por não estarem na estrada de ferro, não possuem quilometragem em sua marcação.	



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

A Companhia Mogyana de Estradas de Ferro amplia-se na mesma proporção em que avança para o interior da Província de São Paulo e, com isso, surge a necessidade da instalação de um escritório central, o que ocorre a partir da locação de um prédio na Rua General Osório esquina com a Rua Irmã Serafina, posteriormente chamada de Av. Anchieta.

FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Escritório Central da C.M.E.F. ENDEREÇO: Visconde do Rio Branco, nº427, Centro MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: CONSTRUTOR:	FICHA Nº 094
	DATA DE INAUGURAÇÃO: ca.1910
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1976
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL: TRILHOS: OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Não	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom VOLUMETRIA: A COBERTURA: A VÃOS: A REVESTIMENTOS: A Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Administrativo MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS (X) PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Três TELHAMENTO: Telha em cerâmica tipo francesa Nº ÁGUAS: Quinze ABERTURAS: Arco pleno, esquadrias de madeira com caixilhos de vidro e portas contendo bandeira fixa. DETALHES: Ornamentos com temas ferroviários, roda de locomotiva alada no topo do Pavilhão General Osório. OBSERVAÇÕES: Os imóveis localizados ao centro por não estarem na estrada de ferro, não possuem quilometragem em sua marcação.	



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Tombamento 001/94; Resolução 028/98

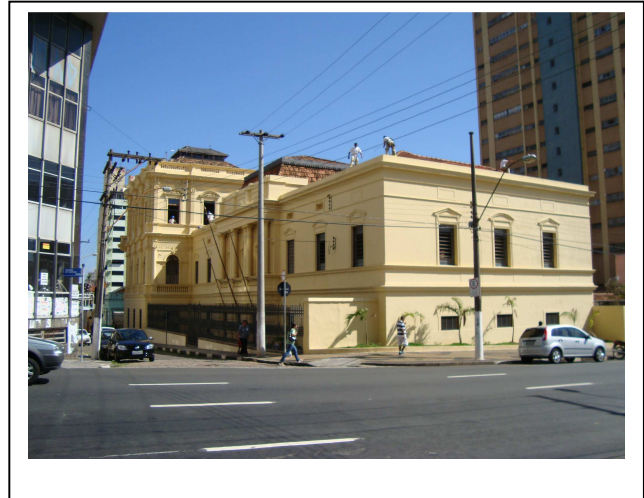
USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Prefeitura Municipal de Campinas/Secretaria Municipal de Trabalho e Renda; Associação Comercial e Industrial de Campinas- ACIC.

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Devido ao aumento do movimento de mercadorias e passageiros, torna-se necessário ampliar os escritórios, e por este motivo A Companhia Mogyana de Estradas de Ferro resolve construir a sua Sede própria no ano de 1891, na Rua Visconde do Rio Branco entre as Ruas General Osório e Campos Sales. Pelo mesmo motivo citado acima e após 17 anos ocupando o mesmo prédio, a ferrovia realiza um projeto para novas instalações do Escritório Central, sendo inaugurada parte das novas construções em 1910 e o restante em 1912.

FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Casa ENDEREÇO: R. Campos Sales, nº 76, Centro MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: CONSTRUTOR:	FICHA Nº 095
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Séc. XIX
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1956
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Não	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Administrativo MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Os imóveis localizados ao centro por não estarem na estrada de ferro, não possuem quilometragem em sua marcação.	



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

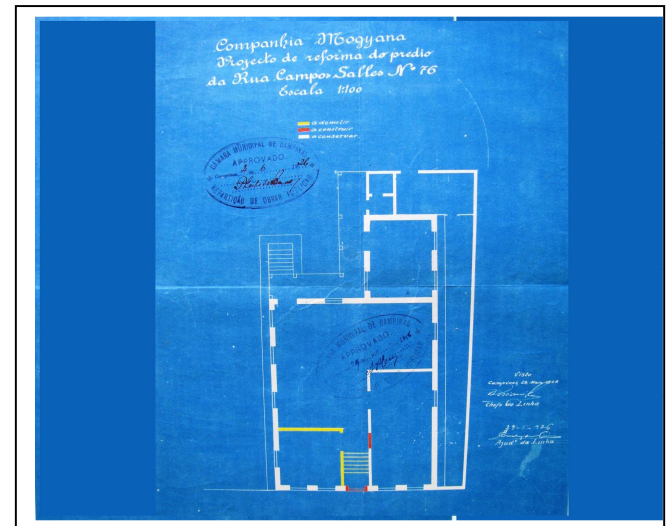
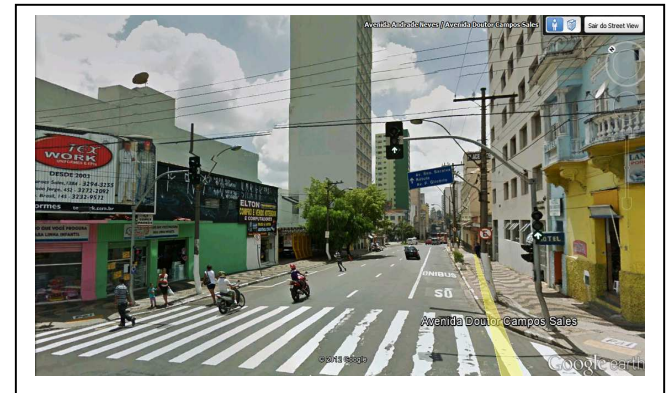
USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Devido ao aumento do movimento de mercadorias e passageiros, e com o Escritório Central recém inaugurado - 1910/1912 -, a ferrovia adquiri alguns imóveis próximos a nova edificação.

FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Casa ENDEREÇO: R. Visconde do Rio Branco, nº 84, Centro MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: CONSTRUTOR:	FICHA Nº 096
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Séc. XIX
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1961
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Não	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Administrativo MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Os imóveis localizados ao centro por não estarem na estrada de ferro, não possuem quilometragem em sua marcação.	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

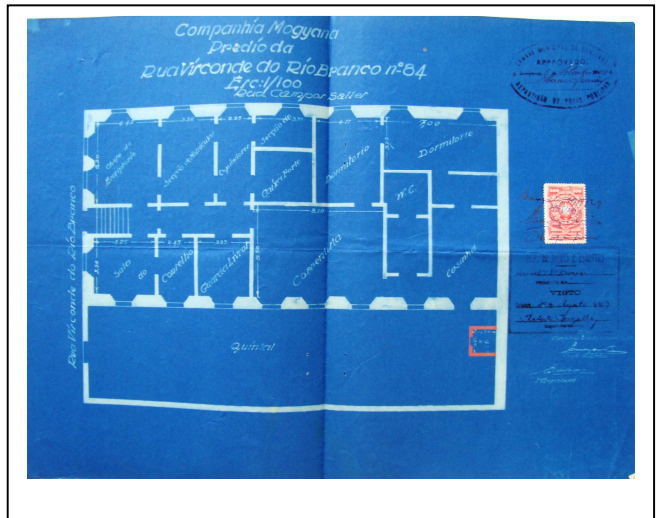
USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Devido ao aumento do movimento de mercadorias e passageiros, e com o Escritório Central recém inaugurado - 1910/1912 -, a ferrovia adquiri alguns imóveis próximos a nova edificação.

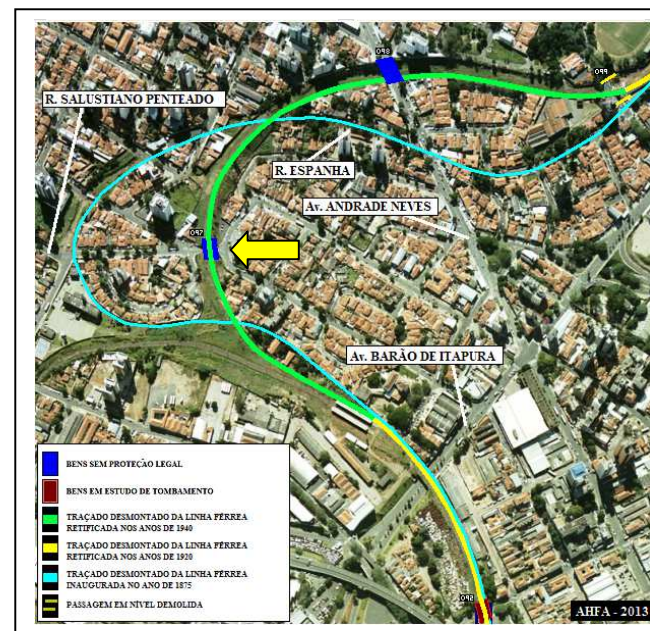
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Passagem Inferior ENDEREÇO: R. Salustiano Penteadado, S/Nº, Botafogo MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 01,538 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 097
	DATA DE INAUGURAÇÃO: ca. 1947
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Não	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ruim VOLUMETRIA: A COBERTURA: VÃOS: A REVESTIMENTOS: A Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos e Ferro COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Devido a chegada da Estrada de Ferro Sorocabana ao Bairro do Bonfim em 1924, era necessário unir o traçado da Estrada de Ferro Funilense com esta ferrovia recém-inaugurada, por ambas serem de propriedade do Governo do Estado de São Pualo. Porém o único caminho era o traçado da Companhia Mogyana que possuía uma única linha, necessitando ampliar o seu leito férreo.	



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

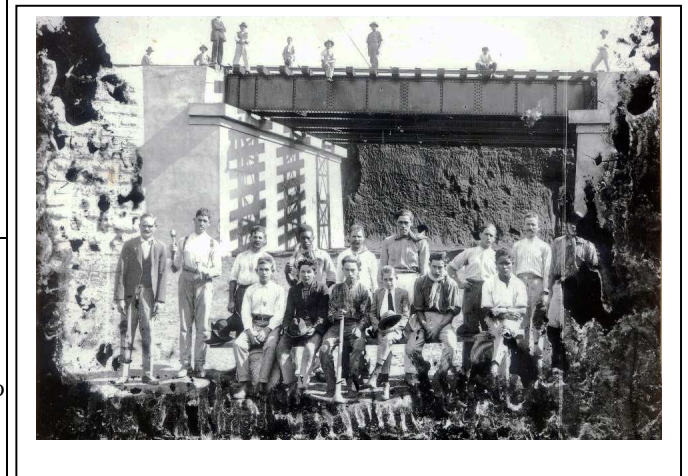
USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Sem uso

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Motivada pelo aumento do tráfego e, a necessidade de retificar o sinuoso traçado de 1875, a Companhia Mogyana retificou o leito entre o Posto Riza e a Estação Guanabara conforme planta da linha de 1947. Realizou intervenções nas obras de arte da Rua Salustiano Penteado que tem uma Passagem Inferior, na Av. Andrade Neves com uma Passagem Superior e na Rua Candido Gomide com uma Passagem em Nível.

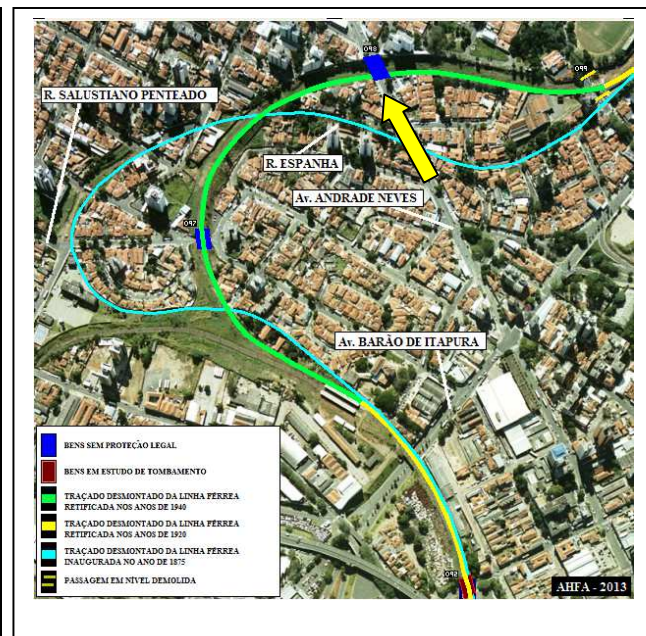
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Passagem Superior ENDEREÇO: Av. Andrade Neves, S/Nº, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 01,977 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 098
	DATA DE INAUGURAÇÃO: ca. 1947
	DATA DE DESATIVÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Não	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom VOLUMETRIA: A COBERTURA: VÃOS:A REVESTIMENTOS:A A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES:	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

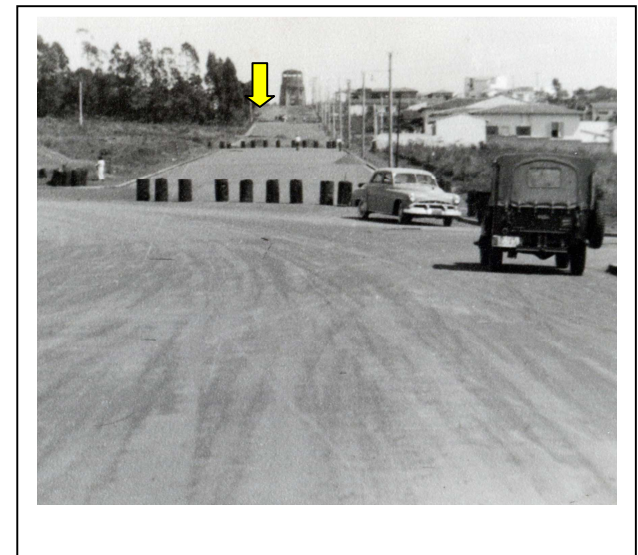
USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Sem uso para o leito da ferrovia, parte inferior da estrutura, pois a parte posterior é a Av. Andrade Neves única ligação entre o Centro e o Bairro do Castelo.

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Motivada pelo aumento do tráfego e, a necessidade de retificar o sinuoso traçado de 1875, a Companhia Mogyana retificou o leito entre o Posto Riza e a Estação Guanabara conforme planta da linha de 1947. Realizou intervenções nas obras de arte da Rua Salustiano Penteado que tem uma Passagem Inferior, na Av. Andrade Neves com uma Passagem Superior e na Rua Candido Gomide com uma Passagem em Nível.

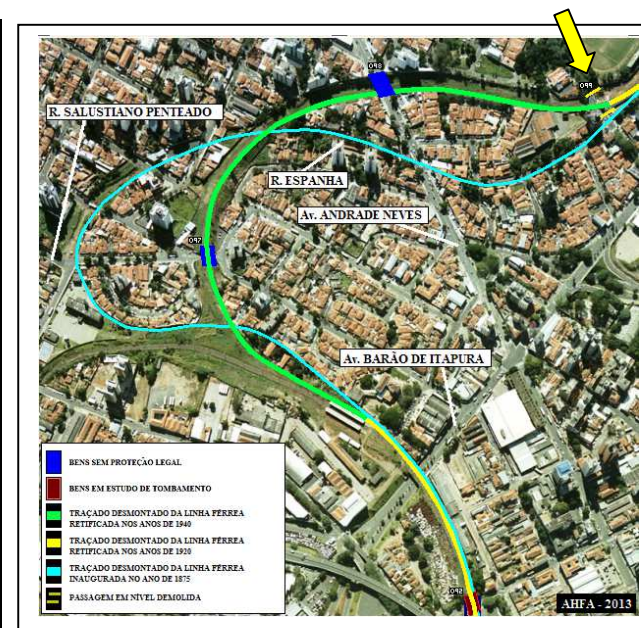
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Passagem em Nível ENDEREÇO: R- Cândido Gomide, S/Nº, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,325 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 099
	DATA DE INAUGURAÇÃO: 1943
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Não	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES:	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: () Municipal () Estadual () Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: () Tombamento () Outros

LEGISLAÇÃO:

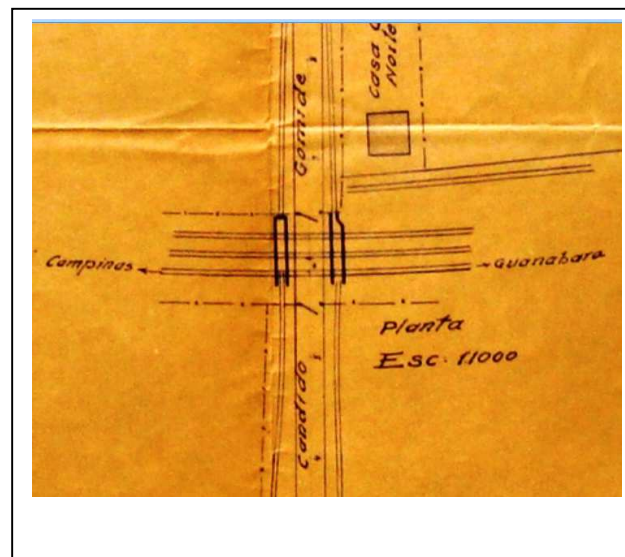
USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Motivada pelo aumento do tráfego e, a necessidade de retificar o sinuoso traçado de 1875, a Companhia Mogyana retificou o leito entre o Posto Riza e a Estação Guanabara conforme planta da linha de 1947. Realizou intervenções nas obras de arte da Rua Salustiano Penteado que tem uma Passagem Inferior, na Av. Andrade Neves com uma Passagem Superior e na Rua Candido Gomide com uma Passagem em Nível.

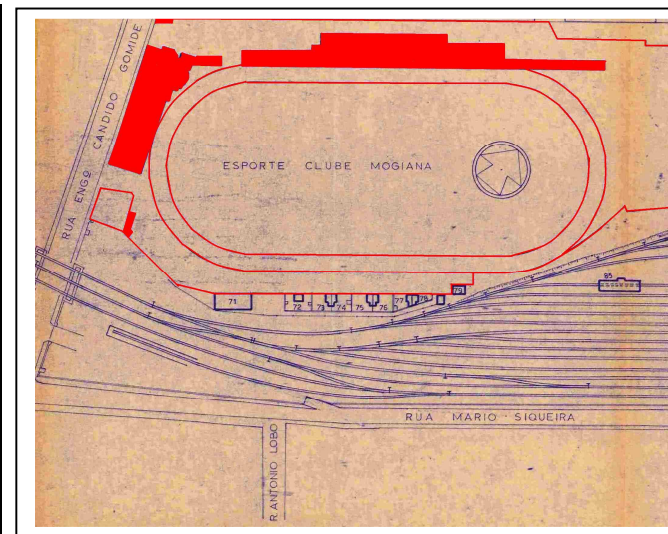
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Esporte Clube Mogiana ENDEREÇO: R. Cândido Gomide, nº34, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,325 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 100
	DATA DE INAUGURAÇÃO: ca. 1940
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Estação Guanabara	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Regular VOLUMETRIA: A COBERTURA: B VÃOS: A REVESTIMENTOS: A A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Educacional,/Esportivo MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos/Concreto COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: Mantém as torres de iluminação, primeiro estádio a ter jogos noturnos. OBSERVAÇÕES: Edificação em planta da C.M.E.F. S/N de 1940.	



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Tombamento 002/96; Resolução 045/04

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Governo do Estado de São Paulo, Centro Recreativo e Esportivo de Campinas Doutor Horácio Antônio da Costa.

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Os mais diversos ferroviários da Companhia Mogyana e os diferentes setores da empresa, após vários anos de atividades esportivas isoladas entre as décadas de 1910 a 1930, resolveram com o apoio da ferrovia, criar um espaço esportivo na estrada de ferro, cominando na formação do Esporte Clube Mogyana fundado em 28 de setembro de 1933, onde a empresa se incumbiu de ceder o terreno e auxiliar na construção do complexo esportivo que foi inaugurado em 17 de junho de 1940.

Na época era o principal estádio de futebol do interior, só perdendo no Brasil em termos de qualidade e arquitetura para o recém inaugurado Pacaembu em São Paulo, e também para o estádio de São Januário no Rio de Janeiro. A primeira partida foi disputada em 9 de julho de 1940, num jogo entre Esporte Clube Mogiana e Uberaba Sport Club.

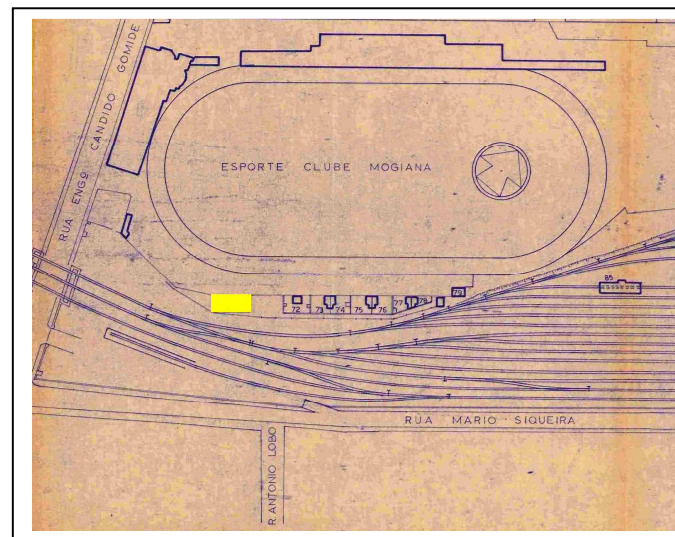
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Casa Guarda - porteira ENDEREÇO: R. Mário Siqueira, S/Nº, Praça Mauá, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 101
	DATA DE INAUGURAÇÃO: A partir da década de 1910
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Casa Manobrador – CM nº 72	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Residencial MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 71 em planta da C.M.E.F. de 1969	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

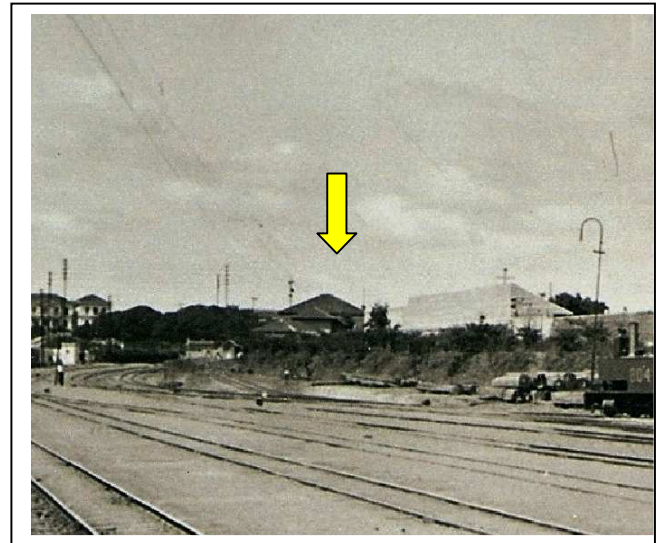
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

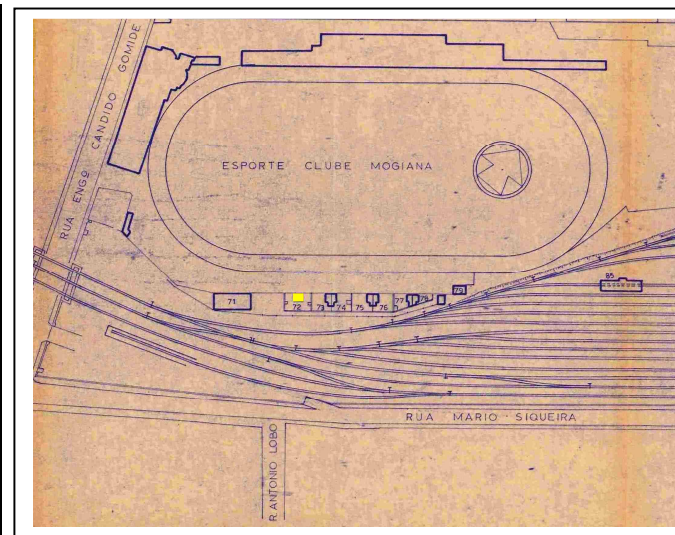
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Casa Manobrador ENDEREÇO: R. Mário Siqueira, S/Nº, Praça Mauá, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 102
	DATA DE INAUGURAÇÃO: A partir da década de 1910
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Casa Manobrador – CM nº 73	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Residencial MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 72 em planta da C.M.E.F. de 1969	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

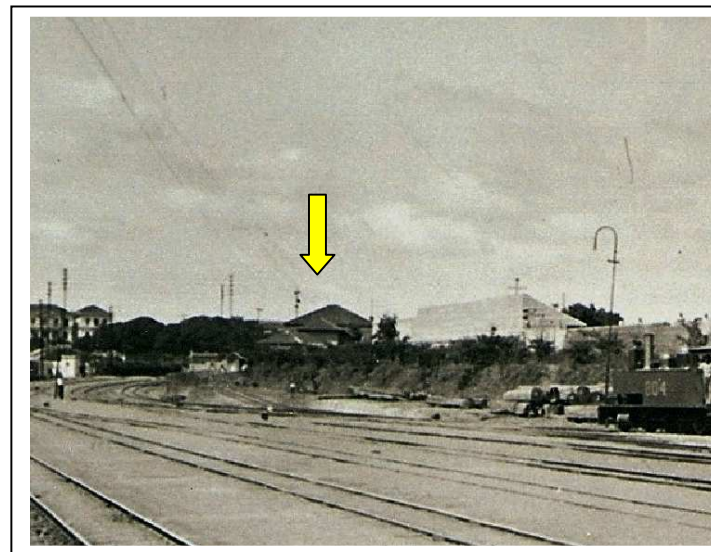
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

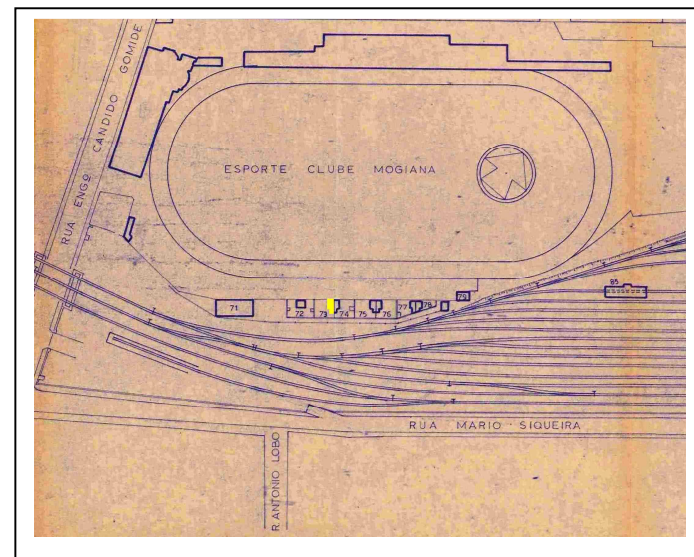
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Casa Manobrador ENDEREÇO: R. Mário Siqueira, S/Nº, Praça Mauá, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 103
	DATA DE INAUGURAÇÃO: A partir da década de 1910
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Casa Manobrador – CM nº 74	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Residencial MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS (X) PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 73 em planta da C.M.E.F. de 1969	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: () Municipal () Estadual () Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: () Tombamento () Outros

LEGISLAÇÃO:

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

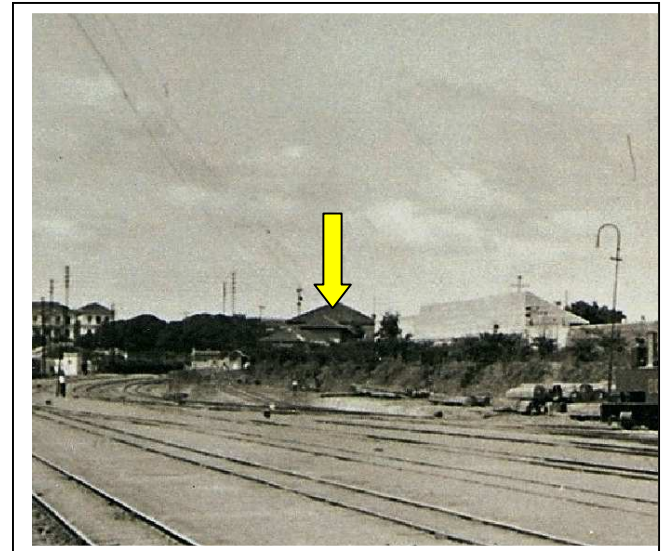
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

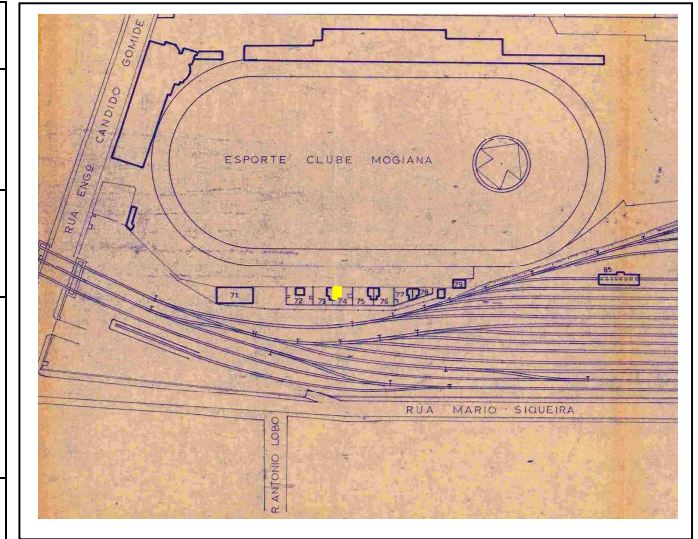
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Casa Manobrador ENDEREÇO: R. Mário Siqueira, S/Nº, Praça Mauá, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 104
	DATA DE INAUGURAÇÃO: A partir da década de 1910
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Casa Manobrador – CM nº 75	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Residencial MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 74 em planta da C.M.E.F. de 1969	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

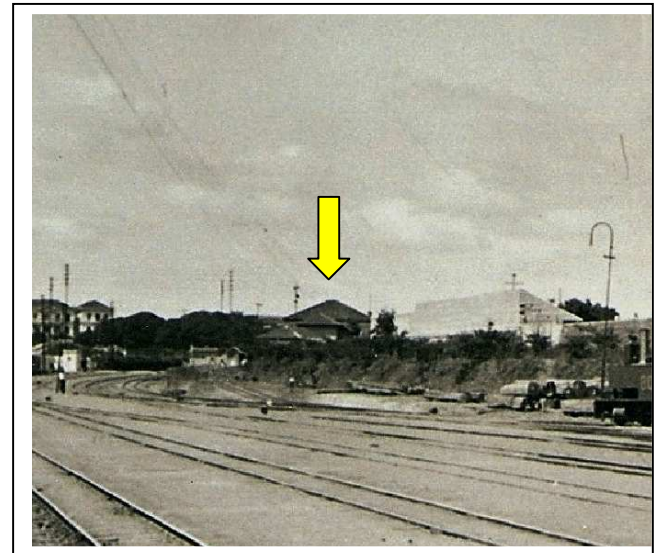
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

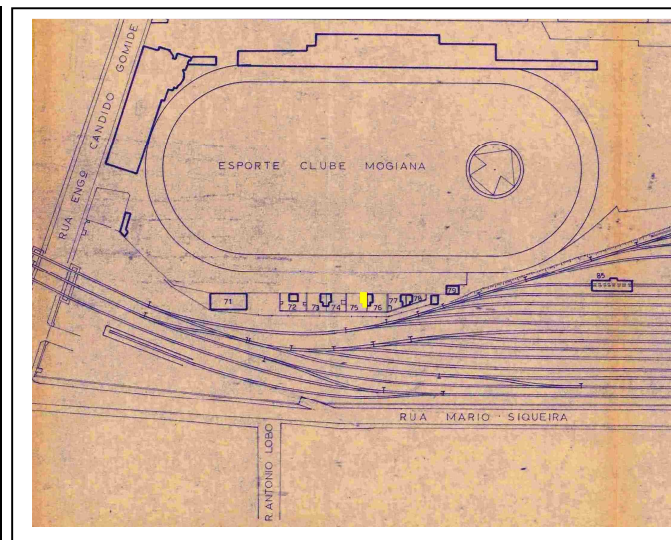
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Casa Manobrador ENDEREÇO: R. Mário Siqueira, S/Nº, Praça Mauá, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 105
	DATA DE INAUGURAÇÃO: A partir da década de 1910
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Casa Manobrador – CM n º 76	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Residencial MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 75 em planta da C.M.E.F. de 1969	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

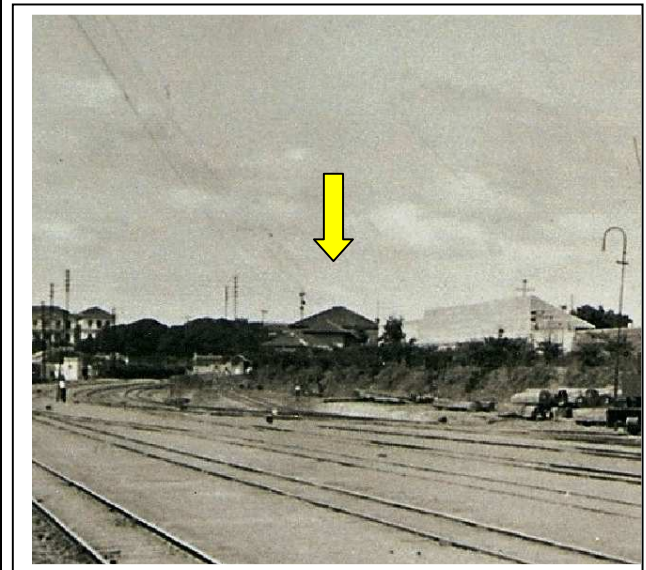
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

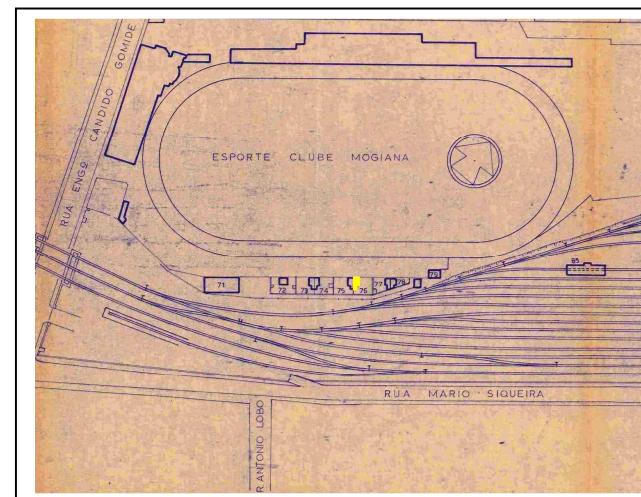
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Casa Manobrador ENDEREÇO: R. Mário Siqueira, S/Nº, Praça Mauá, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 106
	DATA DE INAUGURAÇÃO: A partir da década de 1910
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Casa Manobrador - CM nº 77	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Residencial MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 76 em planta da C.M.E.F. de 1969	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

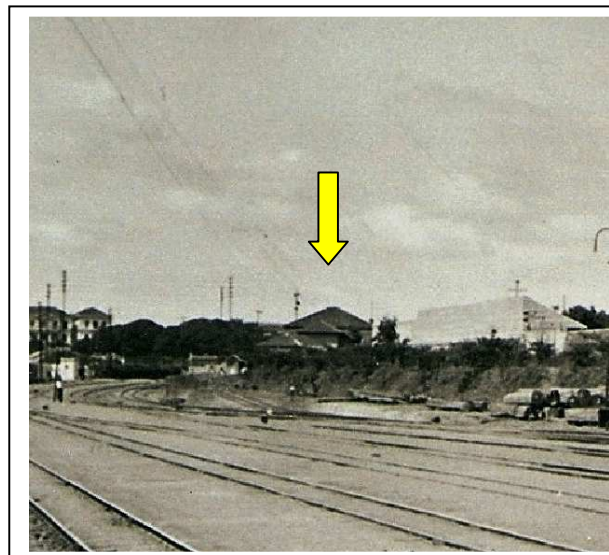
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

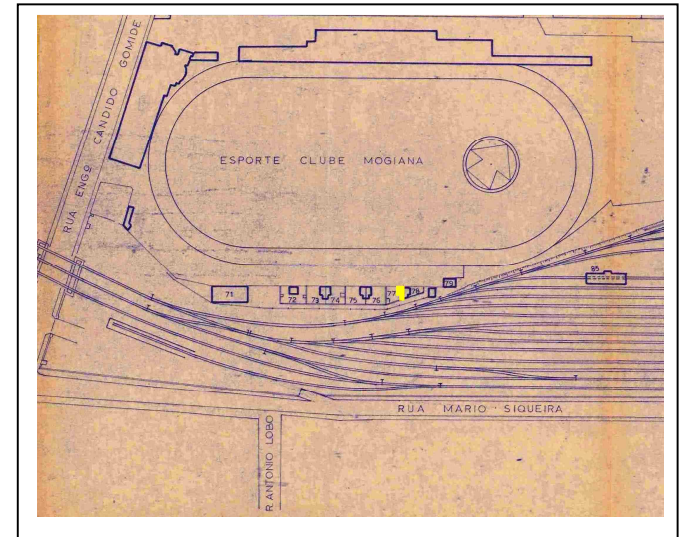
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Casa Manobrador ENDEREÇO: R. Mário Siqueira, S/Nº, Praça Mauá, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 107
	DATA DE INAUGURAÇÃO: A partir da década de 1910
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Casa Manobrador - CM nº 78	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Residencial MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 77 em planta da C.M.E.F. de 1969	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

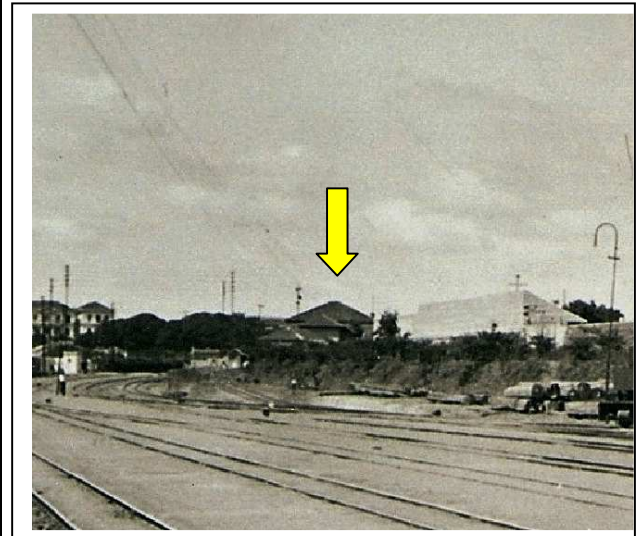
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

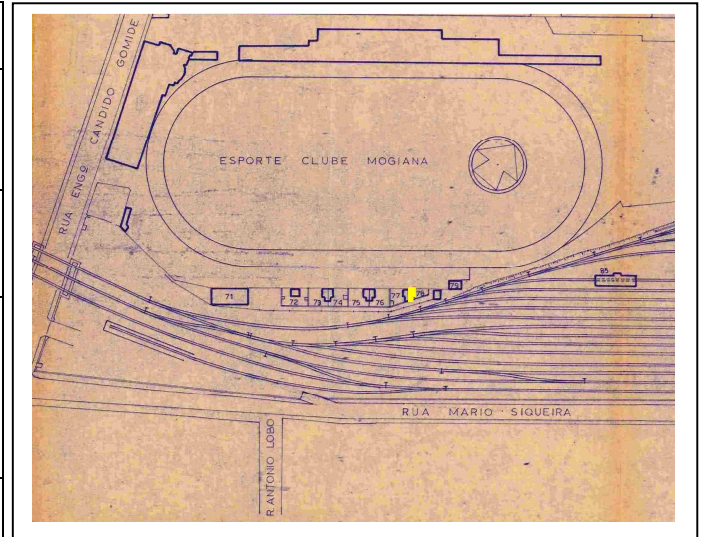
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Casa Manobrador ENDEREÇO: R. Mário Siqueira, S/Nº, Praça Mauá, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 108
	DATA DE INAUGURAÇÃO: A partir da década de 1910
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Casa Manobrador – nº 79	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Residencial MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 78 em planta da C.M.E.F. de 1969	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

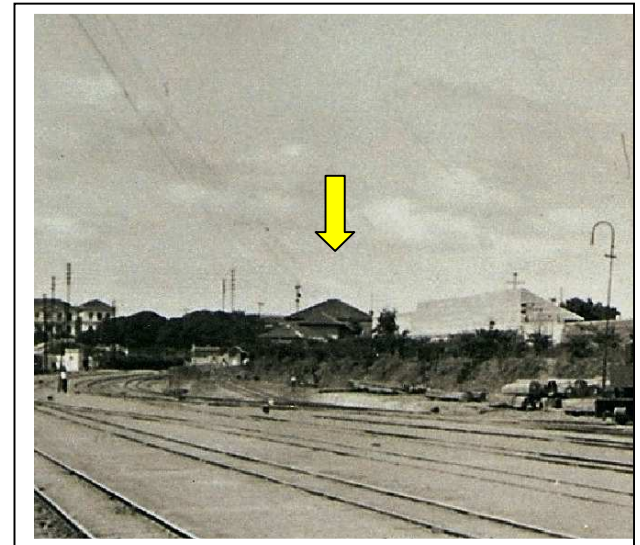
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

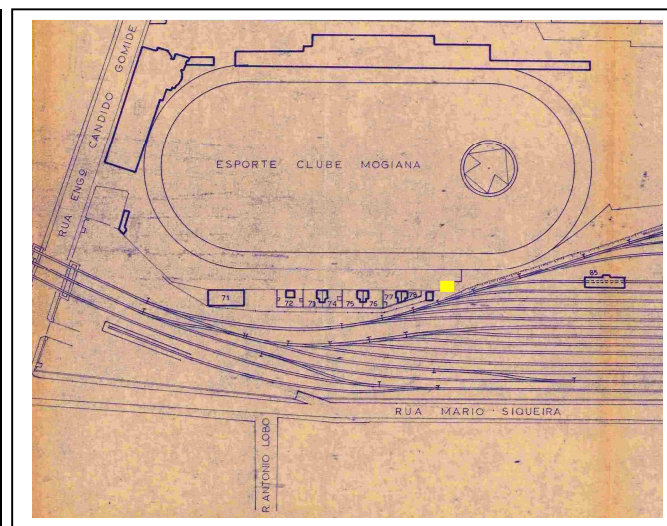
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Casa Manobrador ENDEREÇO: R. Mário Siqueira, S/Nº, Praça Mauá, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 109
	DATA DE INAUGURAÇÃO: A partir da década de 1910
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Balança para Vagões	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Residencial MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 79 em planta da C.M.E.F. de 1969	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO:

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

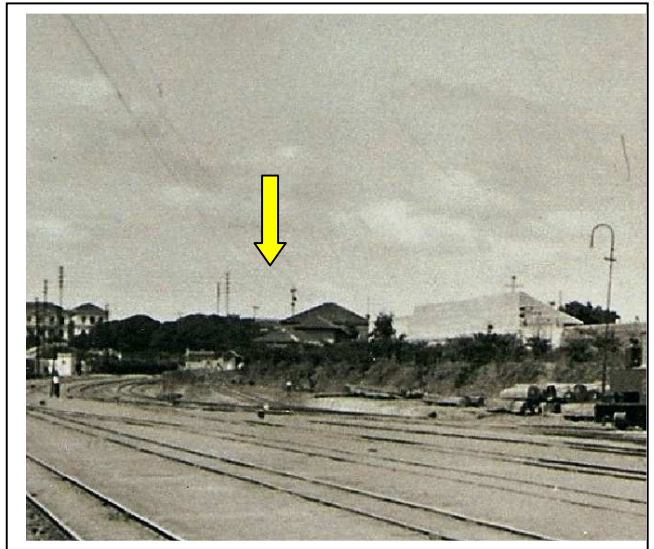
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

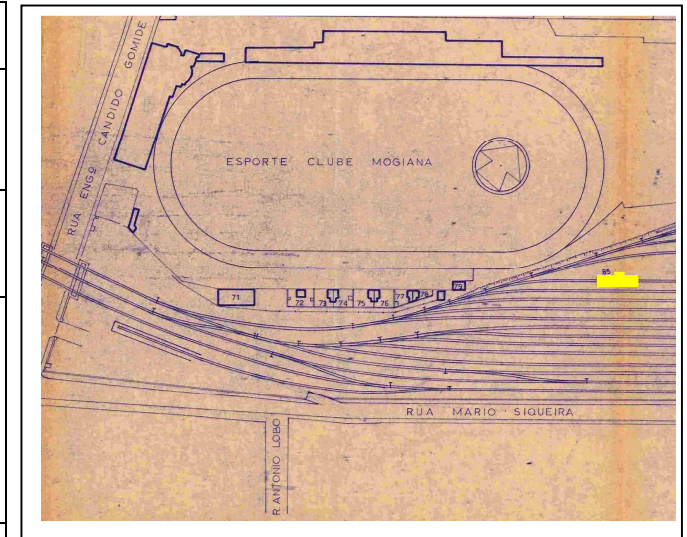
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Balança para Vagões ENDEREÇO: R. Mário Siqueira, S/Nº, Praça Mauá, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 110
	DATA DE INAUGURAÇÃO: A partir da década de 1920
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Posto de Truque da Estrada de Ferro Sorocabana	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA: 450.640; C.M.E.F. nº 85 de 1969.	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Tombamento 002/96; Resolução 045/04

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

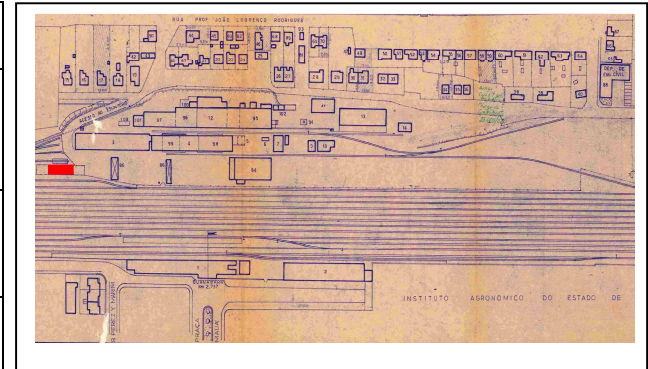
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Posto de Truque da Estrada de Ferro Sorocabana ENDEREÇO: R. Mário Siqueira, S/Nº, Praça Mauá, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 111
	DATA DE INAUGURAÇÃO: A partir da década de 1910
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Não	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ruim VOLUMETRIA: A COBERTURA: A VÃOS: C REVESTIMENTOS: B A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: (X) BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Telha de zinco Nº ÁGUAS: Duas ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA: 450.639; C.M.E.F. nº 80 de 1969.	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Tombamento 002/96; Resolução 045/04

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Ocupado por moradores

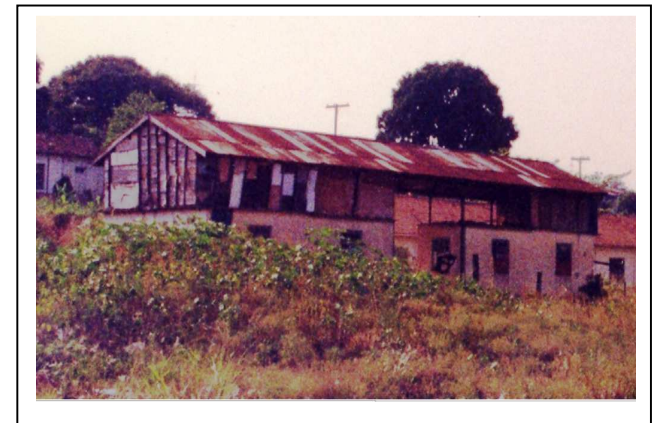
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

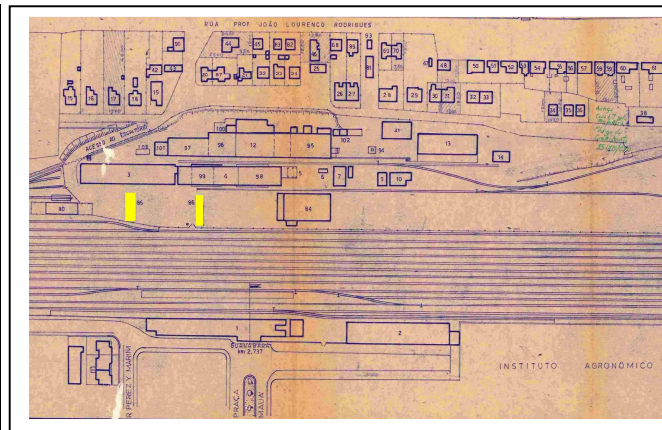
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Abrigo de automóveis ENDEREÇO: R. Mário Siqueira, S/Nº, Praça Mauá, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº112
	DATA DE INAUGURAÇÃO: A partir da década de 1910
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Não	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA: 450.637; C.M.E.F. nº 86 de 1969.	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Tombamento 002/96; Resolução 045/04

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

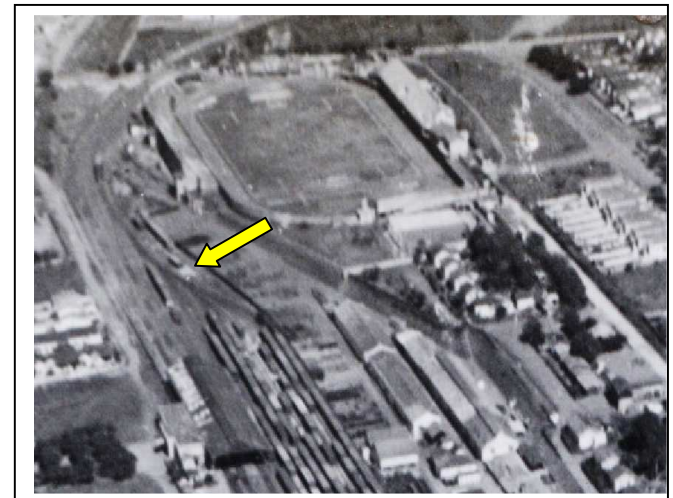
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

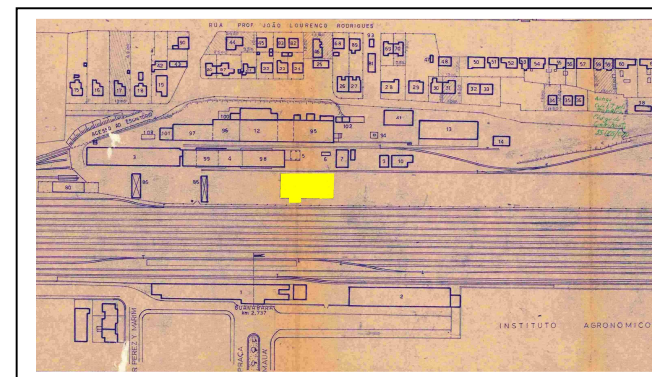
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Barracão /Solda ENDEREÇO: R. Mário Siqueira, S/Nº, Praça Mauá, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 113
	DATA DE INAUGURAÇÃO: A partir da década de 1910
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Não	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ruínas VOLUMETRIA: B COBERTURA: B VÃOS: C REVESTIMENTOS: C A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Placas de aço e estrutura de ferro. COBERTURA: (X) BEIRAS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Telha em cerâmica, tipo francesa Nº ÁGUAS: Quatro ABERTURAS: Portas corrediças em aço. DETALHES: Quase todo demolido, remanesce as estruturas de ferro e parte da cobertura. OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA: 450.634; C.M.E.F. nº 84 de 1969.	



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Tombamento 002/96; Resolução 045/04

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Sem uso

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

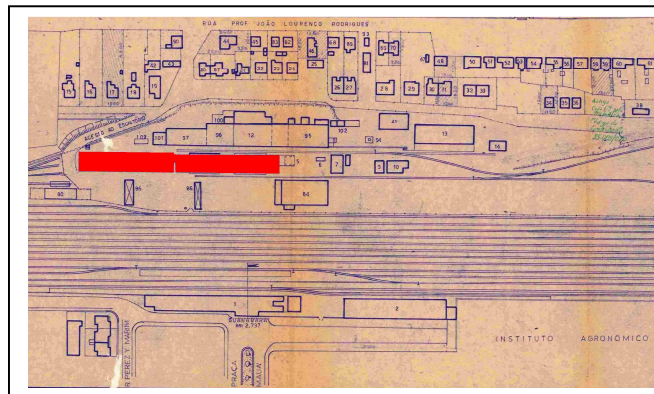
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Departamento da Linha ENDEREÇO: R. Mário Siqueira, S/Nº, Praça Mauá, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 114
	DATA DE INAUGURAÇÃO: A partir da década de 1910
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Casa de Força	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ruim VOLUMETRIA: A COBERTURA: A VÃOS: B REVESTIMENTOS: A A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS (X) PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Telha em cerâmica, tipo francesa Nº ÁGUAS: Duas ABERTURAS: Verga reta, portas corrediças em madeira. DETALHES: OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA:450.635; C.M.E.F. nºs 3, 4, 98 e 99 de 1969.	



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Tombamento 002/96; Resolução 045/04

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Sem uso

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

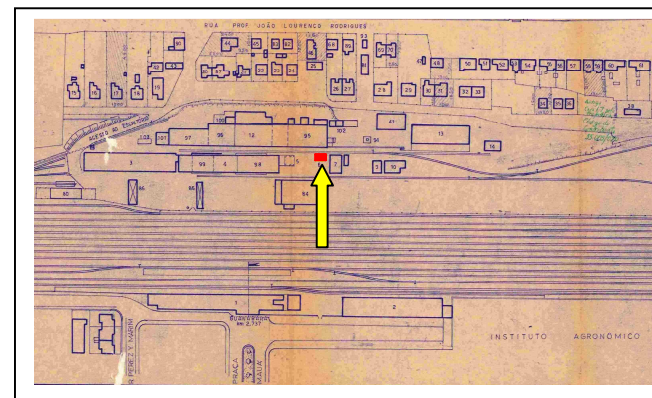
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Casa de Força ENDEREÇO: R. Mário Siqueira, S/Nº, Praça Mauá, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 115
	DATA DE INAUGURAÇÃO: A partir da década de 1910
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Oficina Mecânica	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ruim VOLUMETRIA: A COBERTURA: A VÃOS: A REVESTIMENTOS: C A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: (X) BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Telha em cerâmica, tipo francesa Nº ÁGUAS: Duas ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 6 em planta da C.M.E.F. de 1969	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Tombamento 002/96; Resolução 045/04

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Sem uso

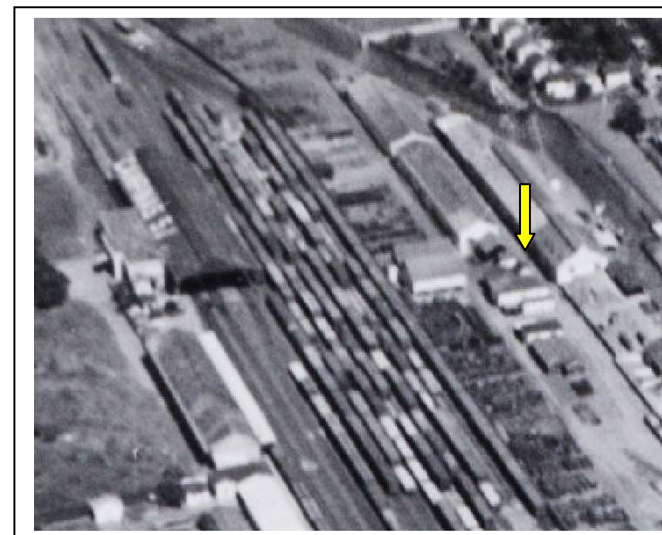
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

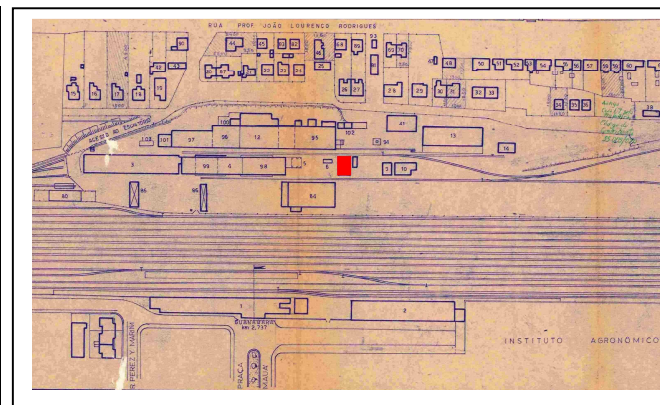
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Oficina Mecânica ENDEREÇO: R. Mário Siqueira, S/Nº, Praça Mauá, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 116
	DATA DE INAUGURAÇÃO: A partir da década de 1910
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Mictório	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ruim VOLUMETRIA: A COBERTURA: A VÃOS: B REVESTIMENTOS: B A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: (X) BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Telha em cerâmica, tipo francesa Nº ÁGUAS: Seis ABERTURAS: Verga reta, portas corredeiras em madeira DETALHES: OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA: 450.629; C.M.E.F. nº 7 de 1969	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Tombamento 002/96; Resolução 045/04

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Sem uso

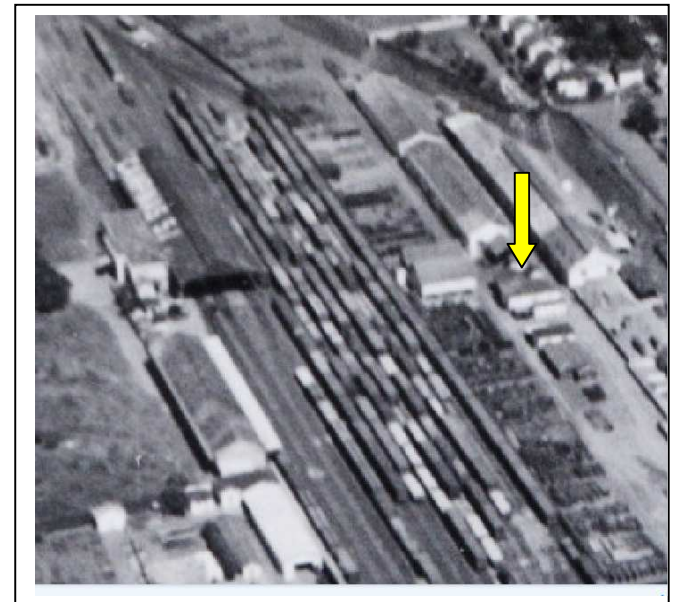
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

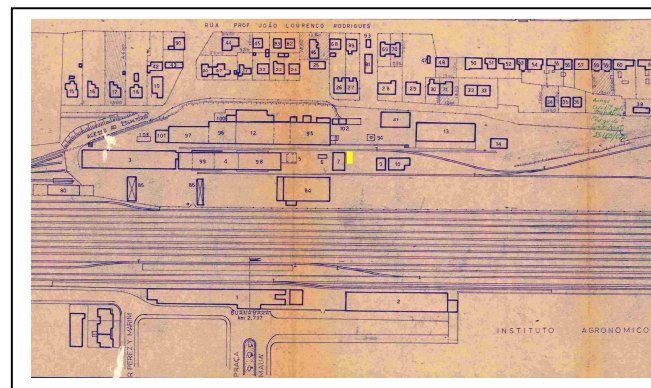
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Mictório ENDEREÇO: R. Mário Siqueira, S/Nº, Praça Mauá, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 117
	DATA DE INAUGURAÇÃO: A partir da década de 1910
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Depósito de Inflamável	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA: 450.628; C.M.E.F. nº 8 de 1969	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal () Estadual () Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento () Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Tombamento 002/96; Resolução 045/04

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

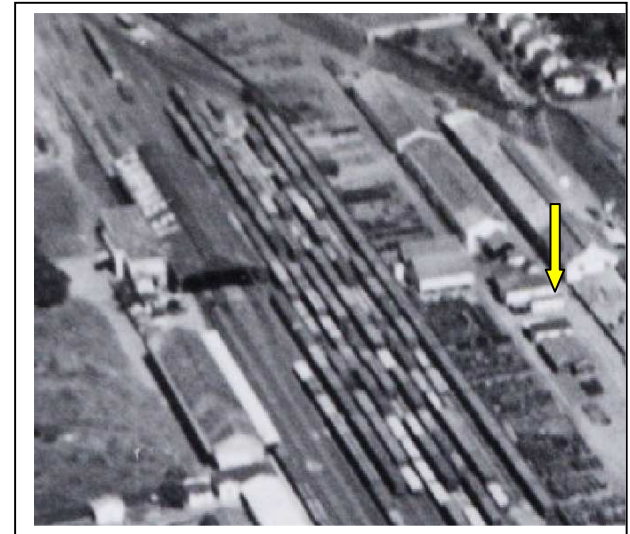
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

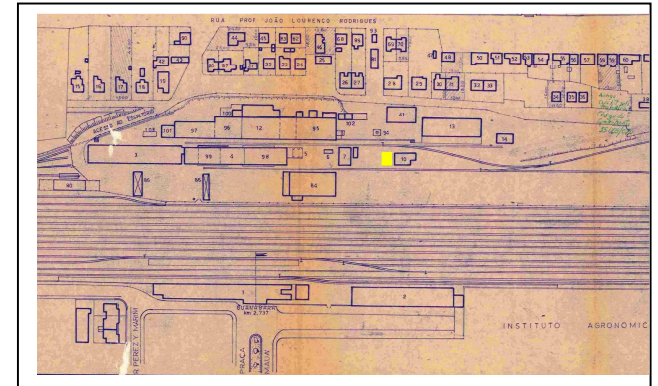
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Depósito de Inflamável ENDEREÇO: R. Mário Siqueira, S/Nº, Praça Mauá, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 118
	DATA DE INAUGURAÇÃO: A partir da década de 1910
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Depósito da Via Permanente	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA: 450.627; C.M.E.F. nº 9 de 1969	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: (X) Municipal () Estadual () Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: (X) Tombamento () Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Tombamento 002/96; Resolução 045/04

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

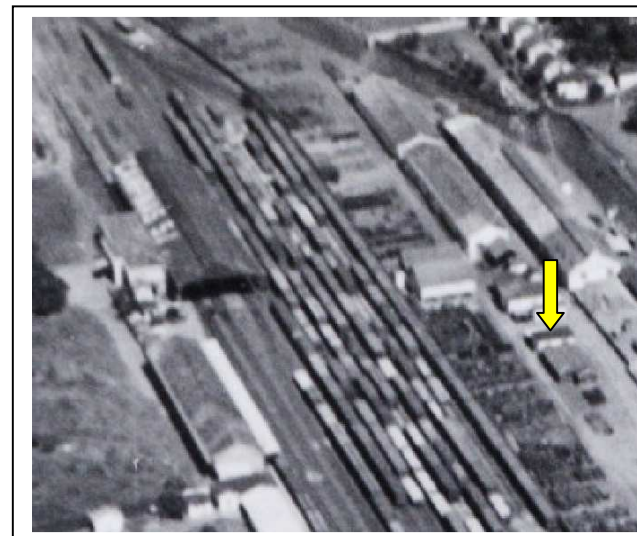
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

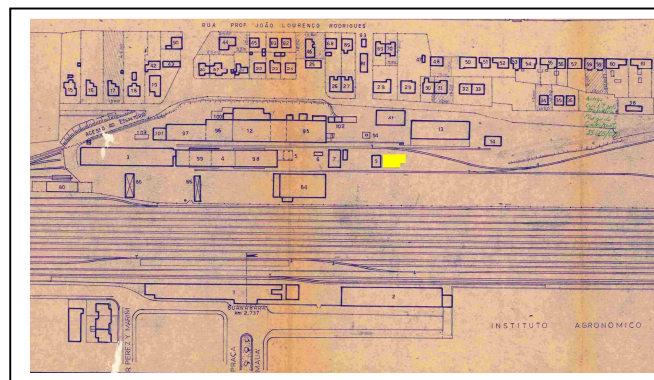
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Depósito da Via Permanente ENDEREÇO: R. Mário Siqueira, S/Nº, Praça Mauá, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 119
	DATA DE INAUGURAÇÃO: A partir da década de 1910
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Depósito de Inflamável	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA: 450.626; C.M.E.F. nº 10 de 1969	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Tombamento 002/96; Resolução 045/04

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

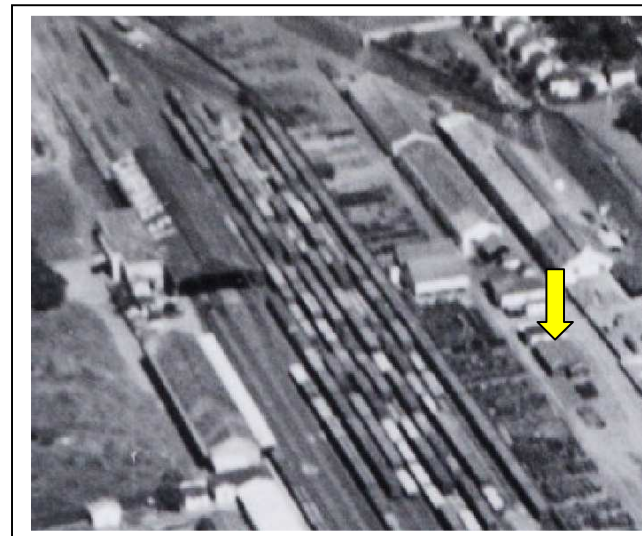
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

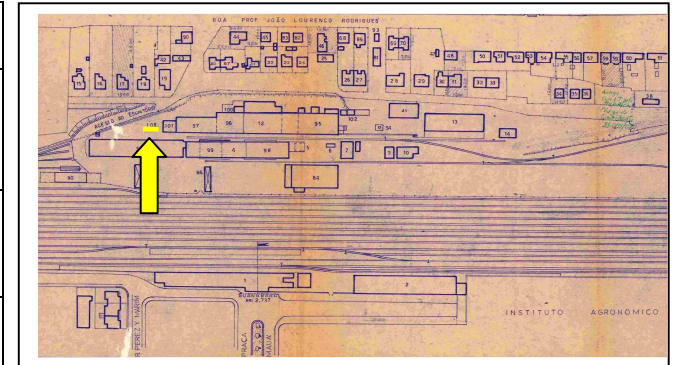
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Cozinha para café ENDEREÇO: R. Mário Siqueira, S/Nº, Praça Mauá, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 120
	DATA DE INAUGURAÇÃO: A partir da década de 1910
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Depósito e Arquivo	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA: 353.434; C.M.E.F. nº 103 de 1969	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Tombamento 002/96; Resolução 045/04

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

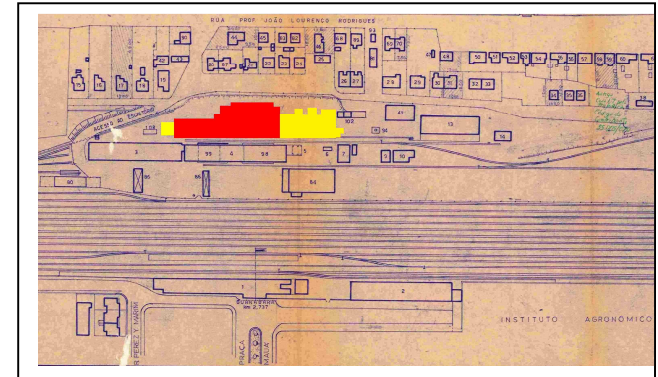
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Depósito e Arquivo ENDEREÇO: R. Mário Siqueira, S/Nº, Praça Mauá, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 121
	DATA DE INAUGURAÇÃO: A partir da década de 1910
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Sim	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ruim VOLUMETRIA: B COBERTURA: B VÃOS: B REVESTIMENTOS: A A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: (X) BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Telha em cerâmica, tipo francesa Nº ÁGUAS: Duas ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA: 450.630; C.M.E.F. nºs 12, 95, 96, 97 e 100 de 196	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal () Estadual () Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento () Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Tombamento 002/96; Resolução 045/04

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

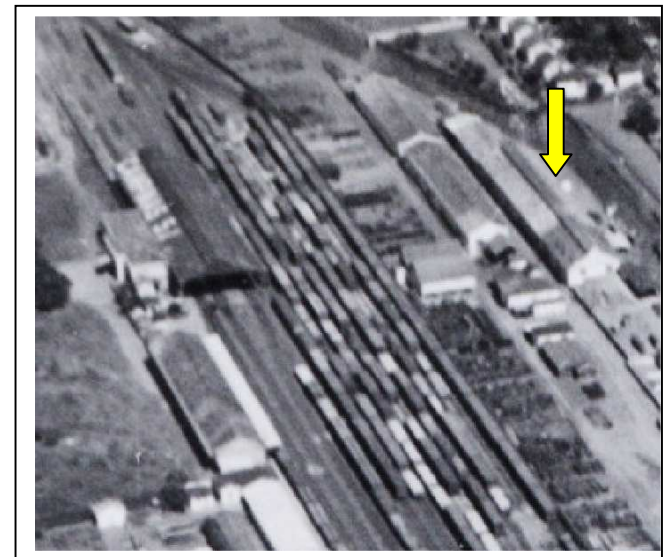
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

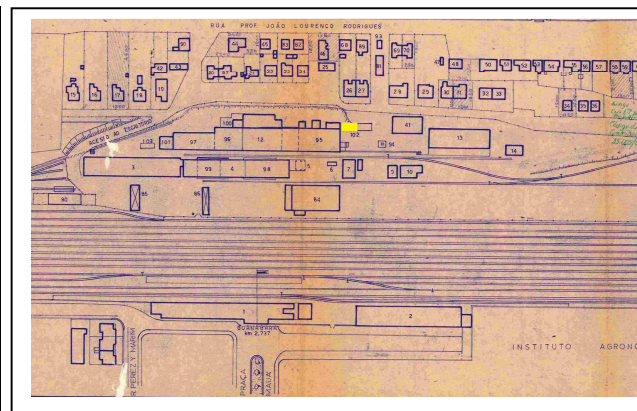
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Pintura ENDEREÇO: R. Mário Siqueira, S/Nº, Praça Mauá, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 122
	DATA DE INAUGURAÇÃO: A partir da década de 1910
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Depósito e Arquivo	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 102 em planta da C.M.E.F. de 1969	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal () Estadual () Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento () Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Tombamento 002/96; Resolução 045/04

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

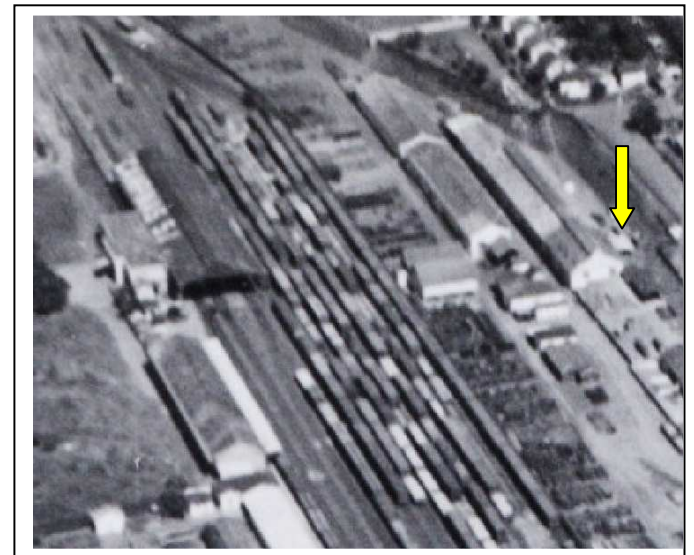
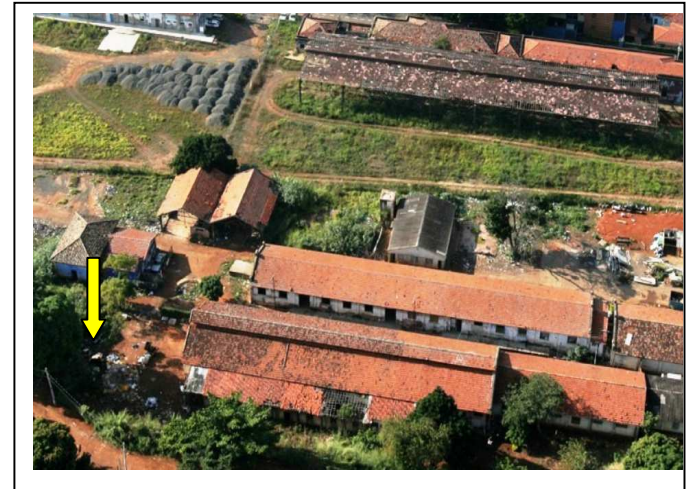
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

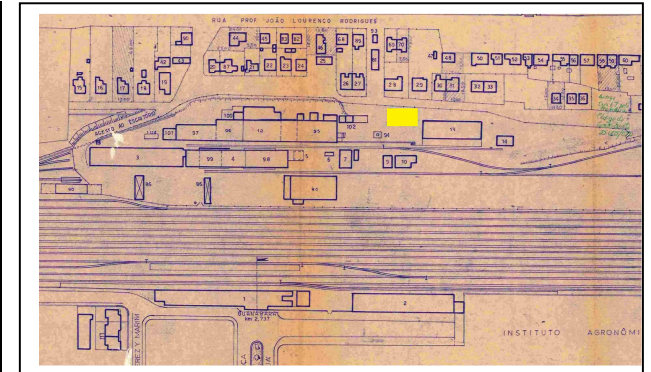
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Depósito de Madeira ENDEREÇO: R. Mário Siqueira, S/Nº, Praça Mauá, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº123
	DATA DE INAUGURAÇÃO: A partir da década de 1910
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Barracão/ Depósito	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 41 em planta da C.M.E.F. de 1969	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Tombamento 002/96; Resolução 045/04

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

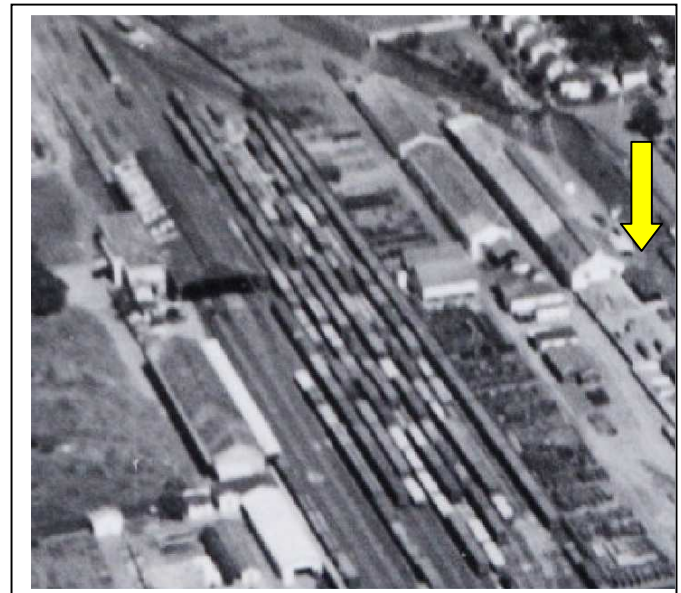
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

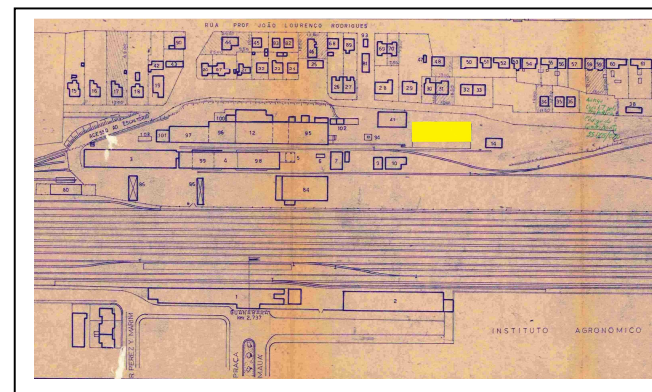
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Barracão/ Depósito ENDEREÇO: R. Mário Siqueira, S/Nº, Praça Mauá, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 124
	DATA DE INAUGURAÇÃO: A partir da década de 1910
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Barracão/ Depósito – CM nº 14	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA: 450.625; C.M.E.F. nº 13 de 1969.	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Tombamento 002/96; Resolução 045/04

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

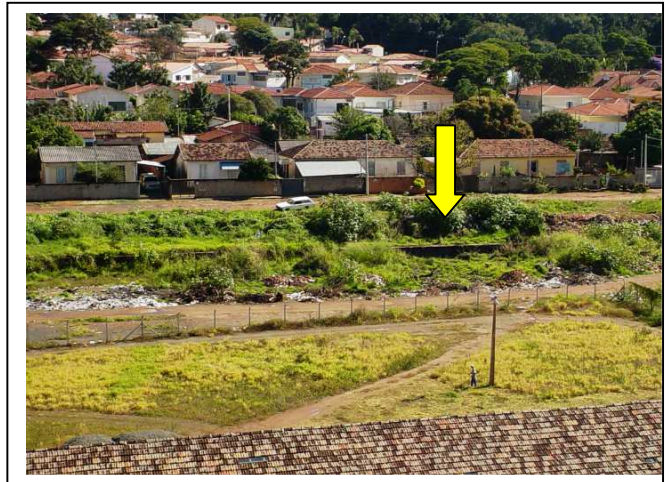
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

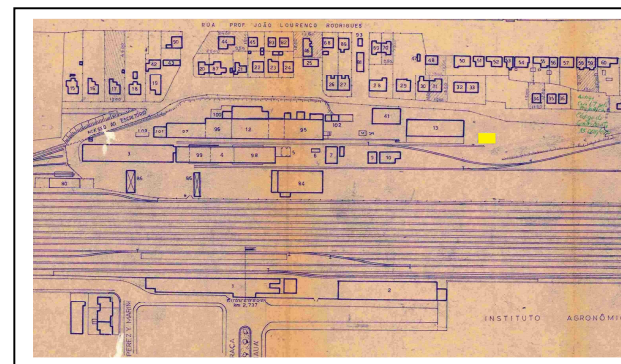
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Barracão/ Depósito ENDEREÇO: R. Mário Siqueira, S/Nº, Praça Mauá, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 125
	DATA DE INAUGURAÇÃO: A partir da década de 1910
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Barracão/ Depósito – CM nº 13	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação nº 14 em planta da C.M.E.F. de 1969	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal () Estadual () Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento () Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Tombamento 002/96; Resolução 045/04

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

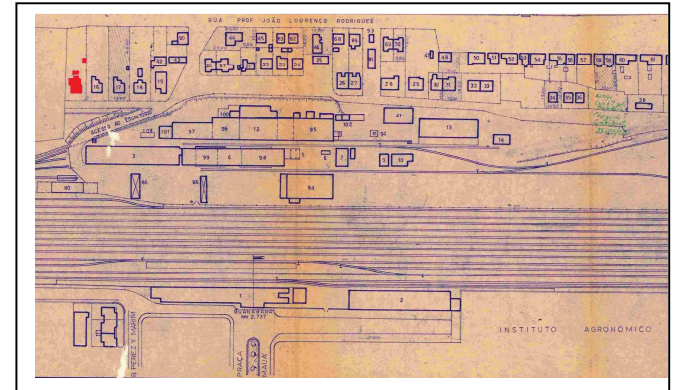
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Casa Motorista ENDEREÇO: R. Felipe dos Santos, nº CM 15, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 126
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1930
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Casa Feitor Turma 1A	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: VOLUMETRIA: A COBERTURA: A VÃOS: B REVESTIMENTOS: B A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Residencial MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA: 353.036; C.M.E.F. nº 15 de 1969.	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal () Estadual () Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento () Outros

LEGISLAÇÃO: : Processo de Tombamento 002/96; Resolução 045/04

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Ocupada por moradores

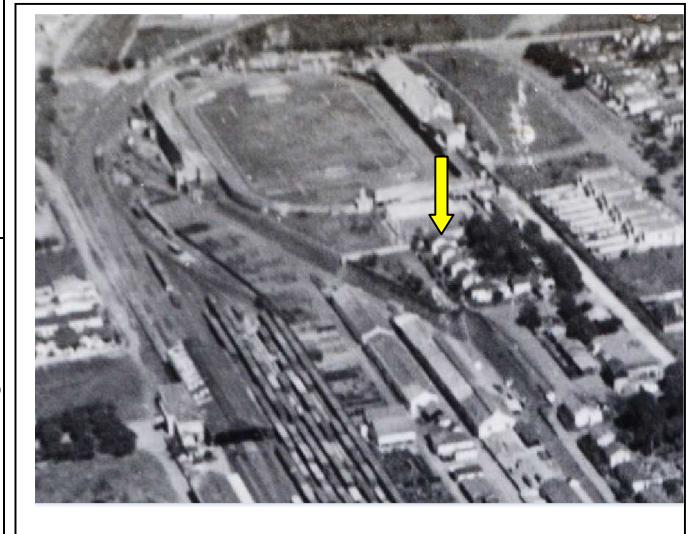
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

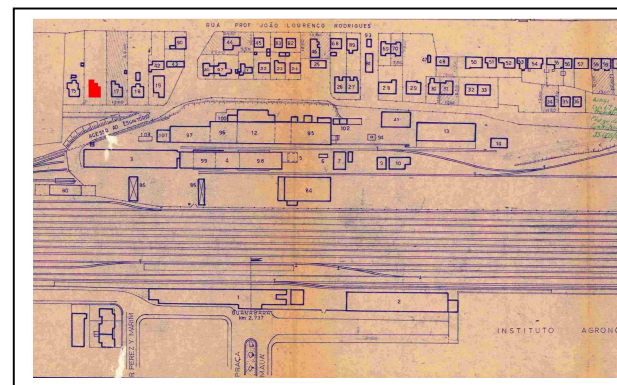
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Casa Feitor Turma 1A ENDEREÇO: R. Felipe dos Santos, nº 16 CM, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 127
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1930
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Casa Artífice Carpinteiro	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: VOLUMETRIA: A COBERTURA: A VÃOS: B REVESTIMENTOS: B A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Residencial MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA:353.037; C.M.E.F. nº 16 de 1969.	



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: : Processo de Tombamento 002/96; Resolução 045/04

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Ocupada por moradores

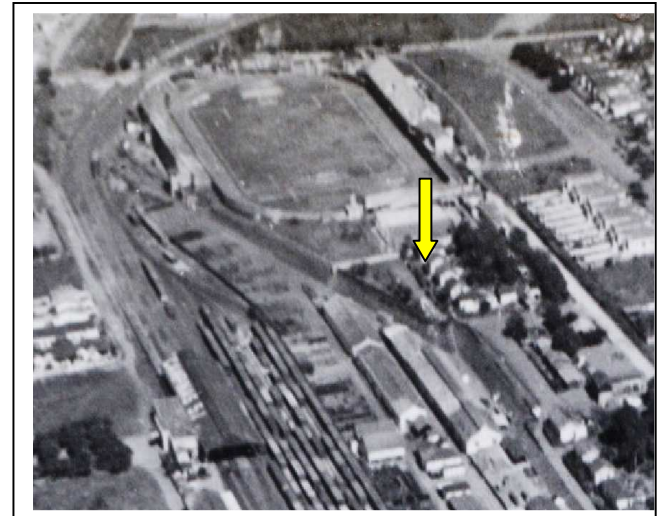
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

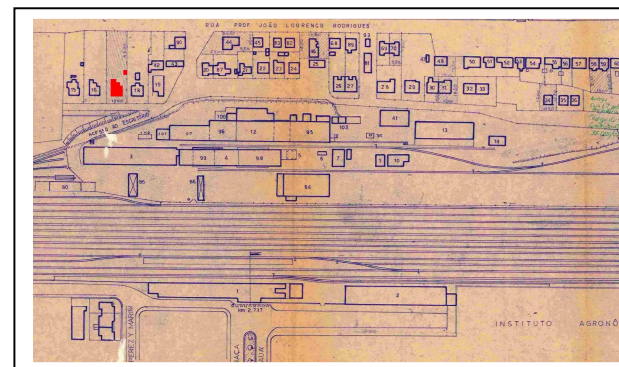
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Casa Artífice Carpinteiro ENDEREÇO: R. Felipe dos Santos, nº 17 CM, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 128
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1930
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Casa Armazenista	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: VOLUMETRIA: A COBERTURA: A VÃOS: B REVESTIMENTOS: B A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Residencial MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA: 353.038; C.M.E.F. nº 17 de 1969.	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: (X) Municipal () Estadual () Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: (X) Tombamento () Outros

LEGISLAÇÃO: : Processo de Tombamento 002/96; Resolução 045/04

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Ocupada por moradores

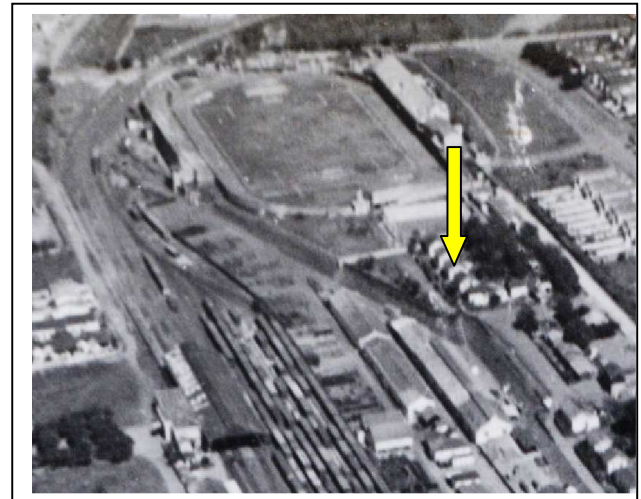
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

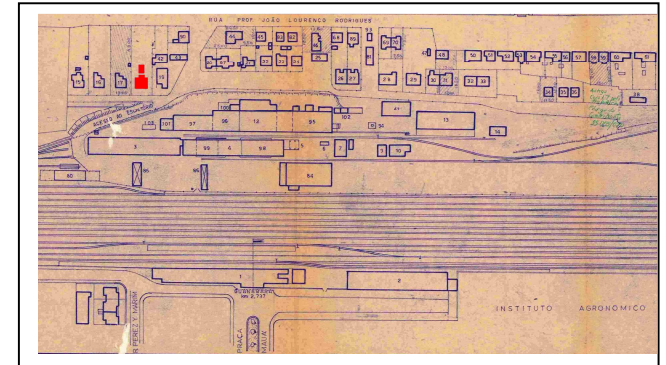
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Casa Armazenista ENDEREÇO: R. Felipe dos Santos, nº 18 CM, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 129
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1930
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Casa Mestre de Linha	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: VOLUMETRIA: A COBERTURA: A VÃOS: B REVESTIMENTOS: B A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Residencial MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA: 353.039; C.M.E.F. nº 18 de 1969.	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: : Processo de Tombamento 002/96; Resolução 045/04

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Ocupada por moradores

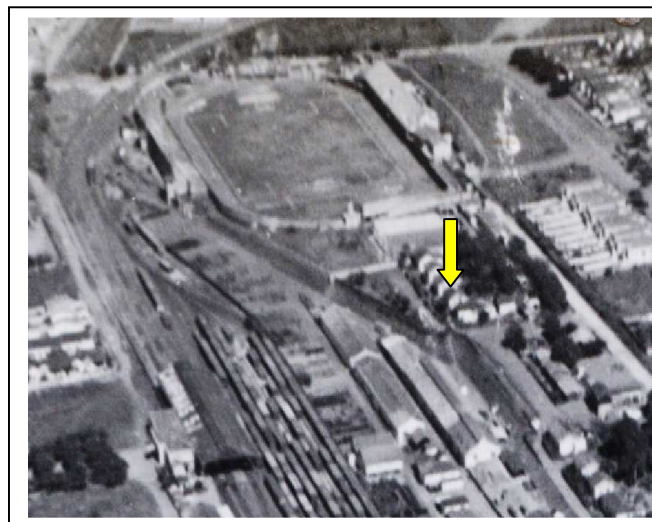
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

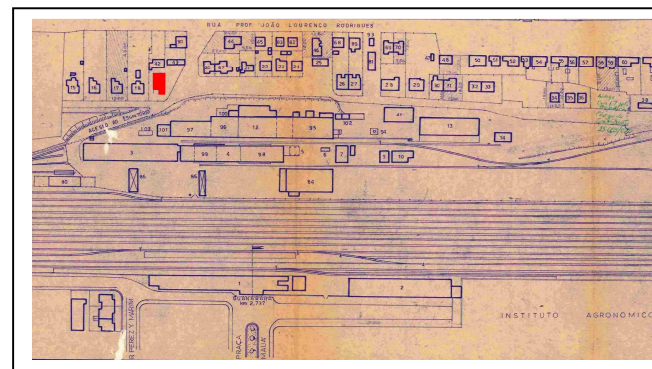
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Casa Mestre de Linha ENDEREÇO: R. Felipe dos Santos, nº 19 CM, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 130
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1930
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Casa Artífice Mecânico	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom VOLUMETRIA: A COBERTURA: A VÃOS: B REVESTIMENTOS: B A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Residencial MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: (X) BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Telha em cerâmica, tipo capa e canal Nº ÁGUAS: ABERTURAS: Verga reta, esquadrias de madeira com caixilhos de vidro. DETALHES: OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA: 353.040; C.M.E.F. nº 19 de 1969.	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: (X) Municipal () Estadual () Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: (X) Tombamento () Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Tombamento 002/96; resolução 045/04

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Ocupada por moradores

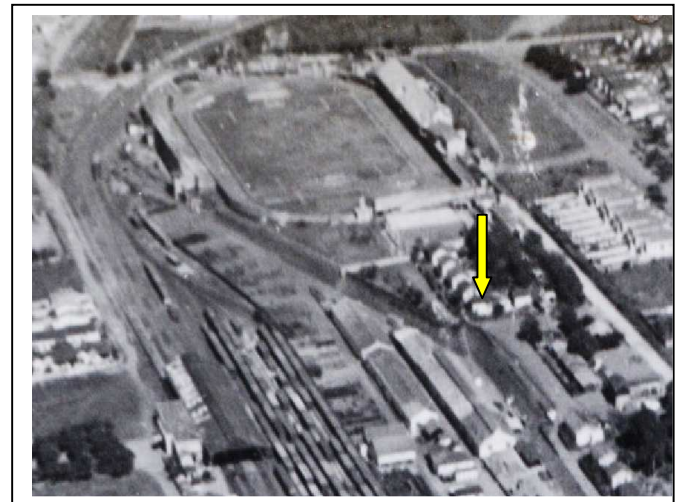
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

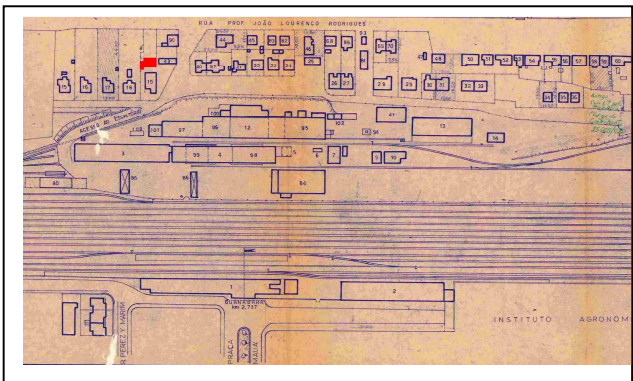
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Casa Artífice Mecânico ENDEREÇO: R. Felipe dos Santos, nº 42 CM, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 131
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1930
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Casa Artífice Carpinteiro	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: VOLUMETRIA: A COBERTURA: A VÃOS: B REVESTIMENTOS: B A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Residencial MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA: 353.045; C.M.E.F. nº 42 de 1969	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Tombamento 002/96; resolução 045/04

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Ocupada por moradores

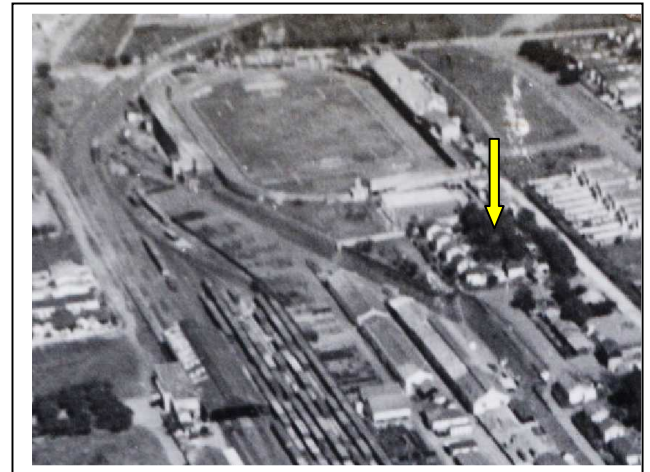
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

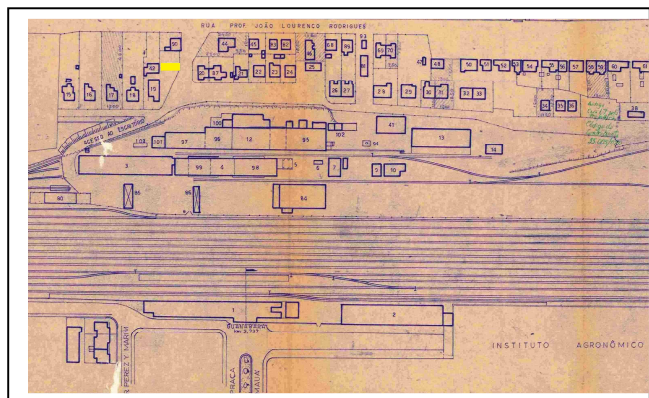
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Casa Artífice Carpinteiro ENDEREÇO: R. Felipe dos Santos, nº 43 CM, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 132
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1940
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Casa Compositor	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Residencial MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Madeira COBERTURA: (X) BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Telha em cerâmica, tipo capa e canal Nº ÁGUAS: Duas ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA: 353.047; C.M.E.F. nº 43 de 1969	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: (X) Municipal () Estadual () Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: (X) Tombamento () Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Tombamento 002/96; resolução 045/04

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

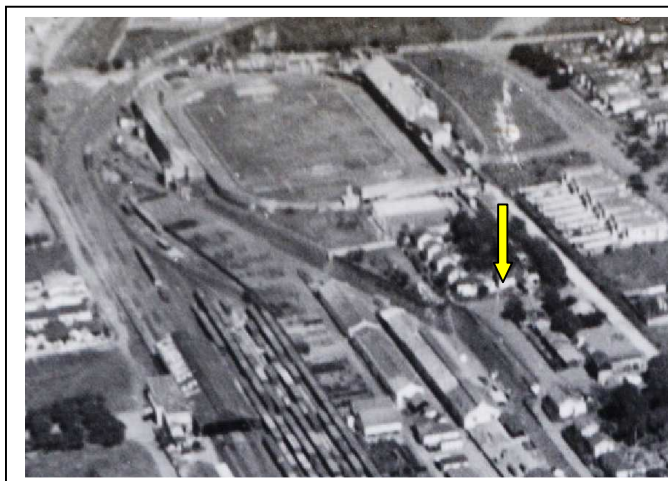
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

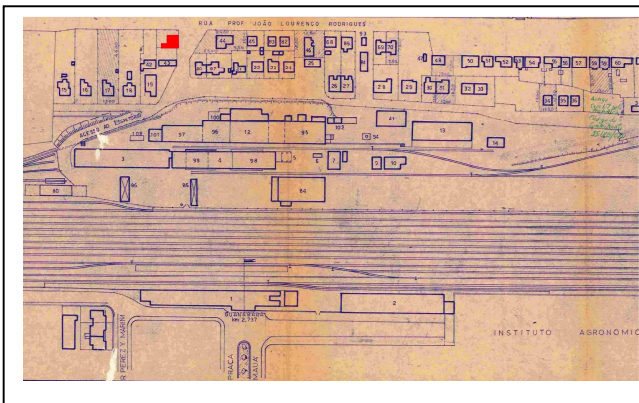
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Casa Compositor ENDEREÇO: R. Prof. João Lourenço, nº 90 CM, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 133
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1940
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Sim	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom VOLUMETRIA: A COBERTURA: A VÃOS: A REVESTIMENTOS: A A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Residencial MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Madeira COBERTURA: (X) BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Telha em cerâmica, tipo capa e canal Nº ÁGUAS: Duas ABERTURAS: Verga reta, portas em madeira de abrir, , esquadrias de madeira com caixilhos de vidro DETALHES: Mantém-se a construção original. OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA:353.046; C.M.E.F. nº 90 de 1969.	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: (X) Municipal () Estadual () Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: (X) Tombamento () Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Tombamento 002/96; resolução 045/04

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Ocupada por moradores

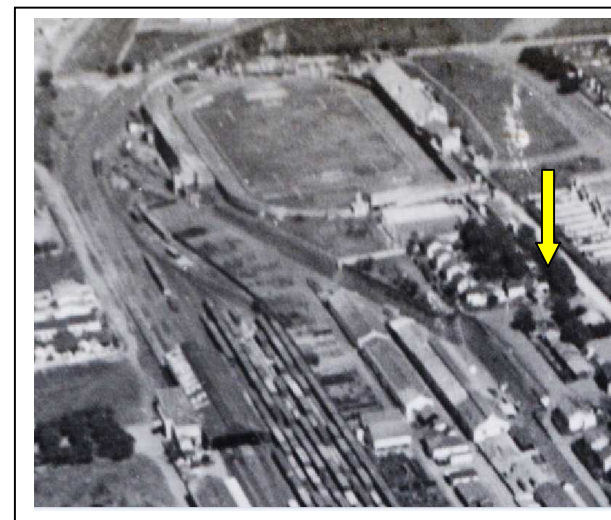
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

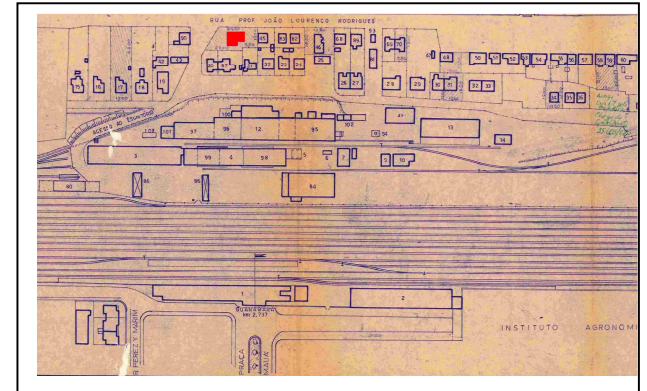
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

<p>DENOMINAÇÃO: Casa Armazenista</p> <p>ENDEREÇO: R. Prof. João Lourenço, nº 44 CM, Guanabara</p> <p>MUNICÍPIO: Campinas</p> <p>LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737</p> <p>CONSTRUTOR:</p>	<p>FICHA Nº 134</p> <hr/> <p>DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1930</p> <hr/> <p>DATA DE DESATIVAÇÃO: 1982</p>
<p>SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL</p> <p>TRILHOS: Não</p> <p>OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não</p> <p>EDIFÍCIOS VIZINHOS: Casa Artífice Ferreiro</p>	
<p>ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom</p> <p>VOLUMETRIA: A COBERTURA: A VÃOS: A REVESTIMENTOS: A</p> <p style="padding-left: 40px;">A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado</p>	
<p>CATEGORIA/TIPOLOGIA: Residencial</p> <p>MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Madeira</p> <p>COBERTURA: (X) BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS</p> <p>Nº DE PAVIMENTOS: Térreo</p> <p>TELHAMENTO: Telha em cerâmica, tipo capa e canal Nº ÁGUAS: Duas</p> <p>ABERTURAS: Verga reta, portas em madeira de abrir, esquadrias de madeira com caixilhos de vidro.</p> <p>DETALHES: Mantém-se a construção original.</p> <p>OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA:353.069 ; C.M.E.F. nº 44 de 1969</p>	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: (X) Municipal () Estadual () Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: (X) Tombamento () Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Tombamento 002/96; resolução 045/04

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Ocupada por moradores

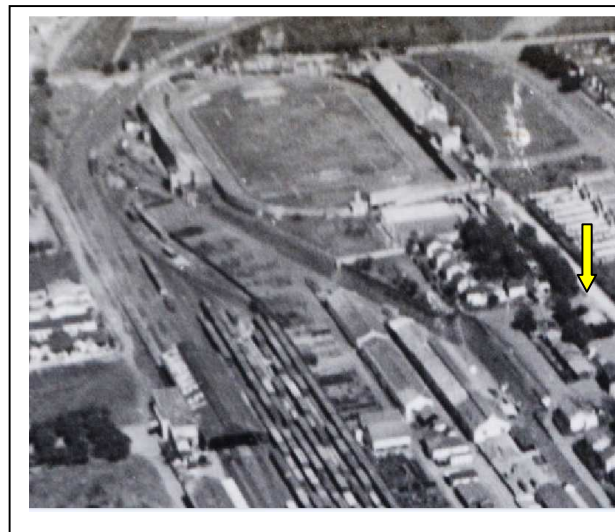
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

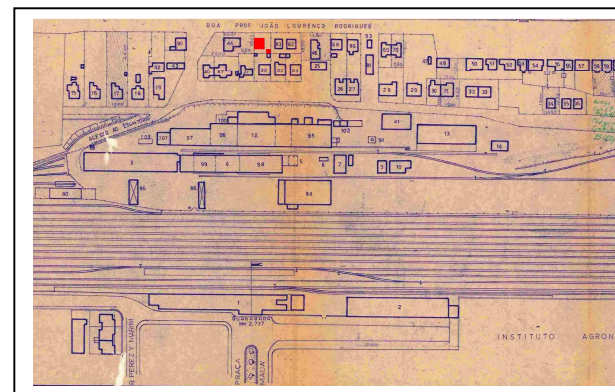
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Casa Artífice Ferreiro ENDEREÇO: R. Prof. João Lourenço, nº 45 CM, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 135
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1950
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Casa Trabalhador	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom VOLUMETRIA: A COBERTURA: A VÃOS: A REVESTIMENTOS: A A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Residencial MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Madeira COBERTURA: (X) BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Telha em cerâmica, tipo capa e canal Nº ÁGUAS: Duas ABERTURAS: Verga reta, portas em madeira de abrir, esquadrias de madeira com caixilhos de vidro. DETALHES: Mantém-se a construção original. OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA: 353.070; C.M.E.F. nº 45 de 1969	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: (X) Municipal () Estadual () Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: (X) Tombamento () Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Tombamento 002/96; resolução 045/04

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Ocupada por moradores

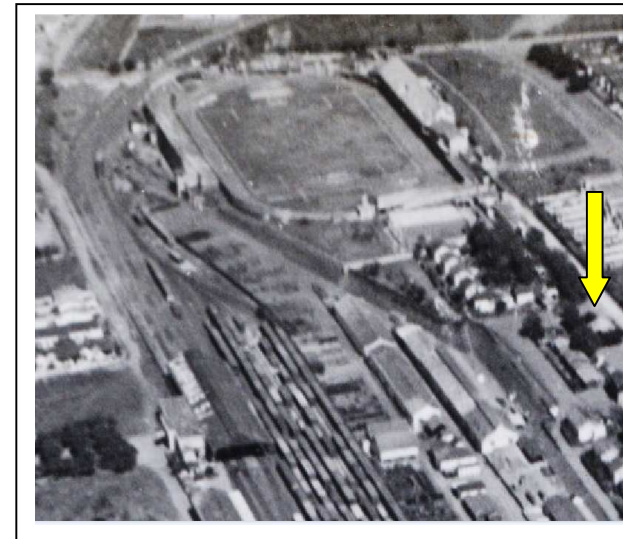
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

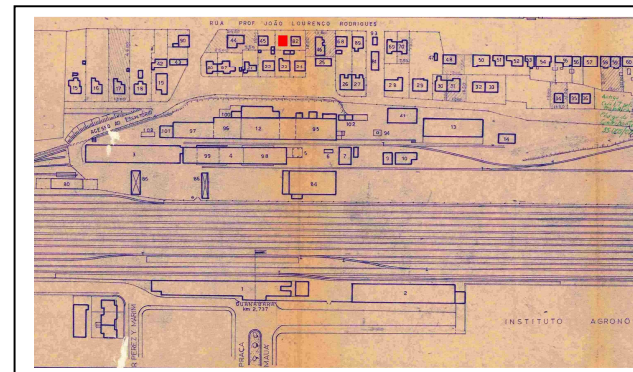
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

<p>DENOMINAÇÃO: Casa Trabalhador</p> <p>ENDEREÇO: R. Prof. João Lourenço, nº 83 CM, Guanabara</p> <p>MUNICÍPIO: Campinas</p> <p>LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737</p> <p>CONSTRUTOR:</p>	<p>FICHA Nº 136</p> <hr/> <p>DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1950</p> <hr/> <p>DATA DE DESATIVÇÃO: 1982</p>
<p>SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL</p> <p>TRILHOS: Não</p> <p>OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim</p> <p>EDIFÍCIOS VIZINHOS: Sim</p>	
<p>ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ruim</p> <p>VOLUMETRIA: B COBERTURA: A VÃOS: B REVESTIMENTOS: B</p> <p>A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado</p>	
<p>CATEGORIA/TIPOLOGIA: Residencial</p> <p>MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Madeira</p> <p>COBERTURA: (X) BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS</p> <p>Nº DE PAVIMENTOS: Térreo</p> <p>TELHAMENTO: Telha em cerâmica, tipo capa e canal Nº ÁGUAS: Duas</p> <p>ABERTURAS: Verga reta, portas em madeira de abrir, esquadrias de madeira com caixilhos de vidro.</p> <p>DETALHES: Frente do imóvel aterrado.</p> <p>OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA:353.071; C.M.E.F. nº 83 de 1969</p>	



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Tombamento 002/96; resolução 045/04

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Ocupada por moradores

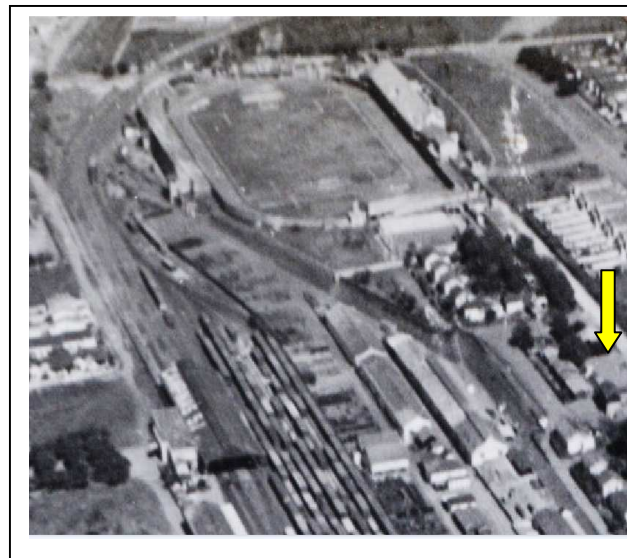
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

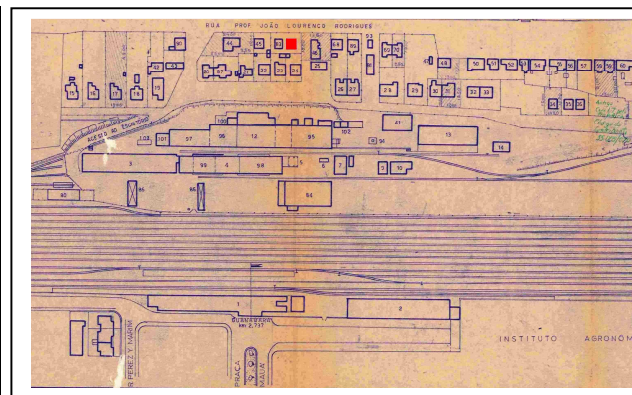
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Casa Artífice Pedreiro ENDEREÇO: R. Prof. João Lourenço, nº 82 CM, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 137
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1950
	DATA DE DESATIVACÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Soldador	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ruim VOLUMETRIA: C COBERTURA: B VÃOS: C REVESTIMENTOS: B A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Residencial MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Madeira COBERTURA: (X) BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Telha em cerâmica, tipo francesa Nº ÁGUAS: Duas ABERTURAS: Verga reta, portas de abrir em madeira DETALHES: OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA: 353.072 ; C.M.E.F. nº 82 de 1969	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Tombamento 002/96; resolução 045/04

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Ocupada por moradores

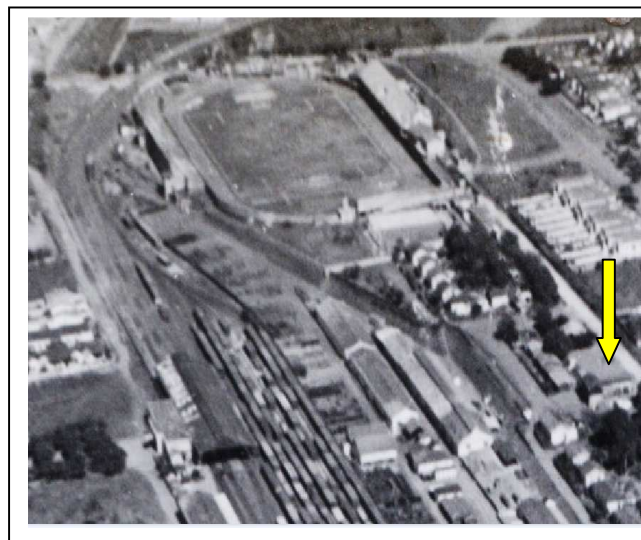
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

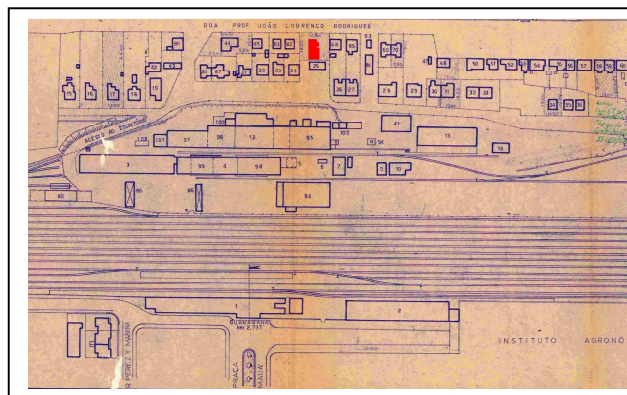
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Soldador ENDEREÇO: R. Prof. João Lourenço, nº 46 CM, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 138
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1940
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Casa Artífice Linha-Construtor	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Residencial MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA: 353.073 ; C.M.E.F. nº 46 de 1969	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Tombamento 002/96; resolução 045/04

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Ocupada por moradores

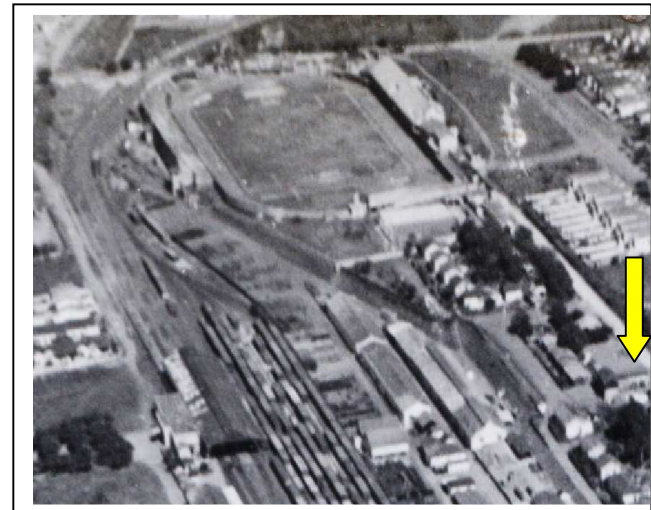
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogiana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

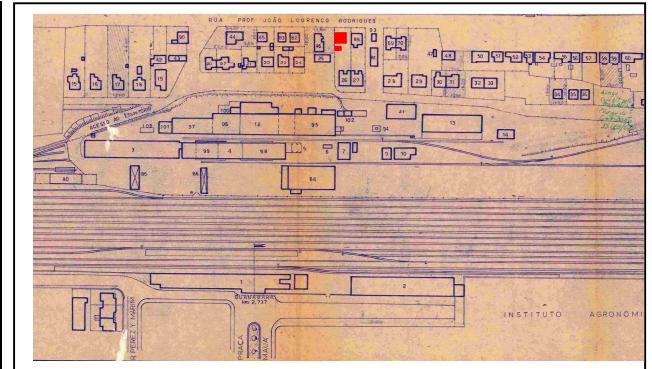
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Casa Artífice Linha-Construtor ENDEREÇO: R. Prof. João Lourenço, nº 68 CM, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 139
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1950
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Casa Compositor	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom VOLUMETRIA: A COBERTURA: A VÃOS: A REVESTIMENTOS: A A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Residencial MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Madeira COBERTURA: (X) BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Telha em cerâmica, tipo capa e canal Nº ÁGUAS: Duas ABERTURAS: Verga reta, portas em madeira de abrir, esquadrias de madeira com caixilhos de vidro DETALHES: OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA: 353.074; C.M.E.F. nº 68 de 1969	



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal () Estadual () Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento () Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Tombamento 002/96; resolução 045/04

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Ocupada por moradores

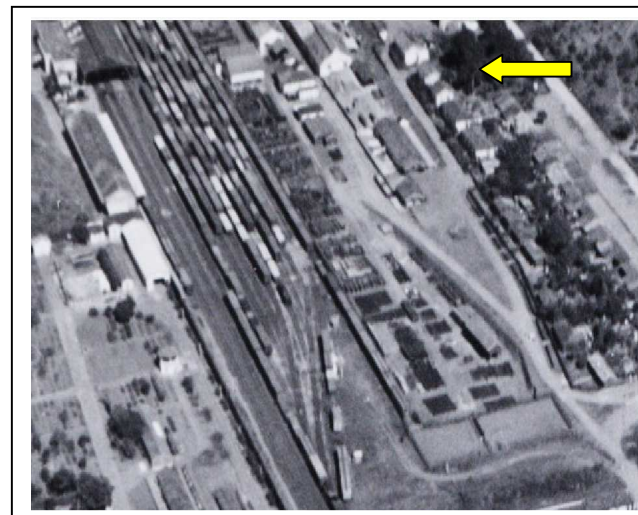
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

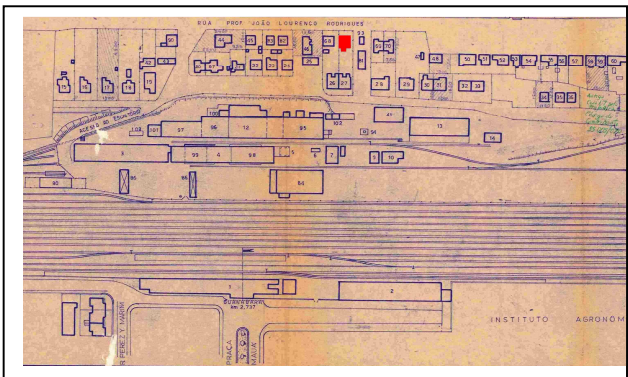
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Casa Compositor ENDEREÇO: R. Prof. João Lourenço, nº 89 CM, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 140
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1950
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Cabine de Medição	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom VOLUMETRIA: A COBERTURA: A VÃOS: A REVESTIMENTOS: B A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Residencial MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: (X) BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Telha em cerâmica, tipo capa e canal Nº ÁGUAS: Duas ABERTURAS: Verga reta, portas em madeira de abrir, esquadrias de madeira com caixilhos de vidro DETALHES: OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA: 353.075 ; C.M.E.F. nº 89 de 1969	



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Tombamento 002/96; resolução 045/04

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Ocupada por moradores

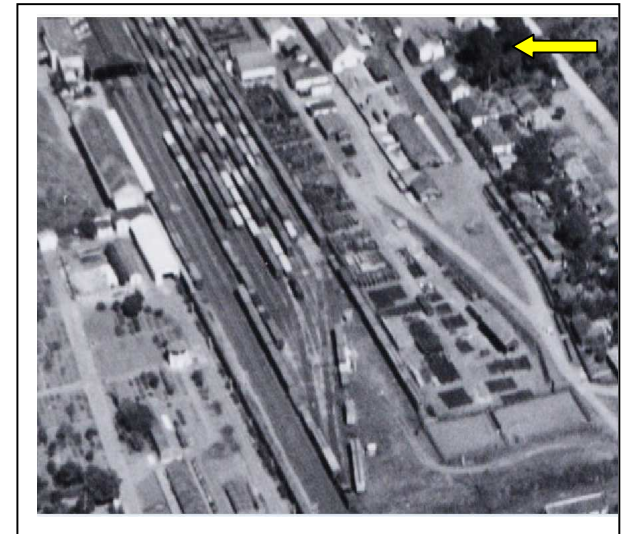
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogiana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

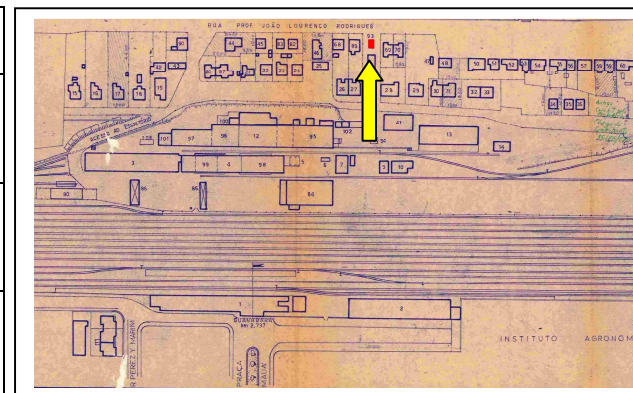
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Cabine de Medição ENDEREÇO: R. Prof. João Lourenço, nº 93 CM, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR: Cia. Mogyana de Estradas de Ferro	FICHA Nº 141
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1950
	DATA DE DESATIVÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Casa Armazenista	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ruim VOLUMETRIA: A COBERTURA: C VÃOS: A REVESTIMENTOS: A A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: (X) BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Fibrocimento Nº ÁGUAS: Uma ABERTURAS: Porta de aço DETALHES: OBSERVAÇÕES: Edificação em planta da C.M.E.F. nº 93 de 1969	



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal () Estadual () Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento () Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Tombamento 002/96; resolução 045/04

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Sem uso

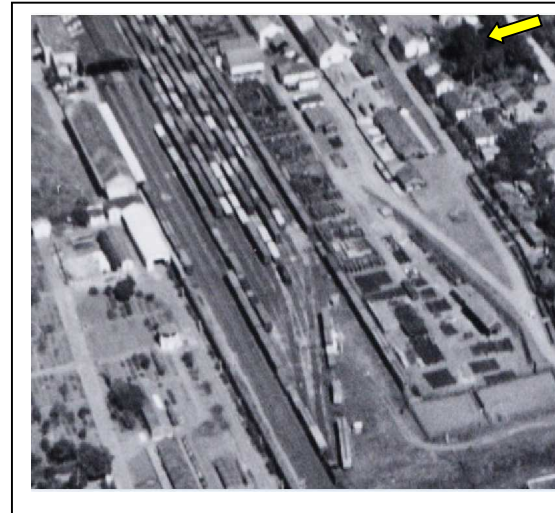
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

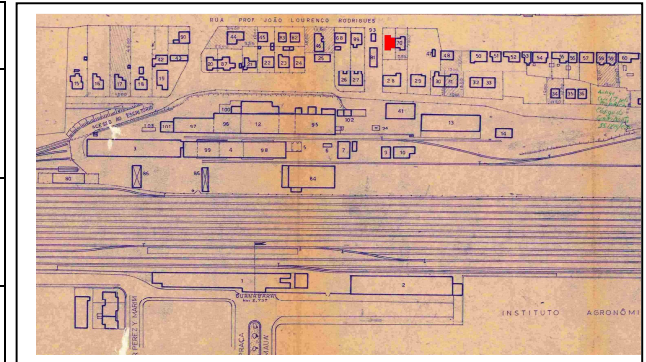
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Casa Armazenista ENDEREÇO: R. Prof. João Lourenço, nº 69 CM, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 142
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1950
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Casa Armazenista – CM nº 70	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom VOLUMETRIA: A COBERTURA: A VÃOS: B REVESTIMENTOS: A A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Residencial MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: (X) BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Telha em cerâmica, tipo capa e canal Nº ÁGUAS: Duas ABERTURAS: Verga reta, portas em madeira de abrir, esquadrias de madeira com caixilhos de vidro DETALHES: OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA:353.076 ; C.M.E.F. nº 69 de 1969	



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Tombamento 002/96; resolução 045/04

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Ocupada por moradores

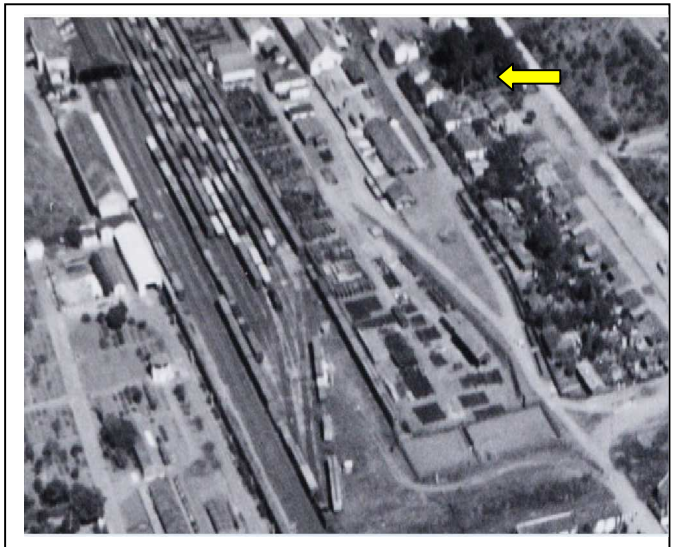
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

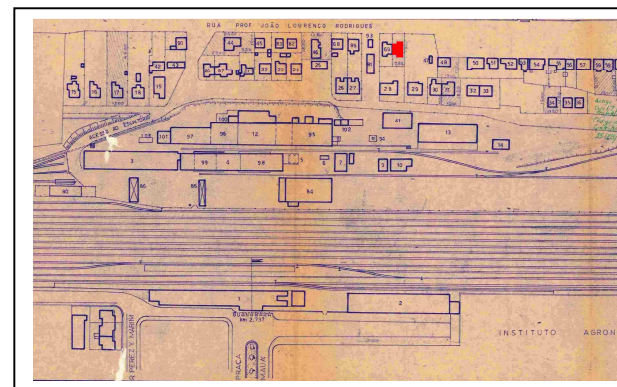
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Casa Armazenista ENDEREÇO: R. Prof. João Lourenço, nº 70 CM, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 143
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1950
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Casa Trabalhador	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: VOLUMETRIA: A COBERTURA: A VÃOS: B REVESTIMENTOS: A A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Residencial MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: (X) BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Telha em cerâmica, tipo capa e canal Nº ÁGUAS: Duas ABERTURAS: Verga reta DETALHES: OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA:353.077 ; C.M.E.F. nº 70 de 1969.	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Tombamento 002/96; resolução 045/04

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Ocupada por moradores

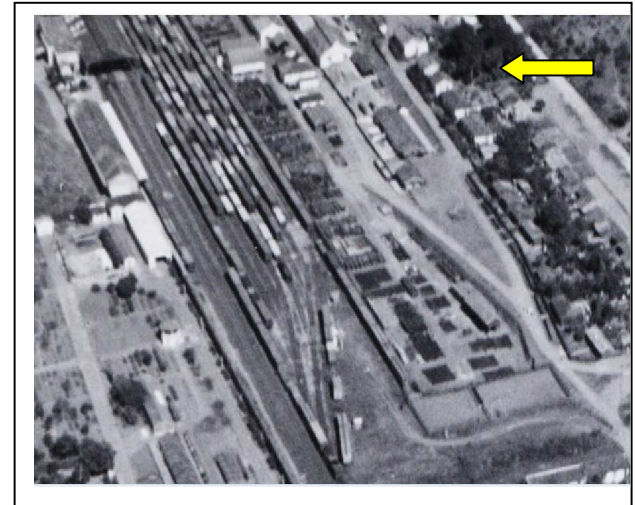
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

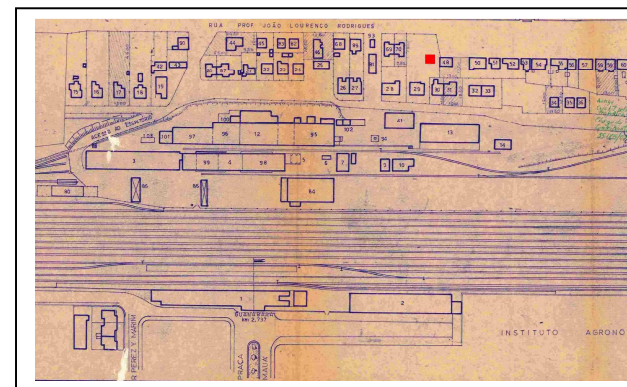
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Casa Trabalhador ENDEREÇO: R. Prof. João Lourenço, nº 47 CM, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 144
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1930
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Casa Motorista/ Diretoria	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ruim VOLUMETRIA: B COBERTURA: B VÃOS: C REVESTIMENTOS: B A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Residencial MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: (X) BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Telha em cerâmica, tipo francesa Nº ÁGUAS: Duas ABERTURAS: Verga reta, portas em madeira de abrir, esquadrias de madeira com caixilhos de vidro DETALHES: OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA: 353.078; C.M.E.F. nº 47 de 1969	



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: (X) Municipal () Estadual () Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: (X) Tombamento () Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Tombamento 002/96; resolução 045/04

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Ocupada por moradores

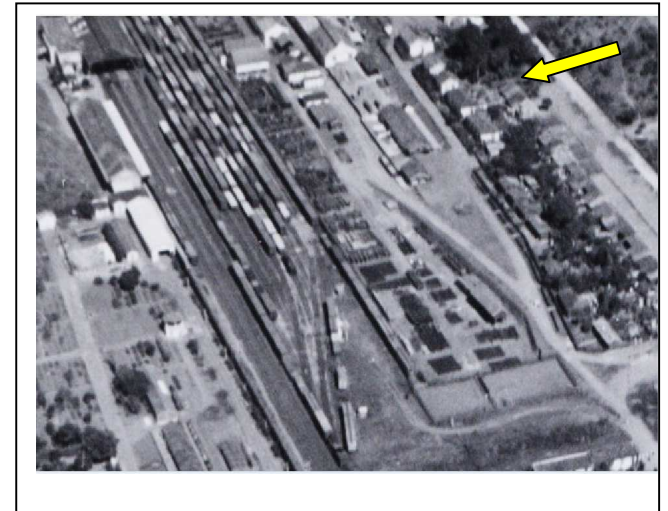
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

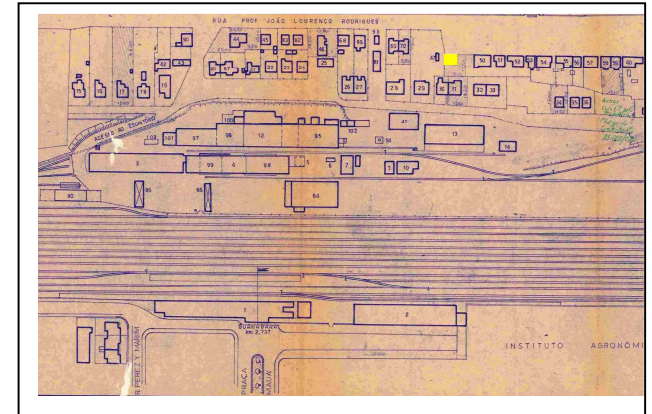
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Casa Motorista/ Diretoria ENDEREÇO: R. Prof. João Lourenço, nº 48 CM, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº145
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1930
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Casa Artífice Carpinteiro	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Residencial MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Madeira COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA: 353.079; C.M.E.F. nº 48 de 1969	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Tombamento 002/96; resolução 045/04

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

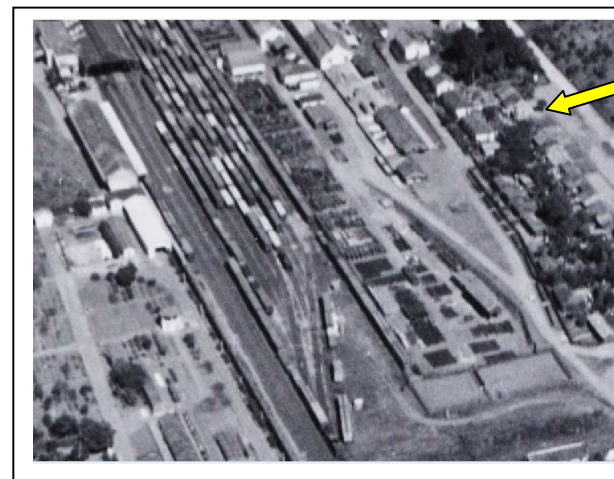
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

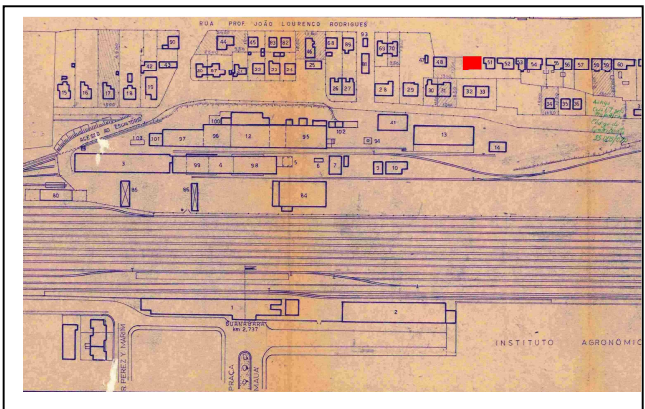
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Casa Artífice Carpinteiro ENDEREÇO: R. Prof. João Lourenço, nº 50 CM, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 146
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1930
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Casa Guarda-fios	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ruim VOLUMETRIA: B COBERTURA: B VÃOS: C REVESTIMENTOS: B A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Madeira COBERTURA: (X) BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Telha em cerâmica, tipo capa e canal Nº ÁGUAS: Duas ABERTURAS: Verga reta, portas em madeira de abrir, esquadrias de madeira com caixilhos de vidro DETALHES: OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA: 353.080 ; C.M.E.F. nº 50 de 1969	



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Tombamento 002/96; resolução 045/04

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Ocupada por moradores

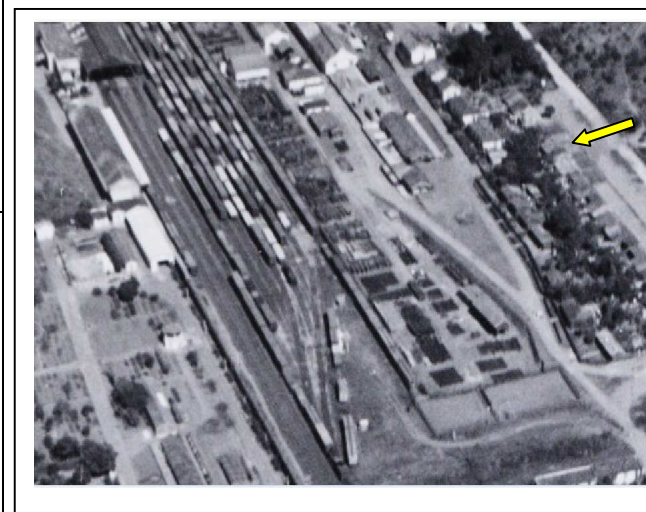
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

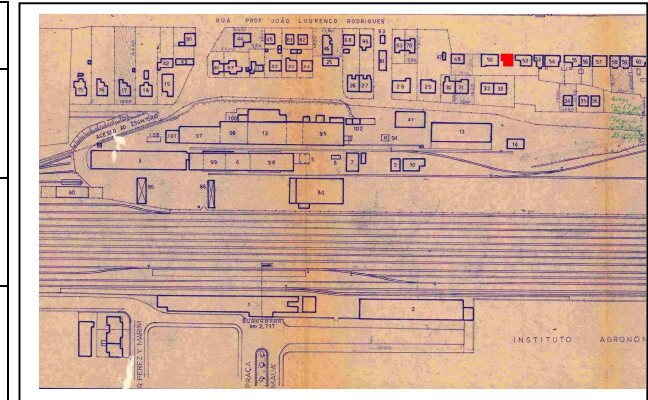
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Casa Guarda-fios ENDEREÇO: R. Prof. João Lourenço, nº 51 CM, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 147
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1930
	DATA DE DESATIVÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Casa Trabalhador	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ruim VOLUMETRIA: A COBERTURA: B VÃOS: B REVESTIMENTOS: B A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Residencial MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Madeira COBERTURA: (X) BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Telha em cerâmica, tipo capa e canal Nº ÁGUAS: Duas ABERTURAS: Verga reta, portas em madeira de abrir, esquadrias de madeira com caixilhos de vidro DETALHES: OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA: 353.081; C.M.E.F. nº 51 de 1969.	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Tombamento 002/96; resolução 045/04

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Ocupada por moradores

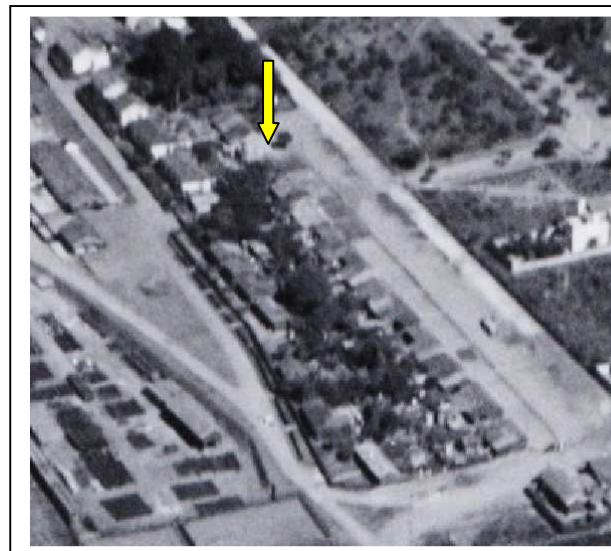
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

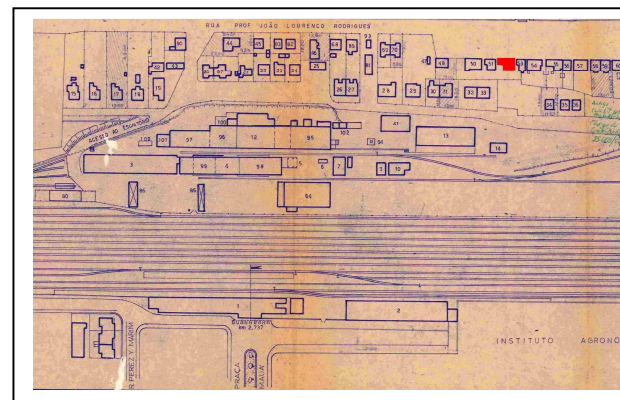
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Casa Trabalhador ENDEREÇO: R. Prof. João Lourenço, nº 52 CM, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 148
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1930
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Casa Trabalhador – CM nº 53	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ruim VOLUMETRIA: C COBERTURA: C VÃOS: C REVESTIMENTOS: C A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Residencial MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Madeira COBERTURA: (X) BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Telha em cerâmica, tipo capa e canal Nº ÁGUAS: Duas ABERTURAS: Verga reta, portas em madeira de abrir, esquadrias de madeira com caixilhos de vidro DETALHES: OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA: 353.082; C.M.E.F. nº 52 de 1969	



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Tombamento 002/96; resolução 045/04

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Ocupada por moradores

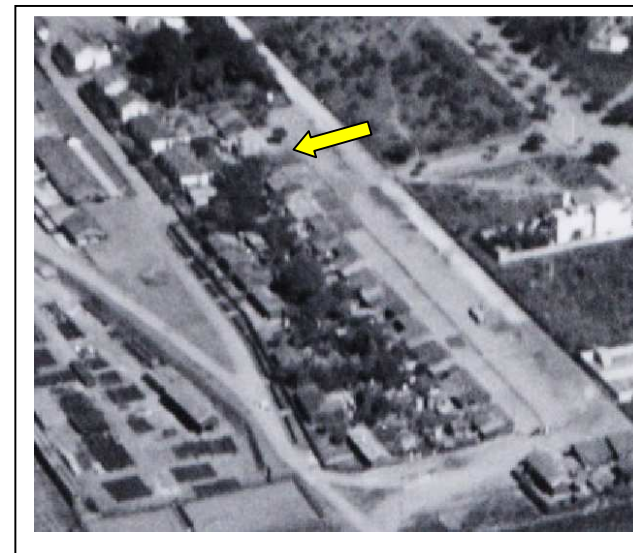
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

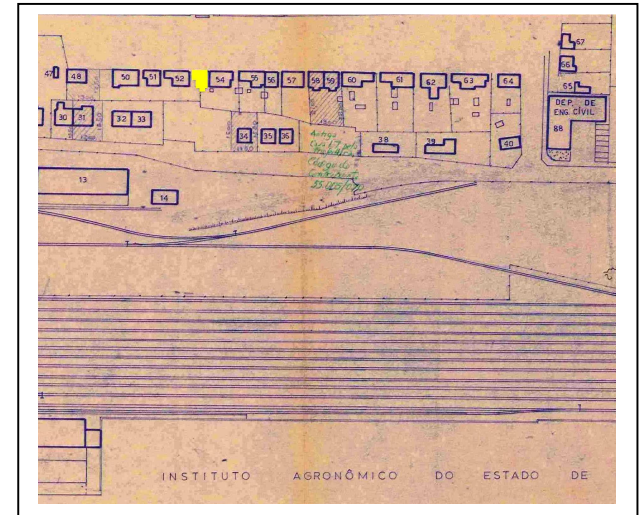
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Casa Trabalhador ENDEREÇO: R. Prof. João Lourenço, nº 53 CM, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 149
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1930
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Casa Trabalhador – CM nº 54	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Residencial MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Madeira COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA: 353.083; C.M.E.F. nº 53 de 1969	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Tombamento 002/96; resolução 045/04

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

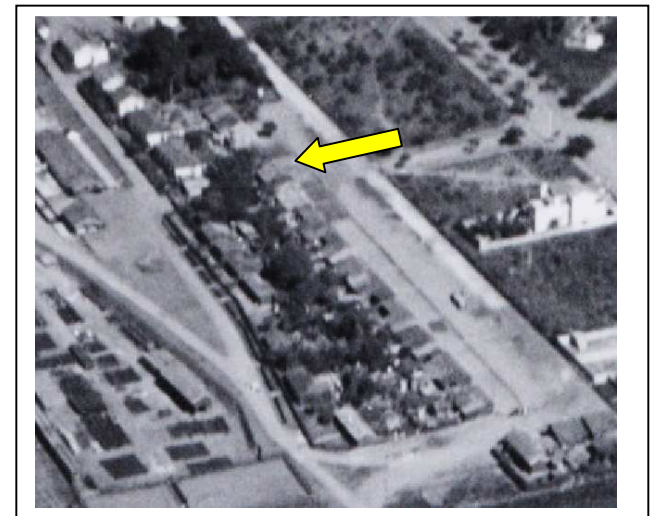
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

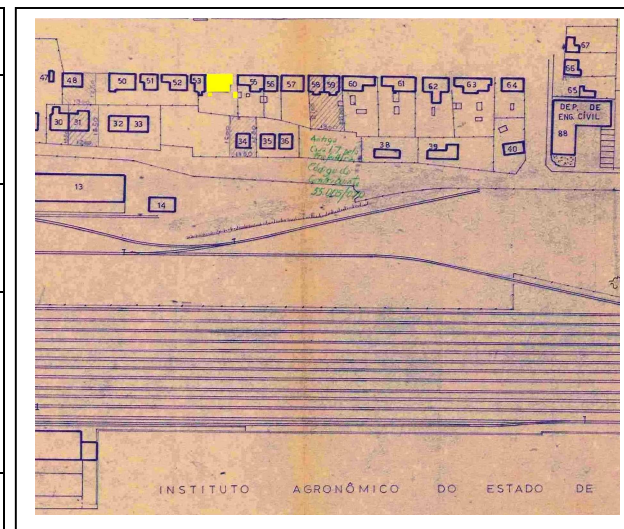
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Casa Trabalhador ENDEREÇO: R. Prof. João Lourenço, nº 54 CM, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 150
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1930
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Casa Trabalhador – CM nº 55	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Residencial MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Madeira COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA: 353.084; C.M.E.F. nº 54 de 1969	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: (X) Municipal () Estadual () Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: (X) Tombamento () Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Tombamento 002/96; resolução 045/04

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

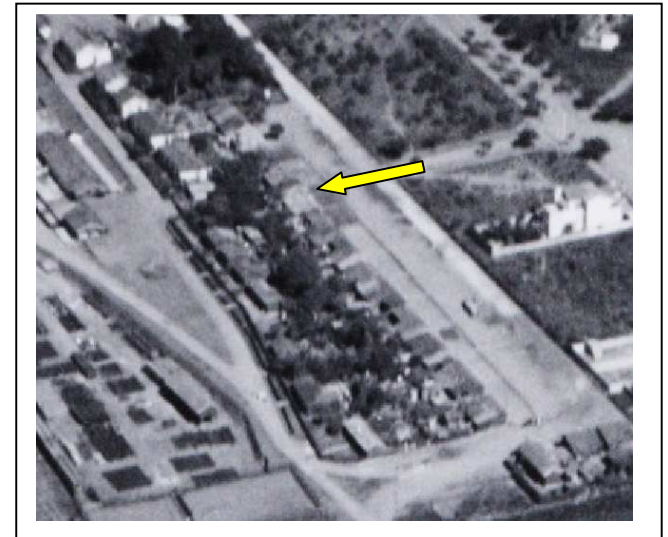
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

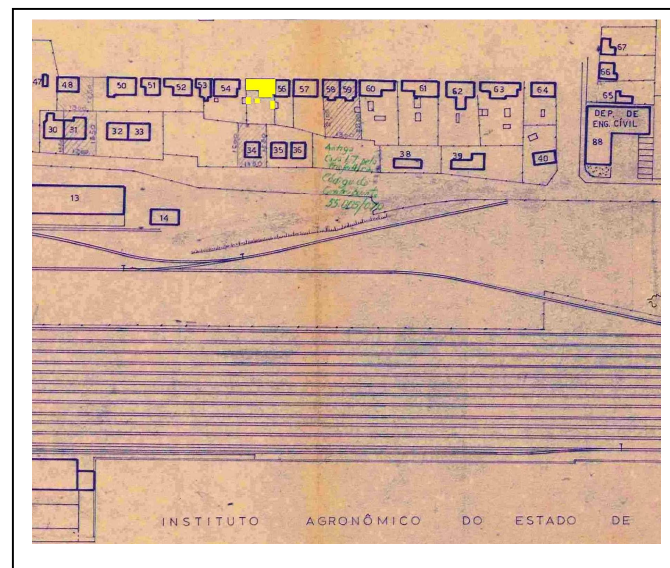
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Casa Trabalhador ENDEREÇO: R. Prof. João Lourenço, nº 55 CM, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 151
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1930
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Casa Artífice Mecânico	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Residencial MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Madeira COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA: 353.085; C.M.E.F. nº 55 de 1969	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Tombamento 002/96; resolução 045/04

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

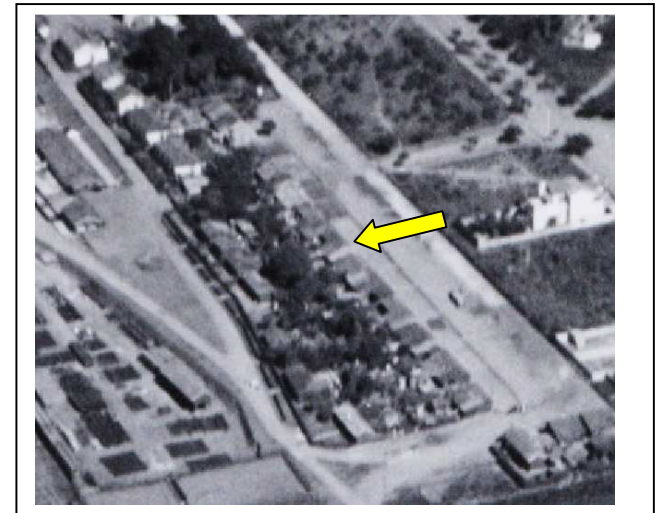
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

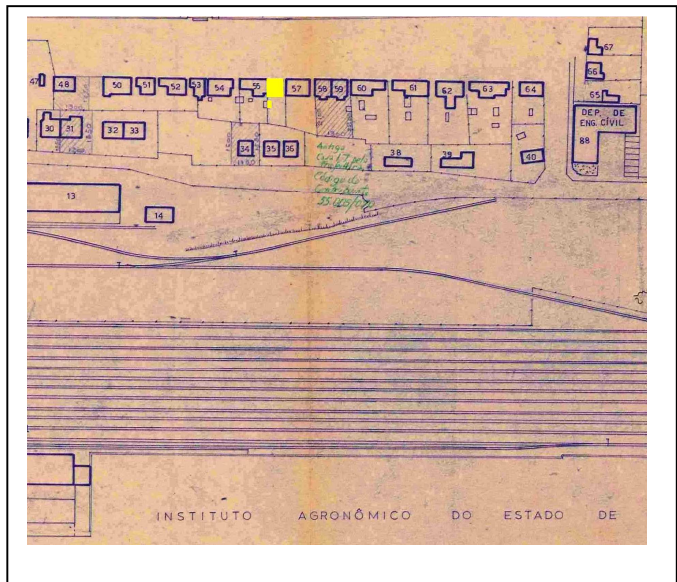
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Casa Artífice Mecânico ENDEREÇO: R. Prof. João Lourenço, nº 56 CM, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 152
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1930
	DATA DE DESATIVÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Casa Trabalhador	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Residencial MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Madeira COBERTURA: () BEIRAS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA: 353.086; C.M.E.F. nº 56 de 1969	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Tombamento 002/96; resolução 045/04

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

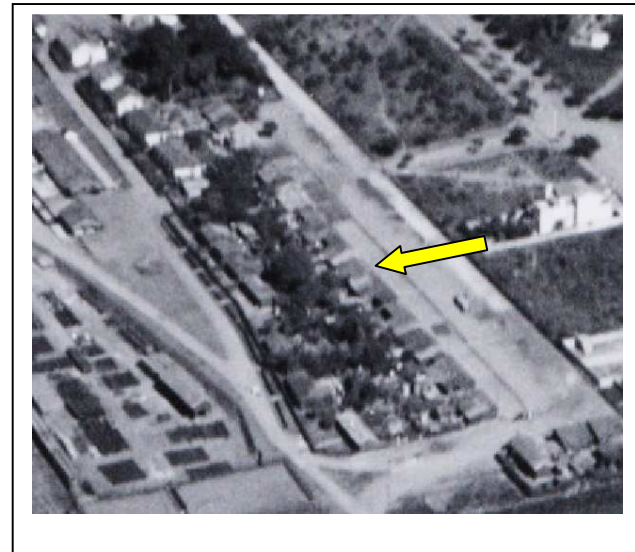
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

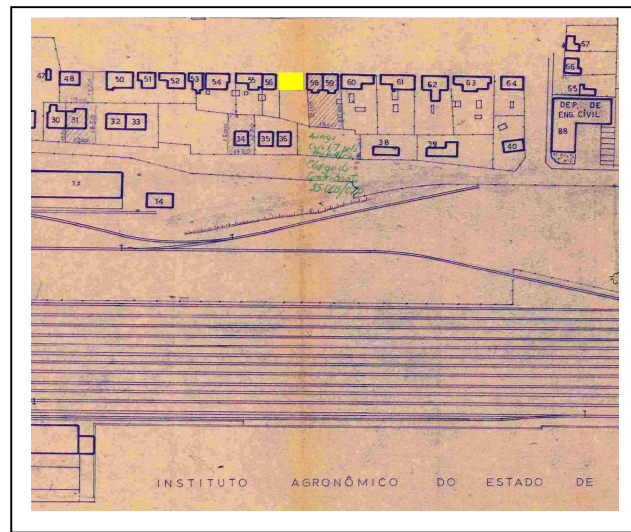
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Casa Trabalhador ENDEREÇO: R. Prof. João Lourenço, nº 57 CM, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 153
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1930
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Casa	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Residencial MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Madeira COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA: 353.087; C.M.E.F. nº 57 de 1959	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Tombamento 002/96; resolução 045/04

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

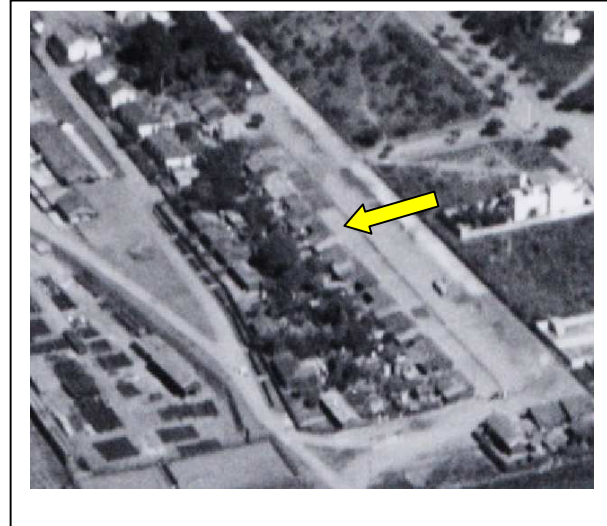
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

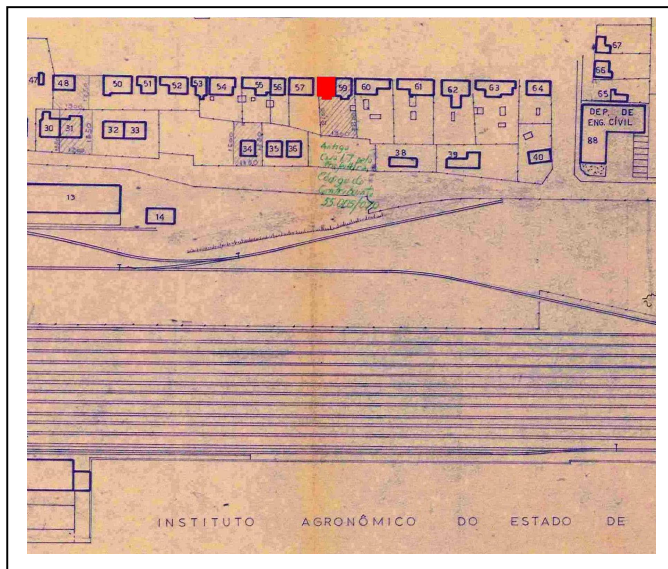
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Casa ENDEREÇO: R. Prof. João Lourenço, nº 58 CM, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 154
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1930
	DATA DE DESATIVÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Casa Artífice Mecânico	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom VOLUMETRIA: A COBERTURA: A VÃOS: A REVESTIMENTOS: A A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Residencial MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Madeira COBERTURA: (X) BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Telha em cerâmica, tipo ffrancesa Nº ÁGUAS: Duas ABERTURAS: Verga reta, portas em madeira de abrir, esquadrias de madeira com caixilhos de vidro DETALHES: OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA:353.088; C.M.E.F. nº 58 de 1969	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Tombamento 002/96; resolução 045/04

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Ocupada por moradores

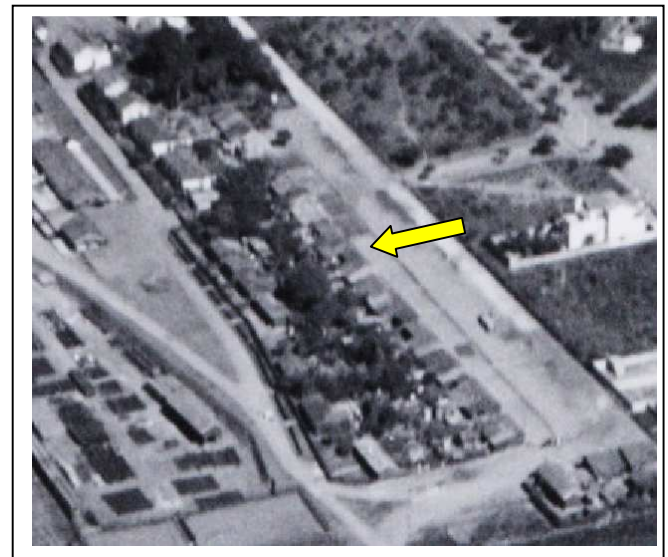
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

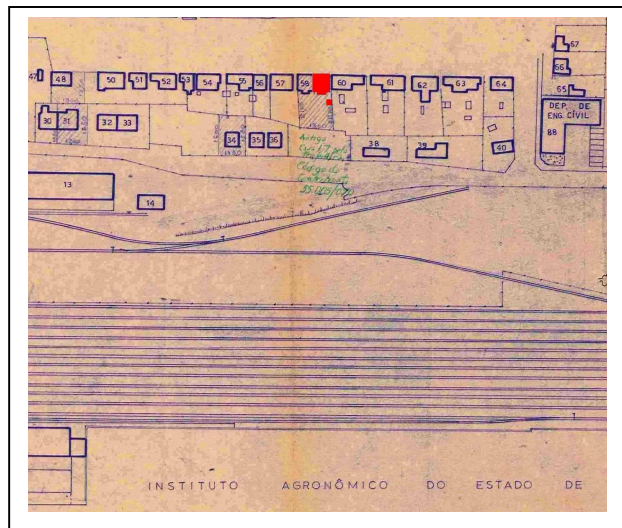
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Casa Artífice Mecânico ENDEREÇO: R. Prof. João Lourenço, nº 59 CM, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 155
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1930
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Casa Motorista	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom VOLUMETRIA: A COBERTURA: A VÃOS: A REVESTIMENTOS: A A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Residencial MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Madeira COBERTURA: (X) BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Telha em cerâmica, tipo francesa Nº ÁGUAS: Duas ABERTURAS: Verga reta, portas em madeira de abrir, esquadrias de madeira com caixilhos de vidro DETALHES: OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA:353.088; C.M.E.F. nº 59 de 1969	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal () Estadual () Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento () Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Tombamento 002/96; resolução 045/04

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Ocupada por moradores

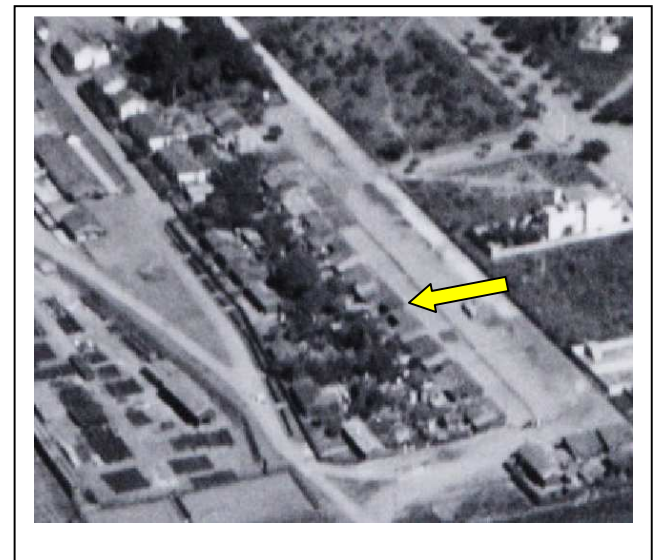
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

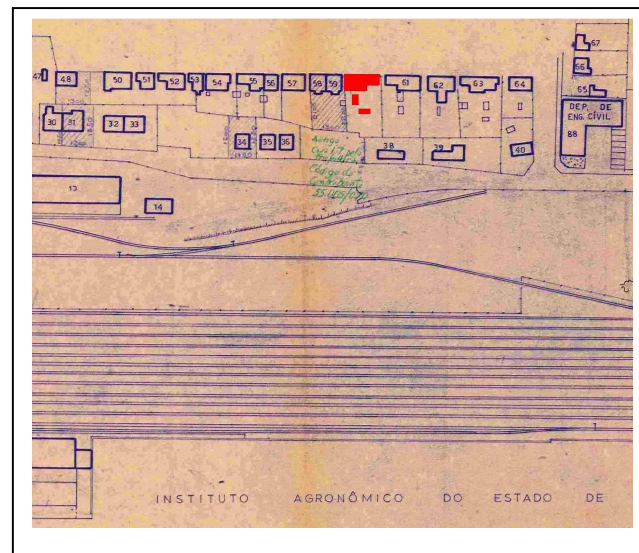
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Casa Motorista ENDEREÇO: R. Prof. João Lourenço, nº 60 CM, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 156
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1930
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Casa do Artífice Ferreiro	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Regular VOLUMETRIA: A COBERTURA: A VÃOS: A REVESTIMENTOS: A A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Residencial MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: (X) BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Fibrocimento Nº ÁGUAS: Duas ABERTURAS: Verga reta, portas em madeira de abrir, esquadrias de madeira com caixilhos de vidro DETALHES: O telhamento original foi retirado. OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA: 353.089; C.M.E.F. nº 60 de 1969	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal () Estadual () Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento () Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Tombamento 002/96; resolução 045/04

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Ocupada por moradores

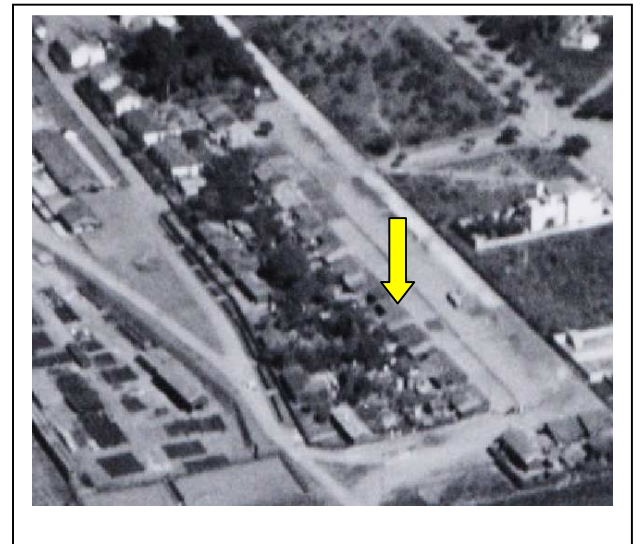
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

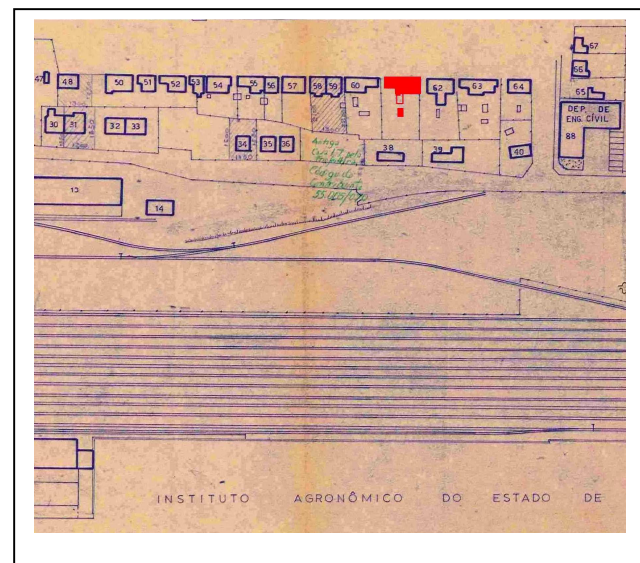
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Casa do Artífice Ferreiro ENDEREÇO: R. Prof. João Lourenço, nº 61 CM, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 157
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1930
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Casa Trabalhador	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ruínas VOLUMETRIA: C COBERTURA: C VÃOS: C REVESTIMENTOS: C A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Residencial MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Madeira COBERTURA: (X) BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Fibrocimento Nº ÁGUAS: Duas ABERTURAS: DETALHES: Imóvel bastante descaracterizado, inclusive nos vãos e material utilizado na casa. OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA: 353.090; C.M.E.F. nº 61 de 1969	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Tombamento 002/96; resolução 045/04

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Ocupada por moradores

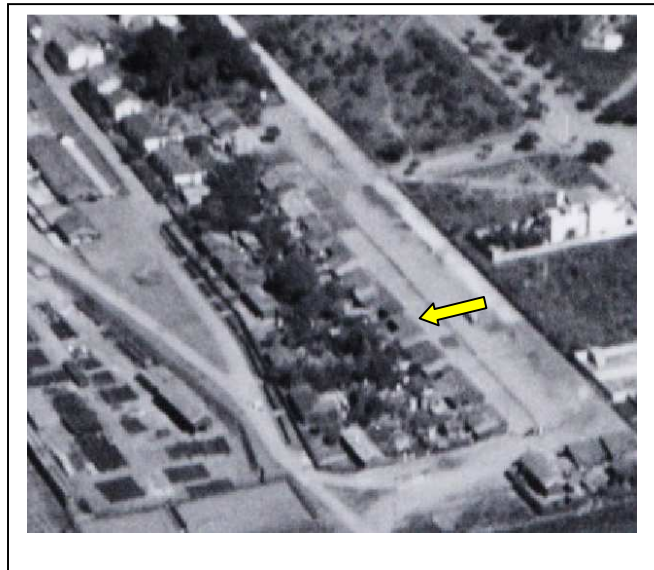
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

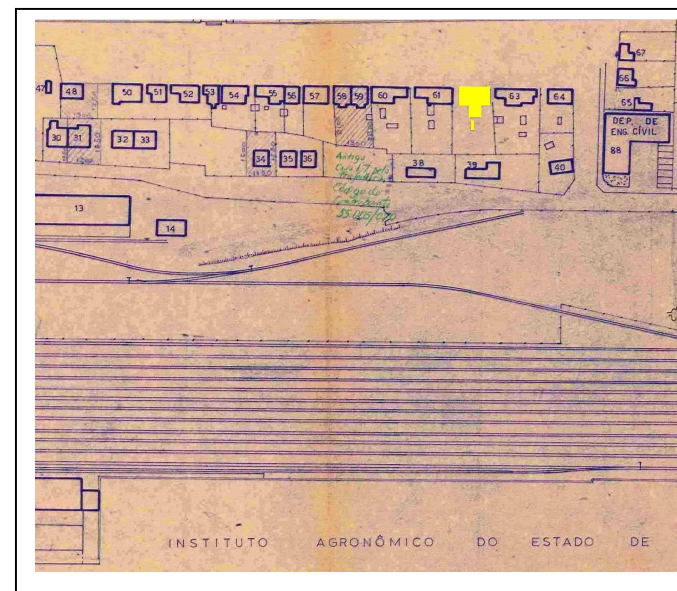
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

<p>DENOMINAÇÃO: Casa Trabalhador</p> <p>ENDEREÇO: R. Prof. João Lourenço, nº 62 CM, Guanabara</p> <p>MUNICÍPIO: Campinas</p> <p>LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737</p> <p>CONSTRUTOR:</p>	<p>FICHA Nº158</p> <p>DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1930</p> <p>DATA DE DESATIVAÇÃO: 1982</p>
<p>SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL</p> <p>TRILHOS: Não</p> <p>OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não</p> <p>EDIFÍCIOS VIZINHOS: Casa Armazenista</p>	
<p>ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido</p> <p>VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS:</p> <p>A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado</p>	
<p>CATEGORIA/TIPOLOGIA: Residencial</p> <p>MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Madeira</p> <p>COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS</p> <p>Nº DE PAVIMENTOS: Térreo</p> <p>TELHAMENTO: Nº ÁGUAS:</p> <p>ABERTURAS:</p> <p>DETALHES:</p> <p>OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA: 353.091; C.M.E.F. nº 62 de 1969. O morador demoliu a casa de madeira e no terreno construiu uma de alvenaria</p>	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Tombamento 002/96; resolução 045/04

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Ocupada por moradores

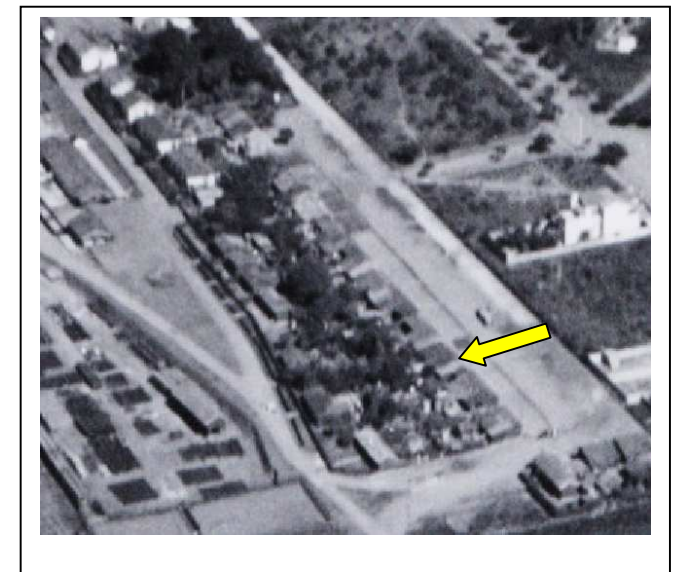
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

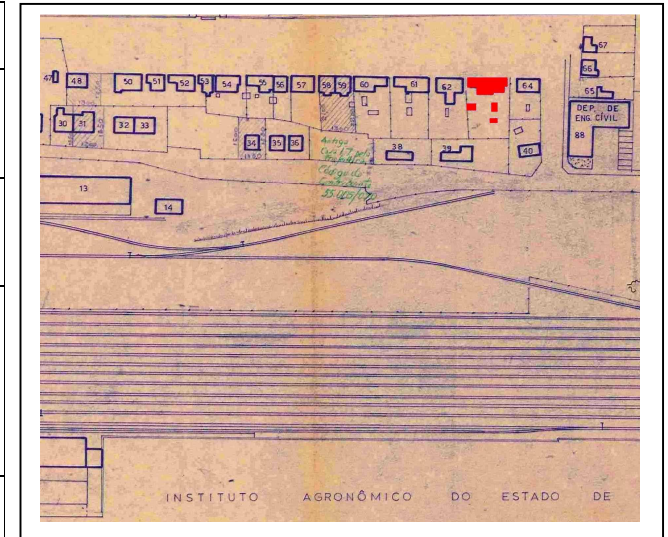
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Casa Armazenista ENDEREÇO: R. Prof. João Lourenço, nº 63 CM, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 159
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1930
	DATA DE DESATIVÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Casa Manobrador	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Regular VOLUMETRIA: A COBERTURA: A VÃOS: A REVESTIMENTOS: A A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Residencial MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Madeira COBERTURA: (X) BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Telha em cerâmica, tipo capa e canal Nº ÁGUAS: Duas ABERTURAS: Verga reta, portas em madeira de abrir, esquadrias de madeira com caixilhos de vidro DETALHES: OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA:353.092; C.M.E.F. nº 63 de 1969	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Tombamento 002/96; resolução 045/04

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Ocupada por moradores

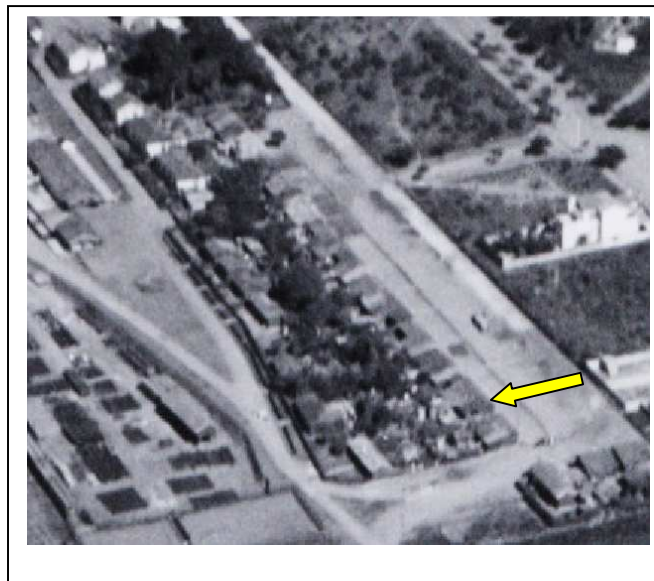
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

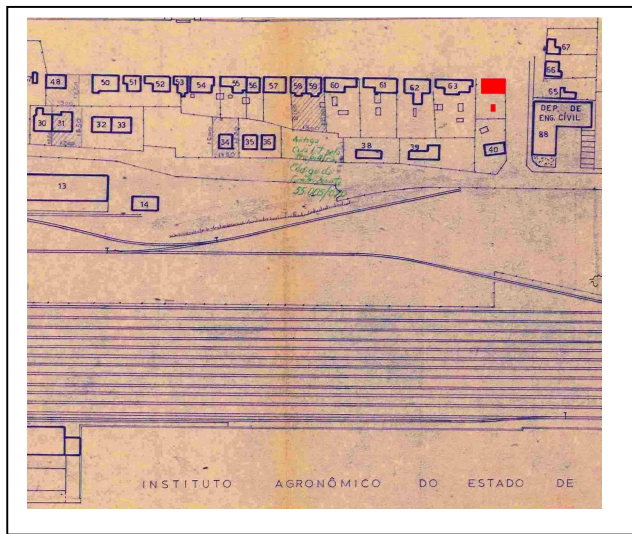
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Casa Manobrador ENDEREÇO: R. Prof. João Lourenço, nº 64 CM, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 160
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1930
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Casa Manobrador – CM nº 67	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ruim VOLUMETRIA: B COBERTURA: C VÃOS: A REVESTIMENTOS: A A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Residencial MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Madeira COBERTURA: (X) BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Fibrocimento Nº ÁGUAS: Duas ABERTURAS: Verga reta, portas em madeira de abrir, esquadrias de madeira com caixilhos de vidro DETALHES: Telhamento original retirado OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA: 353.093; C.M.E.F. nº 64 de 1969	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal () Estadual () Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento () Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Tombamento 002/96; resolução 045/04

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Ocupada por moradores

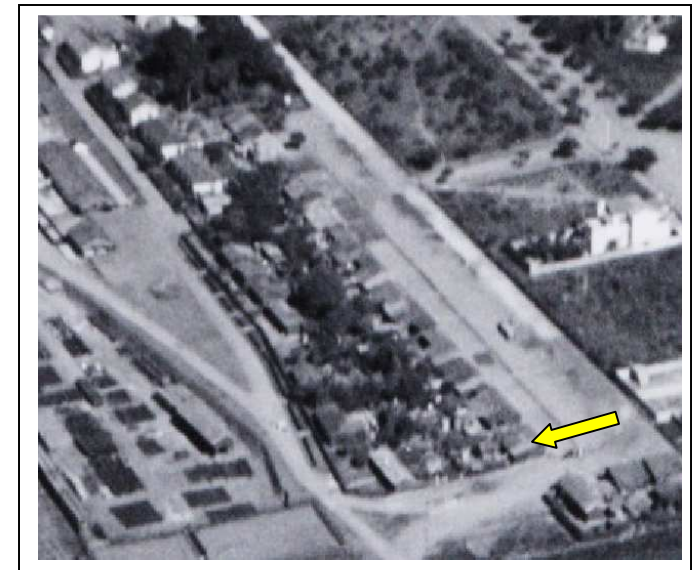
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

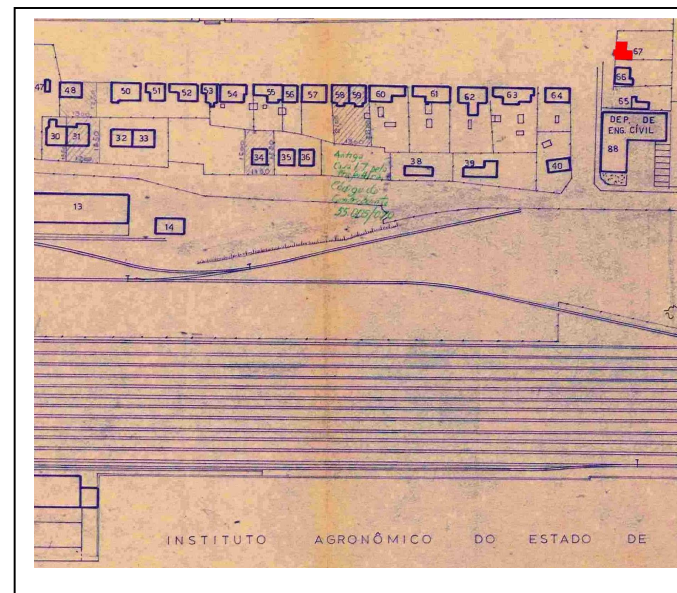
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Casa Manobrador ENDEREÇO: R. Prof. João Lourenço, nº 67 CM, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 161
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1940
	DATA DE DESATIVÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Sim	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom VOLUMETRIA: A COBERTURA: A VÃOS: A REVESTIMENTOS: A A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Residencial MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Madeira COBERTURA: (X) BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Telha em cerâmica, tipo francesa Nº ÁGUAS: Duas ABERTURAS: Verga reta, portas em madeira de abrir, esquadrias de madeira com caixilhos de vidro DETALHES: OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA: 353.094; C.M.E.F. nº 67 de 1969	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: (X) Municipal () Estadual () Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: (X) Tombamento () Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Tombamento 002/96; resolução 045/04

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Ocupada por moradores

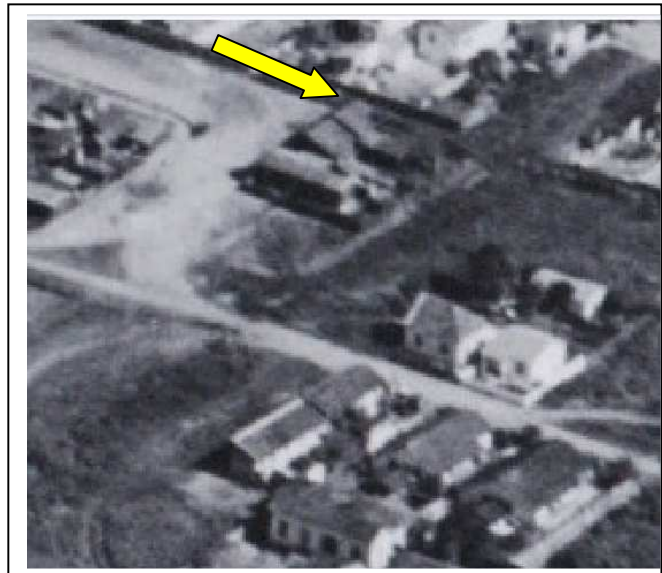
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

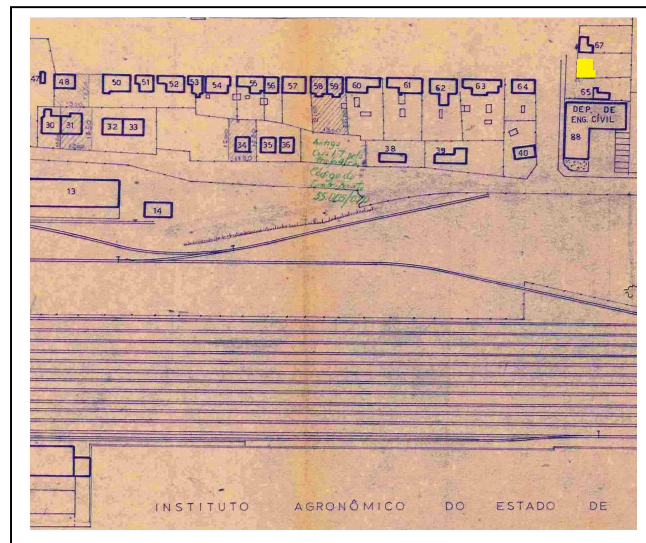
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Casa Artífice Carpinteiro ENDEREÇO: R. Prof. João Lourenço, nº 66 CM, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº162
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1940
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Casa Guarda-porteira	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Residencial MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Madeira COBERTURA: () BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA: 353.095; C.M.E.F. nº 66 de 1969	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Tombamento 002/96; resolução 045/04

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

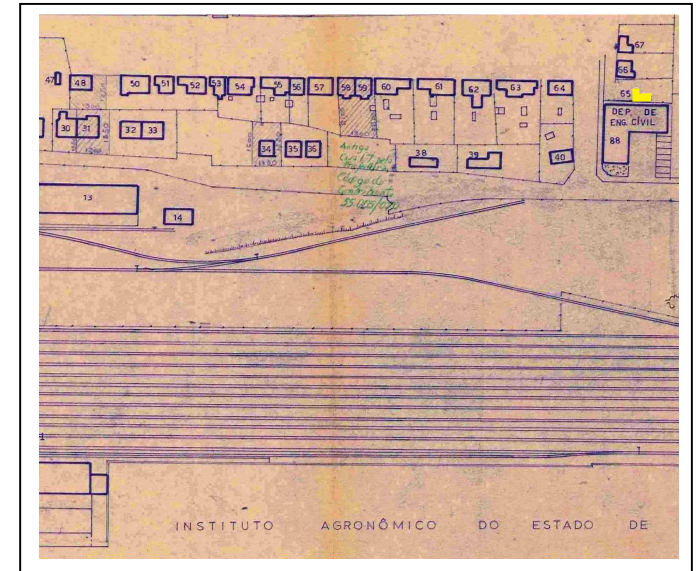
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Casa Guarda-porteira ENDEREÇO: R. Prof. João Lourenço, nº 65 CM, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº163
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1940
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Departamento da Engenharia Civil	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Demolido VOLUMETRIA: COBERTURA: VÃOS: REVESTIMENTOS: A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Residencial MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Madeira COBERTURA: (X) BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Nº ÁGUAS: Duas ABERTURAS: DETALHES: OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA: 353.096; C.M.E.F. nº 65 de 1969	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Tombamento 002/96; resolução 045/04

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO:

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

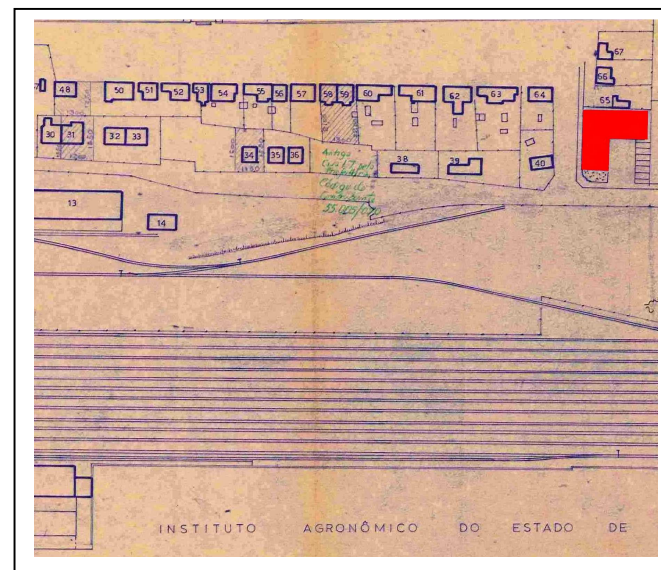
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Departamento da Engenharia Civil ENDEREÇO: R. Felipe dos Santos, nº 88 CM, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº164
	DATA DE INAUGURAÇÃO: 1965
	DATA DE DESATIVÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim EDIFÍCIOS VIZINHOS: Casa Guarda-porteira	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ruínas VOLUMETRIA: A COBERTURA: C VÃOS: A REVESTIMENTOS: B A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Operacional MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria em Tijolos COBERTURA: () BEIRAIS (X) PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Telha em cerâmica, tipo Capa e canal Nº ÁGUAS: Seis ABERTURAS: Verga reta, portas em madeira de abrir, esquadrias de ferro com caixilhos de vidro DETALHES: Prédio bastante danificado. OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA: 450.645; C.M.E.F. nº 88 de 1969	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal () Estadual () Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento () Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Tombamento 002/96; resolução 045/04

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Sem uso

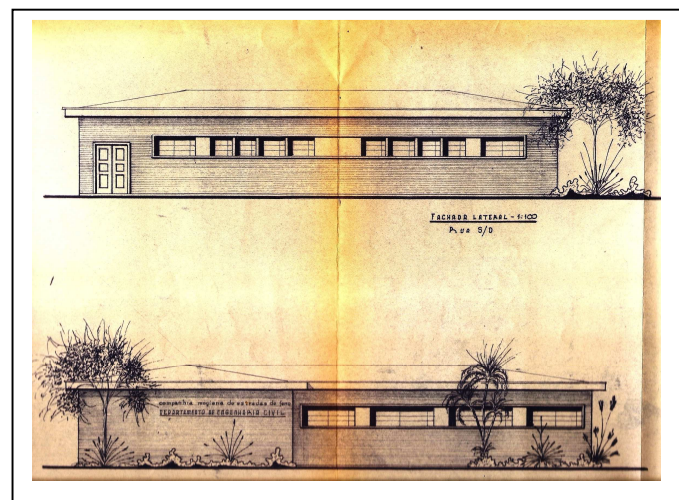
HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

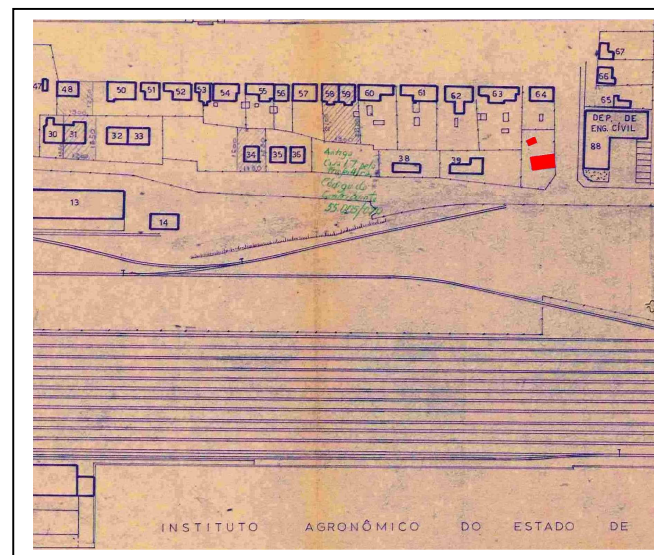
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Casa Trabalhador ENDEREÇO: R. Felipe dos Santos, nº 40 CM, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 165
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1930
	DATA DE DESATIVAÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Casa Motorista	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom VOLUMETRIA: A COBERTURA: C VÃOS: A REVESTIMENTOS: A A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: Residencial MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Madeira COBERTURA: (X) BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Fibrocimento Nº ÁGUAS: Duas ABERTURAS: Verga reta, portas em madeira de abrir, esquadrias de madeira com caixilhos de vidro DETALHES: Telhamento original retirado. OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA: 353.068; C.M.E.F. nº 40 de 1969	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Tombamento 002/96; resolução 045/04

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Ocupada por moradores

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

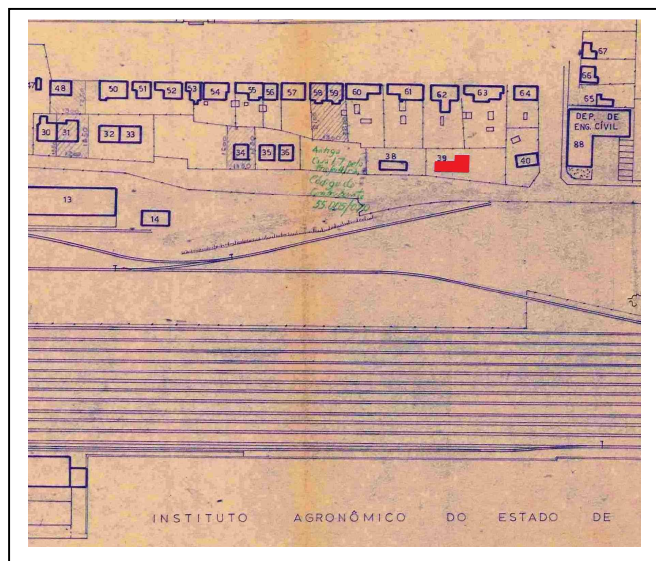
FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.



O Patrimônio Ferroviário e a Cidade - Antonio Henrique Felice Anunziata - 2013 - Unicamp

DENOMINAÇÃO: Casa Motorista ENDEREÇO: R. Felipe dos Santos, nº 39 CM, Guanabara MUNICÍPIO: Campinas LINHA: Tronco /Oficina Km: 02,737 CONSTRUTOR:	FICHA Nº 166
	DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1930
	DATA DE DESATIVÇÃO: 1982
SÍTIO FERROVIÁRIO ATUAL TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Não EDIFÍCIOS VIZINHOS: Casa Motorista – CM nº 40	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Regular VOLUMETRIA: A COBERTURA: A VÃOS: A REVESTIMENTOS: A A- Mantido B- Parcialmente Alterado C- Totalmente Alterado	
CATEGORIA/TIPOLOGIA: MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Madeira COBERTURA: (X) BEIRAIS () PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Térreo TELHAMENTO: Fibrocimento Nº ÁGUAS: Duas ABERTURAS: Verga reta, portas em madeira de abrir, esquadrias de madeira com caixilhos de vidro DETALHES: Telhamento original retirado OBSERVAÇÕES: Placa N.P. FEPASA: 353.067; C.M.E.F. nº 39 de 1969	



PROPRIETÁRIO ATUAL:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal Estadual Federal

TIPO DE PROTEÇÃO: Tombamento Outros

LEGISLAÇÃO: Processo de Tombamento 002/96; resolução 045/04

USO ATUAL E/OU PROJETO DE ATUALIZAÇÃO: Ocupada por moradores

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

Nos anos 90 do século XIX, por causa da alta demanda da ferrovia, a Companhia Mogyana necessitou ampliar as áreas destinadas à manutenção e guarda do material rodante (carros, locomotivas e vagões), bem como os depósitos e armazéns, porém suas oficinas e prédios estavam atrelados a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizados a Vila Industrial, não existindo espaço para ampliações.

Impossibilitada de construir outro conjunto operacional nesta área, a Diretoria comprou os terrenos na região da Guanabara em 1891. No ano de 1893 era inaugurado o Armazém, e na data 1894 a Estação Guanabara. Por várias vezes recebeu intervenções e ampliações nestas instalações, inclusive uma Vila para os funcionários da ferrovia entre os anos de 1930 a 1960.

FONTES CONSULTADAS: CYRINO, F.R.P. Café, ferro e argila: A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltda. através da análise de sua arquitetura. São Paulo: Landmark, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARDOSO, A; ZAMIN, F. Orgs. Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874-1959/ IPHAE. Porto Alegre: Pallotti, 2002.

